

A LINGUAGEM FALADA CULTA NA CIDADE DO RECIFE

1

Vol. I - Diálogos entre informante e documentador

Maria da Piedade Moreira de Sá
Dóris de Arruda Carneiro da Cunha
Ana Maria Costa de Araújo Lima
Miguel Oliveira Jr.
(organizadores)

A LINGUAGEM FALADA CULTA NA CIDADE DO RECIFE



fonUFAL

PROJETO DE ESTUDO DA NORMA LINGUÍSTICA
URBANA CULTA DO RECIFE
(PROJETO NURC/RE)

A LINGUAGEM FALADA CULTA NA CIDADE DO RECIFE

- Materiais para seu estudo -

Vol. I - Diálogos entre informante e documentador

MARIA DA PIEDADE MOREIRA DE SÁ
DÓRIS DE ARRUDA CARNEIRO DA CUNHA
ANA MARIA COSTA DE ARAÚJO LIMA
MIGUEL OLIVEIRA, Jr.
(organizadores)

Catálogo na fonte:
Bibliotecária Kalina Lúcia França da Silva, CRB4-1408

L755 A linguagem falada culta na cidade do Recife, vol. 1 : diálogos entre informante e documentador [recurso eletrônico] / Maria da Piedade Moreira de Sá...[et al] (organizadores). – Recife : Ed. UFPE, 2017.

Acima do título : Projeto de estudo da norma linguística urbana culta do Recife (Projeto NURC/RE).

ISBN 978-85-415-0910-7 (online)

1. Língua portuguesa – Português falado – Recife (PE). 2. Língua portuguesa – Aspectos sociais – Recife (PE). 3. Linguagem e cultura – Recife (PE). 4. Sociolinguística. 5. Norma linguística. I. Sá, Maria da Piedade Moreira de (Org.).

469.79834 CDD (23.ed.)

UFPE (BC2017-060)

Este trabalho foi realizado sob a coordenação das professoras Maria da Piedade Moreira de Sá (UFPE), Dóris de Arruda C. da Cunha (UFPE), Ana Maria C. de Araújo Lima (UFPE) e do pesquisador do Projeto NURC/RE Miguel Oliveira Jr.

Colaboraram na transcrição e revisão dos inquéritos que aqui se publicam os bolsistas Ângela Alves da Silva, Fábio Cruz da Silva, Júlio Vilanova, Niede da Rocha Guedes, Paola Maluceli Lins, Valéria Azevedo, Verônica Cabral, Ebson Wilkerson Silva, Tibério Teylon Correia, Remildo Barbosa da Silva, Ingrid Paranhos Rodrigues, Maxwell Costa Teodosio dos Santos, Clara Barros Tibúrcio Cataldo da Silva, Nayara Bárbara de Araújo Leite, Julyana Thiago da Silva, Diego Lessa Arnoldo, Vinícius de Farias Pereira, Juliete Lays de Almeida Melo, Maristela Oliveira dos Santos e Reimildo Barbosa da Silva.

As gravações das entrevistas deste volume foram realizadas pelos professores e bolsistas Cristina Barros, Edileuza Dourado, Ednah Nascimento, Eneida Martins, Gilda Lins, Ítala Wanderley, Jesonita Ribeiro, Núbia Borges, Piedade de Sá, Ricardo Barreto, Rosângela Papaleo, Simone Reis, Valéria Azevedo e Verônica Cabral.

SUMÁRIO

Apresentação	9
Normas para transcrição	14
Inquéritos	
DID 150 - faixa etária I - sexo feminino	17
DID 108 - faixa etária I - sexo feminino	41
DID 004 - faixa etária I - sexo masculino	63
DID 256 - faixa etária I - sexo masculino	83
DID 078 - faixa etária II - sexo feminino	109
DID 265 - faixa etária II - sexo feminino	127
DID 099 - faixa etária II - sexo masculino	143
DID 131 - faixa etária II - sexo masculino	171
DID 191 - faixa etária III - sexo feminino	187
DID 156 - faixa etária III - sexo feminino	205
DID 216 - faixa etária III - sexo masculino	225
DID 145 - faixa etária III - sexo masculino	245

APRESENTAÇÃO¹

Luiz Antônio Marcuschi

O volume que aqui se entrega ao público com transcrições de materiais do *corpus* do *Projeto de Estudo da Norma Linguística Urbana Culta do Recife*, desenvolvido no Departamento de Letras da Universidade Federal de Pernambuco, é apenas uma diminuta amostra do trabalho envolvido e da quantidade de pesquisadores dedicados à tarefa. Isso torna imprescindível o registro, mesmo que sumário, de alguns dos passos empreendidos pela equipe a fim de que essa memória não se perca e um pouco de justiça se faça aos que de si tanto puseram nesta missão científica, fruto de um notável esforço coletivo.

O início dos trabalhos deu-se com as primeiras gravações, já no começo dos anos 70, quando o Projeto NURC-Recife² era coordenado pelo saudoso professor José Brasileiro Vilanova. Díficeis,

1. Apresentação feita à 1ª Edição deste volume, publicada em 1996, pela Ed. Universitária da Universidade Federal de Pernambuco.

2. Nacionalmente conhecido como Projeto NURC, o Projeto de Estudo da Norma Linguística Urbana Culta é desenvolvido em cinco capitais (Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre). O projeto foi implantado em 1969 sob a coordenação nacional do prof. Nelson Rossi, da UFBA, e previa a coleta de dados de três tipos: Elocuções Formais (EF) com aulas e conferências; Diálogo entre dois Informantes (D2) e Diálogos entre um Informante e um Documentador (DID), sempre com falantes cultos (com nível universitário e de três faixas etárias), de ambos os sexos e de profissões variadas. No total das cinco capitais foram registrados 1870 inquéritos, com 1570 horas de gravação e 2.356 falantes. Para maiores detalhes sobre o *Projeto NURC* e sua história, leia-se a apresentação de Castilho em: Ataliba Teixeira de Castilho e Dino Preti (Orgs.). *A Linguagem Falada Culta na Cidade de São Paulo. Voll-Elocuções Formais*. São Paulo, T.A. Queiroz, 1986.

penosas e realizadas em condições altamente adversas, as gravações estenderam-se por mais de uma década.³ Tentava-se seguir à risca e com rigor as regras que o Projeto sugeria, identificando informantes adequados, que sempre se mostravam colaborativos e algumas vezes desconfiados, naqueles tempos politicamente delicados. O resultado dessa etapa foi um corpus com 346 inquéritos com 417 informantes e 290 horas de gravação, hoje cuidadosamente guardados nos arquivos do Projeto NURC-Recife.⁴

Depois da coleta dos dados vieram as transcrições com sucessivas revisões e longos debates sobre a melhor representação grafemática da fala, que, por melhor que seja, nunca poderá dispensar a consulta aos registros sonoros. Foram várias as tentativas, muitas as sugestões e, finalmente, tomou-se uma decisão.⁵ Hoje, é por demais sabido que qualquer transcrição já é uma primeira forma de interpretação e se baseia em alguma teoria linguística. Espera-se que tanto essa pré-interpretação como a correspondente teoria pressuposta não tenham distorcido os fatos. Pior do que as teorias e as pré-interpretações são os nossos ouvidos que continuam precários para perceber e medir pausas, identificar palavras pronunciadas com rapidez ou em sobreposição de vozes, principalmente quando a qualidade das gravações deixa a desejar. Enfim, passar a fala registrada na gravação magnética

3. As gravações do Projeto NURC-Recife ocorreram entre os anos 1974 e 1987. Neste período e posteriormente, participaram ativamente como documentadores/pesquisadores do Projeto NURC/Recife os seguintes professores: José Brasileiro Vilanova (1o coordenador), Maria da Piedade Moreira de Sá (atual coordenadora), Adair Pimentel Palácio, Maria Núbia da Câmara Borges, Edileuza dos Santos Dourado, Amara Cristina de Barros e Silva Botelho, Nelly Medeiros de Carvalho, Ítala Maria Wanderlei da Silva, Álvaro Augusto Negromonte, Glécia Benvindo Cruz, Luiz Antônio Marcuschi, Gilda Maria Lins de Araújo, José Ricardo Paes Barreto, Dóris de Arruda Carneiro da Cunha e Ana Maria Costa de Araújo Lima.

4. Esse inquéritos estão assim distribuídos: 191 horas (66%) do tipo DID (238 inquéritos); 75 horas (28%) do tipo D2 (41 inquéritos); 24 horas (8%) do tipo EF (37 inquéritos).

5. As transcrições seguiram, inicialmente, normas propostas por Luiz Antônio Marcuschi e, depois, com o objetivo de unificar os textos num único padrão nacional, achou-se por bem seguir, com algumas modificações, as normas já adotadas pelo NURC/São Paulo para a publicação dos textos. Os trabalhos de transcrição foram feitos em várias etapas e sucessivas revisões. Para uma melhor leitura da transcrição, anexou-se, no final desta apresentação, um quadro com os sinais utilizados para os mais variados fenômenos da fala que não têm seus correspondentes à escrita.

para o papel não é simples nem fácil; dá trabalho, deixa dúvidas e o resultado é sempre provisório. Não obstante isso, trata-se de um passo imprescindível e decisivo para o estudo dos fatos da língua falada.

Finalmente, após as transcrições, chegou a hora da publicação. E esta acontece com esses doze diálogos entre informante e documentador (DID). Com isso, a equipe do Projeto NURC-Recife, atualmente coordenada pela profa. Maria da Piedade Moreira de Sá, cumpre a terceira e tão sonhada etapa de seus trabalhos. Sonhada porque só assim poderia atingir uma de suas metas: dar ao público interessado um pouco do muito que havia investido nesse empreendimento. Só assim o NURC-Recife poderia propiciar uma fonte riquíssima de observação do português falado por recifenses com instrução universitária e alimentar os pesquisadores e interessados no funcionamento e nos usos da língua falada.

Desta maneira, o NURC-Recife anexa um novo acervo de dados aos dos outros sete volumes já publicados nas demais capitais brasileiras em que o Projeto NURC vem sendo desenvolvido.⁶

Agora, a expectativa da equipe do Projeto NURC-Recife é que o produto final dessa série de atividades sirva como contribuição para o melhor conhecimento das características da língua falada culta no Brasil. A este deverão seguir-se outros dois volumes: um com os textos de aulas e conferências (EF) e outro com diálogos entre dois informantes (D2). Os 12 textos (DID) aqui reproduzidos foram selecionados de um total de 238 Inquéritos do mesmo tipo

6. Até agora, o acervo de publicações do Projeto NURC, apenas com a transcrição dos dados conta com as seguintes fontes: *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo. Vol. I. I - Elocuções Formais*. Ataliba Tsuera ae Castilho, Dino Preti (orgs.). São Paulo, T.A. Queiroz/FAPESP, 1986. *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo: Vol. II- Diálogos entre dois informantes*. Ataliba Teixeira de Castilho, Dino Preti (orgs.). São Paulo, T.A. - Queiroz/FAPESP, 1987. *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo: Vol. III - Entrevistas Dino Preti*, Hudinilson Urbano (orgs.). São Paulo, T.A. Queiroz/FAPESP, 1988. *A linguagem falada culta na cidade do Rio de Janeiro: Vol. I - Elocuções formais*. Dinah Callou. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ. 1991 *A linguagem falada culta na na cidade do Rio de Janeiro: Vol. II/ Diálogos entre informante e documentador*. Dinah Calou Celia Regina Lopes (orgs.). Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 1993. *A linguagem falada culta na cidade do Rio de Janeiro, vol. III - Diálogo entre dois informantes*. Dinah Callou, Célia Regina Lopes (orgs. Rio de Janeiro Editora da UFRJ, 1994 *A linguagem falada culta na cidade de Salvador: Vol. I.- Diálogos entre informante e documentador*. Jacyra Mota Vera Rollemberg (orgs). Salvador, Editora da UFBA, 1994.

com 122 falantes homens, 116 mulheres e 191 horas de gravação.

Precisamente há dez anos a equipe do *Projeto de Estudo da Norma Linguística Urbana Culta de São Paulo* (NURC-São Paulo), estimulada pelo idealismo dos professores Dino Preti (USP) e Ataliba Teixeira de Castilho (USP-UNICAMP), publicava o primeiro volume com as transcrições dos materiais do Projeto NURC, iniciando pelas Elocuções Formais (EF). Em seguida, o Projeto NURC foi lançando, na esteira daquele primeiro volume, os demais materiais.

É de ressaltar aqui que o Projeto NURC, em âmbito nacional, já forneceu matéria-prima para mais de uma centena de teses de doutorado e dissertações de mestrado, e para além de um milhar de artigos científicos e exposições em eventos científicos nacionais e internacionais.⁷

Com este volume, o NURC-Recife divulga uma parte de seus materiais, iniciando pela publicação dos diálogos entre informante e documentador (DID), que no geral se caracterizam como entrevistas. Não se trata de produções orais espontâneas no sentido estrito do termo porque os temas foram fornecidos pelo documentador aos entrevistados. Mas são falas naturais com certo grau de espontaneidade, que revelam a norma culta, como já foi notado em outros materiais similares do projeto NURC. As trocas de turno são poucas e quase não ocorrem sobreposições de vozes, havendo uma tendência a longos turnos com muitas narrativas, descrições e explicações.

Estas características dos textos, que também propiciam formas específicas de organização textual, decorrem, em parte, dos objetivos iniciais do projeto NURC, que aos poucos foram mudando. De início, havia um interesse centrado na variação lexical, na diversidade

7. A título de informação, vale frisar os seguintes trabalhos publicados: Dino Preti & Hudinilson Urbano (Orgs.). *A Linguagem Falada Culta na Cidade de São Paulo* - Vol. IV - Estudos. São Paulo, T. A. Queiroz / FAPESP, 1990. Dino Preti (org.). *Análise de Textos Oraís*. São Paulo, FFLCH/USP, 1993. Ataliba Teixeira de Castilho (Org.). *Português Culto Falado no Brasil*. Campinas, Editora da UNICAMP, 1989. (Neste livro estão três trabalhos de pesquisadores do projeto NURC/Recife). Ataliba Teixeira de Castilho (Org.). *Gramática do Português Falado - Vol. I: A Ordem*. Campinas, Editora da UNICAMP/ FAPESP, 1990. Rodolfo Iari (Org.). *Gramática do Português Falado - Vol. II: Níveis de Análise Linguística*. Campinas, Editora da UNICAMP, 1992. Ataliba Teixeira de Castilho (Org.). *Gramática do Português Falado - Vol. III: As Abordagens*. Campinas, Editora da UNICAMP/FAPESP, 1993. (Nestes três últimos volumes foram trabalhados também materiais cedidos pelo Projeto NURC/Recife.). Dino Preti. *A Linguagem dos Idosos*. São Paulo, Editora Contexto, 1991.

de construções sintáticas, estruturas morfológicas e aspectos fonológicos. Sem dúvida, uma perspectiva voltada sobretudo para aspectos dialetológicos. Esta tendência teórica mudou, mas os materiais surgiram dentro daquela metodologia de coleta. Isto que poderia ser visto como uma desvantagem apresenta hoje um aspecto interessante, pois instiga a observar como os falantes constroem suas contribuições na relação face a face com o monopólio da palavra. Sem dúvida, uma maneira muito diversa de produzir texto do que no caso da conversação espontânea e até mesmo dos materiais do próprio Projeto NURC no caso dos D2 (diálogos entre dois informantes).

Pensado, portanto, como um projeto cujo objetivo era registrar a Norma Urbana Falada Culta, o NURC foi assumindo novas perspectivas e hoje envolve um sem-número de trabalhos sobre os mais diversos temas. Com esta publicação, espera-se prestar uma contribuição significativa a todos os que se interessam por algum aspecto da língua falada. A divulgação destes dados é importante principalmente agora que se vem dando maior atenção à fala no ensino da língua materna. Rico e interessante, este material pode ser explorado com cuidado e atenção na pesquisa e utilizado de forma direta, com proveito, no ensino fundamental ou no ensino universitário.

NORMAS PARA TRANSCRIÇÃO

OCORRÊNCIAS	SINAIS	EXEMPLOS ¹
1. Pausas	... (pausas micro e média) (xs) (pausas acima de 2 segundos)	espinhos... pretos... escuros bom (3s) outra coisa
2. Ênfase	MAIÚSCULAS	tubarões brancos IMENSOS
3. Alongamento de vogal	: (pequeno) :: (médio) ::: (grande)	barriga che:ia falando de ca::rne ele sai planan:::do
4. Silabação	-	desaparece o pêlo com-ple-ta-men-te
5. Interrogação	?	não é que aquilo é gostoso?
6. Segmentos incompreensíveis ou ininteligíveis	()	parece que o nome era () sei lá <i>um nomezinho assim</i>
7. Truncamento de palavras ou desvio sintático	/	agora porco deve ser la/ dar banho no porco
8. Comentário do transcritor	(())	bata ((ri)) com dois dedos ((rindo)) fez um pirão e comi
9. Citações	“ ”	eu digo “junte o sangue e vá baten:-do com vinagre... batendo até ficar espumoso”
10. Superposição, simultaneidade de vozes	[	Inf. - que mais meu Deus [do céu? Doc. - [outras aves

OBSERVAÇÕES:

1. Nomes de obras e nomes estrangeiros aparecem em *itálico*;
2. As maiúsculas são utilizadas também em siglas (DDT, etc.) e em iniciais de nomes próprios (Brasil, Monteiro Lobato, etc.);
3. Conforme regra estabelecida pelo Projeto NURC, nenhum inquérito deve ser identificado. Por essa razão, todos os nomes próprios (de pessoas) que aparecem nos inquéritos, podendo revelar a identidade dos informantes, são substituídos por suas iniciais (“tem um ganso ali perto da casa de E. que é o CÃO”);

4. Os números aparecem por extenso (“tinha uns três ou quatro”);
5. Sinais de pausa típicos da escrita (vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e ponto final), bem como o ponto de exclamação não são utilizados na transcrição;

* Exemplos retirados do Inq. NURC/RE no 150 DID.

Projeto NURC/RE - Inquérito nº 150 - Tipo: DID - Data: 25/09/78
- Duração: 75 min - Tema: Animais, rebanhos - Informante nº 165
- Sexo: F - Idade: 25 (1ª faixa etária) - Formação: psicologia - Profissão: psicóloga

Inf. - ok... bom eu vou começar a falar sobre barata ((rindo)) que eu tenho horror a barata... que: eu me mudei pra casa nova agora... e: de repente eu descobri que CHE:ia de barata barata grande barata pequena barata... loirinha barata escura... e não TEM não tem como é que se diz? inseticida que mate as desgraçada... quando a gente menos espera aparece barata... então tem um bueiro... e: eu terminei comprando... um inseticida e botando a despejando a latinha todinha lá no bueiro... e durante assim uma sema:na... deixou de sair barata de lá de dentro... mas agora já: começou de novo a: coisa horrorosa... tem jia também mas jia eu não me incomodo não... jia eu acho até engraçadinho sabe?... faço questão não... agora a empregada bota água quente na jia... morro de pena (4s) que é que eu digo? ((ri))

Doc. - além de barata

Inf. - ah: [além ()

Doc. - [quais são os outros animais que você... conhece em sua casa?

Inf. - em minha casa... olhe minha casa tem gafanhoto... que eu tenho jardim... tem gafanho:to... tem laga:rta... tem beso:uro... que vive comendo minhas planta... ah: uma coisa horrível e:... TOco inseticida né?... embora eu não goste de inseticida não porque: eu sei que não faz bem não... mas é o único jeito de conseguir... que as pobre das plantas sobrevivam... e::... também em casa eu tenho um cachorro... eu sei que não tem nada a ver com inseto... mas é a única coisa que eu me lembro SIM:: o cachorro tinha: ((rindo)) carrapato ((ri)) tinha carrapato... e: pra carrapato também tinha que botar inseticida... sou muito fã de inseto não viu?... não me incomodo com borboleta não... mas... o resto não gosto muito não

Doc. - você falou do cachorro... o que você poderia dizer sobre ele?

Inf. - ai meu cachorro... meu cachorro é lindo né?... tu já visse?...
éh:: meu cachorro é um *collie* tá:: com quase um ano
agora... e é BEM felpudo bem:... sei lá bem armado né?... a
empregada tem o maior chique com ele... e toma conta...
e la:va... e lim:pa... e o cachorro vai na grama suja as pata e
ela vai LAva as pata do cachorro quando ele entra dentro
de casa... não sou EU que mando não viu?... ela é que tem
a neurose todinha... ((rindo)) sou eu que mando não... e
dá banho no cachorro e esco:va e bota talco... é o maior
fricote... só vendo... agora o bicho é um ma:nho::so... mas é
bom... é bom ter um cachorrinho em casa... pra... passear:r...
pra... fazer companhia:a... às vezes a gente fica muito só ele
a/... ajuda demais sabe?... brincando fazendo alguma coisa...
agora deixa eu ver... OUTros bichos... bom... DOS bichos
que eu conheço... eu acho que o que eu gosto mais é do
hipopótamo... não sei bem porque não mas eu acho uma
graça... quando:... quando eu tive no Rio... no zoológico do
Rio tinha:... hipopótamo com um filhotinho... aliás... o pai... e
a mãe e o filhotinho... mas tão engraçado a coisa mais safada
do mundo... o hipopotamozinho GO:Rdo que só o cão... o
bichinho mal andava... a coisa mais linda

Doc. - você poderia descrever... o hipopótamo?

Inf. - podia... deixa eu ver... ele tem um andar assim BEM pesado...
bem pesado mesmo assim... a impressão que dá é que no
próximo passo ele não vai conseguir andar... e:: tem a pele
meio avermelha:da... bem li:sa... bem::... bem gordo assim...
bem grande pros lados... tem: uma cara assim compri:da...
meio quadra:da (4s) que mais meu Deus?... as orelhinhas assim
meio arriado de la:do... rabo... o rabo dele é mu/ é curto... não
é um rabo comprido... e: sua... vermelho... eu te/ pensei que era
sangue óh... eu disse “MEU DEUS DO CÉU TÁ DOENTE”
((ri)) “coitado tá CHE:io de sangue” eu crente que era algum
bicho que tinha mordido é não é o suor dele que é vermelho...
coisa que mais me impressionou... e: adora ficar dentro d’água...
às vezes ele fica dentro d’água só com: assim o nariz de fora

Doc. - e quanto à alimentação?

Inf. - olha eu TE:nho impressão que hipopótamo come:/... é herbívoro né?... tenho impressão que ele só come planta... eu acredito que sim... eu não vi eles comendo não... mas eu tenho impressão que é isso (4s) e:: deixa ver... sei que é muito difícil reproduzir em cativeiro né? pobre do hipopótamo... mas de toda forma eles conseguiram... parece que o nome era Patachu o nome do hipopótamo sei lá um nomezinho assim... o filhotinho

Doc. - já que você falou em zoológico... que outros animais você [que outros animais?

Inf. - [uhm que eu vi lá? deixa ver... ah eu vi um: um tanque CHEio de de garças... COIsa linda... coisa mais LINDa do mundo... dentro do rio não tava muito bem cuidado não mas tava bonito... aves... garças éh: aqueles como é que chama?... galinha galinha-d'água... tinha muita coisa bonita... eu não sei nem como é que elas não fogem porque fica ali... fica assim num tanque... feito um laguinho... cheio de árvore em volta né? então de vez em quando passa uma voando... eu tenho a impressão que vai embora tudinho (3s) é muito bacana... e::: leão... ai morria de pena do pobre dos leões... éh: lá... na época que eu tive no Rio não sei nem se já mudou... os leões ficavam numas jaulas muito pequenas... muito apertado muito assim:... sei lá:: jaula pequena de piso de cimento... só com: às vezes uma árvore seca no meio... mas eu acho que aquilo deve ser muito ruim... muito desconfortável... muito pouco natural assim... muito pouco espaço pra eles se mexerem... tinha muitos... tinha uns três ou quatro... tinha um urso... bem peludo... bem preto... o... sei lá bonitinho pra burro o urso (7s) urso come mel né?... pelo menos dizem... ((ri)) agora não sei dizer direito não... quer dizer eu sei dizer não... eu sei... tenho impressão que ele não só come mel não... PElo menos o urso americano... o tal do *grizzly* né?... caça e come:... animais até grandes... come gente (3s) é carnívoro mesmo... EMBora eu saiba que ele come plantas também

Doc. - você falou em animais carnívoros... poderia citar e descrever outros [animais carnívoros?

Inf. - [animais carnívoros bom já que eu falei do leão (3s) o leão: o deixa ver dizem que ele é:... africano né?... de origem... éh:::... não é possível vou descrever um leão ((ri)) tem: tem a juba... perto da cabeça... assim muito peluda... muito cheia de cabelo... tem:: uma cauda... comprida fina e na ponta tem feito um pompom... uma coisa assim de cabelo... e dizem que: o leão é muito preguiçoso que quem caça pra ele é a leoa... né?... agora... também dizem... que:::... o leão quando... tá... com a barriga cheia... ele não ataca não eu tava descrevendo né?... deixa eu ver tem uma pato:na... assim bem grande... com as unhas grandes... dizem que aquilo quando/... se der uma patada numa pessoa é capaz até de matar de uma patada só... e:: tem leão... de... várias tonalidades (3s) PEIo que eu sei... o leão africano é claro... e: tem o leão... éh: se eu não me engano... daqueles países árabes... leões do deserto que são escuros... tonalidade bem mais escura... e Dizem que são mais ferozes... quer dizer eu nem sei viu? tô dizendo porque eu li: naqueles livros de... de TARzan... naqueles originais naquelas coisas... que falavam no tal leão (4s) que era escuro... deixa ver outros animais carnívoros... o leopa:rdo... aquele pintadinho (3s) não sei muita coisa sobre o leopardo não embora eu tenha a impressão que ele é mais feroz ainda do que o leão... éh::... hie:na... a hiena eu tenho horror a hiena ((ri)) ((rindo)) ah agora feito aquele professor daquele programa... que coisa horrorosa a hie:na é a tal que ri né?... de que é que ela ri?... agora... deixa ver... a HIE:na não caça... a hiena come RESTos que o leão deixa... por isso que eu me lembrei da hiena... e Dl::zem que a hiena come cocô... não sei se é verdade mas que dizem dizem... e que ela ri... agora eu sei que ela fede muito pelo menos a que eu vi fedia que era uma coisa horrorosa... fedia mesmo (3s) e ri... REalmente ela ri é um barulho muito esquisito mas ela ri... ah: por falar em rir... essa semana eu tive numa granja... na granja de meu irmão...

e no terreno de junto tem um burro... meu Deus do céu que barulho estranho que aquilo faz... ((rindo)) olhe eu tomei um susto... é uma mata a granja a granja não tá desmatada ainda não ((rindo)) então tem MA:to que só vendo... e tem um riachinho... e eu no riachinho muito satisfeita da vida pescando... umas piabinha... quando eu ouvi aquele barulho horroroso que eu não sabia o que era... era um burro... um jumento... sei lá faz diferença burro e jumento?... eu nem sei... não perai... dizem que... jumento é quando é cruzado de espécie diferente e burro quando não é... eu sei que... tomei o maior susto do mundo... a que/ tenho impressão que a lenda de alma penada vem dali... porque o barulho é horroroso:so... se eu soubesse fazer até eu imitava... mas ((rindo)) eu não sei não... e:: deixa ver mais (3s) cavalo... que não tem nada de com/ de carnívoro... mas é... é Bicho também... cavalo cavalo eu acho bonito... mas não SEI porque não é um bicho que me atrai muito não (4s) acho muito bonito acho assim:... muito chique a pessoa andar de cavalo mas a única vez que eu andei de cavalo me arrependi pro resto da vida é que no outro dia eu quase não levanto... por causa das costas... doía que só

Doc. - como é que você poderia descrever um cavalo?

Inf. - ai meu Deus do céu um cavalo?... bom... o cavado tem: quatro patas... os que são... que eu acho boNItos não tem a barriga grande não... tem a barriga assim... esbeltos né?... éh:: o ra:bo... do cavalo... éh: a parte mesmo de:... vamos dizer assim de carne do ra:bo... é pequena eu acho que é pequena... pelo menos eu nunca investiguei assim até o fim não... e depois vem toda cheia de cabelo... eu já vi um cavalo que o cabelo ia até o pé... o pêlo do rabo... ia até o pé... deixa ver... éh no lombo assim já perto do pescoço pela cabeça tem: o que chama de crina... que é também bem pelu:do... e: às vezes de uma de uma cor diferente do resto do pelo do cavalo... a cabeça do cavado... tem:... deixa ver é comprida assim pra frente tem: tem beicho... de cavalo ((rindo)) e os dentes os dentes assim... bem: retos... eu não sei nem dizer... bem retos assim bem::... cortadinhos bem certinhos em cima... a gente tem até impressão que aquilo não morde mas quando

morde é um estrago danado... e:... nariz assim bem pra cima bem pulado a narina assim... bem pulado... agora na/ no nariz do cavalo não tem quase pê::lo pelo menos na parte... do do buraco mesmo do nariz não tem quase pêlo... só... áh esqueci... se for cavala não aparece ((rindo)) mais nada... se for cavalo tem os genitais... bem aparente

Doc. - quais os cuidados que:... você deve ter?

Inf. - com o cavalo? ii: um... fricote danado... bom... cavalo come... capim... mas deve comer também... éh: vitami:na raçõ:es... essas coisas... e se eu não me engano sal também... pelo menos com o boi... come sal... e tem que escovar... todo dia tem que escovar pra um lado pro outro pra um lado pro outro com uma escovinha especial... e tem que ter cuidado com:: parasi:tas... tem que ter cuidado com inse:tos carrapa:to essas... coisas que dá no pelo de:le... tem que sair pra passear tem que exercitar fazer exercício... às vezes quando é cavalo de competição tem que botar ele pra saltar aquelas... coisinhas (3s) e:: que mais que eu sei de cavalo meu Deus? sim tem a baia tem que ficar no lugarzinho de:le... um lugar pra ele dormir (5s) sei mais não

Doc. - e para se andar?

Inf. - áh: pra andar aí bota a sela... bota a sela amarra assim... com a fivela embaixo da barriga de:le... e:... que mais? tem aquele estribo né?... e tem também:... os arreios que bota aqui no pescoço dele e na boca... tem um negócio que chamam de bridão que é pro pobrezinho não correr... agora... bridão... se eu não me engano fica perto da língua que quando o cavalo corre o povo puxa... aquilo dói aí ele pára... e:: (3s) deve ser muito incômodo aquele negócio (4s) e tem a rédea... que a pessoa que vai em cima do cavalo vai segurando na rédea (6s) cavalo e cavalo de corrida... cavalo de corrida geralmente é menor... quer dizer tô até dizendo uma besteira... menor não eu acho que é mais magro... porque não aguenta correr tanto... se for gordo... e: valem às vezes uma forTU:na né... um preço assim... que a gente nunca imagina nem a gente vale tanto ((rindo))... o cavalo vale (9s) e agora? ((rindo)) deixa ver

Doc. - outro animal que você conhece... que serve ao homem

Inf. - outro animal que sirva ao homem bo:de.. ca:bra... eu tenho horror porque FE::de... quer dizer eu tenho horror não eu acho bonito... de lon:ge... mas aquele cheiro não me agrada muito não... éh: porco... áh:: po:rcó... me lembrei da salsicha... éh:... deixa ver... minha empregada é do:ida por porco... vive falando em porco diz que é o bicho mais bonito que ela conhece eu não entendo... quer dizer eu não acho porco feio... feio não... até que não é feio não mas não acho assim essa beleza toda não... o po:rcó... dizem que o porco come de tudo... come resto de comida come ração... come de tudo... mas o porco tem que se cuidar... MUIto... tem que ter muito cuidado com a alimentação de:le porque:... ele costu:ma... éh:: pegar parasitas que ficam... na carne dele... então a man/ao/ o meio pelo qual ele pega esses parasita muitas vezes é através da comida... que não vem pura... e:: quanto mais o o porco engorda mais o dono gosta... ((rindo)) porque:... vende mais ca:ro... e:... lucra mais... éh:: agora uma PORca... eu já vi uma porca com ONze porquinhos... onze de uma vez só... tudo cor-de-rosa... eu não sei até quantos porquinhos ela pode dar... más que eu já vi com onze já vi... e tem um cocô MUIto fedorento... demais até... na exposição de animais é o lugar que eu... RAramente passo por lá porque fede que só... éh::... e do porco faz salsi:cha... uhm: não é? a parte que eu gosto... faz presun:to... fa::z linguiça ((estala a língua)) faz ba:con... fa::z... óh meu Deus faz tanta coisa presunta:da *Swift* presuntada é isso éh:... sim e o porco transmi:te... a: solitária... a tênia... e por isso não se deve comer carne de porco crua ou pelo menos deve ser bem cozida... se bem que o churrasco de carne de porco eu acho que é o melhor que tem... mas é o cuidado que se deve ter... porque:... a solitária é transmitida através da carne dele (4s) agora porco deve ser Ia/ dar banho no porco... esse é o único cuidado que eu sei mais assim é que deve lavar que/ dizem que o cheiro de:le... não é dele não dizem que é do lugar onde ele fica e se a pessoa lavar ele não fica com aquele cheiro não... boi... vou falar de boi... eu tenho uma amiga que é doida por vaca... nunca vi... acha a

coisa mais maravilhosa do mundo uma vaca... éh:: a va:ca...
 tem que descrever?... a vaca... tem também quatro patas...
 éh:: tem chifres... tem:... um ra:bo... mais liso assim mais
 fi:no... tem:... tem peito de vaca... tem:... acho que a vaca é
 mais gorda né? normalmente assim é mais redonda... e::...
 faz mom:: né? ((ri)) éh:: deixa ver mais... que é que você
 deve cuidar da vaca? (3s) bom... A VA:ca... ela só dá leite...
 depois que tem o bezerrinho... até é um negócio engraçado...
 depois que ela tem o bezerri:nho... aí o pessoal fica tirando
 leite... da vaca... enquanto o bezerrinho... tá mamando... e
 ela SÓ... procria de novo depois que o bezerrinho terminar
 de mamar... então muitas vezes o criador faz o seguinte... éh
 a vaca tem o bezerri:nho... e fica man/ e o bezerrinho fica
 mamando... aí ele afasta o bezerrinho da vaca... bota pra
 mamar em outra... e durante esse período,, eia... ela: cruza
 de novo... parece que ela pensa que: o bezerrinho já:/ sei lá...
 não tem noção de tempo né? coitada... ((rindo)) pensa que
 já faz muito tempo... cruza de novo então ela Fica grá:vida...
 Ainda... amamentando o bezerrinho... então essa é a maneira
 pela qual eles aproveitam muito a vaca... quer dizer em vez
 dela ter uma cria a cada dois anos ela tem uma cria por
 ano... por causa desse artifíciozinho né? enquanto isso ela
 produz leite... pro bezerrinho e pra gente também... leite de
 vaca... eu outro dia tava tomando um copo de leite daquele
 leite leite Longa Vida leite Long/ e me deu um no::jo... não
 sei dizer... eu aDOro leite acho maravilhoso mas quando eu
 penso na va:ca... não me ((rindo)) agrada muito a ideia do
 leite tá saindo da vaca não... eu acho muito estranho (4s) e::...
 meu Deus do céu... sim derivado da vaca... éh: le:ite que:ijo
 que é feito de le:iite... mante:iga... que é feita da gordura do
 leite... e a carne né?... a carne da vaca... éh:: va carne da vaca
 churra:sco... há o couro da vaca que faz bo:lsa que faz um
 monte de coisa pra gente... é um couro meio duro acho que
 não é o melhor não... éh::... e o chifre da vaca tem vaca que
 tem chifre... tem vaca que não tem... depende da raça... e
 às vezes cortam... o chifre da vaca... e:: tem o que chamam
 de vaca mocha... né? que fala em Monteiro Lobato da vaca
 mocha eu não sei se a pobre não tinha... nunca cresceu ou

se tiraram... e a vaca tem muito carrapato... eu tinha um cachorro... antes de ter esse que eu falei do começo... que: gostava muito de brincar com vaca... e: toda vez que ele chegava em casa era horrível porque o pobre tava CHE:IO de carrapato... cada carrapato ENORME eu tinha o maior nojo nesse mundo... cada carrapato assim aquela coisa redonda gorda... e:... acredito que em criação assim: que:... que se pre:ze... não devem deixar carrapato nas vacas não (3s) e:ita deixa ver... va:ca

Doc. - você falou da carne... como dona de casa... quais são as partes... da carne que você gosta mais? [pra ter em casa?

Inf. - [áh: eu go/ do filé né?
((ri)) a que eu gosto mais é do filé... mas né? como: filé filé nem todo mundo compra... não dá pra comprar então... deixa ver... pra churrasco a melhor carne que eu acho é uma carne chamada picanha... que: é uma carne que fica por cima... da alcatra... e que tem assim uma camadinha de gordura que quando a gente bota no fogo derrete... fica com aquele cheiro... é uma delícia... éh::... deixa ver agora pra consu:mo... de ca:sa... eu gosto muito de alcatra... acho uma carne assim que::... assim muito saboro:sa... ela:... não é muito du:ra... e dá pra gente fazer rosbife muito facilmente... outra outro pedaço de carne que eu gosto é o contrafilé... PRINcipalmente com osso... a gente manda o açougueiro assim cortar em fatia e dá: às vezes um rosbife muito bom com o osso que eu adoro roer o osso do: contrafilé... e dá churrasco também... agora... PRA fa/ uhm: ai meu Deus do céu eu me lembrei de uma coisa... ONTEM... a/ eu mandei minha empregada comprar carne pro meu cachorro... e ela foi comprar a carne... Acontece que ela comprou um OSSO que era a coisa mais lin:da que eu já vi na minha vida... um osso de braço... de de parece um chamberil assim aquele... aquela coisa redon:da... cheia de umas gorduras assim entremeadas e o osso no meio com um tutano... eu tomei o osso que era do cachorro ((ri)) cozinhei... ((rindo)) fiz um pirão e comi... coisa mais gostosa desse mundo... é o tal do chamberil... eu não conhecia não viu?... aí ontem eu vi... quer dizer... eu já tinha comido ali num

barzinho ali na Várzea muito bom setenta cruzeiros duas
 pessoas... e eu fiz o o:... chambaril MAS que coisa gostosa...
 pronto... é um... pedaço de carne que eu... pre/ pretendo
 comprar... no futuro... é chambaril... éh:... ca:rne... deixa eu
 ver outros pedaços que eu gosto... sim e o: o aquele negócio
 que faz lombo... faz lombo paulista... o lombo do boi... carne
 que eu acho linda linda agora... pra cozinha:r haja tempo
 viu?... haja sa:co pra esperar aquilo cozinhar... demora que só
 aquela carne... eu mesma não tenho paciência não a que eu
 faço nunca presta muito não porque fica dura((ri))... porque
 quando eu eu tiro do fogo ((rindo)) não deu tempo ainda...
 e: já que a gente tá falando de ca::rne falar de galinha...
 que é uma carne que eu gosto muito (3s) éh:... galinha
 que e que eu sei de galinha? sei que galinha come avevita
 galinha tem: dois pé... pé de galinha... que muita gente tem
 nojo mas eu gosto... tem: aquele pé de galinha com aquelas
 unha aquele... aquele courinho por cima mas que quando
 tira fica bom... e: galinha tem pe:na... tem galinha bran:ca
 galinha pre:ta galinha raja:da... tem galinha vermelha.. tem
 galinha marrom:... tem:... e a galinha tem:... a a:sa tem: um
 rabinho assim pra ci:ma... embaixo dela é toda fofinha...
 tem:: pescoço de galinha (3s) tem bi:co... aquele bico assim...
 pontu:do... meio amarelo... e olho... e galinha fecha o olho
 tem pálpebra... porque eu me lembrei de peixe que tem o
 olho parecido mas não fecha... éh:... eu ia dizer um negó/
 ()... galinha é doida por minhoca não pode ver minhoca...
 minhoca e outros insetos também... e come barata .. galinha
 adora comer barata... barata gafanhoto... essas coisa toda...
 e Milho... galinha gosta muito de milho ÁH sim... gali::nha
 quando a pessoa cria no terreiro... ((rindo)) áh isso é uma
 história gozada quando a pessoa cria galinha no terreiro...
 ela come de tudo... come minhoca come milho... come:...
 o que aparecer na frente dela... então Di:zem que a galinha
 de capoeira... é a galinha mais gostosa que tem... né? já ouvi
 dizer demais isso... e que a galinha de granja não tem gosto
 de nada... se BEM que eu acho que eu só como galinha de
 granja ultimamente que eu... não sei onde que tem terreiro
 pra eu ir atrás de galinha... e depois porque eu não mato

galinha... se me deixar perdida na selva com uma faca e uma galinha eu morro morre ambas ((ri)) porque eu não mato... e: a minha sogra que é uma pessoa muito interessante... ela conta quer dizer ela manda a empregada comprar galinha no mercado e SÓ quer galinha de capoeira... então como é que a pobre da empregada vai saber se a galinha é de capoeira ou não é?... e tem um truque... diz que levanta a asa da galinha e sopra debaixo do sovaco dela... ((rindo)) se tiver... amarela é porque a galinha é de capoeira... se tiver branca é porque no/ é porque é de granja... já viu um negócio desse?... eu tô até é pra olhar... mas a galinha que faz na casa dela a coisa melhor que eu já vi na minha vida... eu não sei se é o tempero eu não sei se é por causa da galinha... de capoe/... de capoeira mesmo né?... que ela acerta (3s) e eu ia dizendo um negócio de galinha... me/eu me esqueci

Doc. - como é que se cria a galinha?

Inf. - gali:nha... bom ai gali:nha... cria muito em granja... então tem assim aquele::s... eu não sei nem o nome daquilo... aqueles galpões assim compridos... separados assim no meio com o co:cho de botar a comi:da... e: aquela:... coisinha de botar água que a água vai sempre se renovando pra ela não ficar doente... porque praga de doença quando dá em gali::nha... olhe... é uma coisa horrível mata assim da noite pro dia TUdo... é coisa que dá mais prejuízo a criador é galinha... pessoa pra criar galinha tem que ter ra:ça... tem que ter MUItto cuidado... e: também cria so:lta no terreiro é um bicho muito fácil de criar porque come de tudo... comida domé:stica... avevi:ta milho... éh: capim: não deve dar eu acho muito trabalho criar... galinha não... e galinha de cabidela... ai tem uma história gozada da galinha de cabidela... eu tive num: um tempo... nos Estados Unidos... então... éh:: era um programa desses de estudante... e aí eu fui pra uma escolinha dessa... fazer uma... conferência como eles diziam falar sobre o Brasil... e eu já tava irritada com aquele monte de gringo já tava de saco cheio... e eu fui na escola falar sobre... fui numa aula que é de economia doméstica e eu me danei a dar uma receita... eu digo “bom... já falei sobre o

Brasil agora vou dar uma receita típica"... aí disse "ó pegue a galinha viva... arranque as penas do pescoço dela... bata ((ri)) com dois dedos e passe a faca e corte... e junte o san::gue" a essa altura o povo já tava morto de nojo ((rindo)) ninguém tava mais querendo copiar... eu digo "junte o sangue e vá baten:do com vinagre... batendo até ficar espumoso" olhe eu tenho horror a galinha de cabidela DESde esse dia eu não consigo mais comer... "é pegue a - galinha e tempere" aí dei os tempero todo da gali:nha... e mandei ele botar no fo:go... mandei assim um monte de coisa assim bem difícil não sabe? ensinando a trata:r um negócio trabalho:so danado e o povo copian:do... aí eu digo "cozinhe a galinha e quando tiver assim já: refolga:da... quase pronta derrame o sangue den:tro e co:me"... desde esse dia ((ri)) eu não eu não comi mais galinha de cabidela... fiquei com horror... e dei uma impressão horrorosa do Brasil né?... o povo comer ga/ mas não é verdade? é verdade né? então... éh: essa é a coisa que eu mais me lembro de galinha... agora uma galinha assada:... é uma... coisa maravilhosa... assada com bacon... aquele bacon de galinha enrolado assim... na perninha dela botando no fo:rno... furando com o garfo e botando mante:iga... dá muito trabalho mas é mu:ito bom

Doc. - quais outras partes da galinha que são... comestíveis?

Inf. - outras partes? ah é tudo... galinha galinha na minha casa não so/ a não ser cabe:ça... não sobra NAda... pesco:ço a:sa... tem também aquela parte do rabo que o povo chama de sobreco né?... que o povo briga muito por aquilo mas eu não gosto daquilo não... porque dizem que aquilo tem muito ácido úrico... deve fazer bem não... agora tem o:vo... ovo de ga/ ah ovo eu acho um negócio... incrível o ovo... eu acho quando uma pe/ a ((ri)) criação mais perfeita da natureza é um ovo... que coisa incrível... aquela coisa redondi:nha... ali dentro... você não precisa embala:r você não tem trabalho já tá PRONTinho... porque você já pensou se o ovo saísse aquela coisa mole? você teria que arranjar uma caixi:nha pra botar ele dentro ((ri)) e guardar... ((rindo)) não dava né? ai eu adoro acho ovo assim:... incrível... e as coisas que

se faz com o ovo também... ovo frito mexido bo:lo pudim:... muito bom (4s) e tem gente que gosta de tripa de galinha... áh: moela de galinha é muito bom mas tripa de galinha... éh... não gosto não (5s) ai pin/ pintinho de galinha é coisa muito linda... MAIS bonito do que pintinho só patinho... um patinho no:vo... vocês já viram um patinho novo? é a coisa mais safada do mundo... agora o pato gran:de... já não é essas belezas todas não... principalmente porque tem a carne muito dura... pato tem a carne du:ra... tem que deixar cozinhar aquilo... até:: esquecer... muito escu:ra... não gosto muito não... a não ser pato no tucupi... que é uma comida paraense... que leva um molho assim a mandioca... fermenta:da... eu já tô falando é de comida já tô com fome ((rindo)) já vi que eu tô com fome... e: que também eu acho muito bom e:: deixa ver falar sobre: outros animais... [com

Doc. - [quais as principais características do pato?

Inf. - faz qué qué... a galinha faz có có né? o pa-to... ((rindo)) o pato... o pato na:da... o pato gosta de ir pra lago:a... o pato vo:a por isso que aquela peste tem a came tão dura... porque voa... éh::... vo:a... tem um cocô MUItO fedorento... também por isso que eu não sou muito fã de criar pato não galinha ainda é melhor... e anda assim balançando o rabo assim pra um lado e pro outro... tanto que dizem que tem gente que tem andar de pato né? que sai assim... de um lado pro outro... e tem um Bico diferente do da galinha um bico achata:do e o nariz do pato é assim: no Bico... um buraquinho no osso mesmo... o nariz do pato (3s) e que mais meu Deus [do céu?

Doc. - [outras aves

Inf. - outras aves... ganso... ganso é bra:bo... tem um ganso ali perto da casa de Eliane que é o CÃO... não pode passar junto que ele vem atrás... o ganso é maior... tem o pescoço assim mais comprido é quase igual a um pato só que tem o pescoço... mais comprido... que fica virando a cabeça assim de um lado pro outro... e quando ele estica o pescoço cuidado

((rindo)) que ele vem atrás... agora... o filhotinho do ganso é a coisa mais FEIA que eu já vi na minha vida... filhotinho quando tá crescendo... é muito feio... e ovo de ganso que é grande... tenho a impressão que um ovo dá um omelete assim um bichão... grandão assim... e ovo de ganso de duas gemas deve ser uma coisa incrível (3s) e:: outras aves... urubu... outro dia eu vi urubu... há: MUItto tempo que eu não via urubu... aliás nessa cidade costumava ter urubu... mas há muito tempo que eu não via... eu passeando ali por Alde:ia... eu vi num eucalipto assim uns sete ou oito urubus... parado... o urubu o povo tem muita raiva de urubu mas ele tem um voo muito bonito... eu acho que dos pássaros é que tem o voo mais bonito porque ele sai planan::do né? a impressão que dá é que ele não precisa bater asa nunca... dizem que é uma aerodinâmica perfeita a do urubu... e vi também um gavião... lá:... na mata... mas o gavião/tá aí a minha maior decepção é o gavião... EU a vida inteira eu vi falar em gavião gavião brabo eu pensava que o gavião era um BICHÃO assim um gavião... É NADA é uma porcaria desse tamanho o gavião ((rindo)) aquela coisa magra assim voando... pelo menos não sei se era filhote o que eu vi mas não... acho que não era não... não achei assim... não me impressionou não (3s) e outro:

Doc. - qual a importância do urubu?

Inf. - do urubu? ah porque o urubu:... co:me carniça né? então dizem que ele lim:pa muito a natureza dos restos (3s) mas falando em urubu eu me lembrei... do outro bicho desse que come carniça... que eu vi no natural sobre a África (3s) que limpa tudo... agora me lembro o nome não... parece o urubu mas aquele sim que é... horrível... gran:de (3s) pescoço assim peLA:do... meio esquisito... que diabo como é o nome daquilo? (4s) sei mais não deixa pra lá... ai deixa ver... falei falar sobre: sobre cobra (4s) co:bra minha cobra PREFERIDA... é a jiboia... jiboia sucuri eu acho o máximo a sucuri... acho assim/... sei dizer não... dá vontade assim... aPERTar... tenho a impressão que aquilo deve ser assim coisa assim BEM gostosa assim de apertar... agora cobra peque:na é que eu tenho horro:r... porque a cobra grande veja só...

parece leseira... mas veja só... a cobra gran:de... quando ela/ eu tenho a impressão que quando ela vai dar o bote... ela demora mais... porque é aquela coisa assim grandona... agora cobra pequena eu tenho a impressão que não TEM quem pegue... né?... e: depois cobra pequena eu sei que é mais mais/ costuma ser venenosa... éh:... já veio uma cobra coral bem juntinho do meu pé (3s) e quando a cobra morde... quer dizer se uma cobra me mordesse hoje. , e eu tava assim na mata... que é vai ser a granja do meu irmão algum dia... e eu pensando em cobra eu digo “meu Deus do céu se uma cobra me morder O QUE É QUE eu fa-ço?”... aí diz que a gente amarra né?... em cima que é pro sangue não circular... se tiver uma faca corta... e chupa o sangue... agora... eu não . tenho muita... coragem de fazer essas coisas não eu tenho a impressão que se a cobra me morder eu tô atolada mesmo... só que eu não escapo não... e a a cobra jiboia e a sucuri: ela... envolve... a presa... e aperta até quebrar todos os ossos assim... esmaga assim... e depois passa uma baba nela e engole... e fica lá: digerindo aquilo (5s) agora cobra assim mais chi:que... que eu acho é a naja... aquela cobra indiana que tem aquela... tem aquela cabeça assim. . né... dizem que aquela cobra... cospe o veneno... no olho da vítima... à distância então... não deve chegar nem perto... porque ela lança o veneno e como o olho é mucosa... aí absorve né? aquele veneno... e o ve/ dizem que o veneno da naja é um negócio assim MUItO perigoso... de efeito muito rápido e dá cegueira... dá tonteira dá... sei lá e:: um um dos efeitos... assim... ma:is sérios do veneno da co:bra... é que:... o veneno tem anticoagulante... então a pessoa morre de hemorragia interna... porque o sangue:... fica/ vai liquefazendo liquefazendo e morre de hemorragia interna... que coisa né?... co:bras

Doc. - onde elas vivem?

Inf. - no mato né? ((ri))... tem cobra que faz toca... não sei como é o nome daquilo? toca mesmo... tem buraco de cobra... Tem cobra d’água também: tem::... cobra do mar... tem a moreia... cobra do mar... moreia mutu/ mututuca... quando a gente

tá mergulhando embaixo d'água eu tenho HOrror não sei se aquilo corre atrás não sei se correr se vai... se PEGar se aquilo morde mesmo... tenho HOrror (3s) agora... cobra/ tem cobra que bota ovo... e tem cobra que não bota... são né? vivíparas e ovíparas... a cobra que bota o:vo (3s) danou-se eu não sei de nenhuma cobra que bote ovo... eu sei da que não bota... porque eu sei que a cobra de vidro... não bota ovo (3s) nasce assim... nasce... uns bichinho já: formado... eu tenho a impressão que todas as outras botam ovo... ninguém sabe né?... que absurdo ((rindo)) não saber das cobra... e tem gente que come cobra pronto... tá aí... tem gente que come cobra... tem gente que come sucuri:... tem gente que come more:ia... come uma outra que não sei se é cobra ou se é peixe... a tal da mu/ muçum... que vive muito em açu:de... tem gente que come e gosta... agora MOREIA que é do mar... eu... conheço gente que gosta... que faz assim:... à milanesa... diz que é assim aquelas POSTas redondas à milanesa... deve ter gosto de peixe né?... tenho a impressão que aquilo tem gosto de peixe (3s) e a casca da cobra é muito seca a pele dela... ((pigarreia)) é bem:... bem se:ca... e dizem que não é fria não... que tem a temperatura normal... agora co:bra não tem... sistema de regulação... de temperatura... então ela pega a temperatura do ambiente né?... então se você botar a cobra no sol ela vai morrer porque ela vai... pegar uma temperatura tão a:lta que vai te:r desnaturaçãõ de proteína dela e ela morre... inclusive tem um:: uma história que eu li... que me impressionou muito de um ca:ra... que foi pra Amazônia... e:: na Amazônia ele levou aquele:... como é que chama? aquele saco... de dormir... e deixa que: se deitou e foi dormir... QUANdo acordo:u... tinha alguma coisa dentro do saco com ele... tinha uma co:bra... ((rindo)) enroscada na barriga dele aquele bichão... então ele não sabia que tipo de cobra era... porque se fosse uma cobra veneno:sa e ele se mexesse ela podia se assustar e mordia... e::... como ele não sabi:a... teve que ficar... imóvel... e::... diz que a única coisa que eles puderam fazer foi o seguinte arrastaram o saco dele pro sol... o saco dele dormir e o sol foi... esquentando a cobra até um ponto que ela não aguentou mais e saiu... saiu sozinha... e era

uma cobra venenosa... ((rindo)) na história diz que era uma cobra venenosa (7s) caranguejo pode falar de caranguejo? (3s) ((estala a língua)) uhm:: deixa ver (4s) CARanguejo vou descrever caranguejo é bom de descrever... o carangue:jo... tem:... olha ele deve ter umas oito patinha pequena... oito a dez... e: duas patas com pinças... a PAta... esquerda... é a esquerda? tá aí agora é um negócio que eu vou observar... não... a esquerda é a pequena... não a esquerda é a grande... é isso mesmo a pata esquerda é uma grandona... a pata direita é a pequenininha... a gente pensa que a grandona é a que faz mal a tudo né? agora... peraí... a peque:na... é que ele usa pra se alimentar... e a gran:de ele/ se usa pra se defender também:... agora tem caranguejo que a pata grande cresce tanto que eu acho que não presta mais pra nada... ((rindo)) o xié tem xié que a pata grande é maior do que ele acho que ele vive pra carregar aquele negócio... agora eu adoro pata de caranguejo... acho assim::... maravilhoso pata de caranguejo... cozinhadazinha ((estala a língua))... bom... caranguejo tem aquele ca:sco... casco redon:do... e tem embaixo... no lugar onde a pata pe:ga porque as patinhas pegam na parte de baixo né?... e na parte de ba:ixo tem uma tam:pa... que quando a gente trata o caranguejo a gente tem que... escovar ali embaixo também... e pela tampa a gente vê se ele é macho ou fêmea... se ele for ma:cho a tampa é fina se ele for fêmea a tampa é larga... e a gente vê se caranguejo é fêmea e tá ovado por ali porque quando tem ovinho de caranguejo aí ali é cheio de o/ de ovazinha... e tem dois olhinhos que saem de dois buraquinhos... duas cavidadezinhas assim... quando o caranguejo se assusta ele baixa o olho quando ele... tá mais na dele aí ele... levanta o olho... sabe tratar caranguejo?... pode ensinar a tratar caranguejo? aDOro... éh: caranguejo a gente vê caranguejo assim meio marrom e a gente pensa que o caranguejo é marrom porque é marrom mesmo... é nada... aquilo é LA:ma minha filha... LA:ma... quando você vai pra um barzinho que pede pirão... que vem aquele pirão marrom... é LAMA... viu?... não é ((rindo)) é:... caranguejo que é assim não... SE você quiser comer um BOM caranguejo meu irmão diz que tira o gosto que o gosto tá na lama né?...

mas aí você faz o seguinte... você pega... escova... de dente... duas escovas de dente... mata o caranguejo com água quente né?... SE possí:vel mata sem água quente mata espetando ele com a fa:ca... aqui... embaixo dele... porque quando mata com água quente ele larga as patinhas quando éh espeta aqui ele não larga não... aí você pega a escovi:nha... e: pe/ bota ele debaixo da água e escova... escova o casco todinho escova as pata escova a patona escova aquele pelinho que ele tem... não é aqui não... é aqui... não tem um pelinho que fica perto da boca?... pronto... escova aquele pelinho que eu lhe JUro por Deus que fica branco... você pensa que o pêlo do caranguejo é preto é? ôh desengano é branco... fica... transparente... quando a gente come num bar a gente vê aquela coisa preta marronzinha né? é não aquilo é lama... fica branco de... você não perceber mais que tem pelo... principalmente na cara dele... desaparece o pêlo com-ple-ta-men-te... é... foi a MAIOR surpresa que eu tive... agora o guaiamum é mais fácil de tratar porque não tem aquele cabelo pra gente limpa:r... né? ATÉ com detergente eu lavo o cara/ o: ((rindo)) o caranguejo aquele detergente espuma de maçã... mas só na parte de fora né? pra não pegar gosto só na pata dele... mas fica branquinho mesmo (3s) e agora... comer o carangue:jo eu antes era besta eu só gostava das pati:nhas e daquela parte que chamam pulmão que eu não sei o que é aquilo... e:... a a parte mesmo de de vísceras aquilo... aquela outra parte preta que fica noutra banda eu tinha um no:jo danado... e: aquilo não é que aquilo é gostoso? se o caranguejo for bem tratado é gostoso (4s) que mais? ((estala os dentes))... caranguejo siri:... siri... o SI:RI:... cozinhado eu ainda acho mais gostoso do que caranguejo... pegar uma: BOA sirizada com cerveja... é muito bom... então:o... siri:: carne de siri:... meu Deus do céu vai falar comida em comida assim no inferno ((ri))

Doc. - já que você está falando do mar... poderia lembrar outros animais... que existem no mar?

Inf. - lembro... perai... bom o: o:: animal que me lembra mar... logo assim de início é a le:sma... que chamam de tinteiro... sabe qual é? aquela coisa... deixa até um cheiro horroroso na

mão da gente... aquela:... aquele bicho assim é meio mo:le... tenho a impressão que aquilo REalmente não tem o:sso... e que quando a gente cutuca muito ele larga uma tinta... eu me lembro associo muito aquilo a mar porque quando eu era MUItto pequena... em Boa Via:gem no tempo em que Boa Viagem era mar porque hoje em dia é só... óleo de bronzea:r... né?... xixi né? ((ri)) então tinha muito... daquilo... e a gente ia PEScar em Boa Viagem imagina... PESCAR ôh de sair com samburá cheio... hoje em dia você pode ir lá sentar na pedra o dia TOdinho que não vem nada... acabou-se a praia... não presta mais pra nada e::... deixa ver ma:is... o ouri:ço... o ouriço dizem que o ouri:ço... serve pra se comer mas eu não acredito não (3s) eu já quebrei aquilo e só sai uma água amarela... e o ouriço é assim... cheio de espinho... normalmente espinhos... pretos... escuros... éh: dos lados dele e em cima e embaixo... tem menos espinhos só que em cima tem o lugar onde fica a boca... do ouriço... e o ouriço quando ele morre que seca que cai aqueles espinhos então fica uma casquinha... até muito bonita... que a gente recolhe pra guardar... éh... deixa ver mais... peixinhos... áh os peixes que eu conheço... peixe saberé:... castanha... que também chamam de leãozinho... budiã:o... peixe-ga:to... o peixe-gato parece com a garoupa... é igualzinho... o peixe-gato é pequeno éh: vê só o peixe-gato é pequenininho... a garoupa... é grande e tem um que é igual aos dois que é o me:ro... que é IMENso... que é um peixão enorme... éh::: esses são os peixes que a gente pesca na praia né?... tem a Xl:ra... que é listradinha... mariquita que é aquela vermelhinha... que é a mais gostosa mas é a mais difícil de pega:r... e:... saberé: (4s) eu tenho até muita raiva do saberé porque quando eu era pequena eu tinha um tio que me chamava de boca de saberé ((rindo)) pra dizer que a boca era pequena... deixa ver (5s) não dos peixes que eu pesco acho que só conheço esses mesmos

Doc. - e dos que são usados... para o consumo [() ?

Inf. - [pra consumo
uhm... ai... a boa garo:upa... garoupa é muito bom... garoupa tem assim feito umas pintas redondas quer dizer eu não

tenho certeza viu? se ele for igual ao gato tem assim umas rodelinhas redondas mais escuras e tem uma carne MUITO branca e muito gostosa... éh: de peixe assim que se coma normal/ normalmente assim os de primeira linha é garoupa cio:ba... cavala... éh::... ciriga:do que eu não sei que peixe é mas sei que é muito gosto:so (3s) e::ita (3s) e: comem também baleia por falar nisso vocês ouviram a notícia que deu uma baleia na praia de Itamaracá hoje... morta?... baleia de duas toneladas... tem até uma onda aqui pra implan/ IM-PLAN-TAR a carne da baleia né? pra gente comer... quem comeu diz que aquilo tem um gosto entre figado... e carne de peixe deve ser... uma coisa horrorosa ((ri)) deve ser muito ruim... chuRRASco de baleia... SOPa de barbatana de bale:ia... agora... deixa ver a bale:ia... é um animal que tá... se extinguindo (3s) e::... PEIo que eu sei é um animal muito dó:cil... um animal que não ata:ca... a não ser aquela orca... baleia que chamam baleia assassi:na... e também o cachalote... que dizem que ataca... mas a baleia... azul essas baleias que... que são maio:res e que se caça normalmente são animais inofensivos... e dizem que são... muito inteligentes... éh a baleia é um mamífero né?... e e:la dá cri a... que eu saiba a um filhotinho de cada vez... e se alimen:ta... de::... mari/ de como é que chama?... crustaceozinhos... pequenos... baleia... podia ser até um bichinho assim cheio de dente né? ((ri)) que comesse assim quantidades enormes de peixe... mas normalmente ela se alimenta de animais pequenos... toneladas e toneladas de animais pequenos (3s) e::: (4s) e é mamífero... eu tava pensando agora... que mão-de-obra é mamar na baleia... ((rindo)) dentro d'água... deixa ver mais (3s) a baleia azu:l... dizem que é o maior animal que tem na face da terra (4s) maior até do que aqueles animais pré-históricos (5s) dos pré-histó:ricos... dizem que o maior era o... bronto/ não dinossauro... é esse que dizem que era o maior... mas dizem que a baleia ainda é maior do que ele (4s) e o tubarão... tubarão tá na moda né? vamos falar de tubarão... tubaRÃ::0 (3s) pelas últimas informações que eu soube... que também não assino embaixo... éh:: diz que é um dos animais assim... que MAIS existem na face da terra...

pra nossa tristeza né?... diz que... tem uma variedade...
 incalculável... de espécies de tubarões... ALGUNS... não são...
 ferozes... tem tubarão até que não é carnívoro... mas tem:...
 a maio/ a grande maioria são tubarões carnívoros... e: nas
 nossas costas no nosso Brasil... as águas são quentinhas
 então são realmente as águas preferidas pelo tubarão... são
 águas quentes... águas QUENTES e transparentes... são as
 águas que eles mais gostam... e: o o tubarão que costuma
 ter nas nossas costas embora eu não sei porque é que não
 aparece com muita frequência mas é são uns dos tubarões
 mais... mais assim mais ferozes né?... sã/ não é não tem
 o grande tubarão branco não... que esse é o lendário que
 dizem que é o mais feroz... mas são tubarões ferozes... se
 não me engano é o maco... é maco? () é uma série de...
 espécie de tubarões ferozes (3s) e:: tubarão:o... ó veja só tem
 tubarão:o... TÃO grande... que chega... a se aproximar de
 tamanho de baleia... e que só vem à tona depois de morto...
 então existem estudos... existem teorias que dizem o seguinte
 que NO FUNDO mesmo do mar lá:... vamos dizer assim...
 em camadas que chamam . de abissais né?... teriam tubarões
 assim IMENSOS... e que não aguentariam eu acredito a...
 pouca pressão... externa... então eles vivem... por lá... OU se
 não aguentariam... ou aqui em cima não teria comida pra
 eles ou qualquer coisa assim... porque... é tem acontecido de
 tubarões brancos IMENSOS subirem à tona... de proporções
 assim que jamais se supôs que existissem... tubarão () (3s)
 outra coisa... falando de... de lá de baixo... tinha um livro
 de gravuras que eu via muito quando eu era pequena...
 que falava do mar... falava das camadas abissais não é?...
 profundidades assim imensas... e falava pelo menos tinha
 fotografias de uns peixes que tinham uns PONTOS colorido de
 luz... então era um peixe que tinham pontos fosforescentes...
 eu acho que não eram fosforescentes não fosforescentes é
 quando a gente bate a luz aquilo reflete né?... eram: dotados
 de luz própria MESMO... e::... o outro estudo que tinha sobre
 isso era o seguinte... cachalotes... que foram pescados...
 tinham... maracas de... ventosas... de lulas... gigantes... então
 eles faziam o seguinte eles/ as lulas que eles tinham pega:do...

eles viam a proporção entre o TAm:inho... da. da:... da
 vento:sa e o tamanho da lula... e nesses cachalo:tes eles
 viram... o tamanho da vento:sa... e calcularam... o tamanho
 da lula que tinha... grudado ali porque a lula briga com
 cachalote então ela gru:da com aquelas vento:sas e muitas
 vezes mata o bicho... E Tinha lu:las de tamanho que eles
 NUNca supuseram existir assim COIsas MONStruosas...
 bichos eNORMes assim iMENsos (3s) e a coisa que me
 impressionou muito... porque: a gente já vive morrendo de
 medo desses tubarãozinho né? um tubarão desse tamanho
 já tá todo mundo se PEIando imagine se essa... se esses
 bichos resolverem... vir morar aqui por cima (5s) áh... diz...
 éh:: eu ia falar sobre... o DDT... sabe porquê? porque eu
 eu eu fiquei falando de pra:ga de anima:l... doméstico de
 inseticida essas coisas... e eu sei que inseticida é uma coisa
 mu:ito perigosa... que tá se/ havendo MUIto problema
 com inseticida... então pra mim ficou um um problema
 real... porque... eu não sei se eu convivo com as barata...
 que sujam tudo... e: transmitem doença... ou se eu boto
 inseticida... botando inseticida... eu sei que eu tô fazendo
 uma coisa que: ajuda a poluir o ambiente... e não BOtando
 o inseticida o que DIA:bo eu faço com aquelas baratas?...
 né? (3s) e: aí... surge um problema maior... porque o
 insetici:da vai se acumulando... na face da terra... e uma
 coisa que me fez lembrar isso é o seguinte é que nos nos
 po:los (3s) éh: tem um camarãozi:nho crustaceozinho que
 chamam de crio... e o crio é a alimentação da baleia... e a
 baleia come o crio... e nós comemos a baleia e o crio come
 inseticida... então a gente deve tá... consumindo inseticida...
 porque não só o crio se contamina mas... outros... outro:s...
 como é que diz? crustaceozinhos outros animaizinhos se
 contaminam... não é só isso não A: minhoca... minhoca
 pega o DDT a galinha come a minhoca a gente come
 a galinha... e o sério de tudo isso é que e:sses... esses
 produtos... éh levam à degeneração do cromossomo...
 então... pode levar à malformação de de... de seres humanos
 né? defeitos de formação... de seres humanos

Doc. - já que você está falando em inseticida... eu perguntaria quais as doenças transmi/ transmitidas pelos animais? que [você conhece

Inf. - [pelos animais?... olhe me ocorreu... de iní:cio a doença de Chagas... que pra mim é: uma coisa assim:... realmente catastrófica... transmitida por um insetinho chamado barbeiro... que mora muito em casa de ba:rrro... então a pessoa tá dormindo não tá sabendo vem aquele bichinho pi:ca... e isso... faz com que a pessoa tenha os seus dias contados né?... então é uma coisa que me impressiona demais por ser um um... um: u:m vamos dizer assim uma doença para qual NÃO existe a cura... e que ma-ta com uma... uma frequência... que é incrível... as DUAS empregadas... que meu avô teve morreram de doença de Chagas... assim uma seguida da outra... muita gente conhecida mesmo... então a doença de Chagas é uma que me ocorre... a bara:ta... transmite ameba... SE não é verdade é... o conhecimento que eu tenho da barata... que ela transmite ameba... éh:... a:: muriço:ca... é transmissora da filario:se... ela:... ao sugar o sangue da pesso:a... ela injeta também na pesso:a saliva dela um liquidozinho... e aquele liquidozinho muitas vezes vai com micróbio de filariose... tem também uma mosquinha chamada tsé-tsé... que é a mosquinha asiá:tica... que transmite a doença do sono... que eu não sei o nome... real da doença mas é uma doença que: vai... éh cada vez mais tirando o ânimo e as forças da pessoa vai... deixando na modorra a pessoa às vezes morre até de fome porque não não tem ânimo de se levantar pra comer (3s) outra doença (7s) não me ocorre nenhuma

Doc. - nós falamos de animais... e o que você diz a respeito de rebanhos?

Inf. - rebanhos? ((risos)) rebanho falando em rebanho eu me lembrei de outro animal do Búfalo... éh:... tem animais que vivem... vamos dizer assim isolados ou vivem em unidades... e tem outros que costumam viver em rebanhos... o búfalo é um dos animais que vivem em rebanho... ave maria... tem muito animal que vive em rebanho búfalo... éh:... carne:iro...

ca:bra... agora rebanho natural elefante vive em reba/ áh o
 elefan:te... bichinho ((ri)) o elefante é a coisa mais incrível...
 elefante é FEio... é horrroso mas a gente acha assim... sei
 dizer não tem uma graça especial no elefante... o elefante
 reALmente vive em rebanhos... éh::: e a cria... do elefante
 (3s) muitas vezes vai atrás agarrada no rabo da mãe... e::...
 meu Deus do céu... oe/o re/ rebanho do elefante tem um
 chefe... tem o: o elefante que é o chefe do rebanho... e não
 sei mais nada de elefante não... pronto o elefante co:me:...
 co:me vegetais... o elefante aDOra plantações... adora...
 mi:lho mandio:ca bata:ta... é um prejuízo... os africanos
 morrem de ódio quando... ocorre isso... pelo menos nos
 filmes né? que a gente vê né? de Tarzan... se tem mesmo a
 gente não sabe porque esse filme mente pra burro... agora...
 a: elefanta... passa... DEZOITO meses pra ter um elefante...
 são DEZOITO meses de gravidez e haja saco... pra nascer
 um elefantinho... e o elefantinho já nasce... imEN:so...
 pesan:do sei lá uma fábula né?... e o elefante africa:no (3s)
 o elefante africa:no... danou-se agora eu não sei mais... tem
 o elefante africano e tem o elefante indiano... um dos dois
 tem... tem orelha gran:de... e presas eu tenho a impressão
 que é o africano... que tem aquelas presas de marfim e orelha
 grande... e o elefante india:no... eu acho que:... é o outro...
 que não tem... e dizem que o africano é muito bra:vo... e que
 normalmente os de circo... os da gente são... os indianos (3s)
 éh:... agora eu te:nho:: um cola:r e um anel que são feito de
 pelo de rabo de elefante né?... isso é que é uma moda louca
 (3s) deixa ver mais... eu tava falando de rebanho... falar em
 rebanho eu me lembro assim rebanho de suínos ovinos e
 caprinos ((ri)) que a gente estudava na admissão (3s) agora
 UM rebanho... os animais vivem em rebanho normalmente
 pra se protegerem... muitas vezes tem espécies de animais
 que quando são atacadas... por o:utras... formam um
 cí:rculo... e colocam no meio do círculo a cria as crias... os
 velhos e os doentes... então eles se protegem se defendem...
 dos outros assim em círculos (6s) só... meu Deus do céu que
 mais que eu sei sobre o rebanho?

Projeto NURC/RE - Inquérito nº 108 - Tipo: DID - Data: 03/07/78 - Duração: 50 min - Tema: Animais, rebanho - Informante nº 122 - Sexo: F - Idade: 26 (1ª faixa etária) - Formação: odontologia - Profissão: dentista e professora

Inf. - bom os animais... de uma maneira geral... eles são divididos em animais úteis e an/ animais nocivos... os animais nocivos são aqueles que nos fazem mal... porque... éh:... entram diretamente... em contato com nossa saúde... fazendo com que muita muitas doenças provenham de deles... podemos citar a bara:ta... o ra:to... com a:... a peste bubô:nica que é provocada pelo ra:to... éh:: gafanho:to que vai fazer mal à: às à plantação destruindo nossos alimentos... formi:ga... e tem enfim tem muitos animais noci:vos... os insetos... e também há os animais úteis ou seja são os animais são os animais domé:sticos... que nós podemos criar na nossa ca:sa são o éh: cacho:rro... que: de qualquer forma é até um amigo do homem... ga:to... que num/ também não faz esse mal to:do... e assim por diante tem vários... bom também nós temos os animais... dentro dos animais Úteis... nós temos aqueles que apesar da gente áh pensar que isso vai fazer mal servem/ tem utilidade pra nós... digo pra nós eu que trabalho com pesquisa... no campo da saú:de... eles servem pelo menos pra nós testarmos drogas como o... camundon:go... os cobaias... o coelhi.nho... gato cachorro... quer dizer tem além da utilidade de servir a gente... homem como dentro de ca:sa... nos proteger eles também servem... pra... se se prestam pra pesquisa... bom... os animais vivem... cada um no seu... meio ambiente no seu círculo... de:... de origem... no caso nós no Brasil temos imensas florestas ainda na na Amazônia por incrível que possa parecer né? porque às vezes a gente pensa que lá tá tudo devastado mas ainda tem um bocadinho de... de ÁRvore e de selva... temos... né? habitando nessas selvas muito éh: tem leão tem tigre tem co:bra tem

mil e um... tá entendendo? apesar da flo/ éh: da fauna né? tá muito devastada já... bom... AQUI na nossa cidade a gente só pode apresentar aos nossos alu:nos ou os nossos filhos que eles conheçam um animal desse tipo... se levamos a um jardim zoológico... e aqui nós temos o Dois Irmãos onde a gente pode encontrar... além desses animais... também grande número de a:ves... ra:ras... quer dizer raras pra nós na convivência... as AVES também têm grande utilidade... pelo menos nos dão alimento... servem de alimento pra gente... tem uma galinha o pato... o:u gan:so e et cetera... tem muitas... bom... os animais... de uma maneira geral... eles... contribuem e muito... na nossa vida... bem de uma maneira ou de outra apesar de ter os nocivos... também a maior parte deles não não não nos faz mal... principalmente se a gente vê que o animal só agride pra se defender... tá entendendo? isso é muito importante... quer dizer a gente tem medo de um ra:to... bom realmente ele faz mal... faz mal porque ele traduz produz doença... mas se a gente não bulir com ele ele não vem até a gente pra bulir com a gente de jeito nenhum... do mesmo modo é o pavor que as pessoas têm... de CÃO de ra:/ de gato... e de je:ito nenhum eles não fazem mal algum... bom peraí... deixa eu ver mais

Doc. - fale sobre co:bras você poderia me dizer quais os tipos de cobra que existem?

Inf. - áh: existem muitas inclusive... cora:l jarara:ca cascave:l tem mu:itos tipos de cro/ de cobra... principalmen/ agora elas são/ tem as venenosas e as e as não venenosas principalmen/ éh: existem cobras de duas cabeças que: convivem com a gente normalmente e nos fa/ não faz mal... MAS a respeito de animaí temos uma coisa muito interessante... é que... a cobra quando mo:rde... ela mo:rde... e ela in/ in:/ injeta um:... um veneno na gente... por isso que a gente precisa correr e tomar um soro antiofídico... que é exatamente contra essas essa mordida de cobra... mas existem os animais/ a sabedoria animal é tão gran:de... que existe um animalzinho... que eu esqueci o nome dele não importa... mas que depois que ele for mordido pela cobra... ele corre pra uma determinada

raiz... e até essa raiz... entrar/... éh até ele encontrar... ele tem uma defesa própria no organismo que se defende da cobra... pra você ver o valor... do reino animal... da natureza enfim né? quer dizer a natureza... faz as coisas e ela mesmo faz pra se defender disso... TAMBÉM sobre animal o que é que a gente poderia dizer ma:is... vamos ver... e agora ((rindo)) você vai ficar de novo perdendo tempo?

Doc. - enquanto você estava falando das cobras você falou de venenosas e não venenosas então
[existe alguma diferença em/ entre elas?

Inf. - [é

Doc. - [...você falou de cobra coral e: [jararaca

Inf. - [bom [é:

Doc. - faça a diferença então

Inf. - das cobras?

Doc. - sim

Inf. - bom ela/ dependendo da espécie mesmo eu não sei exatamente a diferença delas não... só sei que... existe a diferença de uma cobra venenosa pra uma não venenosa... se conhece muito pelo tipo de cabeça... as cobras venenosas têm uma cabeça triangular... e pela mordida também... de cobra eu acho que é só isso que eu sei... não sei muito mais de cobra ((rindo)) não

Doc. - assim em tamanho em: [() éh:

Inf. - [áh tamanho elas che/elas chegam a tamanhos muito grandes como são/ temos também minhocas... tá entendendo? elas atingem uma determinada... um determinado tamanho muito grande... não sei dois metros três metros... tem cobras imensas... capazes de destruir um homem... engolir um homem inteiro... uma/ a jiboia parece que... ela ela ataca... e durante seis sete meses elas passam sem atacar porque têm que digerir aquele

alimento... mas... de qualquer forma elas só fazem MAL quando... precisam de alimento elas não atacam por atacar não... elas atacam por fo:me ou por defesa própria... mas nunca por atacar... nenhum animal ataca por atacar

Doc. - então fale de a:ves você falou já alguma coisa de ave

Inf. - éh: as aves eu já lhe di/

Doc. - () as mais caseiras

Inf. - as mais caseiras quer dizer que a gente tem mais contato com elas são as aves que nos dão alimento... também existem os pássaros... que servem pra embelezar as nossas casas com seu cântico tá entendendo? [por e/

Doc. - [sabe nome de algum?

Inf. - sei: galo-de-campi:na... sabiá:... éh: cravina aqui mesmo em casa tinha um: um viveiro imenso com/ cheio de pássaros... hoje em dia não tem mais mas meu pai gosta muito de pássaro... inclusive nós temos um galo-de-campina... e todo dia às cinco cinco e meia tá aí ele cantando e já conhece meu pai: é uma beleza realmente ((rindo)) tá entendendo? bem: descontraído ele com... com papai é uma graça... mas... também existem... éh aves que... não servem de alimento... não vivem na nossa casa mas que a gente pode muito bem vê-los ai num jardim zoológico... é exatamente são exatamente aquelas árvores... éh: Aves aRA:ras éh:: pavã:o que sã/ é lindíssimo né? quer dizer... suas penas servem pra... / tem VÁrias utilidades as penas do dos pássaros né? também a gente... quer dizer na nossa região não existe mas a gente sabe que também tem animais que além de servir... como alimento... servem também como vestiário... no caso as peles... de u:rsos e por aí afora... tem mu:ita coisa né? tem a a os ursos... brancos que são lindíssimos que servem pra fazer casacos de pele e et cetera... quer dizer a pele do animal também... bom no animal se aproveita tudo não é? pele pena ((ri)) ca:rne... sei lá:... muita coisa enfim... que mais diga aí quarenta minutos pra falar é ((ri durante 4s))

Doc. - não se preocupe com a hora não que chega já já

Inf. - [obrigada

Doc. - [as aves assim de quintal... os mais mais úteis não é? assim
mais (())

Inf. - [bom a gali:nha... certo? que: dá éh:
da galinha nós... éh além de... aproveitarmos a carne também
se/ os ovos não é? que é um alimento fortí:ssimo... e:... só
posso dizer isso de galinha mesmo... só sei isso... ((rindo))
não sei muita coisa não

Doc. - e de peixes você pode falar alguma coisa?

Inf. - áh os peixes também são são alimentos... ricos em tudo...
em fósforo... em cálcio... em TUdo que você pensar... em
vitamina... e:: ainda... pra gente aqui: éh: muito pouco
explorado... quer dizer o pessoal se alimenta muito mais de
carne do que do que de peixe... no entanto... o peixe é mais
barato... e tem muito mais substância... muito mais calorias...
éh: quer dizer calorias no termo de vitami:na de de coisas
assim... porque caloria mesmo não né? quer dizer gordu.
ra mesmo não... mas em termo de substância o peixe é um
alimento riQUÍssimo... muito substancial e:... além disso...
é muito mais FÁcil de ser digerido muito mais LEve tá
entendendo? bom existem INÚMERAS quantidades de peixe

Doc. - dos tipos

Inf. - CAVA:LA cio:ba éh:: albal/ albaco:ra né? quer dizer tem...
um monte aí... SARDINHA: ((rindo)) que a gente come
muito enlatada mas que também pode ser comida vi:va...
tem agu:lha... que aqui no nordeste se usa muito... agulha
frita é um dos pratos mais apreciados em restaurantes...
também:... podemos citar... éh:... como animais... eu acho
que crustáceo também entra nessa nessa linha de animal?
bom aqui também a gente usa muito... áh: o crustáceo... éh:
mu:ito apreciado não só aqui ma:s em todo canto né? e mais
aqui embora aqui em Recife a gente tem mais facilidade de
ver... de come:r mesmo a lago:sta se bem que agora também

é proibida né? porque tavam... vindo muito buscar nossas lagostas aqui por isso deixamos/ ((rindo)) tem uma época que passa sem ser... proibida a captura da lagosta... ma:s tem caranguejo... o pirão de caranguejo é muito gosto:so... o: a PAta do caranguejo mesmo... o camarão... que é mu:ito mu:ito apreciado... como prato é muito go/ gostoso... o camarão: o que é que a gente pode citar mais de prato?... bom tem inúmeros né? uma série imensa de... assim/ mas no:... os peixes... como: beleza também... embora seja muito difícil o cultivo de peixe... mas um aquário... é muito bonito quer dizer se/ mas a gente não tem muita condição de ter isso por aqui por causa do clima que não ajuda muito., mas dá pra pra gente ver alguma coisa né?... no sul tem muito... o que mais [que falta?

Doc. -[além de além desses peixes que servem para alimen:to

Inf. - uhm

Doc. - existem outros que não servem?

Inf. - lógico

Doc. - você poderia falar desses outros?

Inf. - bom nesses outros nós temos... vamos ver que não servem... quer dizer que não não usa né? porque de qualquer forma todos eles servem... mas a gente tem aqui no no nossos ri:os Amazonas nós temos até o peixe elétrico que dá uma descarga mu:ito grande de eletricidade... mas isso só em defesa... temos o tubarão... que aqui é muito comum a gente ouvir... um tubarão... pequeno... que tem até um nome mas eu tô esquecida o nome... agora... não me lembro do nome dele... ma:s tem a baleia inclusive tem a pesca da baleia... agora da baleia se aproveita tudo né?... se aproveita a carne... se aproveita... o osso quer dizer os dentes da baleia né? se aproveita... a pele da baleia também parece que é aproveitada é aproveitado tudo enfim... ova de peixe que é/ dá origem a um dos pratos mais conhecidos no mundo que é o caviar né? o famoso caviar... e::... tem também aqueles peixes que

não/ a gente não... não pode se alimentar dele mas que... eles servem pra alimentar os outros peixes que é o caso/ quer dizer nós aqui não comemos... mas tem pescador que come... é o bagre... não sei se vocês já ouviram falar... né? o bagre é um dos peixeziños que mais dá por aqui mas não não... ele não serve de alimento pra gente... pelo menos eu acho que não não se come bagre eu nunca... tive notícia disso... bom deixa eu ver o que é que tem mais de peixe o que é que vocês ((rindo)) vão fazendo aí

Doc. - bom se você não quiser mais falar de peixe pode falar dos mamíferos agora dos domésticos principalmente

Inf. - dos mamíferos... como mamíferos nós temos... a vaca... principalmente... que nos dá leite... que nos dá carne... que nos dá... até o chifre dela serve pra/ no/ nos serve... incrível né? mas até os chifres servem para fazer pende... o osso enfim quer dizer principalmente o chifre... a vaca... temos o cavalo que serve também de meio de transporte... antigamente quando a gente não dispunha de outros meios mais modernos... o cavalo o BURRO... era muito usado como meio de transporte... não só pra gente mas pra CARGA também... e sempre de uma fazenda pra outra nunca se tinha outro meio de transporte a não ser... o... cavalo... puxar ou pu/ ou o carro de boi também... o boi que puxava o carro né?... a charrete puxada por cavalo e assim por diante quer dizer sempre o animal também era usado como meio de locomoção... depois do cavado a gente tem: o burro a égua que nós já falamos... tem mais como mamífero... o cachorro que a gente já disse... bom eu acho que... não me lembro mais nenhum... quer dizer ainda tem muitos né? mas... agora não... não não

Doc. - existem os mamíferos menores e cuja cujo pêlo também serve muitas vezes pra [fazer tapete... roupa

Inf. - [exatamente exatamente é nós temos a ovelha que serve/ a Lã da ovelha não é? muito utilizada pra fazer confecção de ROUPA de lã... éh:: a ovelha também serve a/ quer dizer temos ainda a ca:bra o borde tudo isso... carne

de bode temos o porco... sabe? a carne de porco também... é muito apreciada se bem que agora ninguém tá comendo muito por conta da PESTe que tá aí peste suína... africana parece... que tá dando nos porcos... mas... dizem que não faz mal só faz mal ao ao pobrezinho do porco que vai morrer mas o resto ((rindo)) tudo bem

Doc. - dos éh assim selvagem () animais selvagem você já falou de alguns

Inf. - foi foi já já falei de um bocado não é?

Doc. - tem mais alguma coisa a falar sobre eles?... o local onde eles vivem:

Inf. - o local... selva né? se eles são selvagens eles vivem nas selvas ou então em jar/ em jardim zoológico... mas não tenho mais nada a dizer não

Doc. - você poderia descrever [... todos esses animais?

Inf. - [uhm

Doc. - que você lembra que existe no horto de Dois Irmãos?

Inf. - se eu poderia descrever? bom deixa eu ver... sei que tem leão... lá... o leão é um animal... de meio porte não é? não é de grande porte mas também... é: a gente pode até considerar de grande porte né? se bem que não não é muito porque tem os os camelos... os elefantes que são MUito mais tá entendendo? e do elefante que a gente tem notícia... é um animal raríssimo e muito quer dizer raríssimo no sentido de... que aqui nós não temos muito elefante... mas é muito... importante... é um animal que nos dá... marfim... e isso é muito importante porque o marfim... antigamente se fazi/ tem mil e uma utilidades... não é Bombril mas tem mil e uma ((rindo)) utilidades viu? e inclusive pra se fazer teclas de piano eram feitas com marfim, por/ um material muito bom... também o camelo... que: antigamente antigamente não ainda hoje serve de meio de transporte pelos desertos porque ele eles têm uma capacidade muito grande... de: reservar a

água... então como no deserto a água é muito difícil de vez em quando é que você encontra um oa/ um oásis... então o camelo se abastece... toma bastante líquido e dá pra suportar uma viagem mais longa... é um animal mais... vamos dizer assim que tem maior resistência orgânica... bom mas eu tava descrevendo do zoo o horto de Dois Irmãos não é? então vamos voltar... lá tem leão lá não tem camelo mas tem urso... tá entendendo? lá tem Tigre... lá tem:: deixa eu ver ((voz baixa)) o que mais... tem os hipopótamos que eu acho lindo aqueles animaizinhos só porque eles têm umas bo/ uma boca tão pequenininha é ó:timo... quando ele abre a boca ((rindo)) é uma graça... nós te:mos mais lá... muitas aves... temos alguns a/ tem um animalzinho que parece um gato mas eu não sei como é o nome dele caite/ capivara parece... é um troço desse tipo... o que mais que tem ali ah menina tem tanta coisa que só fazendo uma outra visita lá ((rindo)) que eu já estou meio esquecida... que é mais? tem cobra... arara maCA:co que é um animal SU:perinteressante o macaquinho... mu::ito mu:ito muito... porque: sei lá eles têm... uma: como se fosse uma inteligência mais superior do que os outros animais... e::... eles se comunicam com tanta facilidade parece até que entendem a gente né? se bem que a gente... não consegue saber o que é que eles o que é que eles pensam da gente mas... a gente tem deles o melhor conceito possível... são superengraçados são supergaiatos tá entendendo? é uma graça os macacos... também tem um ani/ uma ave que eu acho muito interessante é o papagaio... ele fala muito... e::... quer dizer a gente ensina o papagaiozinho inclusive tem pessoas que têm um papagaio dentro de casa... e eles conseguem imitar certas vozes não é? é muito interessante o papagaio... também tem muito no horto de Dois Irmãos papagaio arara... pavã:o éh: sei lá mais... tem muitos não sei mais não ((ri)) puxa aí vê como é que sai o resto

Doc. - existem ainda algumas aves que:... digamos têm ou criam superstição... e:: algumas delas... à noite é que aparecem você sabe de algumas?

Inf. - a coruja?... a coruja é::... ((rindo)) um animal muito calado né?... mas muito observador... e:: feio horrível e então

quando ((rindo)) as pessoas/... ma:s parece ser muito mãe né? porque:... aliás supermãe porque... a mãe quando acha um filho que não é bonito... acha bonito porque toda mãe éh acha seu filho bonito então a gente diz que a mã/ é é uma mãe coruja né? porque a coruja é feia demais mas deve achar os filhos ((rindo)) muito bonito... tem a coruja eu só... acho que só éh só tem i:sso de superstição não me lembro assim de:... É as pessoas têm superstição com galinha preta com esses negócios de fazer macumba coisa e tal desse tipo mas... eu não sou/ eu não dou muito valor a essas coisas não... por isso que eu não sei dizer a vocês exatamente né?

Doc. - você poderia descrever o viveiro de seu pai?

Inf. - áh:... eu era muito pequena a essa altura viu? mas meu pai sempre teve adoração por pássaros... bom isso é uma coisa que vem ((estalando os dedos); desde... muito tempo... porque toda a família dele que sempre criou os an/ os antepassados não é? o pai criava... os avós criavam pássaros e ele tem loucura... então eu me lembro que o viveiro dele era muito grande... e ficava sempre no fundo do quintal mas ele tinha o maior cuidado com esse viveiro... era de made:ira... todo cheio de TEla... e no viveiro tinha de tudo... tanto... passarozinho pequeno desde éh:: cravi:na éh bi/ éh:: bico-de-la:cre até animais maio/ até pássaros maiores como sabiá: como galo-de-campi:na... como: éh:: um azul que tinha azulão... pinto:r tinha muitos pássaros sabe? era uma coisa linda... mas foram morren.do morrendo e:... acabou... o viveiro... eu acho que só tem isso... bom a comida que eles comiam... meu pai tinha muito cuidado com isso sempre tava botando frutas pra eles... alpi:ste... e: a água sempre fresquin/... fresquinha... principalmente ele éh improvisava balan:ço pros pássaros... bom eram bem super bem cuidados o viveiro mas hoje em dia a gente não tem mais isso não aqui em casa... bom a vida tão agitada ultimamente que não dá pra gente... ter um negócio assim pra cuidar realmente... o único animal que a gente tem dentro de casa é um cachorro... esse cachorro eu ganhei quando eu tinha treze anos... que foi dado por uma amiga minha... e é um vira-lata mas todo

mundo é louco por ele aqui em casa e inclusive ele... é muito carinho:so... é muito caseiro NUNca mordeu ninguém muito pelo contrário... mas é... vacinado sempre... e: já tem treze anos... quer dizer eu já tenho vinte e seis ele já tem treze anos e já tá bem velhinho mas todo mundo é louco por ele

Doc. - ô C. você falou no na comida dos passarinhos você podia falar na comida dos outros animais?

Inf. - pois não... bom o cachorro... daqui de casa come tudo... não tem ne/ nenhuma besteira com ele... mas pra cachorro... geralmente... é dado mais carne... cozida não carne fresca... mas de preferência carne cozida porque faz mal ao pêlo... coração... e vísceras pra car/ pra cachorro é muito bom... o gatinho gosta muito de leite... o leão o tigre esses animais são carnívoros... preferem carne realmente... também nós temos os éh os animais... como a va:ca... e et cetera que se alimentam mais de plantas de vegetais de caPIM... mesmo... e: essa esse/ a alimentação é própria para a função que ela desempenha né? quer dizer leiTEIra ela eles eles precisam exatamente disso... o: cavalo também é: herbívoro né? quer dizer come ervas come... vegetal mato... capim et cetera... bom o coelhinho também... é:... roedor... como o rato... e:... eles precisam tá sempre roendo... tá entendendo entendeu? sempre sempre porque eles têm/... os dentes deles... crescem sempre... então eles roem exatamente pra serrar os dentes... não é? o coe:lho o rato todos os roe/ roedores enfim... bom... gostam muito de queijo não é? ((ri)) se a gent deixar um queijinho assim eles/ o rato vai logo

Doc. - você falou em cachorro [... e disse que o seu

Inf. - [uhm

Doc. - era vira-lata [... bom então você deve conhecer

Inf. - [é

Doc. - também outros tipos outras raças [poderia falar

Inf. - [áh tem muitas pois

não... de cachorro as raças que eu conheço é miniatura pinscher... que eu acho lindo não é? são pequenos... cachorro de pequeno porte mesmo... tem o pequinês que é aquele cachorro peQUEno também e peludo... tem: o boxer que ele tem uma cara muito feia... umas bochecha muito arriada ((ri)) éh tem o:... deixe eu ver mais que eu que eu conheço o pinscher me o/... tem pastor alemã:o que serve de guarda... são mu:ito inteligentes os pastores... e muito usados pela polícia também pra identificar devido à inteligência e o FAro que o cachorro tem... bom tem: o o pastor alemã:o tem o: lobo... o lobo não é cão... amigo... ele é muito traíçoeiro... tem o co:llie... tem::... ora tem muitos... eu não sei assim exatamente não porque nunca/ eu só conheço o meu que é vira-lata ((ri)) diga mais aí que é que

Doc. - você falou também em macaco [... você conhece

Inf. - [uhm

Doc. - algum tipo de macaco assim em particular?

Inf. - não... pra mim todos eles são macacos... com exceção de saguim... ((rindo)) que é um macaco pequenininho... e por sinal nós criávamos dois aqui em casa... dois saguins mas ele/ éh nós com éh: trouxemos pequeninhos e eles ficaram grandes demais já tava dando problema sabe? mas são SUPERastuciosos... o:lhe o que eles roubavam o que eles jogavam na gente era incrível... ((rindo)) mas era uma graça... acho que só isso mesmo

Doc. - em termos de animal de caça?

Inf. - animal de CAça? bom eu não entendo muita coisa de animal de caça não eu ((rindo)) não entendo muita coisa de nada mas pelo menos eu vou falando... bom de CAça... nós temos a... o coelho-do-mato né?... temos cutia... temos ain:da (3s) éh: marreco... que é uma uma espécie de um pássaro como se fosse um pato mas dá muito em lago:a... marre:co... bom pra quem gosta de caçar tem muita coisa por aí ouviu? mas eu não... eu não sei muito bem isso não... não adianta eu tá

falando porque eu não entendo dessas coisas

Doc. - as vozes dos animais você poderia dizer alguma coisa?

Inf. - ((rindo)) as vo/ as vozes bem o cachorro late o gato mia... são vozes assim: sã:o/... TODos os animais têm vozes e eles devem se entender entre si... mas nós homens não ainda não conseguimos... capturar muito... o que eles significam né? a não ser o papagaio que remeda ((rindo)) de vez em quando a gente... eu não não sei exatamente... dif/ quer dizer sei diferenciar uma voz da o:utra todo mun/ acho todo mundo sabe né? é muito muito fácil diferenciar... mas entender... o a história eu não... não consigo

Doc. - agora você falou dos pássaros e: vários no:mes de [pássaros quer dizer têm

Inf. - [uhm

Doc. - vozes diferentes ou cantam da mesma maneira?

Inf. - não eles cantam diferente... muito diferente... mesmo... é muito fácil de ser identificado um pa/ o canário pelo menos tem um canto lindíssimo e é muito diferente de um galo-de-campina... agora a voz de/ quer dizer eu sei diferenciar mas não sei... repetir aqui pra vocês de jeito nenhum as vozes dos pássaros

Doc. - e as maneiras assim da gente chamar o animal ou de espantar?

Inf. - é lógico... TODO animal como todo mundo gosta de carinho tá entendendo? e se você:... procurar... ser amiga dele procurar ser/ cativar ele procurar... ser carinho:sa... eles não lhe maltratam nunca... entende? todos eles... até um ratinho em laboratório... se você ali:sa primeiro ele... você consegue muito mais fácil trabalhar com ele... é incrível mas é: é verdade tá entendendo? e: como eu disse já no começo da/... que eu tava explicando pra vocês... todo animal só ataca pra se defender... se você NÃO bulir com eles eles não bolem com você de jeito nenhum... se você for com carinho

você consegue tudo... TUDO... o cachorro daqui de casa pelo menos ele chega junto da gente a gente manda ele deitar a cabeça ele de:ita... entende? dá a pata... faz tudo que a gente quiser... o animal é muito dócil muito muito... bom tem uns que não são realmente ninguém vai domar um tigre né? mas tem um domador aí que doma e: tá aí os circo cheio de animal... cada um fazendo coisas mais/... não sei como eles conseguem se é através éh de: PANcada ou se é através de condicionamento qualquer não sei... qual o condicionamento que eles usam... mas o fato é que tá aí né? super cheio o circo com animais... fazendo coisas incríveis... quer dizer andando em bicicle.ta jogando bo:la mil coisas desse tipo

Doc. - você: poderia falar um pouquinho agora de insetos?

Inf. - posso... bom o inseto que eu conheço... tem a barata... de pri/ a a princípio tem os insetos/ até os insetos podem ser divididos em vertebrados e invertebrados né? os vertebrados são aqueles que possuem osso os invertebrados são os que não possuem... isso a gente já aprendeu desde... que tava na escola primária... bom então dentro dos animais vertebrados dos insetos vertebrados... quer dizer os insetos são animais invertebrados... então nós temos a mosca... que: é mu:ito comum na nossa casa... quer dizer em todo canto por onde a gente vai... impossível combater a mosca... mas que traz muita doença porque elas pousam em todos os cantos e através das patas elas levam... o:... o micróbio pra determinadas coisas... tem a muriçoca... que serve pra: quer dizer serve pra nada ela serve pra fazer mal à gente... tá entendendo? ela além de morder... ela ainda transmite uma doença chamada de: ((estala a língua)) éh ... bom que incha a perna elefantíase... Filariose... e: de vez em quando tá aí passando o pesso/ pelo pela rua o pessoal pra fazer exame e a gente deve exatamente se propor a fazer porque eles estão nada mais do que nada menos de/... querendo com/ éh: nos defender né?... visando a nossa saúde... bom... como ainda inseto também a gente tem inseto que:... chega e só nos faz bem é a abelha quando não mo.rde... mas uma colmeia de abelha é uma coisa lindíssima... produz mel

que é um alimento SUPER saboroso... ela tira o alimento da PLANta... da flor pra ela SUGa e fabrica o próprio mel... mel esse que nós comemos... e: tem VÁrias utilidades... abelha mosca muriçoca... gafanhoto... que eu já falei no princípio que servia pra destruir as plantas... inclusive a gente tem um animalzinho... que todo mundo tem horror a ele que não foi falado ainda aqui que é o sapo... então o sapo no nosso jardim serve exatamente pra nos defender dos gafanhotos... quer dizer de qualquer forma ele não é tão inútil... muito pelo contrário ele é até útil... e: em experiência de laboratório o sapo é SUPERválido... apesar de ser um animal de sangue frio ele tem algumas a/ algumas drogas que a gente/pode ser aplicado nele e que... tem um efeito muito grande pra pesquisa... muito fácil de ser comprado muito fácil mu/ de baixo poder aquisitivo né? que a gente consegue com muito pouco dinheiro e é ótimo... bom deixa eu ver mais o que é que tem... o coelhinho... que é um animal lindo (3s) formiga... o que é? que voa? como é? não sei (3s) não tô entendendo

Doc. - um animal que anda nas paredes (3s) parece: (5s)
compridinho que anda nas paredes?

Inf. - compridinho que anda nas paredes?

Doc. - parece um jacaré pequeno

Inf. - AH: víbora... lagartixa... não é?:

Doc. - é ((ri))

Inf. - é realmente ((rindo)) a víbora é um jacaré pequenininho agora eu go/ gostei dessa/... são as víboras ou lagartixa né? quer dizer os que andam na parede é víbora e aquele maior é lagartixa também tem o calango... que é um animal ve:rde... também muito parecido com um jacaré pequenininho ((ri)) e a víbora também serve/ ela se alimenta de inseto também... quer dizer ela... serve pra defender alguma coisa a gente né? porque ela tá aí... comendo os insetos... bom eu acho que não tem mais nada pra dizer de animal não... eu acho que já disse tudo

Doc. - tem: ainda tem

Inf. - ainda tem? pois vamos ver ((ri))

Doc. - você pode dizer alguma coisa das partes do corpo do animal... por exemplo de uma vaca as várias partes e pra que serve cada uma?

Inf. - bom cabeça serve pra alguma coisa eu não sei ((rindo)) qual a função da cabeça da vaca não mas só sei... que ela serve pra alguma coisa né?... o co:rpço tem ca:rne... que serve pra gente comer... carne né? bom a vaca também tem PAta que serve pra ela andar... tem: os chifres que já se se disse que serve pra fazer pende qualquer coisa desse tipo... que mais? a cauda eu não sei pra que serve... ((rindo)) acho que é pra balançar aí pra alguém

Doc. - quais os vários tipos de carne [...que você:

Inf. - [hein? ((rindo)) ah: os vários tipos de carne que eu sei da vaca?... têm tantos... deixa eu ver... filé alcatra contrafilé... o que é mais? dianteira traseira não tem uns negócios desse de carne? por aí eu não entendo muito de carne não porque eu não compro nun:ca carne ((rindo)) sabe? é muito difícil... ma:s... tenho muito desse éh/... uhm só sei isso mesmo

Doc. - o porco por exemplo o intestino do porco é aproveitado o que é que você faz... com ele com o intestino do porco?

Inf. - o intestino?... e se aproveita? acho que não... ((ri))

Doc. - existe: um anima:l... silvestre

Inf. - uhm

Doc. - um animal... meio feroz... que tem os chifres longos... e inclusive vez por outra a gente tá chamando com um cara

Inf. - é o veado né? ((ri))... ((rindo)) é muito muito engraçado... é mas só quem não tem chifre éh mesmo é a égua né?... é o burro né? porque a égua é uma besta porque se fosse

((rindo)) mais sabidazinha já né?... os restos dos animais todos quase têm chifres pois é o veado é muito interessante... é um animal muito veloz:... não é? de/ tem um chifre muito grande como você acabou de dizer... e:... só sei disso do veado não sei mais nada

Doc. - você disse que da vaca a gente tem o leite tem a carne [tem:: tem assim

Inf. - [é tem

Doc. - do leite quais os produtos que são derivados?

Inf. - ah:: dos/ o produto do leite derivados temos a manteiga o queijo... do leite se faz a coalhada... certo?... manteiga... queijo coalhada:... inúmeras coisas o leite serve pra tudo

Doc. - você sabe como é que faz uma coalhada?

Inf. - uma coalhada? deixa o leite éh ficar... azedo... de de um dia pra outro então coalha... o leite... é exatamente a coalhada

Doc. - e o queijo você sabe como é que faz?

Inf. - cozinhando... só sei que éh isso tem que botar no fogo cozinhar tererê é só a ideia que eu tenho... nunca vi fazer queijo... manteiga batendo o leite né? a NAta tira-se a gordura toda e bate áh bastante... numa máquina própria uma batedeira própria não sei... mas que termina dando a manteiga... no fim dá manteiga ((ri))

Doc. - a gente poderia falar um pouquinho mais novamente de insetos

Inf. - uhm

Doc. - existem [... além das muriçocas [... e: existem outros insetos que

Inf. - [voltando a insetos? [uhm

Doc. - transmitem doenças perigosas... por exemplo a doença de Chagas

Inf. - é

Doc. - é provocada

Inf. - pelo barbeiro

Doc. - podia falar um pouco?

Inf. - eu não sei nada da doença de Chagas quer dizer só sei que é provocada por um barbei/ por um animal um inseto chamado barbeiro... e que a éh a o habite dele parece que é mais casa de... de TAIPA assim mais no BARRO... nesse tipo de coisa... só o que eu sei não tenho muito ideia do que seja uma doença de Chagas não quer dizer nunca nem VI tá entendendo? a doença de Chagas... mas sei que existe realmente

Doc. - esse animalzinho que fica às vezes rodeando a luz... existem deles coloridos também por aí [nas plantas

Inf. - [vaga-lume?

Doc. - você pode falar de vaga-lume também mas

Inf. - não era esse não que você queria? esse outro eu sei não

Doc. - existe um animalzinho colorido... parece um pássaro mas não é pássaro não... ele voa pequenininho... vai muito nas plantas...

Inf. - borboletas... ah: as borboletas são lin:das... borboletas... têm um colorido maravilho:so né?... e::... vão muito nas plantas realmente servem/ tem pessoas que fazem até coleção de borboletas... porque elas são muito bonitas... não pode agora não ((rindo)) () mamãe tá querendo que vocês tomem algum suco aí alguma coisa

Doc. - a gente vai lanchar...

Inf. - bom as borbole:tas... como eu já disse... são lindíssimas e::... nos que/ de uma beleza... as/ voam e enfeitam até o nosso jardim de vez em quando... é tão bonito quando a gente encontra uma borbole:ta... tem gente que coleciona

borboleta... e:... são coloridas... de um colorido sensacional bom a gente vê tudo isso tudo a gente vê... a grandeza da natureza como ela... veste suas próprias coisas né? seus próprios... FILHOS no caso... acho que borboleta só... só o que eu sei não sei mu/ muita coisa bom eu não sei muita coisa de muita coisa viu? ma:s voltamos ao menos pra falar assim mesmo... você na:... dos insetos voltando pra inseto quer dizer a gente/ borboleta também é inseto... mas um inseto nocivo... que a borboleta não faz mal nenhum... tem:... mu:itas doenças transmissíveis por esses animaizinhos... podemos assim chamar de animaizinhos porque sã/ eles são pequenos... mas o mal que eles nos fazem às vezes é tão grande que a gente podia chamar eles até de ((rindo)) animais eno:rmes... ou grandes demais... a febre amarela... também é é produzida pelo... por inse:to... a doença de Chagas como foi falada a:... ah: tem muitas... não vou me per/ me deter muito nisso não porque além de eu... não saber muito a fundo... o que mais que vocês querem diga aí...? (3s) faz mais pergunta... ((rindo)) porque o negócio aqui não tá... muito fácil

Doc. - existe certo:... um certo pássaro

Inf. - uhm

Doc. - que: embora não seja abelha ele também vai tirar... ficando cheirando a flor

Inf. - ah: é o beija-flor... não é?... beija-flor ele não cheira só a flor não... muitas vezes a gente colocando... água com açúcar... num determinado recipiente eles vêm... e tomam aquela água... principalmente se a gente chamar a atenção deles com alguma coisa... colorida vermelha no caso chama muita atenção nisso é incrível... e:... eles ro:dam ro:dam e terminam su/ fazendo sucção daquela... aguazinha que a gente bota lá... o beija-flo:r... como pássaro... que mais tem meu Deus?

Doc. - converse um pouco mais sobre o papagaio... as penas... seu colorido () et cetera

Inf. - ai:... papagaio papagaio é meu amigo... gosto muito de

papagaio... éh: (3s) o papagaio tem um colorido lindíssimo né? de penas e tudo... tem um bico... bastante proeminente... dá muita/... se a gente não tiver cuidado eles são meio ariscos... só com o dono mesmo é que se ele se acostuma bastante... mas gosta de dar umas bicadas de vez em quando né? mor/ morde a gente... com o bico... bom

Doc. - existem pássaros que comem carniça

Inf. - urubu

Doc. - como é?

Inf. - éh eles são... / eles comem não só carniça eles comem qualquer... alimento deteriorado... sabe? e de qualquer forma... a gente pensa que urubu faz mal à gente... não ele só faz bem... porque: eles... LIMPAM servem de limpeza para a cidade... tá entendendo? num lixo numa coisa assim um animal... MORto... urubu SERve... exatamente pra limpar... engraçado que:: a gente morre de nojo né? de urubu... mas os filhos de urubu são lindos eu não sei se vocês já tiveram oportunidade de ver... eles nascem alvinhos alvinhos depois eles vão com o pé... ficando preto... diz que também o urubu é:: ave de azar né? tem gente que tem meia superstição com isso... eu não me incomodo não... posso ver dez urubu não tô nem aí... bom do o o o que eu tenho medo mesmo é rato... sabe? vocês podem fazer qualquer coisa comigo mas não botem um rato na minha frente que eu perco até a voz... como já aconteceu uma ocasião... e: incrível é que eu... éh: tava jantando na minha ca:sa... no terraço nós temos um um terraço ao ar livre... e onde tem um coqueiro e uma mangueira... e a mangueira fica na casa da vizinha... mas serve de trânsito pra esses animaizinhos aí por cima... e a empregada por GRAça... resolveu dizer que tinha um rato... e que o rato tava debaixo da mesa então minha mãe... foi e: com medo também do rato botou as pernas em cima das minhas que ela tava defronte a mim na mesa por debaixo da mesa... e eu pensei que era o rato tava na minha perna menina não não consegui falar nada foi horrível sabe?... e::... o engraçado ou seja... não é nem engraçado é é CRítico... é

que eu agora tive que me acostumar a trabalhar com rato... tá entendendo? tô lá pegando nos animaizinhos se bem que são... ratos brancos mas de qualquer forma são ratos não são camundongos são ratos... realmente porque existe uma diferença entre camundongo e rato né? camundongo... é um ratinho pequeno... quer dizer de menor porte eles não crescem nunca... são mais dóceis... do que o rato o rato ele não/ os o camundongo nunca morde o rato não... chega a morder... e: aquele rato de casa aquele rato caseiro são horríveis crescem até um determinado tamanho que a gente chama até de guabiru de tão grande que é... e:... existe um animal que... parecido com o rato mas não é rato... é bem maior... é o:... não é guabiru é um que tem um cheiro horrível debaixo do... das axilas... com uma glândula que... quando ele vai ser atacado eles lançam esse cheiro...

Doc. - morcego

Inf. - não não é morcego não... o morcego é:::. é um animal cego... eles têm um radar para se orientar... e: aqui em casa de vez em quando também aparece muito já vii que minha casa não é um zoológico mas parece né? ((risos)) ((rindo)) porque de qualquer forma de vez em quando aparece morcego que a gente tem sapoti... tem um sapotizeiro no éh no quintal e eles/ é incrível que a gente nunca consegue tirar um sapoti maduro... mas de vez em quando amanhece o chão CHEIO que eles eles mordem mas não conseguem levar o sapoti porque é muito grande... e: deixam caído pelo quintal... eles têm um poder de percepção INCRÍVEL... o morcego... são cegos não não veem nada mas: têm um radar... tudo funciona pelo radar... deixa eu ver mais... menina como eu já falei de animal ((rindo)) incrível

Doc. - você falou de sapo

Inf. - uhm

Doc. - existe... um animal... parecido com o sapo

Inf. - uhm

Doc. - bem pichititinho

Inf. - tem a rã... a jia... que é aquela rã/ que existe uma diferença entre rã e jia né? a rã é a pequenininha... e a jia cresce... inclusive todo/ tem gente que come jia e é muito gostoso é um prato muito apreciado... elas mu::ito apreciado é muito gostoso jia à milanesa é ótimo... bom demais... a patinha da jia é uma gra/ parece com galinha... tem gosto de galinha... se eu se eu já comi? já: comi: eu já comi tudo no mundo já comi jacaré... por aí você tire... ((ri)) éh::... já comi de jacaré já comi jia... eu go/ eu adoro comer coisa diferente sabe? sou muito bique:ira pra certas coisas... e de vez em quando eu tenho que tá comendo coisa diferente pra ver se eu me alimento melhor... deixa eu ver mais o que é que eu posso dizer... a rã ela também como o sapo come muito inseto... a rã a jia não... não sei de que é que a jia se alimenta não... mas eu acho que é um animal limpo não é sujo não... bom de sujeira por aí tem muita... [deixa eu ver

Doc. - [dos três clubes de Recife

Inf. - uhm

Doc. - dos três clubes de futebol cada um tem um tem um animal [representante

Inf. -[ló/ é

Doc. - você podia dizer quais são esses animais?

Inf. - pois não... o Náutico é o timbu... é exatamente o timbu que eu queria falar que tem tem o::... o mau cheiro né?... um odor assim bem desagradável quando ele é atacado... que ele tem uma glândula debaixo do/ mas tem gente que come timbu... mu:ita gente que come timbu por aí tirando a gran/ a glân:dula... ((rindo)) ele é uma graça mas é horrível... o: Sport é o leão né? quer dizer e o... coral... ou seja o o o Santa Cruz é o é: cobra... bom eu acho que é isso... só sei disso mesmo

Projeto NURC/RE - Inquérito nº 004 - Tipo: DID - Data:
02/11/74 Duração: 40 min - Tema: A casa - Informante nº 004
- Sexo: M - Idade: 33 anos (1ª faixa etária) - Formação: direito -
Profissão: professor e advogado

Doc. - eu gostaria que você fAlasse... a respeito da sua casa eu sei que você... lutou MUIto para construir esta casa então eu gostaria que você fala:sse... o que você quiSEsse a respeito do da ca:sa... como você percebe ()

Inf. - bom construção de casa P. é... é embora não pareça muito... o tipo de atividade divertida... primeiro porque você... começa a:... tentar levantar alguma coisa... que: é sua... então nesses termos você se dedica muito mais... ativamente... com interesse muito maior... do que propriamente aquela pessoa que se propõe a adquiri:r... a cons/ a comprar... uma casa... quando você... pensa em: construir uma casa... um lar finalmente... você começa a imaginar aquilo que lhe interessa mais de perto... o confo:rto... a satisfaçã:o a oportunidade de ter um: local ideal para descanso... para inclusive poder trabalhar... dentro daquele... local... nessas condições você primeiro... passa por uma série de de:: de fases... que a gente pode chamar... de início de:... ideais... nessas condições... pra mim principalmente... como advogado... a construção de uma casa oferece algumas dificuldades que::... à medida que vão sendo superadas... você éh:: encontra uma série de de satisfações enormes... você vê... em termos de de construção... a gente começa a::... pretender... obter aquelas... o:/ ob/ obter pelo menos o preenchimento... daquilo que lhe interessa mais de imediato... vamos ver se a gente consegue fazer isso por etapas... a primeira dificuldade que a gente tem... como leigo no assunto... é:: chegar ao papel e desenhar... aquilo que você pretende... então significa que:: para o advogado principalmente... o desenho técnico é algo éh::... quase que completamente... fora de qualquer compreensão... porque: o trabalho de régua de cálculo... o

trabalho de:: milímetro... éh foge muito daquilo que a gente tá acostumado a fazer... uma vez que:... para nós... o raciocínio sempre foi feito éh quase que em outros moldes em outros termos... mas... nisso aí eu tive uma grande éh:... sorte... o fato de:: todos meus... familiares mais próximos... serem engenheiros... e de uma forma ou de outra desde criança... eu me acostumei a a pensar ou ouVIR diria melhor éh: discussões sobre engenhari:a sobre: resistência de matéria:l... éh: tudo aquilo que de alguma forma vai éh:: lhe levando... a formular aquelas... BAses... para: o ponto inicial da construção de uma casa... bom vencido o primeiro/ satisfação do que se QUER e:: preenchendo também éh::... as intenções da consorte... ((ri)) depois de muita discussão “não porque a cozinha deve ser maior do que aquilo e:: falta a área da::...éh: área de serviço... éh:: falta não sei mais o que é importante você crescer um banheiro éh:: ao lado do quarto porque: fica mais fácil assim” não sei o que então tudo aquilo que vai sendo éh trazido pela outra... pelo outro lado que você nunca pensou que na casa houvesse... porque para nós homens o: problema de casa se resume mais a... chegar um lugar pra estudo um gabinete um terraço às vezes e: mais nada... então vencido éh:: ou somada essas... esses pontos todos... éh você então finalmente defi:ne em princípio o que você quer... e daí você parte para a construção... bom chegando aí... à planta finalmente... então éh:: eu me achei muito... sabido nesse ponto... éh: e parti para tentar também fazer a própria construção... nesses termos éh:: e:u... entrei éh::... profissionalmente numa NOva carreira a de mestre de obras... éh com grande desvantagem não sabia naquele tempo nem sequer quanto custava um saco de cimento... então você principia áh:: (3s) continuar... como éh:: todo brasileiro... ou seja dando éh:: opinião naquilo que você também não entende ou entende muito mal (3s) bom... contrata-se o pessoal... operários... éh: começa-se a se descobrir onde é que se vende cimento onde é que se pode comprar tijolo onde é que se pode éh adquirir areia onde você pode éh: contratar... alguém que: seja encanador ou uma outra pessoa que possa fazer a parte elétrica... então você

também começa a descobrir que a essa altura você tem que tá na obra até às seis e meia da manhã de qualquer jeito...éh: porque: nesse horário a turma já deve começar a trabalhar... não importa a hora que você dormiu antes... então você::... tem de estar presente a cada momento a cada dia orientando e reclamando e achando defeito nas coisas... porque: nesse sentido o:: nosso operário... tem uma pequena falta de:: iniciativa... e você precisa estar exigindo o máximo DEle para que:: todo o trabalho de construção toda:: o serviço de levantamento... possa ser feito éh dentro de uma... de uma certa segurança... dentro daquilo que você de fato espera... de qualquer forma... essa parte também éh:: pra você é gratificante... porque: a cada dia que você chega de manhã parece que esse trabalho se/ andou à noite... a cada dia tem mais um meio metro de pare:de você começa a ver se deli/ delinear aquilo éh: que você de fato espera:: ver finalmente na casa ao final... e::... nesse período pelo menos essa casa aqui a gente levantou em seis meses apenas... éh nesse período: cada dia novo pra você lhe dá aquela: s/ alegria maior... até que chega a chamada fase do acabamento... que então é o maior desespero para o construtor... porque enquanto você: cavou os alicerces... enquanto você definiu a: o embasamento da casa enquanto você viu as paredes subirem... então você:: sente que aquilo tá correndo... mas quando se começa o trabalho de: emassar a casa... de dar o acabamento de colocar jane:las... então você tem a impressão que isso nunca mais vai acabar... a gente olha para um chão de casa assim e diz “bom isso aí numa semana o::... o rapaz faz”... isso foi o: maio:r... engano que eu podia cometer na minha vida... porque quando se começou essa parte do serviço então foi um deus nos acuda... era um desespero total... tinha hora que eu pensava em: desistir tudo contratar um engenheiro pra tomar conta ele mesmo do resto do serviço... eu não via nada andar e:: nessa fase então quando o dinheiro já tá chegando no final... é que você de fato TEM de fazer despesas... então daí em diante éh::... parece a pior parte de tudo... mas você tem... de levar de qualquer forma e continua éh:: no serviço... nessa: éh... no no caso dessa casa... nós começamos a construí-la

em:: set/... fim de setembro princípio de outubro... éh quando chegamos em::.... perto de de: das festas já em natal... ano novo... ela já estava praticamente pronta pelo menos as paredes levantadas todas éh éh e a coberta já se fazendo... mas DAÍ... você veja então essa fase de dezembro até MARço... éh foi quando nós conseguimos chegar aqui... simplesmente pra quê? pra colocar o piso para:: revestir as paredes... fazer sentamento Assentamento de portas e janelas... e dar uma mão de cal... por sobre a casa... mesmo porque... em princípio... a ideia nossa era de::... tentar levantar uma casa nos moldes mais éh:: simples éh:: de certa forma... mais modesto possível... você vê que: nós não nos preocupamos e acho que nós nunca vamos nos preocupar... em dar uma mão de massa nas paredes ficou na chamada massa única... dos pedreiros... éh:: o chão mesmo o piso éh foi colocado em termo de:: lajotão... que é também o que há de mais simples e que: se usou durante algum tempo no interior do estado... a: a/ uma boa parte da casa... intencionalmente éh foi deixada com piso de cIMENTO enquanto que pra outra ficou até hoje *à espera de dias melHores* para se colocar uma alcatifa que nunca se fez... ((rindo)) e acho que essa alcatifa vai levar muito tempo para sair ainda ((ri)) de qualquer forma éh::... na: na construção da casa... isso tudo... vai: levando você a:: descobrir que::... a pessoa... tem de::... procurar se limitar naquilo que de fato ela conhece... porque hoje por exemplo eu me queixo tremendamente aqui de pequenas coisas... que: se eu tivesse tido um:: aprendizado técnico... não teria cometido esses... minúsculos erros... mas que de fato incoMODam a gente... problema de ventilaÇÃO... apesar de se morar praticamente éh: à beira- mar... ao se fechar algumas janelas aqui certas áreas da casa fica tremendamente QUENte... deixei que ficasse uma área enorme da casa por sinal do poente... éh levando insolação... respeitável... durante toda a parte da TARde... e isso de fato aQUEce uma parte também da casa... éh são os pequenos e:: quase insignificantes enganos... que um técnico jamais cometeria... e que: todo e qualquer advogado que amanhã se meter a fazer uma casa fatalmente

vai repetir os mesmos ((rindo)) erros e vai...reclamar o resto da vida daquilo que ele não foi capaz de de prever...mas isso talvez faça parte até do: próprio temperamento brasileiro ah:

Doc. - () como está dividida a casa ?

Inf. - bom éh: em princípio essa casa foi... dividida... éh: quase que por áreas... no sentido de: permitir um: isolamento... éh: maior para cada função específica... você vê que: ou você vai ver posteriormente... éh: nós apanhamos... três pólos principais... considerando como unidade quase autônomas... quarto:... gabinete:... serviços sanitários... todos os três reunidos em uma sala... única grande... éh:: tendo ao lado uma... área de refeições... isso porque: aqui em casa nós temos de considerar... ba/ basicamente três personalidades éh:: com vida... éh: distinta... seria meu avô que: dedica-se e gosta éh:: muito particularmente de música... aprecia:... também como: e ah: no caso da engenharia... apreciando... essa profissão como uma verdadeira ARte... então... considerando essa parte considerando mamãe que já:... hoje se dedica mais especificamente à: plástica no que diz respeito à pintura... éh: de desenhos e tudo mais... considerando também que no meu caso... eu também já tenho uma atividade muito diversa no caso éh:... escola e: advocacia... então eu imagino a casa nesses três pólos... distintos... você vê: no meu caso... uma: pequena área destinada à: biblioteca que:... tem o nome de biblioteca mas não... não tem muita aparência... é quarto de dormir e:: banheiro... no caso meu avô também... o quarto é... destinado a repouso... um outro ao lado... para... livros e:... fut/ fut/ futuro gabinete parte sanitária... e mamãe também... nos mesmos moldes... se bem que essa terceira parte destinada à minha mãe ainda não tenha ficado completamente PRONta... vez que ainda falta... um terraço lateral... que: esse terá um estúdio éh:... nesse terraço para: pintura e:: quarto de TElas cavaletes material... éh que ela usa especificamente... nessa parte... essa ainda está incompleta mas será destinada ou será:... construída nesses moldes... você vê que isso aqui então tudo fica:... reunido numa área comum... que é essa em que nós estamos... mas eu

tenho a impressão que daria permitiria a cada um... éh: ter sua vida dedicar-se às suas atividades a qualquer momento... sem interferir... de qualquer forma... éh: na vida do outro... isso então: o foi a... a IDEIA central... para a elaboração da planta da casa... foi isso que: norteou a... construção

Doc. - () e a decoração você estava falando aí da [()

Inf. - [não a gente não pode falar em decoração ainda né?... a ideia é:... conservar e tentar recolher... material mais antigo... original tanto quanto possível... e: ir preenchendo como se isso aqui:: tivesse sido uma... acho que eu posso dizer até de uma casa de engenho... éh: meio nesse molde... sem:... a utilização de quase nada moderno não é?... a ideia principal é essa... mas não foi feito ainda Nada... nesse sentido... mesmo porque a verba não chegou ainda para esse ponto

Doc. - () a respeito de ()

Inf. - sim P. em termos de de:...

Doc. - como é que se chama () ?

Inf. - ah isso aqui é... tijolo aparente... mas de todos os revestimentos que nós falamos antes... a ideia era de:... deixar... uma parte externa da casa... revestimento das paredes tudo mais... éh:: um sistema de:: que se usou... mais no interior do estado... era massa única... que hoje você vê... há um cuidado maior... em construção de edifício de apartamento de casas comerciais... de se aplicar a chamada massa única... ou... aliás a massa fina... que dá aque::la que dá quase polimento na: textura da parede... ela torna-se muito mais delicada muito mais fina... enquanto que no interior talvez por não se te::r... por não se encontrar lá... éh pessoal mais capaciTado... talvez mesmo material apropriado para isso... eles usam a chamada... massa única ou seja areia de fingir... como chama-se... e o cimento numa quantidade muito pequena... então com essa massa éh:: ela é simplesmente espalhada e::... aplaiNada... sobre a parede...

acontece que:: éh... essa... aplicação... nunca fica muito uniforme... então ela torna-se um pouco grosseira... inclusive com algumas falhas... isso caracte/ caracterizou muito éh: a casa do interior... a chamada massa única... como éh: o pessoal inclusive brincava muito dizendo que a gente vinha morar no interior que... que quando nós chegamos aqui não havia nenhuma casa nem mesmo por perto agora que você vê que existe algumas construções... então éh: mas... quase que a título de piada naquele tempo a ideia surgiu... de se deixa:r... o revestimento na forma mais simples possível ou seja a chamada... massa única... mesmo com todas as imperfeições com todas as falhas que normalmente... todo:... éh: construto:r... ou toda pessoa que compra uma casa procura evitar que apareçam... éh: nessas paredes... nós não temos essa preocupação pelo contrário a ideia foi de deixar... a casa com: algumas falhas no sentido de revestimento... de qualquer forma mesmo que a nossa ideia fosse outra... éh como nós... queRíamos vir para a casa com:...uma certa urgência... e parecia que a casa nunca mais terminava quando chegamos em: março... no meio da construção... então nós simplesmente paRAMos éh:: despedimos todo mundo ficamos com dois três homens aqui apenas... e nos mudamos... de qualquer forma... tanto que assim que as últimas janelas e as últimas portas foram pintadas já: APÓS a mudança... mesmo porque: a essa altura a gente já estava éh: ameaçado de despe:jo... porque tínhamos alugado o apartamento apenas por seis MEses... e:: o prazo já havia se... se escoado completamente... e a dona queria evidentemente o seu apartamento de volta né?... então... premido por tudo isso éh: praticamente coagido nós tivemos de: voltar... éh:: ou de se instalar... aqui em Piedade

Doc. - sei uma vez você me falou a respeito daqui da coberTUra da ca:sa... ()

Inf. - bom a a cobertura da casa fo:i... mais uma das... ((ri)) ignorâncias de de bacharel metido a construtor... éh::... nós imaginávamos... no princípio... trazer... ou fazer a con/ a: cobertura da casa com telha canal... telha canal aparente...

ou seja telha de barro finalmente como se diz... que se usa por aí... com os caibros apa/ aparecendo tudo isso... isso tem uma grande vantagem... pelo menos eu sempre achei uma grande vantagem em casa de interior... produz uma espécie de de:... temperatura agradabilíssima em baixo... não sei se vocês já notaram na FÔRma por exemplo... sabe o que é fôrma né P?... é FÔRma no interior que a gente chama aqui de jarra... você apanha água da da fôrma... e ((rindo)) ela põe/ e ela está permanentemente friazinha parece que:: saiu de um refrigerador... constantemente... você sente isso num:: galpão... coberto de telha de canal... e ela:: dá... ali em baixo uma temperatura agradabilíssima... então eu tava com uma ideia de trazer... esse tipo de cobertura aqui para casa... mantendo-a:: totalmente éh: sobre: telha de barro... SEM nenhum: forro... diretamente... acontece que:: aí o meu braço esquerdo... éh: botou a boca no trombone como a gente diz... “não pode vai juntar teia de aranha não vai ter quem limpe aquele negócio lá por cima” tudo isso... agora ela reclaMOU... a casa já tava con/... em construção... então a essa altura éh::... eu também me assustei né?... éh puxa casa de praia... poeira realmente de fato vai ter muita e:: esses bichinhos que sempre aparece por aqui aranha principalmente... deve ser um NUNca acabar... então eu já estava aqui imaginando em::... criar um sistema de de de escadas éh pra: limpeza do teto do telhado e tudo mais... mas ia ficar tão complicado... que:: quando as coisas já estavam... na altura atual... éh: praticamente a gente fez um conselho de família pra decidir... éh se o telhado ia ser original ou se sofria alguma modificação... de forma que essa ideia do telhado foi uma das MUITas modificações que essa casa sofreu durante a própria construção... que a essa altura éh::... a ala feminina reclamando da limpeza... e eu TOtalmente despreocupado com problema de limPEza... éh:: e mais éh... meu irmão por outro lado que::... é engenheiro também mas é químico... então é meio desligado em problemas de de de::... a gente pode dizer de engenharia ele já tá preocupado em como quimicamente resolver o problema das aranhas () éh dando banhos especiais... ((risos)) ((rindo)) na cobertura pra nunca

aparecerem... então nessas condições acabamos optando pela solução mais simples... ou seja... usar o sistema de laje... laje espuma... e:: substituir áh: o telhado... éh: usando: a telha... que hoje é:: usada... inclusive mais fácil de aplicaÇÃO... que é a chamada Brasilit... apesar da inconveniência que ela possui de esquentar... demais... mesmo assim: a gente julgou que usando esse tipo de cobertura atual a:: chamada LAje... e mantendo uma circulação de ar entre a telha e a laje... se eliminaria esse problema... bom de fato a questão do calor nós nunca tivemos... bom problema de aranha a gente também nun/ nunca teve... ela não aparece... por sobre a laje... mas isso éh:: fo:i... mais um pequeno degrau a ser vencido... éh na medida de se estabelece:r como um: advogado faz uma casa... ou seja nunca vai fazer um negócio muito bem certo muito direito... porque parece absurdo de fato a gente dizer que: quando está em construção a gente está discutindo que telHADo vai se usar na casa... isso de fato foi ocorre ocorreu aqui... em parte foi devido aí a A. e aos problemas de aranha e outros bichinhos similares

Doc. - J. o problema da água? quando chove? como é que faz?

Inf. - bom P... isso aí é outra é outra:: éh::... é outra consequência digamos assim... das mudanças... a telha... o sistema de telhado comum a ideia é de se jogar água para os lados... de tal forma que ela seja embebida pelo terreno... terra pura e simplesmente... ela é então coletada através de calhas... que sejam:: eliminadas posteriormente... no nosso caso éh: uma vez que eliminamos éh: o telhado aparente... o telhado... comum canal... éh:: e fomos/ e optamos... pela: utilização da telha... de cimento amianto Brasilit... nós... julgamos que:: o telhado deveria então não aparecer de nenhuma forma... isso trazia::... algumas questões que necessitavam... de solução imediata... mesmo por causa de TEMpo e o pessoal já parado esperando pra saber o que ia fazer... a ideia comum é se: usar... um meio da casa... e aí fazer o divisor d'água de forma que as águas sejam jogadas para o lado... isso ia nos dar uma inclinação mais ou menos FORte... de tal forma que você: talvez a uns... trinta metros além da casa

necessariamente veria o telhado... Brasilit... que:: para o gosto estético para a vista é horrível... embora seja tremendamente prático... então fizemos/ trouxemos uma outra solução... qual seja a de::... trazer a inclinação para o centro da casa e a utilização de: uma calha eNORme... feita de:: de alumínio... uma vez que alumínio não é sujeito a ferrugem... para que dessa calha... recebesse... a água totalmente da... do telhado... e: se:::/... recolhendo-a... a gente pudesse então jogá-la em uma canalização própria para... o sistema de esgoto da rua... bom isso foi feito e funcionou maravilhosamente bem... até o dia que choveu pela primeira vez aqui em casa ((ri)) quando choveu éh verificou-se que:: o:: ((ri)) o alumínio tinha um furo... que num não dava um centi/ um milímetro... de extensão mas o problema é que esse cidadão esse furo... se localizava bem em cima aqui na sala... e:: a laje exclusivamente é permeável... então na primeira chuva a gente tava vendo uma BRUta mancha d'água aqui:: éh:... na sala mesmo na sala olhava pra cima e aquela mancha... aparecendo e aumentando a cada dia... então veio o problema o que é que se faz? reúne-se o conselho de família o QUÍmico principalmente porque alumínio não pode ser soldado... alumínio não pode ser emendado então o que é que se faz?... éh: aí surgiu as soluções mais éh éh éh éh estapafúrdias de de todas as partes... inclusive a utilização de de::... placas... de material colante próprio como se fosse esparadrapo... por cima da da: de uma certa região da calha... de tal forma que aquele pequeno furozinho fosse éh: eliminado de uma vez por todas... bom e tentou-se: usar essa placa... acontece que com o sol muito forte o material resinoso... éh: descolava e a placa por si mesmo enrolava e o furo permanecia e chovia () em cima... e isso aí foi o problema aqui durante quase uns três meses... até um belo dia que surgiu o ovo de Colombo... é simplesmente a gente não tinha mais o que fazer aqui e apanhamos um tubo de araldite... despejamos um pouco em cima misturamos em cima da calha mesmo e até HOje ela nunca mais éh vasou ((ri)) mas isso éh:... é parte da dos problemas... éh outro () que nós tivemos aqui que a gente teve aqui muito curioso em: em: em:... em princípio

também... era a questão da... do declive do terreno... porque quando nó/ nós compramos o terreno... isso aqui era MATO puro e simplesmente você não podia nem sequer andar por... éh:: pela área: a ser desbravada... carrapicho aquelas coisa toda que você: não/ olha assim de *longe* e tal... então quando a gente comprou o terreno e:: mandamos o pessoal aqui desmatá-lo... torná-lo claro... descobrimos que havia uma diferença muito pequena de nível daqui para a frente: daqui da frente da casa para o final... apenas um metro e oitenta... você imagine que um metro e oitenta de declive já é alguma coisa...o mato honestamente o mato não deixava aparecer... é por isso que a gente diz aí: que Deus é grande mas o capim às vezes é maior né?... o mato cresce e a gente não se apercebe o que existe por baixo... nessas condições ((ri)) então éh: surgiu o primeiro problema da casa o que é que se faz para éh:... não gastar dinheiro no que diz respeito a: essa esse declive... o dinheiro era curto já antes de construir a casa... surgem as as as diversas soluções... uma fazer a casa em planos... bom pra começar eu conhe/ eu confesso que eu sou tremendamente preguiçoso... se: fosse aproveitar o terreno: a inclinação teríamos de contar diversas escadas aqui... que um metro e oitenta é quase a altura de de de:: normal de uma construção: o pé direito hoje de uma casa é:... pela prefeitura é mínima de: dois metros e dez... você vê trinta centímetros é pouco mais do que um PALmo... dá pra ter uma ideia mais exata da diferença... havia a solução então de se fazer a casa em planos... mas além do problema das escadas... tínhamos a contar também com:: a questão de: calor... que a parte mais baixa da casa evidentemente já seria a parte de *cozinha* insolação e área de: se/ serviço empregada assim né?... seria a parte mais prejudicada mais QUENte... vamos dizer assim... aquela que praticamente seria inabitada... então o remédio a solução era... subirmos todo o piso da casa... ora pra subirmos o piso da casa teríamos de: fazê-lo: através de pilotis... a utilização de pilotis exigia uma base de concreto... bem considerável... acrescida ao problema de que nós fizemos uma sondagem aqui... e tamos... estamos até o final do terreno... apenas a um metro e meio do nível do lençol

d'água... então isso ia exigir além de pilotis iria exigir a utilização de esTAcas... para garantir qualquer problema de:: QUEda digamos assim éh: da própria construção... então nessa: discussão éh: surgiu finalmente a solução conciliadora... que foi a utilizada... éh: definimos a... a área externa da casa... fazemos embasamento com: pedras... como se usava na construção da da da... nos fortes antigos... utilização de pedras maciças... éh dentro de uma água de cimento... então enchemos ou simplesmente soterramos esse interior... assim que a areia... acamar... então se constrói a casa daí pra cima... foi a solução que: nós demos... quer dizer hoje visualmente ela não é muito aperce/... éh: não se apercebe com facilidade porque:... a própria parte externa já foi aterrada... mas mesmo assim antes de:... se usar o aterro... éh: logo que nós viemos pra aqui... havia: uma entrada por essa janela aqui atrás... éh: via- se... como era profunda... a parte... leste da casa... ela ficava totalmente éh:: noutro plano... enquanto que o terraço éh: situava-se bem acima... esta foi a utilização simplesmente do do: velho princípio dos dos portugueses e dos holandeses aqui... usavam muita... PEdra por BAIXo e tentar construir... éh: daí pra cima... foi esse o esquema maior éh: usado na construção... MAS na BAsa do improvisado na base do arranjo e na base da adivinhação... porque éh: como eu disse antes meu irmão é químico... quer dizer de engenharia à construção civil muito pouca coisa... éh meu avô: é engenheiro éh:: aí éh: ferroviário... que é ótimo para construir ferrovias e: pontes e: grandes estruturas... mas no terreno de construção de residência ele é TOrtalmente jejuto como eu também... bom se bem que como engenheiro naturalmente:... soubesse conhecesse e:... tivesse plena certeza do que fazer... mas éh:: nós éh na realidade acho que para cada um pra mim para meu irmão para meu avô éh pra A. então nem se fala... é a primeira: experiência que se teve efetivamente em construir... éh: uma casa... porque a atividade normal de cada um sempre foi desviada... desse sentido... na parte de meu irmão o mais éh:: no que diz respeito a:... elaborar e trabalhar com processo de mutações químicas... a preocupação maior de

vovô sempre foi estabelecer curvas de nível e:: éh determinar como uma composição poderia vencer uma rampa... bom e:: a gente P. é tentar soltar nosso irmãozinho da cadeia de vez em quando ((ri)) ((rindo)) quer dizer é: uma verdadeira... tentativa da conquista éh: de algo que pra nós é completamente éh: desconhecido... () nesse sentido de construção

Doc. - ó J. você poderia falar de outros tipos de construção além da casa?

Inf. - ó P. você deve ter notado que:: eu mal consegui para o GASTo para construção da minha casa ... então falar de outro tipo de construção é um pouco mais difícil

Doc. - () sem precisar... descrever com clareza... entende?

Inf. - olha e:u eu vou lhe ser sincero a Única experiência anterior que eu tive de construção fo:i... num pequeno tempo que nós passamos em: Itamaracá... e: nós éh: nos metemos a construir uma: a fazer uma granja a verdade foi essa... naturalmente ninguém entendia nada de galinha mas a gente tava lá pra fazer a: a granja... e::... compramos um terreno... e resolvemos construir alguma coisa ali dentro... o primeiro problema que a gente tinha de enfrentar evidentemente era a água que não possuía nenhum: curso d'água por perto... e:: a gente como como a gente não tinha isso... fomos à solução... normal que seria cacimba... foi a a primeira e única éh:: a experiência que eu tive antes dessa... quando chegamos aos trinta e oito metros de profundidade paramos... porque a essa altura o rapaz disse que não podia mais cavar porque não.tinha mais ar lá em baixo pra respirar... então você vê que e:u não posso falar nunca em construção porque o cidadão... ((ri)) o cidadão que esteve a tentar fazer uma cacimba e insiste até trinta e oito metros e não viu ÁGUA... esse aí:: jamais poderia usar o anel de engenheiro né? ((ri)) quer dizer então fica [difícil de falar de construção

Doc. -[e o problema d'água aqui?

Inf. - não o problema d'água aqui... eu confesso que é um mistério... porque:... eu tenho alguns conhecidos que moram a cem metros daqui... alguns outros moram a duzentos pro lado de lá... e: eles reclamam dizendo que vêm tomar banho aqui em casa qualquer dia desse porque eles não têm água em casa e eu continuo tendo... COMO eu não sei... eu sei que: até hoje tem... éh:: A.... dá uma solução mais simples... diz que:: naquela casa ali defronte mora um cidadão que é diretor do SANER... então a gente fica sempre na na sombra: ((rindo)) na casa do rapaz... na esperança de que isso continue... que não se mude nem tão cedo daí... agora:... de fato a cons/ éh: água... aqui... em princípio de construção foi problema... e mesmo porque:... havia uma casa já aqui... perto... aqui ao lado... eles já haviam puxado o encanamento... do... do conduto central... do do duto central... para a casa dele... e:: ficava muito perto daqui de modo que nós julgamos que podíamos... puxar o nosso cano... do:: utilizado pelo mesmo... acontece que esse rapaz aí éh::... de certa forma eu não posso condená-lo não... teve o cuidado de não permitir que a gente retirasse Água do do: do seu encanamento... porque ia enfraquecer a sua pressão... e nessas condições nós chegamos a:: ter então de: fazer um encanamento próprio... já que o saneamento não fazia... até... o duto na na rua a duzentos metros daqui... para podermos ter... algo de... Água para utilização duRANte a construção... mas éh na verdade mesmo durante a construção não faltou água aqui em casa... até agora não faltou

Doc. - tem saneamento aqui?

Inf. - você sabe eu acho que eu dou uma sorte tremenda... porque:... nós não tínhamos esse serviço de de: esgoto... aqui na região não não havia nada disso... e: quando nós começamos a construir a casa pensamos então em fazer: sistema de fossa que é o normal... utilizado aqui em toda a região...e quando acabamos a casa e construímos o serviço de: recolhimento de:/... para a fossa e tudo isso... éh: sucedeu ocorreu a o con/ a conclusão da construção de um edifício aqui próximo... que a prefeitura exigiu... para esse edifício...

e o serviço éh o serviço de coleta: sanitária... já que aqui tem alguém responsável aqui por perto ((rindo)) éh:: e o encanamento deles passou por aqui... para... desaguar numa: construção ali atrás... de formas que então eu aproveitei: e uni o meu também ao dele e:: ((rindo)) facilitou muito o serviço éh:: *al* aqui em casa... veja que eu dou sorte né? ((rindo)) não há a menor dúvida

Doc. - e sobre: materiais de construção?... mas não... madeira e:... tijolo cimento mas fechaduras essas coisas

Inf. - material de construção é algo é: algo curioso... eu tenho pena honestamente tenho pena hoje de quem se propõe a edificar uma casa... porque:: terminamos essa recentemente ontem... praticamente ontem... quando começamos ainda podíamos fazer uma previsão de despesas... HOje éh: quem começa a construir não sabe NUNca se vai acabar a casa porque não sabe na verdade se vai te::r... dinheiro para isso... o acréscimo no... no preço do custo do material é algo realmente impressionante... mas... impressionante mesmo no que disse: no que diz respeito a: certos materiais... que: à primeira vista nós não vemos numa casa... porque quando se fala em construção... a ideia primeira é se:: fazer referência aPENas a tijolo cimento e areia que é o mais barato por incrível que pareça dentro de uma casa... embora a gente passe hoje assim pela rua veja uma placa cimento dezesseis cruzeiros... se acha um absurdo... mas isso por incrível que pareça AINda é o mais barato para construir uma casa... ONDE vai: efetivamente: as PObres finanças de um construtor... situa-se nessa... área que: normalmente não se apercebe... quando terminamos a casa e: o:... marceneiro disse “doutor agora eu preciso de: TRINta e duas fechaduras”... “o senhor está LOUco... eu não tenho trinta e duas portas na casa” comecei a contar e de fato ele carecia de trinta e duas fechaduras... como carecia de de sessenta e TANtas éh: dobradiças e: então a quantidade vai crescendo... e você entã:o se arma de uma lista que: já não parece mais nem uma... lista de material já é um jornal dominical assim Estado tipo Estado de São Paulo o negócio começa e não acaba mais nunca... e você:

vai procurar esse material e começa a descobrir que:: há: uma espécie de:... jogo... que o próprio fornecedor faz... eles principiam éh:: lhe apresentando um material extremamente caro... cobram uma pequena fortuna por aquilo... então:o... você ou por... comodismo ou por de fato dispor de dinheiro... adquire logo aquilo que ele: lhe apresenta pela primeira vez... ou então... você começa a fazer a... detestável hoRRÍvel parte da construção de uma casa que é a coleta de preço... ou seja andar de:: fornecedor em fornecedor... já sem muito tempo mas tendo de andar mais de um para: éh conseguir um preço éh mais acessível,, naquele material... QUANdo você finalmente consegue... aquele valor me/ menor... para o material então:o você entra numa questão de qualidade... por exemplo num terreno: numa situação como a nossa... nós temos de contar com a maresia... então vem a utilização você vai usar ferro vai usar latão vai usar CObre... ou o que é que você vai usar? algo que não seja atinGido... muito facilmente pela maresia... porque fatalmente a maior parte do:: dos objetos metálicos nessa casa... por mais um: ano ou dois anos vão começar a:: demonstrar sinais... éh: de ataque da: corrosão... pura e simplesmente... o que diz respeito a:: bens éh::... eletrodoméstico por exemplo... hoje eu já esto:u convencido que a cada dois três anos eu vou ter que comprar um refrigerador NOvo uma batedeira NOva e assim por diante porque... a ferrugem fatalmente terá de destruir... tudo isso... mas quanto a material então você encontra já... no nosso caso esse problema maio:r... é determinar o que não seja éh:: facilmente éh::... não seja facilmente sujeito à ação... éh: do salitre... à ação do sal... então você: tem que selecionar com mais cuidado com mais cautela: éh: tudo isso... depois vem o problema de::,, natural que você sofre e: se desespera profundamente a PORta não fecha direito a fechadura tal éh: ficou com defeito você passa éh tenta... éh virar a chave e não consegue... e: então vem: você já morando na casa o problema... “descobre onde é que está éh éh... o pobre do do: marceneiro que colocou essa fechadura traz ele de volta pra consertar o malfeito”... então o rapaz já volta com: já volta com má vontade... já volta com cara feia

e você tem que suportar aquele problema todo... Agora é o tipo da coisa no final... te digo honestamente eu sou capaz de começar tudo de novo ((ri)) porque é divertido... você passa por aqueles problemas todos toda aquela: dificuldade maior tem horas que você se desespera acha que:... nunca vai terminar a casa que o dinheiro nunca vai dar tudo isso... éh: tem o problema de: trabalhador... se o sujeito éh: não trabalha se despede... então você começa a descobrir que a CLT:: não é muito favorável pro seu lado... e tudo isso... bom eu digo isso porque eu nunca fiz processo trabalhista na minha vida... então foi quando eu comecei a ter contato com a CLT ((rindo)) sempre me dediquei a outra área... mas éh com tudo isso você tem afinal de contas uma gratificação eNORme... saber que algo que você FEZ... pode não ser bom... possivelmente não será a melhor casa... mas é algo que você construiu e a::QUIlo ali lhe dá um: u::ma espécie de um sentido pessoal/ meio pessoal de realização... você sabe que: construiu finalmente... é algo que veio de você... e nesse sentido: vale... MIL vezes digamos assim... TOdo sacrifício todo esforço todo trabalho que você teve... então gratIFIca demais nesse sentido

Doc. - por enquanto você disse que a casa ainda não estava decorada... o que você PENsa em colocar dentro aqui desse universo aqui?

Inf. - P.... novamente eu vou dizer não sou decorador... ((ri)) como também não sou construtor... a: a ideia é áh: de se utilizar/... você vê nós temos aqui já duas máquinas éh: antigas... que a gente tá:: a essa altura... tratando de recuperar... todas duas acho que:: devem estar perto de cem anos já... éh: a ideia é de se apanhar... esse material mais antigo você vê já consegui éh:... uma radiolazinha... porTÁtil... daquelas de CORDa... toTALmente desmontável de setenta e oito rotações daquelas que: se via ainda vitrola... com o: cãozinho éh: falando na boca... quer dizer essas coisas antigas... éh::... assim que eu conseguir... reunir mais alguma coisa nesse nesse tipo... então... a gente vai tenta:r arrumar essa casa como se de fato:... esses bens ainda estivessem sendo utilizados... porque

da mesma forma que essas duas máquinas ainda funcionam a própria eletrola éh:: no caso ela era electrola mesmo com cê e tudo éh: ((rindo)) ainda está capaz de reproduzir um disco... então isso que a gente de fato pensa em fazer... quer dizer pra eu dizer a você agora éh de fato: eu penso em usar isso ou aquilo... torna-se um pouco difícil porque ainda eu nã:o... consegui... então pe/ na realidade nós estamos... pensando... MAIS em... obter os objetos... obter essas peças mais antigas e depois em função DElas... vir a determinar o QUE se fazer... dentro da casa... mesmo porque hoje eu já: me tornei um pouco cauteloso em afirmativas... desse tipo vou fazer isso ou aquilo outro... porque eu me lembro que:: no dia que eu me formei... éh: aquela festa toda aquela alegria... éh: coloca-se o anel no DEdo então todo mundo faz seus juramentos profissionais “olhe eu vou ser isso eu vou ser aquilo outro” esse negócio todo eu me lembro que eu fiz um juramento negativo... eu disse “duas coisas na minha vida eu jamais farei... processo crime e ensinar”... são duas que eu faço hoje e gosto... ((rindo)) quer dizer daí em diante... eu fiquei meio cauteloso nessa éh:... nessa escolha éh: anterio:r... de: um... uma linha um princípio de de ação... determinado... principalmente nesse ponto de decoração... eu não não de fato não não sou muito entendido nisso... é por isso que eu digo a você eu tô esperando... possuir os bens primeiros e: sentar aqui um dia e imaginar se: eu morasse... e fosse utilizar... éh esse: essa radiola tudo isso como é que eu gostaria onde é que eu gostaria que ela ficasse... onde é que eu utilizaria tal ou qual objeto... então na medida em que eu POSSo de fato éh: fazer isso... então eu tra/... trataria de de definir... a localização e situação... porque é uma coisa curiosa a gente: vê: em revista por exemplo decoração em construção aquelas casas LINDas aquelas salas beLÍssimas tudo mais... mas se você parar para imaginar... sent/ como se você tivesse sentado digamos numa cadeira ali num numa daquelas salas... você vai ver com pouco tempo vai se aperceber que ela não é utiliZÁvel... você não vai se sentir BEM ali... entende?... é por isso que:: eu penso... primeiro em POSSuir a a os bens éh: tentar... pô-los em minha frente e imaginar COmo seria

capaz de meLHOR... usufruir daquilo... que afinal de contas se tem uma casa uma sala um: um quarto um gabinete... para que a gente... utilize aquilo e não para que a gente passe a fazer parte da paisagem pura e simplesmente... então a ideia de de:... utilizar primeiro os bens que você dispõe é que vai... condicionar... toda:: todo o restante... por isso que deixa isso pra depois

Projeto NURC/RE - Inquérito n 0 256 - Tipo: DID - Data:
24/07/79 - Duração: 60 min - Tema: Instituições, ensino, igreja -
Informante n° 283 - Sexo: M - Idade: 28 (1a faixa etária) - Forma-
ção: direito - Profissão: advogado e coordenador de esporte

Inf. - bem no aspecto do:: nível de ensino... primário... na minha opinião o nosso sistema é um tanto quanto deficitário... uma vez que:... a maioria... das crianças... em idade escolar... ainda sofrem um grande problema principalmente por parte familiar... que concerne... à às instituições de ensino... e em frequência... as próprias/... acho inclusive:... que algumas instituições de ensino... no curso primário... há uma:: despreparação por parte:: de professo:ras... por parte de material didá:tico... enfim... um: todo um problema de infraestrutura que leva com que... o aluno ou a criança... desde então já comece a sentir dificuldade... quando da preparação éh:: educativa... escolar... o ensino primário e o ensino secundário eu acho que vai até e vai se assemelhando... entende?... vai tendo todo um processo de de de dificuldades... nessa fase pré pré: escolar... que: vai condicionando inclusive o aluno... áh::... às dificuldades que ele vai sentindo... e por falta de uma capaci/ de uma capacitação talvez té:cnica ou de orientaça:o dos professores... não vá suprimindo essas dificuldades que ele vai sentindo... de formas que... vai levan:do vai levando vai levando sem... te:r uma melho::r consistência ou ele sendo/ ele não sendo muito esclarecido... acerca daquelas dificuldades que ele possivelmente vai encontrando... falta um diá:logo mais abe:rto de: desde a época já de de de... jardim de infân:cia de curso primá:rio... com aluno com os professores... então... isso na minha maneira de entender vai prejudicando... um pouco o desenvolvimento... do: aluno... com relação à instalações... isto é muito relativo... porque:... os colégios/... você vai encontrar bons colégios... você vai encontrar colégios deficientes... a maioria deles... com

deficiência... você vai encontra:r não vai encontrar... no na no ensino secundário uma preparação... dos professores com os alunos... mostrando a ele que:... a nossa a nossa realidade... que: se necessita muito mais de técnicos... do que de profissionais liberais... que é isso é realmente a necessidade Atual no Brasil... de formas que o aluno entra na escola ele aprende o bê-a-bá: ele aprende a: lá a tabuada dele... mas ele não não não áh não fica conscientizado... de uma preparação futura... que ao invés de ELE se preparar TEcnicamente... que aí:... a nossa GRAN:de... éh::... como diríamos... necessidade atual... de técnicos... então ele vai entra na escola e sai do do do primário entra pra o secundário vai pro primeiro e segundo grau... pre se preparando pra entrar na faculdade... haja vista também eu não sei se por isso o:u pela fal:ta de colégios que te:nham... éh::... o sistema profissionalizante de empre/ de de técnicas... entende? pra que vá ali:... já o aluno se dedicando e se identificando com alguma... outra profissão de nível mais... éh::... técnico que ele possa desenvolver... aquilo mesmo antes de entrar na faculdade... a gente tem aqui um depois que... salvo engano meu... depois desse novo sistema de de implantação de enSino... que: os colégios haveriam de ter... sa:las com materiais para aulas práticas e: uma série de de outras coisas aí... que poderiam facilitar e a própria identificação do aluno com áh... aqueles ramos... e a carência disso... vai o quê? mostrando realmente ao aluno que muito das vezes ele tem que se submeter a um vestibular pra entrar na faculda:de... pra fazer engenhari:a... pra fazer medicina... e uma outra coisa que eu também acho fundamental nessa éh nessa época... é: o teste vocacional... que: acho que noVENta por cento dos colégios... e das escolas não é feito... então o aluno vai às vezes... porque vai: fazer um determinado curso porque o pai que:r... ou porque a mãe acha que é bom:... e: porque/ e às vezes também por influência de ami:gos ou de primos ou qualquer coisa dessa natureza... de formas que ele não tem uma tomada de consciência ele não tem muito que refletir acerca do que seria melhor realmente pra ele futuramente... ele vai muito mais induzido nesse aspecto... o ensino de uma maneira geral...

principalmente quando chega no segundo... no segundo grau... quando ele tá em fim do curso... então ele JÁ começa já por essa deficiência se preparar... exatamente pra o vestibular... então ele deixa de ter aquela visã:o... éh atua:l... do do... das deficiências que possam existi:r... de proble:mas... entende? então ele começa a se dar/ principalmente acho que nos dois últimos anos... um ano e meio ou um ano... um ano praticamente ele fica aprendendo a marcar cartão... entende? ele não se não se desenvolve mais ali então ele () ele pára... ele pára e fica revendo tudo o que já foi feito... se preparando exatamente pra aquilo que é feito em termos de... duas semanas quando é realizado o vestibular... é marcar cartão pelas perguntas que são feitas... em provas de vestibular frequentemente que variam geralmente naqueles temas que já são muito batidos... e que os professores principalmente de cursinho... já têm aquilo na cabeça decorado... então sai preparando o aluno pra/ em termos daquilo... então ele não tem uma::... visão da realidade o que vai ser uma universida::de... de problemas que eles possam enfrenta:r... e: MUItos deles entram em uma universidade pensando que aquilo ali é realmente a continuação do colégio quando real/ quando não é... não é porque:... a realidade universitária é totalmente diferente do/a maioria... pensa... e acredita que vai encontrar... há: uma::... decepção muito gran:de... no que concerne a sistema de ensi:no à: à própria... estrutura... entende? que eles vão pensando: em ter um prolongamento daquilo que ele sempre teve quando no colé:gio... e::... na convivência diária com professores e colegas mesmo... então na faculdade ele já tem uma outra realidade... que aquilo na maioria das vezes choca... choca porque... na época que eu fiz faculdade muita gente... chocou-se com esse problema... pensava que fosse encontrar uma coisa e no entanto encontrou outra totalmente diferente... e depois... éh: isso... muitas das vezes tira o estímulo de de de alguns... entende?... principalmente das mulheres... as mulheres entã:o ficam apavoradas... se chocam mesmo... e o nosso: sistema universitário de ensino... ainda tem muito que avançar... tem muito o que avançar porque há uma deficiência na minha

maneira de entender... de instalações... há: uma deficiência:
 de material humano... capacitado., há uma deficiência...
 didática de locais... de/ bem bem arejados... de de salas de
 aula... enfim... continua o sistema é MENos deficitário na
 minha maneira de entender do que... o... curso secundário...
 agora isso guardadas as proporções porque... como eu já
 disse anteriormente nós vamos encontrar... escolas no curso
 secundário que são bem dotadas que são bem aparelhadas...
 mas isso pra uma camada privilegiada... que a grande
 maioria não tem essa oportunidade... a mesma coisa nós
 vamos encontrar nas universidades... você é: um aluno que:
 vem... pra:: universidade federal possivelmente vai encontrar
 EM algumas universi/ em algumas faculdades... da
 universidade... aparelhamento... éh: um um corpo bom de
 docente... material... mas nesta mesma universidade se você
 for para algumas faculdades você vai encontrar deficiência
 MUItO grande... de materia:l de de de de:... pessoal de do do
 corpo: docen:te enfim... sempre vai existir altos e baixos... se
 você vai pra FESP você tem um: algumas faculdades... da
 universidade da da de Pernambuco da FESP.. que são bem
 dotadas... outras não são... e na Católica... nós vamos
 encontrar a mesma coisa... se bem que lá talvez um pouco
 mais homogênea porque... éh::... tudo é muito junto... então a
 a... a concentração das deficiências e dos problemas que
 surgem na universidade... elas estão ali numa área... muito
 restrita... então talvez seja mais FÁcil... éh: levar o problema à
 direção... e que ele possa realmente ser solucionado... ao
 passo que em unidades... separadas como são a maioria das
 das universidades daqui... então... talvez esse problema/ não
 não haja um contato direto aluno/ em direção do aluno...
 entende? então geralmente a direção SAbe do problema
 porque é levado pelo diretor do centro... que é levado pelo
 professor em conversa em corredores de de de gabinete... mas
 nunca... é levado talvez pra uma reunião que se faça ou que o
 aluno não tenha oportunidade de manter um contato
 permanente com a direção... então eu acho que Isso É
 fundamental isso não existe no sistema universitário... um
 diálogo mais aberto mais FRANco... entende? geralmente o

di/ o o dirigente procura envolver o alu: no mostrando que isso... TÁ se FAZEN:DO... e: ele vai... tá tentando suprir... quando na realidade muitas das vezes... o pessoal... que toma que tem a direção... das unidades... ele:s... proCURam... amenizar... as situações porque sabe que a deficiência é muito grande... e que tal/ não sei se querem esconder... do aluno uma realidade... mas é preciso se ter uma tomada de consciência por parte de quem dirige também... e que é uma pessoa/... pelo menos a boa maioria quando chega no curso superior... já não... já não se deixa enganar tão facilmente... entende? ele VÊ também uma verda:de ele enxerga também uma realida:de... e que muitas das vezes ele sabe que tá sendo enganado pelo dirigente pelo professor... acerca de de uma situação... e que às vezes deixa porque não adianta: abrir polêmicas e já que você não tem diálogo... então não adianta você tá discutindo e... abrindo polêmica nesse sentido

Doc. - quais seriam as atividades do aluno?

Inf. - dentro [de uma universidade?

Doc. - [dentro da universidade

Inf. - bom já vem/ vai incorrer novamente/ você tem aqui bom faculdade de medicina faculdade de engenharia... curso de le:tras e e:: por aí afora arquitetura todos os ramos... e: todas as faculdades que uma universidade possui... então eu continuo achando que ainda no nível superior... há uma falta MUIto grande de aula prática... você tem uma escola/ um exemplo mesmo aqui na universidade... aqui na Federal... você tem aí uma escola de medicina... que o aluno Tinha/... porque tão preparando um hospital novo... mas você/ eu Acho principalmente o pessoal médico o pessoal:... engenheiro... esses então... e como qualquer um outro teria uma fundamen/ tem fundamental importância... um período... prático... entende? de exercício prático... porque eu acho que só a teoria não resolve... entende? não resolve mesmo e muitas das vezes o currículo... não/ quando você tem a parte prática isso não é:... bem acompanhado... não não não tem uma pessoa que possa fazer um acompanhamento

mais sério você não tem/ não é Rígido... o sistema de controle... então às vezes a pessoa arranja um estágio pra fazer não sei aonde... vai lá porque existe muita malandragem nessa nesse meio... estudante é um negócio muito sério... então... vai lá arranja um jeitinho e pega um relatório de um amigo e pro/ e vê ali: e copia alguma coisa e sai introduzindo coisas que às vezes ele nem fez... na parte de estágio então sai enrolando e... o que que você vai encontrar nisso tudo depois do resultado... seria o seguinte... profissionalmente falando... ele não não/ pra aplicar então ele é faria o quê? no cliente dele... entende? no... no caso de um mé:dico... éh: no caso do próprio advoga:do... ele seria o quê? cobaia então você vai começar a tatear... você vai entrar num lugar escuro vai começar a tatear até você achar... entende?... e isso não é justo de maneira nenhuma acho que quando uma pessoa SAÍSSE de uma faculdade... deveria estar apta a exercer sua profissão... SEM deslize nenhum... entende? dentro daquilo que ela SE especializou... e hoje em dia/ antigamente não que era um clínico geral que se fazia tudo... e todas as/... a maioria das profissões você tinha que entender de cada coisa um pouquinho... mas hoje em dia... a coisa tá muito mais simples então você tem que/ você DEVE pelo menos... se dedicar... a um ramo... daquilo ali de: (3s) de uma ciência que você esteja estudando... entende? então é muito mais fácil você tem muito mais faci/ muito mais muito mais facilidade de de... dominar aquilo... mas... isso eu acho que seja fundamental a parte prática... se você TEM a teoria geralmente isso tá comprovado que teoria é uma coisa e a prática é outra totalmente diferente... geralmente ela se/ tem tem semelhança

Doc. - mas qual seria o primeiro passo depois do vestibular pra você... ingressar na universidade qual seria a primeira coisa que você... faria?

Inf. - não

Doc. - tem que fazer

Inf. - não uma coisa eu acho que é certa no sistema atual você entra no curso profissionalizante... porque HÁ uma

deficiência muito grande e... diga-se de passagem que esse curso é é é esse: o o o ciclo básico da faculda/ das universidades... não corrige as distorções que o aluno tem... no curso: secundário... não corrige porque É UM um ano... só... e você se você for olhar você vai observar... que MUITOS alunos... que depois já ENTRAM estão ingressando no curso profissionalizante ESTÃO dependentes de cadeiras... básicas do ciclo... entende? é português... é matemática... é: filosofia é:: bom enfim essas cadeiras básicas que você realmente dá no no no/ quando você entra em uma universidade... entende?... então isso é importante porque se fosse uma maneira/ eu acho que o aluno não deveria sair do ciclo básico pra fazer qualquer outra cadeira... do curso profissionalizante sem que tivesse PAGO todas aquelas... matérias... entende? não importa que ele passasse em português e daí fosse pra frente... que ele passasse em matemática pra fazer estatística... se ele não passasse em todas... ele ficaria continuaria no: no: no cur/ no ciclo básico... entende? agora isso evidentemente com um tempo... porque você não pode chegar ou admitir que o aluno passe quatro anos numa faculdade... e... vá para o último ano de faculdade devendo a cadeira do ciclo básico... isso é realmente um absurdo... entende?... agora que é realmente válido porque aí então você faz você filtra mais as coisas que às vezes gente que não tem mínimo de preparo é aquela coisa você tem/... às vezes você dá pra ser um bom torneiro mecânico você dá pra ser um bom eletricista... e dá pra ter uma profissão mais TÉCNICA... então que é que você faz? “não... vou pra faculdade porque eu acho”/ a maioria das pessoas pensam que... saindo de uma faculdade... com o diploma na mão... você vai ter uma oportunidade maior... não a concorrência é talvez muito pior... é muito pior porque dentro da própria faculdade você já: nota você já sente isso... seus próprios colegas... entende? num: num numa luta aguerrida por uma uma posição melhor seja isso através de no:ta... através de conceito com os professores... entende?... sobre os próprios colegas... entende? então eu acho que é... faculdade é uma luta tremenda... então... não supre... de maneira nenhuma:... esse período do básico... e depois então

evidentemente você começa no profissionalizante... você deve ter... a parte teórica... mas deve ter um/ deveria ter pelo menos um ANO de parte prática... sendo bem acompanhado como é feito o acompanhamento... que são ministrados por ocasião do ensinamento das cadeiras

Doc. - e a estrutura administrativa da universidade?

Inf. - (4s) a estrutura administrativa eu acho que ela não co/ ela:... também é deficitária... o ensino no Brasil todo de uma maneira geral é muito deficitário... o pessoal tem uma imagem lá em cima de quem dirige... ou pelo menos Eles sabem também da deficiência que existe... ele não/ eles só/ eles sabem perfeitamente como nós sabemos como o estudante sa:be... entende? você às vezes você tem o quê? um monitor... numa sala... e:::... que esse monitor não vem... porque na secretaria faltou uma coisa porque na secretaria não tem papel... porque na secretaria tá faltando o quê? uma MÁquina... não tem mimeó:grafo... entende? o pessoal não é um pessoal éh:::... que que ingresse/ quando ingressa ele não tem uma noção do que ele vai fazer ali... entende? de bom atendimento de de de maneira de de de lidar... porque a maioria/ e se funcionário público é pior ainda... se agrava mais ainda a coisa... porque o funcionário público pensa que/... ele pra fazer as coisas pra os outros eu acho que ele faz... como se tivesse fazendo favor... e no entanto... ocorre exatamente o contrário... éh: tem suas exceções evidentemente... mas a MAIoria do funcionário público... atende mal... entende? seja em que setor for você veja bem o seguinte eu não sei atualmente... mas... antigamente... você pra IR... na universidade federal... então você pra falar com o reitor... da universidade federal... você:... passa por um processo burocrático tremendo... e VOCÊ como aluno da universidade você TEM acesso a esse vice-reitor a esse diretor... a Esse professor ou essa secretaria... e tem acesso naquilo que lhe diz respeito e que lhe é de direito... entende? MAS há:... às vezes éh::... preGUIça realmente... entende? do funcionário... em querer remover uma pasta... em querer dar busca no processo... em querer facilitar a vida

do aluno... e isso... não ocorre... talvez um despreparo isso talvez seja falha da própria estrutura... éh: como chamam áh: a vovó éh: da viúva... tudo é da viúva porque tá ganhando dinheiro ali mesmo porque você não sai que você tem um padrinho porque você tem aquilo tem aquilo outro... então você não faz na:da você não va:i... e: e fica por isso mesmo e e maioria no no sistema de ensino prejudicado... são exatamente o desenvolvimento desse próprio ensino... que a parte administrativa... deve andar paralelamente... com a parte didática com áh:: os professores com os diretores... com os dirigentes... então RAramente há um entrosamento... entende?... de administradores docentes e discentes ra:/: RAramente raramente tem entrosamento então às vezes um tá na frente e outro outro tá lá atrás... entende?... e: tudo isso eu acho que contribui... para uma diminuiçã:o e aumentar as falhas realmente... do ensino principalmente do ensino superior

Doc. - quais são os tipos de igreja que você conhece?

Inf. - pode falar da macumba?

Doc. - pode cla:ro... pode falar do que você quiser

Inf. - bom eu conheço católica... evangélica... e espírita... quer dizer éh... não sei se são três tradicionais... eu sei que uma delas pelo menos é tradicional... e talvez por convenção talvez po:r... educação... eu só só me tenha sido dado oportunidade de conhecer uma... é exatamente a católica... as demais... e qualquer um outro tipo de seita que possa existir... eu respeito... entende?... mas não tive oportunidade de conhecer de perto... a:cho que: esse negócio de igreja... nã::o... não tem hoje atualmente... e talvez até tenha veja bem... é muito relativo isso que eu vou lhe dizer e talvez você até não entenda... TEM fundamento... e não tem... tem fundamento porque eu acho que éh a humanidade completa vive atrás ou se apegando... a qualquer coisa que lhe possa confortar... talvez espiritualmen:te: ou que possa ter hora de meditação qualquer coisa dessa natureza... só... que (3s) é por isso que você vê... por exemplo aquele: que ocorreu recentemente na

nas Guianas... aquele massacre ter/ tremendo... aí eu vou lhe perguntar como é que você justifica que um povo... que é tido como desenvolvido... o povo americano... se deixa envolver... pelo um:::... um sistema no caso... entende?... que não vai lhe levar a nada... entende?... então você tem ali:... um líder... entende? um cara que:... realmente soube manipular... os discípulos e as pessoas que conviviam que tinham contato com ele... e levá-los àquela condição submissa... de: ATÉ de viver... agora... a igreja católica... eu acho que ela deixou de ser... muito daquilo que ela já foi... ela:/... se bem que éh procura se preocupar de uma maneira ou de outra... com a coletivida:de... ou com o bem-estar... do povo católico do povo de uma maneira geral... mas eu acho que isso... isso só não basta... entende?... é preciso que:... ha:ja/... eu não sou muito de ir pra igreja também tem isso... então eu vou falar muito pelo que eu observo de que exatamente de de um conhecimento mais profundo da coisa... ou pelo menos do que eu/ a noção que eu Tinha a idea que eu tinha do que/ do período em que... eu convivia... mais... que eu fui inclusive estudar em colégio de padre... e: do que eu vejo atualmente... então eu acho que... HÁ... uma:... uma diferença muito grande... do que foi e do que é... eu acho que a igreja antigamente se preocupava mais não é que ela não se preocupasse mais éh talvez ela... colocasse mais em prática... aquilo que ela procurava transmitir... entende?... hoje em dia ela transmite muita coisa... e::: não faz nada... e tudo isso quando você na forma/ no: no: na formação da pessoa... tem influência... entende? porque a gente vive num num mundo hoje muito conturba:do... com muito problema... e o povo quer... ou pelo menos a maioria das pessoas querem uma religião ou querem um:: um pasto:rou querem um líder que possa... com pala:vas... e com: (3s) com procedimentos entende? aliviar um pouco daquela tensão emocional que ele já vive... então... partindo daí/... agora isso também eu acho o seguinte que seja... muito... a falta... de: um equilíbrio emocional... entende? porque... às vezes a pessoa começa a procurar e:: você vê... quanta gente que é católico que vai num: num candomblé que vai numa casa de santo num

terreiro... que o o crente também vai... o:: o espírita também vai... quer dizer esse pessoal todo mundo que tem é muito arraigado é muito bom são muito católicos... e vive todo dia na igreja todo sábado todo domingo todo diAriamente você vê a pessoa na igreja... mas depois se você observar direitinho você vai encontrar aquela mesma pessoa... num terreiro de umbanda... entende?... lá porque: o espírito vem não sei que como é que se... desenvolve aquele ritual... mas... que de maneira ou de outra... e as pessoas começam a fala:rde sua vida... falar fala/... cinco coisas acertam três... entende? então a pessoa se entusiasma com aquilo... “bom fulano tá sabendo da minha vida”... e: ele não nunca vai dizer... que:... coisas ruins pra você... via de regra ele só só lhe diz coisas boas não é?... diz que você arruma i:sso e que você arruma aquilo outro que isso num vai acontece:r e que tererê que você se previna... eu tenho inclusive um negócio interessante... e:u se acreditasse muito nessas coisas... eu teria que ter uma precaução muito gran:de comigo nesse final de ano... e possi/me parece que no próximo ano... uma ocasião cheguei na casa de uma:... pessoa conhecida... e: tinha um: não era um senhor também não era um rapaz... um homem de uma meia-idade... lá... então fui apresentado a ele... e depois... ;ie não/ ele é desses que o negócio dele/ ele escreve... por números entende? ele é desses que::... você diz o número sua ida:de... sua data de nascimento ele sai fazendo umas contas ali soma subtrai diminui divide e sai por ali... e sai lhe dizendo... os períodos críticos... seus... e: então... na ocasião ele me dizia que eu devia ter muito cuidado... e que poderia me acontecer nesse final de ano... e que: eu passaria dois anos realmente num: num: num: numa tensão muito gran:de... mas que após mil novecentos e oitenta e um: mil novecentos e oitenta uma coisa dessa... eu não teria mais problema... que::... eu realmente deveria... ter MUIta precaução principalmente no que tange à amiza:de uma série de coisas... eu acho que isso tudo é muito relativo... entende? e:u/... com aciden:te e bom o cara me falou tanta coisa... e eu não me ligo... quer dizer ouvi... pela questão de curiosidade... mas... evidentemente que algumas coisas ficam porque isso já tá

fazendo algum tempo... e você veja que agora eu tô lembrando do fato... eu tô tocando no assunto que se relaciona com tudo isso... mas... éh: que às vezes as pessoas são envolvidas... no ca:so que se recen/ ele me disse/ se acontece pelo menos... alguma coisa comigo no final do ano... eu não sou muito de levar a crer que isso aconteceu por força do que o cara me falou... entende? eu acho que TUdo acontece na sua vida acontece porque tem que acontecer... você às vezes FAcilita ao acontecimento das coisas... mas... éh:... elas vêm normalmente da mesma maneira que acontece uma coisa boa acontece uma coisa ruim isso é muito normal na vida de todo mundo... e:... os problemas todo mundo tem... agora resta saber você enfrentá-los e você procurar resolvê-los... solucioná-los de uma maneira ou de outra porque pra tudo tem solução... até pra morrer... hoje a turma vive enganando aí bota o cara na cama aí... e tome soro toma éh: respiração artificial... e tome isso tome aquilo aquilo outro... e você vai enganando até a morte... mas e quando ela chega vai mesmo e: você não tem pra onde ir... evidentemente que isso tudo faz parte de um desenvolvimento que antigamente você... às vezes com determinadas enfermidades hoje em dia... simplesmente há anos atrás você se apagava ligeiro... não tinha os recursos que hoje se tem... PRA: protelar... a:: a vida da da da pessoa... mas... então você se agarra... quantas vezes/ você tome o exemplo seguinte... eu pelo menos/ você as vezes tá com determinado problema chega pra um amigo seu começa a conversar... entende?... e você:... já: pensou tanto naquele problema já refletiu tanto acerca dele mas você não conseguiu encontrar solução pra ele... e você tem... amigo que é coisa difícil... mas quando você encontra começa a conversar com o cara e ele realmente... vai ajudar o:u conversar com você lhe aconselhar acerca do que aquilo se fosse com ele às vezes você reco/ resolve o problema... e você se sente muito mais aliviado... entende?... e: (3s) as pessoas quando não têm isso então vai recorrer pra quem? PRA igre:ja... e você não vai encontrar mais na figura do pa:dre... aquela pessoa:... que: realmente vai perder um tempo com

você... porque você pode observar que hoje em dia existe uma distância muito grande... entende?... éh: POUCos gozam do privilégio de de ter uma conversa com o pa:dre... hoje o padre já éh:: a figura dele... já perdeu inclusive muito do que se tinha anteriormente entende?... e não existe aquele diálogo... pra que você possa chegar e conversa:r éh: e perguntar opiniã:o... porque todo mundo antigamente tinha uma ideia de que um padre que um pastor era uma pessoa que vinha que te aconselhava... hoje em dia não o padre vai lá dá o recado dele na igreja... na missa na hora da missa... fala... acabou aquilo ali fim de papo... você vai encontra:r meia dúzia de de de de beatas... que já frequenta aquela igreja ali há anos... que quando o padre chega pra igreja... você:/... elas fazem aquela recepção pra o pa:dre aquela bajulação to:da e estão todo tempo ali na beira do do do do altar aquele negócio né?... mas a maioria das pessoas... nem: tem aí não existe/ acho que antigamente existia uma maior aproximação... e o povo vai procurar o quê? uma outra válvula de escape que vá satisfazer ou pelo menos que vá amenizar ele que: venha enganá-lo... e o que eu que eu não entendo muito... é como você... pode atingir um determinado... grau de amadurecimento... e INtelectual também... e PARta pra essas coisas... Acreditar nessas coisas... entende? e a viver essas coisas... porque tem MUITa gente... mas muita gente mesmo... que vive... com isso... e:... mas tudo isso é: em função do da época que se vive... do:/ você tem no mundo de hoje muita complicaçã:o o pessoal vive muito perturba:do há um... desentrosamento MUITO grande entre as pessoas... FALta de diálogo realmente... entende? as pessoas NÃO conversam mais... elas pelo menos quando/ não não/ e não são sinceras... a maioria das pessoas procura viver um::... TER ou pelo menos ter uma vida... que não é a realidade pra ela... entende? ela tá aí se enganando e enganando os outros... e aprende a enganar e nesse engana engana elas são desonestas... com os outros na maneira de fala:r... na maneira de agi:r... e: tudo isso vai o quê? vai/ eu tenho impressão que isso vai conflitar um dia ou uma hora... que você vai parar... você vai entrar em conflito consigo mesmo entende?... entã:o... eu acho que deve ser horrível... e isso é uma válvula de escape

Doc. - e as partes da igreja você... pode descrever?... já que você é católico?

Inf. - não mas veja [só eu disse

Doc. - [()

Inf. - eu disse a você anterior/ PARte de igreja o que eu poderia falar de parte de igreja? U:hm realmente eu falaria muito pouco ou quase nada... ou talvez nem falasse nada de parte de igreja... eu disse a você inicialmente que EU não não não/... eu sou católico talvez por uma questão de de de de que meus PAIS são católicos... porque meus AVÓS foram católicos... entende?... éh: meu pai não é protestante também não é católico: praticante a minha mãe não é protestante e talvez já tenha sido católica praticante... bom... enfim você vem de todo um acompanhamento entende? na escola você fu/... não não se dava/ você na escola quando você entra no primário... então você não tem na escola... opções... então você:... entra na sala de aula encontra o crucifixo lá... aquela imagem é de catolicismo... entende?... é de quem É da religião católica... se você vo/ éh... geralmente você QUANDO/ naquela época eu acho que hoje em dia não existe mais isso você fazia uma oração antes de aula... entende? geralmente:: oração que lhe levava e lhe induzia muito mais pra religião católica... e você nunca teve você tinha o quê? na época você tinha um catecismo que você aprendia... que dizia que:... que falava de an:jo e falava de toda aquela série de coisas... que você sabe que não existe... mas que lhe indu/ lhe induzia... normalmente... pra aquela religião... então se você não/ você não tem opção... de conhecer outro tipo de religião... entende? ou pelo menos você tem uma visão... e depois então você se definir... pelo que você quer... você queria ser católico se você quer ser protestan:te se você quer ser éh:... espírita... inclusive pra o cara ser pra pessoa ser espírita precisa ter uma certas áh umas certas aptidões... éh de ter mediunida:de... éh: uma coisa dessas aí... então você geral/ geralmente... você... é... levado... a seguir a religião católica... a ser católico... então EU realmente inclusive eu não/ igreja pra mim não funciona

muito... éh: eu nessa entrevista já tô falando aqui pra meter o pau né? ((rindo)) eu já tô me apercebendo disso eu não falo de nada pra elogiar tudo eu vou criticar... mas é porque em tudo quando você tem uma:... uma visão um pouco mais apurada das coisas pelo menos quando você se preocupa em ver as coisas na num todo... você vai encontrando/ evidente tudo tem... ela deve ter suas virtudes... como falei o o ensino TEM suas virtudes... entende? acho que tudo... mas tudo é passível de deficiência e que a gente pode/... se a gente tivesse oportunidade... de dialogar com quem diri:ge... entende? com quem: administra... pra evi/ evidentemente suPRIR essas deficiências... e que houvesse muito mais virtude do que defeitos... então todo sistema é passível de de de de erros... e de acertos... tudo tem seus acertos tudo se/ tem seus defeitos... mas... geralmente... a gente se põe mais a falar dos defeitos do que... dos acertos que tenha um sistema ou que tenha uma organizaçã:o e que tenha:... enfim... qualquer coisa... geralmente você é levado muito mais a criticar do que a elogiar... mas éh::... como se diz... no no que tange à igre:ja... eu pra mim... pelo menos... eu acredito num Deus eu quando quero minhas coisas e:u sei lá procuro medita:r e:: me conscientizar de determinadas situações... enfim se TEM pra mim existe pra mim... um: ser superior que eu con/ éh:: e esse ser superior eu condicionei àquela imagem que você tem de Cristo... de Deus... entende?... então pra mim é aquilo só... () PAdre... que você/ o padre vai chegar... é um negócio interessante também... que::... eu apesar de ter sido católico eu nunca acompanhei muito de perto eu nunca fui de chegar e de estudar muito assim esse negócio de::... ritual de mi:ssa e::... dessa série de coisas... então... recentemente... eu soube porque atualmente no no no no processo de de/... na missa você não tem mais aquele tipo de comunhão que se tinha antigamente... se ajoelhava ali no pé do padre... ia contar tua vida que às vezes ele fazia coisa muito pior do que você né? mas estava ali na condição de pa:dre... ia lá dizia logo “você vai lá reza cinquenta pai-no:sso e reza não sei quantas ave-maria”... e tudo bem né?.... você tava... salvo dos pecados que você tinha... mas éh:: eu soube recentemente...

que: no/ esse esse processo... não tem... valor... pra igreja... então eu realmente fiquei sem entender mais nada eu não sei se que o padre era/... isso foi contado por uma pessoa... em conversa com um:: sacerdote que ordenou-se há pouco tempo... apesar da pouca idade dele... eu tenho impressão que ele faz parte daquela:: linha da igreja... éh:: conservadora... e de formas que:... todo um... um processo de inovação que foi colocado dentro da igreja católica... ele discorda dele... e eu fiquei realmente sem entender mais nada quando a pessoa me contou... mas... eu acho que padre não tem poder pra absolver pecado de ninguém... a grande verdade da história é essa... da mesma maneira que eu acho que o:: o cara o que faz lá o can/ candomblé dele que bate o bombo dele... ele só faz as coisas quando é pra prejudicar os outros... que pra fazer o bem... mu:ito poucas as pessoas... hoje... se predispõem a isso... o:: cren:te... quando ele faz lá o sermão dele na avenida na praça que reúne o povo ele conta muito BLÁ BLÁ BLÁ... entende? que muito pouca daquilo do/ coisa daquilo que ele tá falando... VAI lhe levar a alguma coisa... entende? ele se pro/ ele se guia MUIto pelo que diz a Sagrada Escritura pelo que a Sagrada Escritura FAIa... mas... éh::... procura mistificar muito... tudo o que ele diz... e envolver realmente... parte do do do povo que o ouve... então acho que as pessoas são levadas a ter uma religião a acreditar em alguma coisa porque TOdo mundo precisa de alguma coisa você pega pega uma pessoa... que não tem religião nenhuma... mas... que:... não acredita em NAdá... mas que na hora do aperreio ela vai chamar por alguém falar “ai meu Deus”... entende? então todo mundo tem lá um deus... e essa palavra da mesma maneira que é deus... podia ter/ podia ser outra palavra ai meu pai... entende?. . que: você tem como uma pessoa como um:: ser que que você não conhece... mas que talvez naquelas ocasiões VAI resolver o problema... e: então todo esse processo Interno de igreja de religião... eu particularmente eu não acredito

Doc. - quais seriam as autoridades religiosas... que você conhece?

Inf. - ((ri)) você vê né? a gente tem... eu citei três tipos de igreja e no entanto só vou citar um tipo de autoridade religi/

religiosa... eu vou citar o quê? o papa... que é o único que eu pelo menos conheço..., entende?... e acho ele/ tá esse cara esse papa que tá... no no: agora atualmente no trono... eu acho ele uma pessoa assim... MUItto gente... entende?... porque bom pelo menos a imagem que se tem dele: de de:... de jornal de revista de televisã:o... que a imprensa tra:z... é essa... pode ser até que não seja... de formas que:... EU só conheço ele... gostaria até de saber se tinha um por exemplo na na na na: no protestantismo quem era... o líder do protestantismo que EU pelo menos não conheço... tivesse aí um: um PApa do: do: (4s) éh:... do espiritismo... o PApa:... do do fu/ do evan/ do evangelho... então então você só conhece o papa da igreja católica... e por incrível que pareça é um cara que tem muita força... i::sso porque éh o povo é aquela tal história né?... ele tem força porque o POvo é leva:do a: ser cató::lico o povo E: maioria no mundo é católica... então Isso quando você bota no ideal você bota o negócio ((ruído)) () na cabeça você é levado a... a: agir... e: ((tosse)) a levar tudo aquilo em frente... e: ele mantém... ele tem nas mãos... entende? tem direto ou Indiretamente mas tem... boa parte da população que habita o mundo... você veja a revolução mesmo que ele causou quando ele esteve na Polônia quer dizer revolução em termos mais... inclusive chegando a preocupar o governo e ele andou não permitido que ele visitasse determinados luga:res... por causa:... exatamente porque aquilo poderia éh: levar o povo polonês... a::... a pensa:r ou a: proceder... então ELE esteve na Polônia... vetado a determinadas visitas que ele pretendia fazer... então... não deixa de ser evidentemente uma pessoa que exerce um poder muito grande... no sistema de vida de um po:vo e no na: em tudo... o RUMO... que o mundo possa tomar... enquanto isso eu acho que... não resta a menor dúvida nesse sentido

Doc. - e as festas as cerimônias religiosas... você conhece alguma?

Inf. - ((ri)) talvez conheça as que... as que você conhece... talvez até você conheça mais que eu né?... mas éh:... tem o quê? você aqui a gente vive como todo mundo vive período de de:... festa de natal de fim de ano por exemplo... mas fim

de ano não é só natal pra quem é católico... é: pra quem é protestan:te é pra quem bate bom:bo bom... é pra toda essa série de pessoas... se bem que uns... vivem mais aquele período... outros menos... mas... se tem aquilo... como realmente o dia do nascimento de Cristo... e eu acho até que isso é muito importante essa da:ta porque... se aceite ou não aceite... é um período que o povo... éh:: e que a humanidade parece que se descontraí mais... entende?... você encontra solidariedade nas pessoas... ou pelo menos na GRANde maioria delas... é isso que eu vejo... e:: talvez... a época fosse oportuna... na ocasião... de QUE as pessoas que::... TÊM/... mas... isso éh: às vezes eu chego pensar em algu/ éh: nessas coisas e vejo que depois elas perdem muito sentido de ser... porque eu acho que: a humanidade é muito carente de um bom relacionamento com os outros... as pessoas vivem se agredindo mutuamente SEM ter nem pra quê... às vezes você conhece uma pessoa quando você vem cumprimentá:-la você recebe um: mau cumprimen:to... uma agressão daquela pesso:a... às vezes que você mal conhece então todo mundo vive se auto- agredindo... e agredindo aos outros também... então você observa que no na na na época do fim do ano... como a gente chama o naTAL... as pessoas parece que se tornam mais amáveis mais afá:veis... e::... ACHO que se vive inclusive um pouco melhor... você vê todo mundo rin:do... embora: o custo de vida esteja lá em cima... éh todo mundo reclame e que se ganhe pouco... mas... todo mundo ri... ou pelo menos procura rir... éh: se torna mais humanitário... então eu acho realmente uma festa impor/ uma: uma festa importante... pra humanidade... porque todo mundo rePAra ou pelo menos começa a viver aquele espírito que se deu o nome de natal que se vive o natal... que se vive o nascimento de Cristo... então... que se poderia até: transformar isso na na na na... na prá:tica... fosse desenvolvido procurasse se mentalizar... que todo dia seria um dia como aquele... o dia do seu aniversário por exemplo... mas todo dia deve ser um dia como o dia do seu aniversário... é um dia como outro qualquer igual a todos os dias... mas você sei lá o dia do seu aniversário você se sente... às vezes se sente

mais triste porque tá ficando mais velho né?... ma:s ((ri))
 se sente a/ alegre também principalmente quando você
 tem oportunidade de reunir ami:gos de bater um PApo
 geralmente que você faz “bom vou pra casa de/ vou sair vou
 pra um BARzinho vamos lá se reunir bater um papo” mas é
 um dia especial pra você... mas todos os dias... eu pelo menos
 acho... que todo dia é um dia especial porque um/ TTodo
 dia é um dia diferente do outro... nenhum dia é igual ao
 outro... quer dizer você amanhece você tem você... anoitece...
 o procedimento ritual é o mesmo mas o que vai acontecer
 naquele dia... não/ nunca se assemelha ao do dia anterior...
 entende? então todo dia é um novo dia... então porque que
 a gente não viver éh:: esse novo dia se ge/ sempre... fazendo
 com que isso seja não repetição do do do que você já passou
 ma:s... a busca de novas experiências... e de novos contados...
 enfim... que: você depois de amanhã você não sabe... o que
 vai ser como você não sabe o amanhã... mas geralmente a
 gente não vê o outro dia como um: um OUtro dia... a verdade
 é essa você vê os dias como uma sequên:cia... as coisas
 iguais entende? que você dorme e acorda... você almoça...
 você toma café você janta... e: pronto... mas você não nã:o
 não pelo menos eu Acho... que as pessoas não se detêm em
 pensar que realmente o outro dia é um outro dia... então você
 mentalizasse e vivesse mais nesse sentido... talvez... vivesse
 melhor... entende? ou vivesse procurando:/... tivesse mais
 bem-estar e: fosse mais... afável... consigo [mesmo talvez

Doc. - [no: no dia oito de
 dezembro... a gente tem uma festa muito importante... uma
 festa religiosa TANto para o candomblé... como... para o
 catolicismo

Inf. - é o dia de Nossa Senhora da Concei/ Aqui em Pernambuco
 me parece que é o dia de Nossa Senhora da Conceição né?...
 é... você veja aí como é que são as coisas... o o:: áh os santos...
 servem de ima:gem ou servem de (3s) de:: pretexto... pra
 realizações... dessas festas... e desses encontros... TANto... pra
 uma... religião... como... que no... não se CHama... pelo
 menos... eu acho que não se chama isso não se dá o nome de

religião... a quem faz candomblé... dá o nome de seita me parece que eu não sei porquê... poderia ser a mesma coisa... mas... éh você veja são duas coisas bem distintas né?... inclusive um um:... que SERve até atualmente... de de turismo de de como TÁ constando no calendário... dia oito de dezembro... constando no calendário turístico do estado de Pernambuco... as festas de Nossa Senhora da Conceição... que tem uma romaria muito grande do povo católico ao MORro... pra cumprir promessa pra rezar... e vai encontrar... BOA parte desse povo que subiu lá o morro de joelho o:u pagou sua promessa chega lá em cima e reZOU... de noite... TÁ LÁ no terreiro também... tá lá no mar fazendo despacho dele... botando bilhetinho você veja como é que são as coisas... éh: eu já presenciei esse negócio... e:... você encontra... naquele despacho que vai se você tiver... oportunidade de de:... ver jogarem uma panela de despacho dentro d'água... e se ela não for realmente colocada muito no fundo você... tiver oportunidade de ver o que vai ali dentro então você vai encontrar... bilhetes e mais bilhetes dentro... com: os seguintes recados “minha mãe lemanjá”... éh “gostaria que a senhora fizesse meu marido voltar pra ca:sa”... áh: “fulana deixar meu marido”... éh “não sei quem:” éh: “não me perturba:r”... “que fulana arranje um emprego” “que eu viva melho:r”... então você veja que realmente... éh:... isso faz parte que é um miti/ éh um miti/ éh um miti/ um misticismo que veio e que ficou... trazido... pelos negros... mas que numa época de ho:je... o o povo faz isso pela... ignorância eu levo isso... eu reputo isso como ignorância... não não tá vendo que você não pode chegar mandar um bilhete pra dentro d:água... e isso vai lá escrito entende? com dinheiro jun:to todo amarradinho direitinho entende?... muito bem feitinho cheio de desenho... então É ignorância de um povo que é levado a isso... muito embora tenha aquele ritual bonito... o povo dança se manifesta... não sei ATÉ que ponto aquilo lá é verdade aquela manifestação que as pessoas TÊM... entende? aquele êxtase que elas chegam que treme que cai que levanta que o cara sopra que não sei o quê... eu não sei até que ponto isso é verdade... entende? aquilo TÁ nas pessoas... eu não sei

até que ponto ela pode fazer aquilo normalmente... mas... a grande verdade é essa... que:... porque que você vai à cata de uma religião que diz () que a santa é a padroeira da cidade?... não nem é porque Nossa Senhora nem É... porque é Nossa Senhora do Carmo né?... mas éh:: mas... levado porquê? por uma da:ta e pela manifestação inclusive de um bairro que é muito populoso... bairro que a maioria da população dele... é pobre... é de um nível muito baixo... então:/ e geralmente você vai encontrar... um::... como que como que diríamos? uma:... uma participação... e uma:: devoção muito maior... nas camadas uhm: mais carentes... entende? você... pode... se você fizer um levantamento se você fizer uma pesquisa você vai ver... que a camada... da população... éh::... mais carente... mais necessitada... entende? mais oprimida... porque é um povo que é oprimido... são aqueles exatamente que se deixam levar facilmente... se você chegar no morro da Conceição... com:: não precisa nem você ter um microfone... você sobe num banquinho dali de uma praça daquela ali em cima num lugar mais eleVADO... e começa a botar a boca no no MUNdo... daqui a pouco você vai ter o quê?... vinte trinta quarenta pessoas a seu redor... independente da mensagem que você possa levar a eles... eles podem ir... IR por você... você pode no outro dia voltar lá que o número vai aumentando ah “tem uma moça ali que tá dizendo que... amanhã o santo vem aqui” ou que amanhã não sei quem vem aqui: e que o povo vai botando aquilo na cabeça e você daqui a pouco você tá dominando aquele povo ali... entende? mas... e o o a outra camada da população... VAI... por distração... entende? vai vero:: o:: a: santa a: como é? né? a santa a mãe-de-santo... vai ver o pai-de-santo vai ver as filhas do pai-de- santo vai ver a:: mãe a::s filhas da mãe da santa... lá dançando e brincando... e você veja... que inclusive há MUITa maldade nesse meio... que você abre o jornal de vez em quando você encontra aí... “pai-de-santo estuprou menor” não sei quê... “pai-de-santo fez isso aquilo e aconteceu”... quer dizer em tudo isso há muito de maldade... muito de safadeza mesmo... mas é o quê? o povo que é despreparado que não é conscientizado disso... aí é que eu

digo... no colégio isso reflete muito que você não aprende no colégio isso... você não aprende que você vai encontrar... o o:: terreiros... que o povo vai bater o bombo... que geralmente nunca eu nunca vi ninguém me dizer que chegou num num terreiro... ((tosse)) e que chegou lá o dono do terreiro fez uma caridade... fez uma coisa boa que você tava doente que você ficou bom... que você:/... que arrumou um emprego pra você... entende? que fez você ganhar dinheiro... ele sai soltando as coisas porque é o tipo da/ e você observe... que a maioria deles... são pessoas... pobres... e que se aquilo realmente funcionasse eles não viviam... pedindo nada... porque eles pedem... entende? eles seriam os privilegiados... e no entanto não são... você acha que isso é o quê?... amor a:: a quê?... que não pode porque todo mundo vive ah em busca... hoje em dia a vida é uma busca constante de melhores condições e quem vive em condições precárias... aí então que vai lutar mesmo... entende? então se você tem... um instrumento na mão... que possa melhorar sua condição de vida você não vai utilizá-lo?... é evidente que você vai... entende? e no entanto ele ajuda todo mundo e não se ajuda... como é que você justifica uma coisa dessa?... então aquilo ali são muitos muitos deles são aproveitadores de situações entende? de povo que vai lá... da da da do desespero/ do desespero daquele pessoal que frequenta aquilo ali... entende? e do:... é: do desespero realmente das pessoas... e aproveitam-se daquilo ali:... pronto ah: às vezes orienta... o sujeito tá tão angustiado/ tão desesperado... que não tem uma pessoa mais que possa dar uma orientação “ó você senta aqui você descansa... aqui tá mais tranquilo” não mas então... quem lhe cerca parece que procura conturbar mais... aquela situação que você tá vivendo... então você não tem sossego realmente aquilo vai o quê? lhe leva: a você se apavorar... você chega num lugar que é tranquilo... que tem os/ tem silêncio que você vai encontrar uma imagem de um santo... que você chega lá encontra a imagem de um santo... entende? daquele negócio você foi geralmente condicionado quando você era pequeno... entende? porque ali tá tranquilo porque ali tem uma vela acesa que ali tá presente aquele santo... você

senta ali... e relaxa ali... aquele pouco relaxamento que você tá dando ao corpo naquela ocasião pra que/já é um alívio muito grande pra sua tensão... o resto é tudo complemento... mas só aquele estado de espírito que você tá vivendo naquele instante... de relaxamento... entende? de de... procura: r desafogar um pouco... entende? e relaxar aquela tensão que você tá vivendo... já contribui muito... então vai levando posteriormente a quê? a que você vá acreditando naquilo então vai condicionando uma coisa com a outra... entende?... e: por aí vai... tem ah aqui no no... na Madalena... uma ocasião... eu estava... num restaurante... então chegou uma:... uma mocinha... vendendo uns cupons... ora que:... o jantar que é feito ah todas as terças-feiras... num restaurante hindu... não sei se você já teve oportunidade de ver... aqui na... Madalena... é uma coisa interessante... e é bem diferente... então: o... ela chegou pra vender estava vendendo aquele negócio de incenso da índia e um livro de:... também lá da índia... eu me lembro bem que se/ a seita deles é essa Hare Krishna... que tem... você veja é TANTA seita que tem no meio do mundo... o cara chega começa a ter um pouquinho mais de liderança funda uma seita... então nos países/ no Estados Unidos que a gente pode tomar como exemplo os Estados Unidos... toma os Estados Unidos pras coisas boas a gente toma ele pras coisas ruins também... então você veja:... a infinida: de de seitas que existem lá... e COMO o negócio funciona e dá dinheiro... porque o povo lá contribui mesmo... e todo mundo da uma parte parcela... passou na época que teve aquele massacre... que aconteceu... é:... reportagens e mais rei reportagens... acerca da contribuição que o povo americano faz pra com esse pessoal... seja ele das mais diferentes seitas... então é:... eu fui comprei o cuponzinho e fui por curiosidade ver lá o negócio... eu confesso que se fosse pra índia eu morreria de fome... ((rindo)) porque... a comida... eu já não gostei aquele negócio meio PAPA... entende?... mas você não pode entrar calçado lá dentro... e você veja que não tem gente velha o pessoal lá tudo assim... da idade que eu tenho da idade que você tem... é:... bom são rapazes e moças entende? que

vivem ali... agora o negócio que deve dar dinheiro... porque eles são bem instalados a casa é muito boa... entende?... e agora só você vendo como eles andam na rua né?... aquilo tudo pinta:do... o cabelo aquele cabelo batendo aquele bombo no meio da rua... e eu não sei de onde realmente vem esse/ de onde possa vir esse dinheiro... porque só do que eles vendem ali porque o:: restaurante que funciona... às terças-feiras... SÓ às terças-feiras... então é outra coisa que eu não entendo porque só às terças-feiras... éh:... não pode dar... essa margem de lucro pra que eles mantenham... com a casa daquela... com as instalações que eles têm... então você chega lá tem um bocado de esteirinha e tem muita gente quem gosta do negócio... deve ser bom porque inclusive é uma maneira de você/... regime e tal... fazer regime não comer coisa muito gordurosa... vai lá... então eu perguntei pra ela ela inclusive ela é pernambucana... perguntando a ela porque que ela tinha aderido essa seita... ela inclusive tava até grávida... e:u não sei também a idade dela ela... não sei... mas... éh: ela disse que::... conversando com:... não sei que nome eles dão... aos rapazes que fazem parte da seita... conversando então achou que::... aquilo era o certo... e que ela deveria se doar áh: ou pelo menos... desenvolver o pensamento dela... acerca da da... da religião... e falou ali/ usou até o termozinho o... falando do nirvana... que devia alcança:r e que aquilo era muito bom: que você se concentra:va... e que você li:a... e::: que você: aspirava aqueles incensos e que aquilo era muito bom::... e foi levada ela... a... tomar parte agora da religião... entã:o você veja como as coisas se misturam então o pessoal daqui que tem muito pouco acerca de conhecimento de cultura... da:/ africana e cultura ((bate na mesa)) oriental começa a: o quê?... você va/... possivelmente... ela não teve aquela... na minha maneira de entender... ela não teve uma boa educação... que pudesse fazer com que ela... não obedecesse ou que ela visse determinados padrões... pra poder... medir... as coisas... inclusive você notava conversava com ela que ela é uma pessoa semianalfabeta... entende?... mas isso aí::... ainda não/ é meio relativo aqui pra nós... da nossa:: sociedade que: você

não encontra muito desenvolvimento nela... mas... aí você perguntaria “e nos Estados Unidos por que é que o povo vai lá?”... eu também não entendo eu Acho que vai levado pelo desespero... você é levado a () seguir determinados religiões... a praticar determinadas coisas pelo desespero que você tem... do momento que você vive... que você não encontra... apoio que você não encontra... éh conforto... entende?: espiritua:l e de uma pala:vra... você não tem descanso realmente... então você... é levado a procurar uma coisa que vá lhe dar aqueles instantes... é o que eu falei já... anteriormente você vai tá de espera... chega lá o cara manda senta numa sala tá tudo muito calmo muito silêncio pererê parará... lhe DÁ pelo menos... uma ideia de tranquilidade ali dentro... entende? então você tá num ambiente tranquilo... já melhora muito... então isso vai/ depende do que a pessoa venha a lhe dizer... pode condicionar... você está se sentindo bem... então você acha que você indo ali você vai () pra o inferno... então você vê os problemas na sua cabeça... que vai ver as pessoas... “como é como é que não foi não sei quê pererê e resolve e acontece”... isso já vai... infernando sua cabeça de novo... e ninguém chega pra você pra dizer áh “não senta aqui vamos conversar descansar um pouco”... e: começa a conversar com você “ó tá se passando isso vamos resolver isso assim assim assim tá precisando de alguma coisa?” mas pouca gente faz isso... então você vai encontrar isso aonde? nesses lugares... então vai levar o povo a quê? a isso

Projeto NURC/RE - Inquérito n 0 078 - 7ípo: DID - Data: 05/05/78 - Duração: 45 min Tema: Profissões e ofícios - Informante nº 90 - Sexo: F - Idade: 50 (2a faixa etária) - Formação: engenharia civil - Profissão: professora

Inf. - a gente tem pra começar a gravar tem que fazer alguma introdução não? falar à vontade... então pronto nós vamos falar aqui sobre profissões e ofícios... hoje em dia: as profissões liberais eh: são muitas são várias existe uma ga:ma... de profissões liberais muito gran:de... um LEque aBERto... como antigamente as profissões se resumiam em:: medici:na engenhari:a... química... e direito... hoje em dia existe um número MUItO maior dessas profissões liberais... depois de um certo/ de da modificação do ensino superior... pra cá... começou a haver então... um verdadeiro leque aberto de profissões... e: dentro dessas profissões... CAdA profissional liberal... poderá inclusive... éh: exercera sua profissão... ou deixar de exercê-la... há também vamos dizer eu... eu particularmente... fui uma pessoa que me formei em engenharia civil e NUNca exerci a profissão de engenheira civil ou de qualquer outro ramo... que fosse de engenharia... mas me dediquei sempre a ensinar matemá:tica... numa fa/ numa faculdade... então não perdi contato com a matéria... não deixei de ser uma profissional liberal... e: ao mesmo tempo... não deixei de de exercer então uma profissão como seria previsto pela minha formação... que no caso foi uma formação muito mais intelectualizada até do que doméstica... naquela altura dos acontecimentos quando nó/ nós éramos... jovens... quem nos orientou... nos fez ver a necessidade de abraçar uma profissão liberal... pelo fato da: primeiro... da insegurança do futuro... que ninguém sabe o que realmente será... futuramente... se a gente vai ter pais que POssam... dar a mão... se a gente vai caSAR e vai ser bem-sucedida nesse casamento... OU se a gente... mesmo bem-sucedida no casamento... o marido... eu tô falando na posição de esposa...

o marido teria uma situação financeira CAPaz... de sustentar... uma família... nos padrões que a gente imaginava... então toda todos esses condicionamentos levaram... a naquela época que eu considero até muito avançada... uma ideia de que a mulher precisava TAMBém se preparar para um futuro... um futuro desconhecido como geralmente acontece com o futuro... a partir daí... na na no na família de onde eu vim... cada um ingressou e abraçou... uma profissão... apesar de que... na nossa formação... tô/ é em geral... na maioria dos casos... as profissões todas escolhidas foram dentro da... tecnologia e ciências exatas... então eu tive dois irmãos homens engenheiros civil civis... a minha irmã arquiteta... eu engenheira civil... a minha prima legítima criada como irmã... formada em matemática superior e a outra em ciências... biológicas... de maneira que... foi to/ TOda ma:/ a maioria... do pessoal... seguii pra essa profissão de... de: ciências exatas... tecnologia e ciências exatas... e como meu marido TAMBém é engenheiro civil... ele complementou a profissão sendo tam/ complementou algumas cadeiras além daquelas que são dadas em engenharia civil e fez também o curso de... engenheiro eletrotécnico... e por isso... nós temos quatro filhos homens... e e esses QUATro filhos... também... abraçaram assim... o mesmo ramo... nós já temos dois formados em engenharia civil... um terceiro fazendo quarto ano de engenharia civil... e um:... que ainda é adolescente... de treze anos dizendo SEMpre... repetidas vezes que será engenheiro mecânico... então vê como a profissão... talvez até o ambiente de CASA conDUZ... muitas vezes... ou induz pelo menos à escolha de uma profissão... aqui em casa parece que o ambiente favoreceu a isso... tudo indica... mas como santo de casa não faz milagre... o meu pessoal ou: meu pequeno por exemplo quer tudo menos estudar comigo e matemática também... “qual é a matéria que você gosta mais?” “nem sei” “o que é que você quer ser”: “engenheiro mecânico”... mal sabe ele que para ser engenheiro mecânico eis vai ter que estudar muita matemática... então... as profissões... também/ Além das profissões... que seria também a gente/ a medicina dentro da

própria medicina... quão/... quantas especializações existe?... porque dentro da da profissão de medicina a. pessoa pode sair um um oculista... pode ser um: dentista... pode ser um: traumatologista... pode ser um cirurgião... pode ser. neurologista... pode ser um psiquiatra... e QUANTas outras profissões a mais o.. vamos dizer não profissões... especializações dentro desta profissão. engenharia mesmo a gente já já tem o que não existia antigamente a engenharia civil:... a engenharia mecânica a engenharia elétrica. a engenharia- eleTRÔNica... a engenharia de pe:sca... e muitas outros tipos de: éh como eu disse no no início uma ga:ma de... de de de de: um um verdadeiro leque aberto.. de profissões que a gente tem hoje em dia... uma outra profissão que HOJE em dia está mu:ito muito disseminada... principalmente aqui no Recife... é a profissão do. psicólogo... a psicologia é hoje escolhida... EU acredito que mais até do que qualquer outra profissão... eu não sei se talvez pelo fato de que psicólogo... naturalmente no pelo fato de estudar psicologia ele responde até alguns problemas de ordem particular SEU... ou então a mulher que escolhe ser psicóloga... ela:... também preTENde um pouco saber lidar com os saber lidar com os filhos educar melho:r o:u qualquer qualquer... coisa que diga... que seja relacionada com esse contato huma:no... com esse relacionamento humano... que é tão providencial na época da gente hoje em dia já se fala nisso como se fosse um lugar comum... é a tal da comunicação tão badalada que quem não se comunica não não... se trumbica ((ri)) mas a psicologia então... eu digo muito às minhas alunas lá na FAFIRE porque elas são... muitas da a ma/ a maioria delas é da área de psicologia... a área de c:/ ciências humanas é outra a delas é de: BIOficinas... chamada área de biociências... então eu digo sempre a elas... “vocês que pretendem ser psicólogas cuidem de ser BOas profissionais liberais”... porque no Recife cada esquina que se vira... encontra-se um psicólogo... uma farmácia... e um banco..são as coisas que a gente MAIS vê na cidade do Recife... então reparem vocês que existe aqui na cidade do Recife atualmente SEIS... universidades lançando

psicólogos anualmente... cem psicólogos ou cento e tantos porque na FAFIRE por exemplo que é uma entidade de carácter particular... nós temos anualmente/... ENtram todo ano... DUAS turmas de psico/ de psicologia de de cinquenta alunos são CEM... que entram todo ano em psicologia... então... a gente vê por aí que há realMENte... uma escolha... uma preferência bem: determinada... bem EVIdente... por este ramo... de psicologia... exi/ e: também existe lá... a área de ciências humanas e letras... ciências humanas onde se onde se formam o:s... de ciências sociais... a área de ciências sociais a área de pedagogia... e a área de letras... fazendo parte desse desse conjunto... e também... na área de biociências... as que fazem ciências biológicas... são aquelas que antigamente se chamava o curso de história natural já houve uma época em que se chamava o curso de história natural... e que hoje é de ciências biológicas... TAMBém são profissionais... existe também um ramo... que a gen/ eu me esqueci de falar que seria o de... de biomédicas não é? não existe uma profissão assim chamada biomédicas... é qualquer coisa assim que se trabalha em laborató:rio et cetera... e eu quando falei dos médicos também... citando os vários ramos que a medicina dava... dava CONdições de trabalho... seria o anali:sta... o fisiologista eu nem tinha falado nele... então existe uma uma inFInidade de profissões e hoje em dia... não escolhe uma profissão liberal realmente quem não quiser... porque facilidade existe... pra isso... e: na realidade... qualquer um de nós... se pretender ter uma vida... num certo padrão... é preciso que a gente tenha condiçõ:es a gente tenha instrução... porque... vale mais hoje na vida quem tem/ quem melhor pode se colocar nesse setor... então a concorrência é GRANde... dentro dos do do profissionalismo a concorrência é GRAN:de... a pessoa melhor aceito... o melhor professor é aquele que naturalmente vai se destacar... o melhor médico et cetera é tanto que a gente observa que: que existe dentro da profissão de medicina por exemplo... umas pessoas que ficam assim CONHEcidas da sociedade toda quando a gente fala doutor fulano aquele doutor fulano JÁ está em evidência... porque REalmente ele está desenvolvendo... ele está

Exercendo... adequadamente a sua profissão... fora das profissões a gente teria tam/ sim a gen/ eu nem falei na profissão de... no magisTÉrio... sim eu falei em pedagogia... magistério que é realmente... uma profissão... e que/ e foi a ela que eu me dediquei a minha vida inteira... então éh eu posso falar nela?... a profissão do magistério... se/ há pessoas que REalmente abraçam e fazem pedagogia... pedagogia que dá condições da pessoa ser... um pedagogo... como a palavra tá dizendo... e exercer as condições de de: de conhecedor de didática... de pedagogia e didática... e existe outras pessoas... que exercem o magistério... até por conta de que... áh éh éh se formou (3s) e não conseguiu exercer aquela profissão... no meu caso particular eu falaria assim... eu fiz engenharia civil isso no início da... da de quando eu comecei a falar... mas aconteceu... que eu achei que aquela profissão de engenharia civil... eu não conseguiria muito entrosar com minha vida doméstica... e eu... como mulher... esposa... optei primeiro por um casamento... e se eu optei por um casamento eu teria que dar a resposta priMElra a este... a esta opção... que casamento pra mim foi uma vocação e cada vocação que aparece na vida da gente... a gente preCIsa dar uma resposta a ela... então a primeira resposta que eu dei na minha vida foi a e:sta opção... de casamento... e como tal... a criação dos meus filhos como sendo a a minha realização maior... maior do que TODas... incomparavelmente maior pra mim... foi o sentido de ser mãe... então se eu optei por ela... eu teria que dar uma resposta a ela... eu teria de con-ci-liar a minha profissão com a minha vida doméstica... e eu sendo professora eu consegui... conciliar essas duas... sem prejuízo do meu lar... que é o que eu pretendia... eu achei sempre que sendo uma engenheira... eu teria que... pelo menos... me ausentar muito... ou me afastar muitas horas ou talvez NÃO conseguia conciliar... as duas coisas... a: a professora tem horas que trabalha fora e horas que tá dentro de casa... tem também em favor/ essa profissão... infelizmente... é uma profissão que talvez como profissão liberal... ela dá uma remuneração muito aQUÊM... de outras... o professor é um abnegado... eu não vou dizer que não... o professor ganha

pouco em face do esforço que ele que ele faz... pra transmitir principalmente o professor... que se imbui da ideia de ser professor... não simplesmente um improvisado mas aquele que LEva a coisa a sério... aquele que PREtende realmente transmitir e deixar alguma coisa de educado:r... pros alunos que lhe passam pela mão nas CLasses que se apresentam a ele. . então o professor... se quiser ser um professor sério... é realmente uma profissão... muito séria... acontece eh: muito comumente que é aquilo que o VULgo chama um GANcho... o professor... na maioria das vezes... faz um GANCHO... eu vou dizer essa palavra gancho entre aspas... porque gancho não é profissão e nem esse é termo que a gente possa usar... mas um gancho quando eu digo é que ele exerce se ele é engenheiro por exemplo... ele exerce a sua profissão... liberal de engenharia e nas horas vagas ele vai dar aula na universidade... então essas HOras vagas... ele faz como alguém que se desincumbe de alguma coisa... ele tá se de-sin-cumbindo de alguma coisa e aquela hora vaga ele tá preenchendo pra ganhar mais... mas muitas vezes... então se ele faz assim simplesmente para... preencher... o tempo... ou... para um adendo... ao seu orçamento... então ele... faz aquilo muitas vezes desinteressadamente... e se ele faz desinteressadamente na minha opinião ele não está exercendo uma profissão... como deveria ser exercida... então a profissão de pro/ de magistério de professor... é o tipo da coisa que: outro dia até um professor me disse com muita graça... “DAR aula... DAR dar é a gente dar entregar alguma coisa... na medida que a gente adoece... a gente chama o médico porque precisa de:le... então o médico vem a mim na hora que eu O chamo e o professor se antecipa de ir ao aluno sem ser chamado”... então dar aula é um negócio muito sério... a gente só devia dar água a quem tem sede... e muitas vezes o professor dá água a quem não tem sede... porque ele ensina a quem não esTÁ querendo aprender...então é uma profissão DURA uma profissão Árdua... mal remunerada muitas vezes... mas que pra mim foi uma resposta TAMBÉM à minha vocação porque... eu acho que eu li/ li/ eu sendo professora lido com um material humano que pra mim é o

MAIS rico que há... há um verdadeiro enriquecimento uma troca:ca... extraORDinária entre professor e aluno... uma troca de valores humanos... e essa pra mim tem sido assim um... um sustentáculo em muitas ocasiões porque eu tô conseguindo uma coisa que poucas pessoas conseguem... éh uma dupla vida uma vida... doméstica e uma vida profissional... que conseguem viver paralelamente sem uma... uma interferir na outra... até muito pelo contrário... uma servin:do quase que de higiene mental pra outra... porque quando eu estou na faculdade... eu desligo dos problemas de casa... e vice-versa... quando eu estou em casa eu desligo dos problemas da faculdade... então eu constantemente faço... uma higiene mental... outra coisa também é o fato da gente viver e conviver num ambiente SAdio numa elite e num ambiente de intelectualidade muito maior do que aquele... que a gente ficaria... se/ a gente teria se ficasse exclusivamente dentro de ca:sa... sem exercer profissão nenhuma... ao mesmo tempo me pondo sempre em contacto com a matéria porque o professor... como eu que abracei por AMOR a profissão de ser professora... então eu tenho que me Atualizar... sempre procurando me atualizar... dentro do ensino... reformulando PLANos de aula reformulam reformulando progra:mas... finalidade de programas e tudo isso... então consegui conciliar e ao mesmo tempo consegui uma coisa... ser útil porque ajude:i... colabore:i... continuo colaborando... na parte de orçamento dentro de casa... e conti. e conti/,.. contribui também contribui também... esta minha profissão... pra que eu não me ausentando da matéria ou eu procurando sempre estar a PAR... cela... eu eu pudesse atender às necessidades de MEUS filhos... quando elas apareciam... então... daí eu acho que a profissão na mulher hoje em dia... não é luxo nem é ostentação é uma ne-ce-ssi-da-de... cada mulher deve... deve procurar uma profissão dentro da sua vocação não simplesmente pra dizer eu me formei... eu tenho um curso superior ou então pelo... pela:... inibição que traz a alguém de escrever em qualquer ficha que se lhe apresente... o a profissão doméstica... como há pessoas que diz disseram já a mim... “eu vou eu vou me formar em alguma coisa porque eu

não suporto mais escrever em algum lugar que a minha profissão é ser doméstica"... apesar de que a profissão de doméstica ela é TÃO bonita e tão VÁLida como qualquer outra... porque ela é uma necessidade... é uma complementação da vida de qualquer uma... a mulher precisa também ser doméstica e pelo fato dela ter uma profissão liberal ela não/ não É necessário... muito pelo contrário... o fato de se de de se ser formado ou de se ter um curso superior não de-ve... apagar... aquelas aquelas QUALidades que são da da mulher domé:stica... da mulher boa dona-de-casa... que traz pra dentro de casa um ambiente sadi:o que traz pra dentro de casa um ambiente acolhedor... e que atende também as necessidades da casa... porque a vida da gente... não é só uma profissão... a vida da gente também é o LAR... então a partir daí a gente tem que olhar também como EU sempre olho... como muito válidos os ofícios que apresentam... eu digo sempre... digo dizendo mesmo à às minhas empregadas domésticas... que os ofícios delas as MÃOS delas são ímportanTÍSSIMAS... o que é que seria de nós... se todo mundo quisesse ser engenheiro ou se todo mundo quisesse ser médico ou se todo mundo quisesse ser professor... é aquele ditado engraçado "que seria do azul"... ou ou como é? como é? eu não me re/ eu não me recordo bem... "se todos gostassem do amarelo" uma coisa assim... uma coisa parecida com essa... então eu digo que a pessoa ser... até LIXEIro... é uma profissão... respeitável... porque o que seria de nós se não viesse ninguém recolher esse lixo que tá acumulado aqui? "áh ser lixeiro é horrível... eu jamais seria"... mas jamais seria você pensa assim mas se todo mundo pensasse como você o que seria de nós?... uma profissã/ um um ofício como ser manicu:ra ou se::r cozinheira uma BOA cozinheira como ela representa uma parte importante na vida de todos nós... porque comer bem... é um prazer... é um dos prazeres da vida e a gente só come bem quando alguém cozinha bem... então ser cozinheira é um é um eu considero um ofício importante hoje em dia e COMO é difícil hoje em dia a gente encontrar quem queira realmente ser... e quem seja realmente uma cozinheira porque ama... o ofício de ser

cozinheira... como uma BOA arrumadeira... é uma é um um trabalho rotine:iro antipá:tico e que depois que a gente fica mais velha e depois que a gente tem também em mente um uma outro tipo de ocupação... a gente passa a achar aquilo profundamente enfado:nho... aquilo é uma coisa ROTine:ira... mas que e preciso que venham mãos são mãos... que quando eu saio... tenho uma uma manhã Árdua de traBALho... na faculdade e quando eu chego que tá tudo PRONto... a casa tá varrida tá tudo lim:po... a comida está pron:ta quentinha na hora pra comer... e quem fez isso?... não é? então aí está a importância eNORme do ofício... o ofício existe eXISTe pra mim como uma profissão que eu admi:ro... porque eu sozinha não seria capaz de fazer aquilo... então se a minha cabeça pen:sa... é preciso também que exista JUNto da minha cabeça mãos que executem aquilo... que as minhas sozinhas não poderiam executar... então es/ isso que a gente chama ofício... eu enCARo com um resPEIto de uma profissão... como uma lavadeira... quando falta ela dentro de uma casa/ eu tenho QUATro filhos homens... que saem e que trabalham que se sujam de lama... quando a gente olha pra ali e vê aquele acúmulo de roupa... se a gente não tiver um cristão abnega:do... que mesmo às vezes doen:te... mesmo com dor de cabe:ça... mesmo como a minha que trabalha... nes/ ne/ nesta áh neste setor... é uma pessoa casada que tem Onze filhos... e que sai daqui: vai pra ca:sa... ainda chega em casa ainda tem o trabalho com os filhos ainda tem o trabalho... com o mari:do... se a se a filha mais velha que toma conta das criancinhas pequenininhas adoecer ela ainda chega em casa e vai cuidar de TUdo que a filha não cuidou... então eu acho que esse esse esse ofício eu encaro com um respeito eno:rme... só que a gente não estudo:u... mas é um dom que Deus deu... porque eu mesma... não seria capaz de passar bem uma roupa... só com muito esforço... eu não sei se não passo bem porque não gosto... ou se não gosto porque não sei... então aí... fica uma coisa meio... in- de-fi-nida mas tenho a impressão que são as duas coisas que se congregam se reúnem... e então... você veja como: a profissão... a gente encarando profissão... profissão a gente fala distinguindo de

ofício porque profissão é aquela na qual a gente se gradua: u... para a qual a gente estudou para a qual a gente se empenha: u... e essa do ofício muitas vezes a gente adquire... simplesmente pelo dom que Deus dá... de saber fazer alguma coisa... mas é um é um respeito que a gente deve ter pela pelo ofício porque o ofício é necessário... o ofício existe e principalmente agora: ra... que existe em instituições como o SENAC... que dá... condições à pessoa a exercer melhor... este ofício... porque ensina... ensina um garçom a SER um bom garçom... ensina a ser: a uma... arrumadeira... ser uma boa arrumadeira... ensina uma manicure a ser uma boa manicure... então dá condições... a esse tipo de profissão ser MAIS bem desempenhado do que seria... quando ela é... abraçada e e: e prossegue na vida como um autodidatismo... qualquer que seja ele é falho... o autodidata... é falho... então a pessoa que se propõe... a ser... um garçom é preciso que ele tenha bons modos... é preciso que ele SAIBA ser garçom porque nem nem todo mundo in/ podia ser até... que uma pessoa tivesse... um grau superior de instrução... e não conseguisse ser um bom garçom... não implica uma coisa na outra então é preciso é preciso então condicionamentos OUTROS... diferentes das QUEIAS que a gente tem quando resolve a/... abraçar uma profissão liberal

Doc. - a senhora poderia falar nos vários instrumentos utilizados pelo médico?

Inf. - uhm... os vários instrumentos... sim vamos dizer: r... instrumentos cirúrgicos por exemplo... o médico tem inst/ inst/ eu não conheço bem... assim instrumentos cirúrgicos mas a gente/ um um que a gente ouve muito comumente falar é o bisturi... né? esse é o que corta... esse é o que... opera realmente... é o que eu tô mais familiarizada... não não conheço muito instrumentos de medicina não... é uma área que eu realmente... olho de longe: aprecio... tenho um respeito enorme... e acho que: ... cada vez mais há um progresso extraordinário dentro da medicina... que os médicos... quer quer na área de de: psiquiatria... onde há progressos extraordinários em casos de doença de

doença mental que hoje em dia nós temos uma quantidade enorme de doenças mentais... inclusive pelo... pelo próprio dinamismo da vida atual... quanta neurose existe... mas existe também um progresso enorme na área de cirurgia... principalmente nessa cirurgia cardiovascular... essa cirurgia de coração... que é uma coisa de uma importância de uma delicadeza... de uma sutileza extraordinária... como eu tenho acompanhado de perto pessoas que se submetem... que se/ até parentes que se submeteram à operação de... de de coração... e que tem um sucesso... é uma coisa/ só vendendo para crescer... é uma coisa extraordinária... a partir daquela operação a pessoa passa a ser uma pessoa normal:ativa... como qualquer outra pessoa que nunca tivesse tido... um acidente circulatório ou alguma: cardiopatia

Doc. - e a engenharia quais os instrumentos?... das várias ()

Inf. - na engenharia... o que é que eu poderia falar de instrumento da engenharia?... vê bem... na engenharia o que a gente/... o que está mais avançado do que estaria naquela época... por exemplo... quando eu comecei a estudar... são essas máquinas calculadoras né? essas máquinas... que abreviam tempo extraordinariamente... essas máquinas de calcular que hoje em dia... mil coisas que a gente fazia... na ponta do lápis... e e: fazendo um esforço mental grande... de cálculos enormes... de cálculos difíceis e penosos... hoje se faz muito rapidamente com a máquina calculadora essas máquinas eletrônicas que são realmente... sensacionais porque é difícil a gente conceber como é que o cérebro humano chegou... a: minúcias... como as máquinas calculadoras... que hoje em dia... calculam tudo... tudo... inclusive eu sou:u adepta da máquina calculadora na escola su/ nas escolas superiores... sempre se permite o uso delas mas estava havendo assim quase que um abuso... no uso dessas máquinas calculadoras... quando se trata de: criança... ou de: de adolescente... ou de pré-adolescente porque pra mim isso vicia... vicia e:... a pessoa termina sem saber calcular... e eu que vivo nessa área de matemática... acha acho isso muito grave porque tem chegado a mim pessoas... adultas que não

sabem tabuada... e então isso não é... isso não não devia ser permitido... a ninguém... porque nem sempre a máquina está ali... e nem sempre o poder aquisitivo da gente é tão ALto que a gente possa ter uma máquina... calculadora... mas elas são de uma eficiência extraordinária... vieram mais a aperfeiçoar a régua de calcular... porque antigamente existia uma régu/ régua de cálculo... como se chamava... uma régua de cálculo... a gente calculava pela régua... mas essas máquinas... de calcular... são mu:ito mu:ito mais aperfeiçoadas... quer dizer calculam logaritmos exponenciais e outras coisas... outro tipo de operações mais difíceis e elas/... é possível até... se fazer uma pro-gra-mação... e a máquina escrever... palavras... esse tipo de máquina de calcular... conforme a programação que se fizer... porque:/ então a coisa MAIS extraordinária que a gente vê ultimamente dentro... da engenharia eletrônica são os... computadores né?... os computadores... são verdadeiros cérebros humanos... são coisas assim além da imaginação... se alguém tivesse me contado... há muitos anos atrás que é possível existir um computador... eu tinha impressão que não era verdade... porque aquilo foge até... à imaginação da gente... então aí é que está... já vou eu dizendo que... numa hora dessa a gente tem que acreditar precisa acreditar... que existe um ser assim Multo superior a nós... e que dá condições ao ho:mem... de criar coisas tão magníficas... que NÓS homens mesmo aqui na terra não temos capacidade de julgar ou de saber como... se chegou aquilo... então é preciso que... a partir de certas coisas da própria natureza como... a concepção de um filho por exemplo... a concepção de um filho é uma coisa... tão extraORDinariamente bem imaginada que só um ser superior... onipotente Onisciente... poderia ter concebido uma coisa dessa... então eu acho que a concepção de um filho... não existe uma máquina eletrônica não existe um um... um *sputinik* ou qualquer outro foguete... que suba... ou que vá a lua o homem indo à lua... é uma coisa... é um conto de Júlio Verne... mas nada disso supera... a PERfeição do detalhe da imaginação da concepção de um filho

Doc. - a Universidade Rural de Pernambuco... oferece alguns cursos... na área de: engenharia... e outros cursos na área de:... ciências médicas... mas não é a ciências médicas aplicada a um ser humano... aplicada a outro tipo de ser então a senhora poderia falar dos cursos da Uni/ da Universidade Rural?

Inf. - da Universidade Rural talvez seja engenharia florestal... engenharia florestal engenharia de minas... engenharia qual é a outra?... essas duas eu tenho certeza... um pouco de geologia né?... da da Rural deve sair engenheiros geólogos... engenheiros florestais... e:... na área de de biologia também... na área de biologia... que é que sai na área de biologia?., eu não tô bem lembrada disso desse setor não... zootecnia... não é?... zootecnia sai os z/... não não não sei bem não... é que não conheço muito mesmo a Universidade Rural não... não sabe? () tem um curso de ciências biológicas lá... existe um curso de ciências biológicas eu acho que existe... nesse curso:... a pessoa também... não sei sai zoo/... biólogos... agora sendo que os biólogos.... ao que me parece é uma profissão... que não sei se ela teria assim um ramo de atuação... REalmente de atuação como qualquer outra profissão liberal... tenho impressão que o biólogo é mais funciona mais trabalhando... trabalhando em laborató:rio... fazendo pesqui:sa em laborató:rio ou sendo professor... parece que é mais este ramo que eles abraçam... mas eu não tenho muito conhecimento assim da/ a Escola Técnica Federal não Escola Técnica SIM existe a gente falou... estávamos falando em:... profissões em ofícios... eu me esqueci de falar... numa área... de profissionalizante... como por exemplo a Escola Técnica Federal... essa Escola Técnica Federal pelo que... pelo pouco que eu tenho ouvido falar... ela é interessantíssima... ela dá condições ao aluno... de um curso profissionalizante... onde ele ANtes de ingressar numa faculdade superior... ele já tem... todos aqueles condicionamentos... que o leva que o levarão a... a uma ca/ a uma: profissão posterior... mas ele já tem CONdições até de um emprego antes de ser... um universitário... isso é interessante... e um emprego dentro da área que ele vai atuar depois... há: um um há cursos profissionalizantes de:

de dese:nho... então geralmente as pessoas que vão fazer arquitetura... primeiro fazem um profissionalizante de de de desenho... se quiser escolher... se for a opção a pessoa escolhe... o colégio São Luís... oferece desde a quinta sexta série DO PRIMEIRO grau... aulas de profissionalizante... e: por exemplo na sexta série do primeiro grau... o aluno tem opçõ:es... o aluno esCOLhe... primeiros-soco:rros... o aluno pode escolher datilografia... secretaria:do... quer dizer vários ramos... de profissionalizantes e que dá ao aluno então a as condições interessantes de Aplicar aquele conhecimento... teórico a alguma coisa realmente prática... que é o que falta muito... porque o que parece que existe muito nas universidades é: uma parte: essa parte teórica... muito/ suplantando de muito... a parte técnica a parte prática... que a gente precisa... o engenheiro muitas vezes sai de uma universidade... sai de uma escola de engenharia— sem condições de exercer a sua profissão porque durante aqueles cinco anos que eles es/ ele estudou tanto e tantas matérias e tantas coisas... deu sim a ele abertura pra raciocinar... abertura pra enfrentar... mas NÃO as condições técnicas... PRÁTICAS daquilo que ele vai exercer... e o profissionalizante então... já é um MEIO caminho andado... um profissionalizante DÁ à pessoa aquela NOÇÃO do que... AQUELÀ profissão poderá ser... então ele quando ingressa NA... verdadeira... profissão ele já tem algumas di:cas... algumas noções... a executar... eu eu falei em em muita profissão e não falei na arquitetura... que é uma profissão... também hoje em dia mu:ito procurada por homens e mulheres... existe uma infinidade de arquitetas... e que dá margem também a uma coisa muito interessante que é... esse essa natural tendência da mulher... é muito comum a mulher ter uma tendência pra a:рте... é muito comum... arte quando eu digo arte... em: em decorar... arte em urbanizar porque essa paete de urbanização... um um ramo da arquitetura... que é a urbanização... urbanismo... é uma coisa linda... é uma coisa difícil... uma um um um ramo difícil de ser abraçado... nem todo mundo pode ser um bom urbanista porque o urbanista tem que congrega muitos conhecimentos e uma visão maior das coisas... urbanizar uma cidade não é tão

simples quanto se pensa... então qualquer coisa hoje que se faz... antes de se executar... se entrega a um... a alguém que programe... alguém que planeje... essa é a função do arquiteto... o arquiteto planeja... ele dese:nha... escolhe li:nhas... escolhe éh: ambientes que sejam vamos dizer... que... mais funcionais que funcionem a coisa não pelo aspecto do belo mas pela pelo funcionamento da da daquela área ou daquela construção... então a arquitetura também tem tem avançado mu:ito mu:ito mu:ito... haja vista... aqui no Brasil... a cidade de Brasília que quem vai lá... volta encantado que foi uma cidade planificada... uma cidade que não foi feita a grosso modo... uma cidade... planejada... antecipadamente planejada... então sob o ponto de sob o ponto de vista de de u/ de urbanismo... é uma cidade que DEve superar pelo menos as outras do Brasil TOdo... a profissão de: de: arquitetura é uma profissão BOni:ta... e que a pessoa também congrega até um pouco de um/ de engenharia porque a pessoa que estuda arquitetura... estuda CÁlculo também... tem que saber... calcular estruturas tem que entender um pouco de concreto armado e de tudo isso porque seria muito bonito a gente... planejar ou fazer... um planejamento de uma estrutura... e depois não ser exequível... essa estrutura... concebível mas não exequível não é possível... então o arquiteto tem de planificar dentro daquele... daqueles moldes que seriam possíveis a uma execução futura

Doc. - sem ser no nível superior no meio rural [que profissão a senhora ()

Inf. - [uhm... no meio rural (3s) agricultura... agricultura pecuária... não é? no meio rural... agricultura... agricultura é de uma importância extraordinária... porque que seria de nós se não houvesse alguém que plantasse... que cuidasse da terra... que arasse essa terra... que aduBAsse essa terra... porque é dela que a gente tira realmente o principal sustento... tá lá... então aqui principalmente no norde:ste... na zona da mata... a zona canavieira... aqui no/ aqui em Pernambuco principalmente... a cultura principal... é a cultura da cana-de-açúcar... e então pra isso é preciso agricultura e pra gente falar em agricultura... eu

eu não falei na profissão de agronomia... que seria também... uma profissão... tão interessante... porque não simplesmente a gente chegar e cuidar da terra como a gente acharia que devia ser cuidada... viu? tem que ter/ tem ciência aí dentro também... na agricultura como em toda profissão... tem: tem a os condicionamentos que a gente... precisa aprender pra saber lidar melhor com a terra pra terra produzir mais... não sou eu que chego aqui... não entendo de nada “áh essa plantinha bonitinha eu boto aqui” é possível até que aquela plantinha não floresça ali... é possível que uma: fruteira... que eu bote em determinado local... sem o devido... cuidado com a terra sem sem o adubo que ela exige pra a sua sobrevivência... possível até que ela NEM frutifique nem cresça então a agricultura também é um ramo... como todos os outros... muito necessário muito válido... e principalmente pra nós aqui que temos ainda TANTA TERRA tanta coisa pra cultiva:r... porque o Brasil é eno:rme... o Brasil é enorme e quanto lugar tem ainda pra gente tá... cultivando e plantan:do... e co:mo dá:... porque é o ditado... plantando dá e dá mesmo... então em cada lugar aqui tá havendo essa essa preocupação do VERde... do verde... essa preocupação é interessantíssima porque o verde o verde dá sombra a a as plantas dão sombra as plantas dão dão assim uma alegri:a... dã:o/ o verde descansa a vista... eu tenho a impressão que quando eu me sento num lugar onde eu enxergo um grama:do... aquilo me dá uma sensação de repo:uso... físico e mental... por isso mesmo que hoje os quadros que antigamente eram quadros negros hoje são quadros verdes... a gente escreve numa pedra não é mais quadro negro... acabou-se até essa designação de quadro-negro... é qua/ quadro-verde... quando as pessoas sentam em volta de uma mesa para jogar... o pano da ve/ da mesa é ve:rde... então tudo isso tem um sentido do verde... não só associado à esperança como o verde a descanso... da vista e da mente

Doc. - o próprio agricultor ele cuida também dos animais

Inf. - o próprio agricultor muitas vezes aqui cuida também... o agricultor também aqui cuida e/... agricultura... na no próprio

sentido da palavra... é o cuidado com a terra... e a pecuária seria com os animais... mas aqui o agricultor também geralmente cria... já que ele cuida da terra e tem seu pedaço de terra... que ele cuida e aduba... ao mesmo tempo ele também cuida de animais... ele cuida ah de de boi de de: de porco e/ eu mesmo morei na primeira infância em engenho e: meu pai tinha criação de: desses animais todos... cria/ ele tinha ra/ uma raça... que era uma coisa fora do comum de porco... que eu ainda não/ nunca me esqueci do nome da raça era () jersey... era um era um porco imenso... era uma coisa Extraordinária o porco... então lá em casa tinha por perto tinha boi porco... a minha mãe criava galinha... e deitava os pintinhos tirava os ovos quer dizer normalmente quem vive... no interior e vive da agricultura Associa sempre a agricultura à pecuária e cria também

Doc. - a senhora poderia falar... da profissão do indivíduo que... visa à sociedade do indivíduo que: Visa o levantamento dos acontecimentos de um povo... o indivíduo que visa a estudar o solo () as divisões... dos estados as divisões administrativas

Inf. - um geógrafo? (3s) um geógrafo... realmente... a gente tem éh ainda de falar na profissão do geógrafo... o geógrafo que se preocupa também com a climatologia... o estudo dos climas o estudo da meteorologia... do tempo o geógrafo aquele que: também se preocupa com:... Mapas... reproduções de mapas dos países dos estados das fronteiras das divisões... é realmente uma outra profissão... como a gente tinha dito são Tantas... que a medida que a gente vai falando... é que vai lembrando que existem outras... e que elas éh elas existem paralelamente... nenhuma profissão vai seguir sozinho... cada uma tem a sua... paralela... embora que entre elas não haja assim... éh: um ponto... de comum em comum entre elas... elas não se interceptam... mas elas seguem paralelamente uma à outra... existe ainda essa profissão do geógrafo

Doc. - para que nós tenhamos conhecimento do que ocorreu com os gregos e os romanos existe pessoas especializadas... que tratam ()

Inf. - sim os historiadores... os historiadores... sim eles ele hoje em dia se congrega muito a história... em: chamando de moral e cívica... éh: existe uma cadeira na na faculdade que se chama... estudo dos problemas brasileiros também... em que se PARticulariza a história do Brasil... mas no curso... seriado... hoje em dia/ antigamente a gente dizia no curso ginásial hoje se diz primeiro... e segundo grau... não é? primeiro e segundo grau... existe a matéria hisTÓria história geral... e particularmente história do Brasil mas essa história geral... existe os historiadores existe também ligado aos historiadores os arqueó:logos... aqueles que fazem descobertas... importantes sobre arqueologia sobre TOdas - aquelas civilizações que nos antecederam e que nós não temos condições de conhecer a não ser... através dos historiadores... e deles próprios... que fazem pesquisas importantes descobrem fósseis... identificam a era... daqueles fósseis... e então é é também uma uma profissão... que a gente não POdia deixar de falar... como existe também o mu-se-ó-logo museu/... museologia se eu não me engano... o nome da profissão... então a pessoa... se se dedica a muse:u... porque cada país... tem que ter o seu museu com suas coisas características e com tudo aquilo com todo aquele... cabeda:l de conhecimentos que a gente deve ter do que FOI a história... do país onde a gente nasceu... então só através de museu... e pra pra haver museu existe alGUÉM especializado nesse museu

Projeto NURC/RE - Inquérito nº 265 - Tipo: DID - Data:
30/08/79 - Duração: 45 min - Tema: O terreno - Informante nº
293 - Sexo: F - Idade: 51 (2a faixa etária) - Formação: pedagogia e
comunicação - Profissão: professora

Inf. - bem me pediram pra falar sobre o terreno... de princípio realmente eu... fico sem saber o que dizer... fui pegada de surpresa... mas... tenho um roteiro... o que me tranquiliza mais um pouco ((ri)) éh: geograficamente falando... o tipo de terreno... que nós encontramos... por exemplo o terreno plano... o terreno plano... aparentemente é um terreno bom... quando as coisas são planas... são mais tranquilas... mas... éh: o terreno pode ser du:ro... o terreno pode não estar preparado... de modo que vai depender muito... das circunstâncias em que se encontra o terreno (3s) ele pla.no... dá. uma oportunidade... a que se plante melhor... que se colha melho:r... não pede TANto esfo:rço do do corpo huma/humano (3s) inclusive ele plano não só pra plantar... pra anda:r... estra:das cami:nhos... o terreno plano é um terreno... bom... mas há o terreno montanhoso... o terreno montanho:so é bonito... ma:s é trabalho:so... porém serve pra outros tipos de coisa... tipo de plantação por exemplo há: o nosso canavial (3s) é muito plantado em terreno montanho:so... capim pro gado... éh:: e serras até que só serve mesmo pra embelezar a paisagem... mas que na realidade não serve assim muito pra... um outro tipo de... preparo... que ajude o a: criatura humana... agora o terreno pedregoso... inclu/ inclusive é um terreno pouco encontrado pelo menos aqui no Brasil... na nossa região principalmente é um terreno muito pouco encontrado... mas... estou me lembrando da paisagem de:... Nova Jerusalém... me parece que: ali... quando... houve assim... a tempestade inicial... no mundo... as pedras escolheram aquele local e caíram assim maravilhosamente bem dispostas... ficou realmente um lugar bonito e que foi aproveiTAdo... não foi aproveitado pra cultura

et cetera mas foi aproveitado pra outro tipo... de desenvolvimento... inclusive pra tea:tro formas assim de expressões humanas (3s) agora... vamos lembrar um pouco das planícies as planícies quando a gente fala assim em planície... éh: sempre dá assim:... um: uma lembrança de coisa assim bem calma... bem tranquila... onde nós vemos por exemplo., éh: na planície... uma... um vale imenso... em geral cortado por ri:os... lugar sempre ideal pra se fazer... certo tipo de plantação (4s) e realmente o vale é um local... muito bonita a paisagem dado mundo... o planalto... já é outro tipo... de terreno... e que serve... também pra outro tipo de plantação... que realmente eu não estou assim ((pigarreia)) muito a par... de plantação não é assim um assunto muito próprio meu... mas... éh dá pra: ver que onde a gente via:ja éh que... que tipo de... de planta de árvore arvoredos e coisas a gente encontra... a montanha... pra mim representa assim vamos dizer... o: a moldura... da paisagem... ela sempre é vista de longe... as serras também... cordilheiras essa coisa toda... sempre é vista de longe e sempre a criatura... imagina ela nunca assim está BEM perto... por exemplo cordilheira me lembra sempre Cordilheira dos Andes... que é uma coisa belíssima... que eu me contento em apreciá-la assim em revistas em filmes... eu não pretendo nunca chegar perto porque realmente me assusta... mas é uma beleza assustadora que vale a pena... éh: ser observada... nesse tipo de c/ de... coisas éh... fotografi:as... fi:lmes... e assim despenhadeiro por exemplo é um negócio que me lembra... éh:... filmes... de cowboy... eles estão brigando e a uma certa altura... CAEM dois agarrados pelo despenhadeiro abaixo... e em geral sempre o artista... sai com vida... o moci/ o: bandido... certamente vai preso mais adiante... bom isso... é o despenhadeiro o desfiladeiro é mais ou menos isso... et cetera... e... pensemos um pouco agora nas cavernas... as cavernas... quando falo me lembro logo das... cavernas do princípio do mundo o homem da caverna aquele que... éh: pegava a mulher pelos cabelos e arrastava pelo chão... pra que a mulher obedecesse a ele... e me parece que até hoje... mesmo sem caverna... com as casas mais lindas que existe por aí... esse tipo de coisa está MAIS ou menos acontecendo... não só nos

cabelos eles estão pegando po/ por todos os lados... mas também a gente tem a grata satisfação de ver que a mulher está reagindo... de outras ma/ maneiras assim... bem interessantes... a gru:ta nas cave:rnas é um local... assim:... muito pitoresco... grutas eu também me lembro assim:... grutas que eu vi em algumas via:gens... não é? por exemplo em CApri... aquela paisagem assim... éh: cintilante de éh: um azul brilhante maravilhoso... em contraste com o:: o:: do pratea:do o marrom: o cin:za... das pedras que formavam a gruta... gruta também me lembro gruta MARAvilhosa que eu vi... em FÁtima... em Portugal... éh: são grutas que foram até: descobertas recentemente... éh: eu passei lá dentro assim mais ou menos un:s umas duas horas... e tive assim éh: o desgosto de ter de: de: descer seiscentos e vinte degraus... quer dizer no meio do caminho... realmente eu fiquei pensando que eu ia era morar pra sempre ali naquela gruta... porque não tinha coragem de descer o resto dos degraus... mas foi com a ajuda dos amigos que estavam aí eu realmente cheguei na ponta da gruta... agora a beleza que tem lá dentro realmente éh: dá pra pessoa ficar éh:... áh: e contemplando e quase que a gente se transporta pra ali e se esquece do mundo... porque... pelo menos no meu caso a beleza vista assim de perto não foi filme não foi fotografia... foi aquela coisa vista assim... éh: o como a natureza caprichou... aquelas grutas... de um colorido que não se pode nem traduzir porque são cores MARavilhosas... e: também o formato do: a maneira como a gruta se... desenvolveu ali... TREchos em que tem éh: poços com água ma:ravilhosos... de um azul incrível... e: também a ajuda que eles deram... em fazer por exemplo PAssagens estreitas... com degraus... do outro lado aproveitando a parte do lago... botando luzes assim que ajudavam a a paisagem a a embelezar mais... a paisagem... realmente a gruta... de Fátima... foi a gruta que me ficou assim mais na memória... porque: eu realmente me TRANSportei e: me senti maravilhada mesmo... saindo desse tipo assim de terrenos... de planalto de serras de pedras et cetera... nós poderemos agora... pensar... num:... nas florestas por exemplo... na parte assim dos terrenos... onde a gente... sabe ou vê que existe assim ma:is plantaça:o que existe mais o

verde... não é? então:o... as florestas por exemplo a gente olhando assim de um modo geral pra o Brasil... a gente pode... pensar por exemplo na floresta da Ama/ do Amazona... do Amazonas ou floresta amazônica... é uma floresta que desde pequena a gente se acostuma a estudar... essa região... com muito amor... parece que é uma reserva que a gente sente que existe... que a gente... realmente... sente necessidade até de proteger quando pen:sa... a gente fica assim com uma certa tranquilidade... ma:s que realmente não está acontecendo isso... agora pra uma pessoa um pouquinho mais assim engajada nos... nos assuntos nacionais et cetera a gente vê que nós estamos assim... a ponto de perder... esse tipo de coisa... que: antigamente... quando eu era menina e tal a gente considerava assim um patrimônio tranquilo... hoje a gente perdeu essa tranquilidade a gente vê... que esse patrimônio está assim... tempestuoso... éh: então eu acho que todo mundo sabe que a floresta amazônica está sendo invadida... por pessoas principalmente... de outros países... de/ que têm uma situação econômica melhor... que: não tendo mais o que explorar em suas terras... vêm pro Brasil... que: realmente é um berço esplêndido pra todo esse tipo de coisa... então eu tenho assim a tristeza de ver... que... ela está sendo dividida... ela está sendo... também... vilipendiada... porque éh: eu sei já soube todo mundo sabe... que por exemplo lá... está se colocando por exemplo indú:strias... estrange:iras... indústrias... éh: que não podem ser colocadas... MAIS em outros locais à vista e que ali: eles estão... justamente escolheram porque é uma coisa quase que não existe fiscalização... e eles então ali mandam... à vontade deles... por exemplo... éh: indústria de adu:bo... de:... desses desses... dessas coisas assim que não me vêm agora bem à mente a palavra... éh: de:... bom fiquemos na indústria de adubo porquê eu não tô me lembrando agora... e: por outro lado também... a flore/ a: a estrada... que fizeram a Transamazônica... ela não teve realmente uma finalidade... nacional... ela foi feita pra/também:... por motivos políticos... e principalmente por motivos políticos... então abriu-se a estrada... Transamazônica foi muito falA:da canTA:da fotograFA:da... mas na realidade ela não está sendo utilizada...

como deveria ser... embora NUNCA pude/ pudesse até esse momento ser... porque ela não não... oferece condições o te/ o la/ o local mesmo não oferece condições de se... ter uma estrada que seja uma coisa que esteja a da/ interesse de todos... esteja a serviço de todos... porque o local é imenso... são assim: milhares milhares milhares de quilômetros... e que não existe assim campos em que/ locais em que as pessoas possam ter uma vila uma cidadezinha... pelo meio do caminho aonde parem... aonde façam um núcleo aí... de trabalho de família... porque realmente é muito extenso... e: de modo que só serviu mesmo pra engrandecer os nomes... de alguns políticos... e: que na realidade quando a gente chega... a:... saber alguma coisa sobre o assunto... e vê a tri:ste... verdade que:... aquela região foi aberta ali somente por sensacionalismo... e que aGOra no momento deve estar assim a serviço desses grupos estrangeiros... que comprem com muita facilidade e que implantam lá as indústrias que querem porque: o/ dentro do seu país a coisa... já é rigoro:sa já é planejada e que eles não têm condições lá vêm ter aqui... de modo que eu não tenho assim muita beleza a dizer em torno da floresta amazônica... porque numa hora dessa... em que a gente vê que o que o país está sendo... dividido vendido et cetera... a gente se esquece da beleza até porque realmente a floresta amazônica... nunca fui lá... mas pelo que: estudei e li... e: já vi assim em filmes representa realmente um local... éh: fora do comum:... no:/ todo mundo... pelos seus aspectos assim tropicais... e pela riqueza... de varieda:de... de:... de vegeta:is... éh: ri:os... os rios se reco:rtam... que devem realmente as margens do rio... serem de uma beleza assim contagian:te éh:: árvores maravilhosas seculares... cheias assim de:... parasit:as e: sei lá... quantas flores maravilhosas e plantas que a gente... não teve a oportunidade de ver... e que deve existir assim por lá EM profusão... esse é o que: me vem na memória assim... quando eu falo sobre floresta... se bem que... temos pra o lado do Paraná:... Santa Catarina temos OUtro tipo de floresta por exemplo flore/ floresta de pinheiros... de cedro de carvalho... e isso aí já é uma... um:... uma coisa mais distante de mim... porque... é sul... e: mas eu... imagino que sejam florestas assim mais do tipo...

em que eu tenha visto em algum país da Europa... e: que realmente o pinheiro assim dá uma beleza incrível esse tipo de: de floresta... realmente é outro tipo completamente diferente da beleza... da: floresta tropical... floresta amazônica... mas que tem a sua beleza... bem agora podemos pensar... na zona da mata né? a zona da mata... é uma zona intermediária... entre... por exemplo esse tipo assim de floresta... e: o tipo aqui de:/... a:... a margem aqui do... do mar: a orla marítima... e que: apresenta assim vamos dizer um tipo de árvore MÉdia... abundante... não tão abundante quanto a fio/ floresta... mas um tipo de árvore muito variada... e: com muitas fruteiras et cetera et cetera... apresentando bastante tipo assim: também de terre: no et cetera... a zona da mata realmente... é uma zona muito querida é uma zona onde a gente... de onde a gente tira assim: a maior parte... da: alimentação... não é? éh: são os canavia: is são as bananeiras as fruteiras em gera: l e: também tipo assim de:... legu: mes... de: feijã: o mi: lho... essa coisa toda de que nós precisamos tanto disso et cetera... de modo que:... vai depender muito assim do tipo por exemplo... onde está localizada a mata que tipo de terreno apresenta... fértil estéril... cultiva: do ou nã: o... et cetera... por exemplo também me lembro agora que é preciso que haja uma época de descanso... do terreno... o terreno fica cansado... por exemplo... existe aqui: tipo de terreno que existe a queimada... é preciso queimar deixar descansar depois revolver... quando a terra se enriquece inclusi: ve com: as próprias... as próprias árvores que foram queimadas que se transformam em ca/ em carvão e realmente transforma-se assim num adubo (3s) bom... agora... falando assim num tipo de so. lo... por exemplo solo de argi: la barro areia et cetera... éh: por exemplo eu me lembro... de: que foi há pouco tempo em Goiás... éh falando em solo de barro... eu fiquei assim bastante admira: da e: apreciei muito a paisagem desse centro do Brasi: l... porque realmente eu nunca tinha visto tanto barro concentrado... depois que a gente sai... de Belo Horizonte... éh: de Minas Gerais e começa a entrar pelo centro do Brasil... então o barro domina... e a região passa a ficar completamente/ o panorama é completamente diferente desse nosso aqui... um panorama assim... em que existe o

contraste do verde... um verde muito verde... porque realmente aquela região... de Belo Horizonte pra lá... ainda é uma região assim com clima muito favorável... um clima bom temperado depois é que em Goiás realmente fica mais quente mas... ainda logo que sai de Belo Horizonte é um clima muito bom... em que a paisagem realmente está MUIto verde... e que o chão vermelho dá um contraste MUIto bonito... de modo que: apresenta assim umas características MUIto interessante... pra gente que mora aqui no nordeste... e que: não vê... nunca esse tipo assim de... de região... áh: falando em Belo Horizonte Minas Gerais aquele tipo aquelas paisagens por ali... a gente lembra-se logo de Minas das minas... então foi/ é o que encanta a gente quando chega por ali... em Minas Gerais... é: o interesse que a gente tem... pelas... pedras... que encontra... pedras maravilhosas que a gente às vezes nem acredita que aquilo foi retirado... de uma gru:ta... de: de uma monta:nha e tal... de modo que... é isso que encanta naquela... região... são... são esses tipos todos de pedras que encanta assim o turi:sta e e que lembra que a gente estudou isso um dia e ta:l muita coisa que a gente encontra assim... que tem a ver com a gente (4s) bem agora... pensemos um pouco nas águas... as águas que são tão importantes pra esse nosso planeta... por exemplo os rios... os nossos rios (3s) me lembrei agora do nosso rio Capibaribe... o rio Capibaribe é como um irmão meu... eu nasci... me criei... esto:u... velha... e o rio continua lá sempre éh: presente assim em toda a minha vida... mas... me lembra também que eu gostaria que esse meu irmão tivesse desenvolvido um pouco mais... por exemplo eu tenho um/ tinha muita vontade de ver o rio dragado... porque: a gente viaja noutros países e vê... como a coisa é muito mais aproveitada de que aqui se bem que não posso esquecer que é um país novo o Brasil... mas éh: o: o Capibaribe dragado com as margens assim TRATadas... em que o rio fosse aproveitado pra pequenas viagens... não só viagens assim de passeio... de turismo et cetera isso também era importante regatas... isso é importante mas também pra pequenas embarcações que transportassem as pessoas daqui pra ali... porque afinal numa cidade em que... o ri/ DOIS rios cortam em quase todos os bairros... é importantíssimo... que:

exista um meio de de: navegação comercial... de pequeno porte
 é verdade mas de qualquer maneira facilitaria muitas coisas... e
 depois também embelezaria muito... o rio dragado dava
 oportunidades assim a mil manifestações folclóricas et
 cetera... e: gostaria assim de ver um dia o rio Capibaribe
 draga:do e mais aproveitado mais trata:do... mais querido (3s)
 éh: açu:de... me lembrei agora de açude açude também me
 lembro o açude de Dois Irmãos... é um açude assim belíssimo
 que também está dentro da minha paisagem inclusive moro
 aqui em Casa Forte... e o açude de Dois Irmãos sempre
 representou pra mim assim uma coisa... uma coisa misterio:sa
 fantástica belíssima... outro dia nós passamos pelo susto... de:
 éh: imaginar que ele fosse... éh: aterrado e et cetera pra ser
 construído um hotel... mas depois... tivemos a grata satisfação
 de ver que foi somente uma parte... e que: realmente nós
 continuamos com o nosso açude não só pra embelezar a região
 não... mas também por interesse da: do pessoal que tem
 necessidade... de utilizar... esse açude... então os açudes às
 vezes eu penso que açude é uma faca de dois gumes porque...
 em geral é necessário... que se ponha açude em toda a região
 principalmente aqui no nordeste seca et cetera... mas... na
 época das chuvas... existe o perigo dele transbordar... e: éh: nós
 tivemos aqui assim uma uma uma pequena tragédia né? no:
 quando avisaram “Tapacurá estourou” e tal e: foi aquela
 correria até morreu gente por causa disso e tal e: a o Orós
 também o Orós que é um iMEN:so açude em... Ceará... que de
 vez em quando ameaça né? “o Oró:s es/ só falta tantos metros e
 tal pra concluir o:: a média das águas” realmente representa
 assim um perigo... então eu/ açude pra mim... eu compreendo
 açude assim como uma grande ajuda... pra: região pra aqui pro
 pessoal mas... também é... um... uma coisa que precisa de
 bastante assistência para que não exista esse outro perigo...
 bem grande mesmo de: inundar cidades e acabar com
 populações... agora... falando em água a gente lembra de
 piscina né?... então piscina não me traz nenhu:ma...
 satisfação... em pensar ao pensar a piscina é um local
 limitado... por águas... éh que embora muito cheia de cloro e
 por isso mesmo TAMbém poluída... pelo cloro... e: poluída

também pela frequência de pessoas de todo ti:po... com muitas trazendo assim: muitos tipos assim de: bactérias de de:... outras coisas assim que realmente polui... e piscina também não... me traz assim muita... coisa interessante na memória porque piscina é... um tipo de coisa que é somente pra um ti/ éh uma elite não é? quer dizer que a piscina tem em clubes elegantes... há agora algumas casas e muitas casas porque agora está se usando muito piscina mas eu noto que a piscina já teve ocasião de ver sentir na pele... que a piscina... reúne éh pessoas de uma classe... que: não estão assim muito a fim de ver o que se passa no mundo são pessoas que não são engajadas... na realidade... e quando são... são de maneira assim... éh parcial... então eu me lembro que meus netos... moravam numa casa que tinha piscina... a diferença de meus netos da atitude deles... quando tinham uma casa com piscina pra agora que na frente da casa deles tem alguma poças d'água... que enche quando a chuva cai...é de uma diferença enorme que me deixa MUItto feliz... então eu noto que as crianças na piscina ficam quase desvairadas... e: elas se sentem donas da situação porque elas são i/ inocentes mas o ambiente não é inocente... então elas sentem que são donas da situação... e se jogam e brigam e: eXIgem “traga isso e aquilo pra mim” porque o ambiente facilita essas coisas todas... de modo que: eu sinto que piscina assim é um local... que: não vai assim comigo... e: NOto com felicidade que meus netos depois que passaram a morar NOUtra rua... que a casa não tem piscina tem apenas umas poças d'água que que juntam com a água da chu:va... eles estão assim uns meninos muito mais tranquilos... e pisam nas poças d'água com amor... descubrem coisinhas no chão... éh: utilizam badoque... pra tirar uma fruta ou outra e: de modo que... eu não não tenho assim uma boa impressão de piscina piscina pra mim é uma coisa assim muito parcial... e:... que não me di/ não me diz nada pelo menos de positivo (3s) bom... o: outros acidentes geográficos em que entre em água por exemplo baía... uma baía realmente é um dos acidentes geográficos mais bonitos... a baía não sei porque dá impressão de um acidente geográfico... éh:... oval... com uma uma... uma forma assim torneada quase QUase uma coisa artificial... e: de modo que

realmente é um/ muito muita beleza... eu encontro em geral... nas baías... canal por exemplo...o canal me lembra o Canal da Mancha... quem é que não se lembra do Canal da Mancha? e principalmente agora que a paraibanazinha... tentou atravessar e atravessou... é realmente uma prova interessante pra o mundo eu particularmente... não vejo assim grande... interesse nessa prova não porque... o Canal da Mancha... éh: tem um tamanho que em outros lugares pode também ter... um tamanho de... de terra de água de modo que... eu acho que é uma coisa assim mais...éh: mantida assim pelo... pessoal lá: que tá interessado nesse tipo de coisa mas que isso poderia ter sido feito e pode ser e feito em outros lugares... mas que por tradição é feito ali... de modo que também não me diz assim muita coisa não... eu por exemplo pre/ prefiro me lembrar dos canais que eu via em meni.na... e que hoje estão transformados assim... por exemplo o canal ali no PRAdo... um canal estreito peque:no... lodo:so... que hoje em dia é um canal mais bonito é trata:do... cimenta:do e tal... e: que pra mim perderam assim um pouco a beleza... mas ganharam realmente em:... noutro noutro outro tipo de coisa realmente facilita... áh:... vamos dizer o tráfego por ali também assim... sobre o setor de higiene realmente aquilo ali tá muito melhor mas a beleza assim que: me chamava atenção por exemplo um canalzinho BEM: pequenininho que tinha ali no oitão do Colégio Vera Cruz... de modo que aquele desapareceu completamente era um canal que em menina eu passava eu olhava... eu/ de lá de cima um canal estreito cheio de lodo e tudo e eu imaginava que ali tinha MIL mari:scos peixi:nhos coisas incríveis de modo que: me chama/ me... deixa assim uma grata recordação... falando em: em canais... agora ilha por exemplo... ilha ((pigarreja)) no mundo todo existem ilhas e EM geral é um panorama muito bonito... é assim um... muito interessante mesmo... ilhas por exemplo outro dia em conhe/ conversei com um filipino... e: perguntei bastante coisas a ele sobre Ilhas... de: das Filipinas ele me contou que as ilhas eram bastante... algumas não eram habitadas outras eram... e: afinal de contas de ilha a gente passou pra culinária do local e terminou que esse filipino aqui veio um dia aqui em casa... e veio fazer pra gente um almoço...

com características lá da terra dele e transformou-se assim numa reunião muito interessante... ((pigarreia)) ilha também me lembra a ilha de Itamaracá... que é uma ilha que eu frequente há trinta anos... e que vem ha:vendo assim a transformação tem havi/ tem havido nela... uma ilha belíssima com inclusive com uma entrada diferente das outras porque não é apenas uma ponte... que liga mas assim como se fosse mais ou menos... um canal natural... apenas assim... ajudado... a ser transformado assim: para um tráfego melhor... que tem por característica/também há o presídio que realmente chama muita gente pra lá: e tornou-se assim uma ilha mais desenvolvida por causa disso mesmo né? por causa/ tudo tem seu lado bom e seu lado mau né?... de modo que é uma ilha interessante também porque justamente.... a gente chega lá pa:ssa atrave:ssa eles estão venden:do... éh: coisas que plantaram que colhe:ram... e: assim a gente fica satisfeito por ver também que... pre/ presos não ficam só em cela não ficam só confinados não ficam só pagando às vezes por uma coisa e e sempre por coisas que realmente eles não têm culpa porque a grande culpa é realmente da sociedade... de modo que... ali em Itamaracá dá oportunidade que eles éh: se desenvolvam como pessoa huma:na... que eles plantem... que eles... colham que tenham suas famílias... eu acho que dá realmente até oportunidade que cá fora... muitos deles até nem teriam... e:... essa parte aí é referente aos presos e depois assim a beleza também... da colocação... geográfica posição geográfica... o ma:re: RA:so quando é: lua cheia por exemplo coisa mais bonita em Itamaracá... éh: o horizon/ a a praia... se parece que se estende até o horizonte... porque a água realmente desaparece... fica numa até quase pelo menos à vista da gente né? que a gente diz que chega... até o horizonte... e: quando éh:... durante a lua cheia mesmo mas que a maré... forte... maré alta... então ela VEM... e: se mistura... com as pessoas porque vem com gosto... BAte nas ca:sas... salPIca entra pelos terraços adentro e: assim torna-se assim muito íntima... da gente lá... éh tem realmente... sua grande beleza... natura:l... sim:ples... se bem que de um tempo pra cá... a transformação tem sido grande... já tem um hotel grande na cida:de já estão fazendo

outro... o pessoal na ânsia de descansar foi pra lá... e fez o contrário... não é? em vez de descansar tá havendo assim um carnaval de loucura... já há un:s cinco anos pra cá então nós não podemos mais... contar com: um período de carnaval em que a gente vá descansa:r... se refaze:r... dos trabalhos nada quem for pra Itamaracá tempo de carnaVAL então ou se mistura na loucura realMENTe daqueles dias... ou então não... fica à parte mas não tem descanso de maneira nenhuma porque a ilha realmente é muito querida... e transformou- se assim num centro de turi:smo... numa loucura realmente mas que: tem sua beleza também... a onda... do ma:r (3s) em Itamaracá prin/ principalmente que eu já tive assim muito tempo lá de vez em quando vou abro a casa fico lá... fico até só... gosto de escrever algumas coisas de observar... e: me lembro que eu passei lá um tempo assim pra descansar não era nem tempo de:... de: temporada de verão não era... éh: mas foi um: foi uma temporada muito boa pra mim... então eu tive assim oportunidade de ficar... observando... e tirando assim muitas conclusõ:es daquilo que o mar nos ensina... as ondas do mar... então aquela doação eterna... a areia... que ela vem e se debruça na areia se desmancha... e:... DÁ o seu... humo... à terra... DÁ refresca os pés... volta recua... VOLTA outra vez e nos dá assim uma lição... de humanidade... em que a gente realmente... poderia seguir um pouco as lições das ondas do mar... doar... quando se tiver cansada recuar... se abastecer... retomar a dar sempre... para sempre até que esse mundo deixe de ser imundo (3s) bom... vulcão por exemplo... vulcão é assim: um um... um acidente geoGRÁfico... muito interessante... um pouco distante da gente é verdade mas EU já tive oportunidade de ver um vulcão... foi pena que ele não estava assim... éh:... saindo la:vas não estava realmente ele estava... sereno e tal... e: não havia essa ebulição foi uma pena ma:s foi o Etna... quer dizer que um vulcão assim bastante badalado... e: temero:so et cetera... e:... eu vi gostei ou/ ouvi muitas histórias sobre ele... et cetera mas que: na realidade é uma coisa distante da gente porque aqui a gente pode até dizer GRAças a Deus... não existe vulcão... embora seja uma coisa assim de uma beleza panorâmica maravilhosa et cetera mas...

pra a gente aqui realmente... não... tá bem distante (6s) depois de ver tanta coisa assim: em matéria de: tipos de terre:nos... flore:stas... e: minas miné:rios... ri:os e: vulcões et cetera... a gente tem que se lembrar também que:... todo esse tipo de terreno... mais ou menos é habitado... há pessoas aí isso é que é o mais importante... então a gente vê co:mo é diferente... o habitante... de uma regiã:o... litorânea... pra uma re/ região... éh:: de centro... éh::... onde... realmente as pessoas... vivem uma vida assim mais recatada então eu tenho notado isso... o habitante da re/ de: da região... por exemplo da zo/ da zona da mata... é... uma pessoa assim tranquila... de hábitos... bem ritmados... éh::... leva uma vida... bastante calma simples... e de modo que:... tem uma diferença enorme... pra o regi/ pra o pessoal como se chama... de praia:: então eu posso ver isso... pelo pessoal por exemplo de Itamaracá... em Olinda que eu veranei áh: fazem trinta anos... que eu veraneava em Olinda e era... lá pra Ri/ Rio Doce por ali quer dizer realmente uma região ainda... não explorada... então as pessoas que habitam à beira-mar são pessoas descontraídas... são realmente pessoas que a gente poderia chamar assim... com mais ênfase de de pessoas tro/ TROPicalizadas... pessoas destemidas... falam com todo mundo simples sentam como querem... correm brincam as crianças são Absolutamente ao sabor da natureza os mais velhos também à vontade... éh::... uma diferença enorme pra o pessoal assim do interior... é um pessoal assim bem desconfia:do... cala:do... ca:lmo... e: o ser/ o pessoal do serTÃO... que é um pessoal... ingênuo... além de tudo isso que tem o pessoal da mata é um pessoal ingênuo... éh: que não apresenta assim tanta desconfiança do pessoal da MAta que eu acho que geralmente por... por por estar perto do pessoal da da praia... como éh como se diz... éh: eles justamente desconfiam desse pessoal o pessoal do sertão está mais afastado deles todos então torna-se uma pessoa ingênua... porque realmente não está sabendo do do que está acontecendo cá por fô:ra... um pouco desconfiada também... mas um pessoal assim de alma mu:ito pura... é: o que eu noto assim a diferença... desses habitantes... de um lugar pra outro... agora... falando assim de um modo geral... de o terreno... eu não quero terminar sem

falar... na:... no terreno como bem... comum... então o terreno realmente até é herança nossa... quando eu falo nossa... falo nós todos... sem exceção então o que nós vemos hoje em dia é: que alguns... têm direitos a:... eNORme... enormes... éh: faixas de terreno e outros não têm direito a nenhum... essa injustiça realmente faz com que... eu procure assim tá mais a par de que acontece... por exemplo pro/ pra/ principalmente aqui na nossa região pra que ir pra mais longe? então você vê que terras de... fazendas eno:rmes... terras de usi:nas... terras de enge:nhos... outras terras que não são ditas apenas terras assim... são terras que:... existem assim há... três quatro cinco seis gerações... absolutamente sem ser utilizadas... e:... isso constitui assim uma injustiça que eu esperava... ain:da... ver durante o meu tempo ah uma reforma agrária... que traria assim... uma maior justiça... pra todos uma reforma agrária orientada... não é no sentido de “vamos dividir quem tem muito dá e toma” não não é essa coisa assim... tão abandalhada ((rindo)) não... é realmente uma coisa feita assim racionalmente... e: em que as pessoas... que es/ morassem naquelas terras... tivessem direito às suas terras principalmente essas... esses terrenos enormes devolutos em que a pessoa... trabalha na terra cultiva mas não tem direito... então a gente vê assim a situação do homem do interior... que:... cultiva sua terrazinha e tal mas na realidade quando... é preciso ser posto pra fora ele é... emBOra mais adiante o mesmo dono tenha assim Milhões de hectares... sem ser utilizados mas que aQUEIe dali... que já está... perto de sua fazenda que já está cultivada et cetera et cetera... por às vezes duas três gerações... de pessoas da mesma família... éh: interesse mais a ele então a pessoa realmente É enxotada... isso é uma situação assim que me chama muito atenção... e tal... áh: agora mesmo eu estou/... fiquei assim sabendo... de umas terras na Paraíba... e: chama-se Alagamar.. essas terras têm setecentas famílias mais ou menos... e:... o dono que era uma pessoa solteira... morreu deixou pra certas determinadas pessoas essas pessoas venderam... e essas setecentas famílias que representa quantos? quantos? milhares de pessoas... estão sendo chamadas a sair das terras... e: algumas pessoas já foram inclusive postas pra

fora... mas graças a Deus a tempo... o bispo local... éh tomou assim a frente... e: está fazendo com que as pessoas tomem consciência de que realmente elas... PODEM ficar e DEVEM ficar com aquelas terras porque inclusive o governo... pode muito bem...éh:... fazer com que Eles po/ eles mesmo pobres mas paguem um pouco do terren/ da parte de cada um do seu sítio... e: fiquem com as terras que realm/ na realidade já são suas... de modo que: terreno pra mim... representa hoje em dia mais isso... é aquela faixa de terra que a pessoa deve ter direito... na crosta da terra... eu acho que a terra é herança de todos nós... de modo que:: todos têm direito a um pedaço de terra... e infelizmente as pessoas não compreendem isso... e vão deixar que outras... que até NEM são pessoas de tão boa vontade... éh: levem a banDEira dessa justiça que muitas vezes até nem é num plano só por sentimentos humanos de justiça plena realmente... né? são às vezes por exemplo programas políticos a pessoa quer salienta:r em meio público e tal... que dizer se as pessoas de boa vontade tomassem conhecimento tomassem... éh: consciência... de que isso É necessário... não haveria assim essa esse tipo de coisa que está havendo aí: esse desentendimento... desentendimento polí.tico et cétera... de modo que eu espero que: no nosso país pelo menos... a coisa seja feita... em termos humanos... dentro... de MAIS ou menos um espírito... éh: fraterno... que não chegue assim a extremos... que nós vimos em outros lugares... e que o terreno... pôde até ser dividido mas ficou manchado de sangue... e sangue humano... de nossos irmãos

Projeto NURC/RE - Inquérito nº 99 - Tipo: DID - Data: 06/06/78
- Duração: 65 min - Tema: Transportes e viagens - Informante nº
113 - Sexo: M - Idade: 39 (2a faixa etária) Formação: filosofia -
Profissão: professor

Inf. - bem sobre transporte... é muita coisa pra dizer né?... mas eu vou tentar... lembrar um pouco assim o:... não só a minha experiência em relação a transporte... como também... assim um pouco do que eu acho sobre como deveria o transporte dev/ éh:... existir... em termos... então enquanto à minha experiência em relação a transporte... éh:... é interessante que:... de: de infância em termos de infância assim: de... imagens de infância... muito: poucas... porque realmente me parece que o transporte particular... era muito escasso... na época né? eu sou de trinta e nove... então havia esse essa dificuldade de transporte... a minha família não tinha transporte... particular... quando o meu pai veio comprar transporte... particular... foi em:... quarenta e SEte quarenta e oito... eu já tinha portanto quase nove anos... bem eu me lembro muito de ônibus... nessa fase... tem ônibus/ os coles/ os transportes coletivos... os ônibus ve:lhos horrí:veis entende? BONde me lembro muito de bonde... e:... não me lembro de ter andado de bonde... ouvia falar de motorneiro... de:... condutor... né? o: motorneiro como sendo o condutor do bonde... né?... chamavam motorneiro né?... mas não me/ e cobrador naturalmente... do bonde... mas eu não me recordo de ter andado de bonde... ouvia muita anedota sobre bonde... lá na família... era interessante... o bonde de Caxangá: esses bondes mais distan/ de linhas distantes... havia anedotas sobre bondes... e:/ mas o o/ me lembro mesmo de ônibus... então a minha experiência com ônibus... era muito ruim... porque era o ônibus pra levar pra escola que era no centro da cidade né?... então esse ônibus... sempre cheio... entende? poucos assentos não eram ônibus tão grandes como hoje nem velozes nada disso... e não tinham hora marcada hora certa... muita

gente ainda num poste esperando... e: sã:o imagens assim esparsas mas que. dizem a minha sensibilidade em relação ao transporte ônibus... entende? depois entrar num ônibus muito cheio... né? o:/: não tinha troco... éh: esse: problema do troco... no ônibus... existia o passe... o indivíduo comprava o passe anteriormente a ao uso... e: durante esse: período de um mês ou dois não sei quanto tempo valia o passe... o indivíduo ficava destacando aqueles cupons... para... entregar ao cobrador... em termos de:... transporte coletivo... transporte particular eu já disse minha família só veio ter muito tempo depois... inicialmente eram uns carros importados... esses carros importados e: havia toda uma emulação... éh das famílias de poderem trocar um carro cada ano... entende? eu me lembro muito disso... né? havia muito aquela linha de modernização... o indivíduo nunca ficar com o carro do ano... vencido... na minha família não se podia... realmente comprar um carro a cada ano mas já o meu cunhado podia... na nova família né?... então havia todo um:... uma análise saber que tipo de carro ele ia comprar então era... em geral eu me re/ me recordo era *Studbacker*... esses carros assim:

Doc. - como era esse carro?

Inf. - [o carro?...

Doc. - [()

Inf. - ao meu ver chamavam até de peru:a uns chamavam de peruã... outro de FRANgo... né? porque realmente eram quase que: aves... éh éh... em formas assim com bico de:/ áh na traseira um o bico levantado ou na parte dianteira uma espécie de de protuberância... lateral... eram meio esquisitos os carros... assim meio... diferentes... eles tinham coisas que não eram funcionais para a sua utilização... era simplesmente para agradar a vista ou... o:u outro tipo de: emulação... agora eram confortáveis agora éh como sendo carros importados... então faltavam peças... então o indivíduo adaptava uma peça então a gente realmente notava naquela época que havia muito mais carros no meio da rua parado quebrado... né? hoje a gente vê muito menos carros parados no meio da rua talvez porque

há peças genuínas que o indivíduo troca e: tem um carro praticamente novo... novamente

Doc. - quais as peças assim que faltavam mais?

Inf. - ah eu não me re[cordo... não

Doc. - [não?

Inf. - deviam ser peças importantes a ponto de parar um carro... mas não me recordo... agora minha experiência maiOR foi naturalmente quando:... já mais rapaz... em termos de transporte coletivo inter/ éh municipal... o meu pai fazia muita questão que a gente/ embora não tendo muito dinheiro... no dia-a-dia ele juntasse algum dinheiro para que todos os filhos viajassem ao fim do período de: aulas... ele achava que completava muito mais ou dava muito mais em termos de educação do que o indivíduo ficar... só naquela cidade... onde nasceu de maneira que todos nós viajamos muito assim... de trem... e de: éh ônibus interestadual ou intermunicipal... me recordo bem meus irmãos iam muito para o sul... em viagens inter... municipais... interestaduais de de navio também... então... bom eu na minha vida fiz... duas viagens de navio... longas... e de avião não sei quantas fiz já... porque depois de certa:... de certa idade e: ah: quanto mais distante a viagem você toma o transporte mais rápido e:... então foi mais aviões... agora viagem de: esse transporte interestadual tem tem verdadeiras éh éh novelas a respeito dessas viagens né?... minha esposa MORre de rir quando eu co/ começo a contar... porque é todo aquele... aquela: vivência do ônibus intermunicipal... não é? o ônibus que CHEga e que: o pessoal éh: ainda não está pronto pra pegar o ônibus... nessa época ainda acontecia isso os ônibus hoje são muito mais... ordenados em termos de viagem em termos de pontualidade... então isso a gente via muito na época... não é? a:: naturalidade com que o pessoal do interior... o:s pretendentes à: à: à viagem... eles esperavam o ônibus sem aquela ansiedade... de de de horário de pontualidade porque também o ônibus não era pontual... né? as estradas eram muito precárias... e: havia problemas também de como eu dizia de: peças de um ônibus

quebrar na estrada não tinha condições de ter um uma peça... imediatamente não havia essa disponibilidade de peças... então quando ele chegava o pessoal muitas vezes ainda ia se aprontar pra pegar o ônibus... isso isso realmente tinha... e:/: mas tem umas viagens interessantíssimas minhas na no Recôncavo Baiano... entende? onde a gente saía de manhã: e: não sabia que horas ia chegar no ponto terminal (3s) no:/: e: nessas viagens... a gente vê toda aquela: preocupação... das pessoas em levarem alimentação pra não comer alimentação no na nas paradas... porque não fazia bem ao intestino... ao estômago... e: levavam latas de faROfa de: galinhas... assada... mas a viagem como tal não tinha muito assim... em termo de transporte... não tinha muita coisa a... a analisar a não ser... a própria vivência dentro do ônibus... que se a gente forçar um pouquinho a memória pode lembrar assim... em termos de conversas... com estranhos e:... e: a própria reação do chofer o:u a reação dos passageiros ao chofer

Doc. - poderia citar algum caso?... [se lembrar?

Inf. - [éh teve um caso me recordo no:... na: no Recôncavo Baiano... numa viagem que nós fizemos até:... de: Salvador... até Santarém... se não estou enganado... ou foi Valença... e: nessa nesse trajeto... uma pessoa sentiu-se mal... e:... pediu para parar o ônibus... e o rapaz éh: que dirigia... o chofer... disse: “BOM: diga lá: pra ele”... através do:... do:... cobrador... “diga pra ele que daqui mais uns quinze minutos chega noutra cidade... e eu paro o ônibus”... o cobrador veio e disse “olhe daqui mais um pouco terá outra parada”... e ele ((rindo)) ele disse que não aguentava... que ele parasse o ônibus de qualquer jeito... então... o chofer disse “mas não posso parar não tem éh:... aonde o senhor ir”... ele disse “mas eu vou lá atrás do ônibus”... e: nessa história a coisa foi engrossando e o rapaz já pálido: quase que: cadavérico... branco sentindo-se mal... ele então foi... e parou de qualquer jeito porque o rapaz tava sentindo-se mal... e:... e o rapaz em lugar de ir atrás do ônibus realmente: não não tinha um/ aonde ir porque de um lado e do outro era um descampado muito grande... terra... seca sem árvores

sem nada só xiquexique mandacaru e: mal tinha to/ touceira dessas coisas... não havia praticamente arbustos nada... e o rapaz o que é que fez?... éh: nem atrás do ônibus foi... subiu naquela escada que tem atrás do ônibus nessas sopas de interior... né?... subiu... e: e lá em cima num: pequeno... local onde eles guardavam as ma:las... né? ele bateu... e disse para o o condutor... “continua a a... a viagem”... bateu na lata do ônibus assim “continua a viagem”... e o condutor... ((rindo)) man/ mandou o... o menino lá... que de: servia de: cobrador disse “vai lá” isso dentro do ônibus né? “vai lá... ver o que é que esse camarada tá fazendo aí não diga que ele vai... áh: defecar em cima do ônibus”... entende?... aí o ra/todos/já foi aquele mal-estar no na sala... e ((ri)) e o ((ri)) e o rapazinho foi lá o: cobrador disse “não ele disse que tá bem é só falta de ar... pode dar saída que ele vai lá em cima mesmo”... e o rapaz simplesmente deu primeira no carro e foi embora... né? e fomos todos lá dentro... e: nada mais... bem daqui mais um pouco a gente ia passando... éh: ao longo da estrada... e notava que os campone:ses os o:/ tinham pessoas que estavam limpando áh as os estacionamentos nas estradas... né? aqui acolá tinha um... um pouco de pedra no meio da estrada eles tavam tiran:do... os trabalhadores de estrada et cetera... então eles olhavam pra cima apontavam em cima do ônibus e riam... e ninguém podia imaginar o que é que tava acontecendo... não é? apenas se imaginava: o pior não é?... o rapaz podia estar até mesmo sem ca:lça ou coisa assim... e era o comentário lá dentro do ônibus... mas o chofer estava bastante: irritado e: sempre reclamava para o pessoal né? “tá vendo? isso é porque: nas paradas vocês não vão no no sanitário”... esse tipo de irritação do chofer que atrasava a viagem dele... e: depois se veio a descobrir que o chofer tava com hora marcada pra:... um: assistir um casamento na tal viagem de destino lá no porto... no: ponto de destino e que por isso ele estava querendo... chegar na realmente na hora... bom acontece que quando chegou na tal parada quinze minutos depois... né?... o chofer vai e diz assim “vai lá” disse para o: cobrador “vai lá ver se esse camarada realmente... tá bem... num diga que ele: defecou em cima do ônibus”... aí o rapaz sai e volta morrendo

de rir... e diz ((rindo)) “foi exatamente o que ele fez... ele defecou em cima do ônibus... e agora?” ele disse “bom pegue uma lata aí e: vai limpar”... mas não avisou... alguns passageiros saíram... tinham:... umas senhoras com criancinhas dormindo et cetera junto à janela... e não nada foi avisado... quando se viu o camarada sobe com uma lata de: gás... cheia d’água... e: desPEja lá em cima para tira:r alguma coisa que se/ o rapaz tinha feito... e en:tra pelas janelas dos la:dos e su:ja o ônibus to:do... entende?... isso é uma viagem ((ri)) isso é uma viagem da época eu não sei se hoje acontece mais isso não... mas o fato é que era assim as viagens bem: domésticas e cheias de acidentes ((rindo)) e foi uma um inferno porque depois o rapaz não tinha uma outra calça para vestir... tinha sujado a calça toda apesar de ter tirado a calça lá em cima mas sujou porque o vento: respingou tudo... então os/ entre os passageiros havia uma irritação muito grande em relação a tudo inclusive o horário porque: por conta dessa história o ônibus teve que demorar mais pra se limpar o ônibus e... o rapaz que teve que: tomar banho e: e não tinha água na na parada éh no interior: era muito seco... e: e ele/ então a senhora foi e arranjou um perfume pra ele passar no corpo e a emenda foi pior do que o soneto porque fedia mais ainda e ele ainda em lugar de deixar aquela calça lá... veio lá com um calção de um,, do dono daquele bar... em lugar de deixar a calça lá ele embrulhou a calça num num papel e trouxe para dentro do ônibus ((ri))... por MAIS papel que se tivesse enrolado aquela calça a calça tava fétida... e: o ônibus estava um verdadeira: uma verdadeira carniça... e assim foi a história de como chegamos ao te/ ao final da viagem ((rindo)) aos trancos e barrancos (3s) acontece que esse passageiro era um frade... e ele então além de tirar/ o problema de tirar a calça ele tinha que levantar o hábito ((rindo)) isso em cima do ônibus deu uma verdadeira... anarquia né?... você poder imaginar o áh: o hábito de um frade balançando em cima do ônibus... com essa confusão toda era uma pantomima... isso foi uma viagem bastante... ((ri)) bem de de ônibus era mais ou menos assim

Doc. - o o você podia descrever... esses ônibus antigos?

Inf. - esses ônibus antigos?... bem como eu disse éh: normalmente: não eram novos... eu não me recordo nem a marca... não tenho a menor ideia acredito que era Ford... Ford certamente Ford... Chevrolet também talvez eram as marcas mais comuns... não sei se existia outras... agora em termo de de: aparência assim... eles muitas vezes... eles não estavam bem conserva:dos... aqui acolá... uma batida... não restaurada... eu me recordo que a... as cores em geral eram claras e:... e gritantes até... amarelo vermelho... só amare:lo... ou azul e amarelo... hoje ainda tem alguns assim nessa nessa linha ao gosto muito popular... né? ou talvez pra chamar a atenção de longe já na estrada o indivíduo via que vinha ônibus... não sei... agora áh dentro não tinha muito conforto... como hoje tem... e: eram cadeiras duras realmente duras... e: tinha uma espécie de correia... para dar parada que passava de um: assen/ de uma fileira de assento a outra... muitas vezes não tinha essa correia o indivíduo gritava “pára aí”... né?... “dá para:da mo:ço”... tinha essas coisas assim

Doc. - você falou numa escada

Inf. - atrás... atrás eles tinham uma: em vertical... uma escada... em... pé... em pé... de: ferro... que levava a essa área... de colocação das valises... maletas e... caixas aqueles baús cestas... eles colocavam tudo ali... e amarravam naturalmente cobriam com a: às vezes no inverno cobriam com a: lona... muitas vezes deixavam sem lona só amarrados simplesmente... nem sempre: amarrados... éh eu acho que sempre amarrados... com uma espécie de cordas o:u... correias de: lona... era mais ou menos isso (3s) não eram confortáveis não... a porta: não era de/ como hoje de ar comprimido... não abria e fechava através de um sistema de ar comprimido a porta tinha aquela manivela... próxima ao chofer com uma espécie de: de:/ vinculada a uma: um eixo maior... por parafusos... que: puxava a parte... anterior da porta e com isso ela se dobrava sobre si mesma e deixava o indivíduo descer ou subir... mais ou menos nesse estilo antigo de ônibus eu não sei se tem mais isso não... tenho impressão que não existe

mais (3s) agora viagem de:... de navio também foram muito mais antigas assim talvez fique mais interessante falar de viagem de avião... [não é?

Doc. - não... [pode falar de navio depois
[falar de avião

Inf. - [éh ... de navio... éh. eu viajei duas vezes de navio uma vez foi no Itaimbé... e outra vez foi no... 1/ Itanajé... dois navios que não devem existir mais... uma foi em cinquenta e um... e a outra foi em cinquenta e sete... cinquenta e um foi uma viagem... oficial... com: uma comitiva do governo... até:... Fortaleza e de Fortaleza viajamos de trem especial até Crateús... no Ceará... e:: foi uma viagem naturalmente... bem marcante porque não só... pelo fato de ser uma comitiva de governo a gente: tinha uma série de regalias... que normalmente um passageiro comum... de navio não tem... né? mesa especial e: camarote especial e:... enfim... privar da companhia da oficialidade... no navio... sabendo uma série de detalhes que normalmente um passageiro não sabe... o::u... pelo fato de::... também... a própria: constituição daquele ambiente de viagem... né? eles provocavam a partir do grupo... oficial... entende? o:u se organizavam brincadeiras dentro do navio PAra atender também a um gosto... ou outro de um daqueles membros da comitiva oficial... então como um jogo de bin:go... o pessoal gostava mu:ito... no grupo da comitiva... então... se era pra ter digamos um: dia por semana com bingo mas o pessoal gostava muito teve três... entende? esse tipo de arrumação quer dizer isso gerou um: ambiente especial por causa da comitiva... mas de qualquer forma há detalhes que são comuns... eu acho que: poderia dizer... mas o que eu me recordo mais da viagem... era aquele cheiro de: cebo:la que eu digo... do navio éh:... chamavam pacote né?... pacote... fulano de tal... pacote Itai/ Itaimbé pacote Itanajé... e:: era um cheiro... a:/ azedo... que se emanava daqueles daquelas daqueles bueiros... ou respiradouros que tinha no convés... então... éh: sobretudo/ e quando passava naquela área do convés que

tinha... ah aqueles respiradouros... não é? dos... ah:... dos porões... então eu me sentia mal... cada vez... quer dizer é uma imagem que eu/... que me restou da/ daquela via/ daquela primeira viagem... é uma imagem desagradável essa... mas muita coisa boa o fato por exemplo a novidade né? de: ir para um camarote muito apertado... por mais... especial que fosse ainda era apertado em relação a... ao quarto da casa onde a gente habita... e: é o tipo de: horário estabelecido a bordo... né? um horário rígido... que normalmente na vida normal a gente não tem... isso tudo pra mim com... doze anos era tudo novidade né?

Doc. - como era esse horário? você podia dizer como era esse horário?

Inf. - o horário era sete horas da manhã: de sete às oito café... de onze... onze horas imagina... de onze às doze almoço mas não era de onze às doze... era onze horas tocava O sino... tinha um sino no navio... tocava o sino... o indivíduo deveria dis/ se dirigir/ mas mesmo que o indivíduo chegasse atrasado... eles serviriam ainda... desde que fosse até: doze horas... mas não serviriam de/ depois disso também não tinha muita coisa que comprar depois disso... porque: no bar só serviam bebidas... ou fortes o:u refrigerantes ou refresco ou coisa assim...mas não eram lá muito muito muito boas... e: acho que nem sanduíches serviam no bar... e à noite cinco horas jantar... de cinco às seis... às dezoito horas eles tocavam novamente o sino quer dizer é o horário é todo diferente do normal da vida... e:: havia realmente uma:... alguma coisa assim de:... quase que de aventura de de deslumbramento do indivíduo ficar... vivendo uma: vida diferente né? durante um período de tempo... eu não sei quantos dias eram seis: cinco dias até Fortaleza... né?... foi muito... e:: depois a a descida... né? o atracamento... éh: do navio em Fortaleza não existia... né? porque não havia porto... por causa das dunas de areia do do porto da de do local onde deveria se estabelecer o porto então consequentemente... a gente não tinha condições de de de ter uma escada normal do navio

atraca:do... ele ainda atracado então... o navio ficava... boiando né?... diante do porto... diante da cidade... e vinham aquelas barcas. .. né? para pegar os passageiros... barcas a motor e:: vinham também saveiros aliás o nome não era nem saveiro... BARCAÇAS... né? saveiro seria da Bahia... lá chamavam barçaças... barcos... e: e vinham barcos a vela trazendo aquelas rende;iras aquelas pessoas com material para vender no tombadilho do navio às pessoas que não queriam descer ou não iam descer em Fortaleza... ou passageiros que tinham resolvido não descer... porque era incômodo realmente... a descida do navio... e: então era: éh realmente eram cenas cômicas... porque as senhoras né? com aqueles vestidos mais... longos do que hoje entende? áh tendo descido já a escada vincula/ éh: ligada ao navio... né? tinham dificuldade de dar aquele passo final entre a escada e: o barco que estava acostado próximo do navio porque os dois estavam em desníveis... sempre diferentes né? por causa da própria maré... então o navio estava/ enquanto o navio subia com a onda o barco descia e ela tinha que dar o salto naquele ((rindo)) período e eram TODas a:s todas eram eram realmente cenas cômicas... todos os passageiros que iam descer ou os que não iam descer todos iam pra aquela amurada para assistir o desembarque... das pessoas “ÊPA dona ago::ra dá o pu:lo é muito go:rda” esse tipo de coisa assim ERA realmente muito pitoresco ((rindo)) as cenas assim... aventura ()... bem

Doc. - você falou na no tombadilho do navio

Inf. - tombadilho

Doc. - você poderia dizer as outras partes...

Inf. - do na[vio?

Doc. - [do navio [()

Inf. - [bem eu não sei se eu entendo bem
éh: de partes de navio mas me recordo muito desse da

palavra tombadilho porque era muito utilizada aquela parte superior do navio onde tinha uma visão melhor... onde ficavam as salas de: jogo e: a sala de dança o piano esse tipo de coisa assim () e: aii es/ ficavam as *chaises-longues*... não é? aquelas cadeiras... de deitar praticamente... aí na época se chamava *chaises-longues*... não sei hoje como se chama... e:: (4s) éh: bem tombadilho me/ áh:... POPA do navio a parte traseira do navio... por sinal na segunda viagem que eu fiz... eu não tive... passagem... com áh: local para a dormida né? mas por influência et cetera meu pai conseguiu... que o navio me vendesse uma passagem SEM o abrigo para dormida... sem o camarote... então nessa passagem... comprada assim... eu fiquei praticamente na mão do comissário... né? que era aquela pessoa encarregada da de pôr ordem e administrar as... os movimentos éh dos passageiros dentro do navio... então à noite... como todas as pessoas já tivessem os seus as os seus cômodos... seus camarotes assi/ assinalados tudo... e pra mim não tinha camarote... ele estava... áh na expectativa de que alguém desistisse de viajar ou perdesse o navio ou coisa assim então quando chegou a noite eu não tinha onde dormir fui dormir na popa... do navio... aonde ficavam os camarotes da oficialidade... então ele me levou para o próprio camarote dele aonde tinha duas camas... e:: e dormi lá: até o Rio de Janeiro na segunda viagem... entende? esse rapaz depois... ficamos muito ami:gostudo ele:/ eu depois levei um presente pra ele na/... quando ele novamente passou por Recife... e: por conta dessa atenção dele de me arranjar um: onde dormir senão eu iria ter que dormir no tombadilho numa *chaise-longue* enrolado num cobertor... como muita gente dormia... independente de ter camarote ou não gostavam de dormir só talvez por aventura ou coisa assim... isso em termos de primeira classe né?... essa parte superior do navio ficava pra primeira classe... e a parte:: inferior do navio vincu/ éh: no ao rés do porão praticamente... bom aí quase éh: quase todo mundo não todo mundo praticamente dormia ao relento... dormia em cima do do... dos... das tábuas ou...

do que houvesse ali no navio (3s) é a proa a proa do navio éh: essa parte de: de: pessoas que pagavam terceira classe dormiam na proa do navio... já que a popa tava ocupada com os camarotes da oficialidade... a parte superior do navio né?... estava com a primeira classe e: a terceira cla/ a segunda classe e terceira classe éh: ficavam no: na proa do navio ou seja na frente do navio... que é uma das partes mais incômodas do navio proa e popa... né? porque a proa éh balança muito em termos de éh::... éh de mergulhar na onda... né? e a POPA... bate... muito em termos de pegar o resto da onda... e e bater sobre ela... então há realmente... um incômodo muito grande tanto na proa como na popa... a parte melhor do navio me parece que é realmente o centro... em termos de longitude e em termos de altitude também um pouco nem muito em cima nem muito embaixo... essa parte ficava com a primeira classe... éh:: mas as outras palavras assim que a gente... que eu me recordo que se utilizava era:... a: torre de coman:do... a:... onde ficava a: oficialidade que dirigia o navio efetivamente o comandante et cetera... e::: o próprio... bueiro do navio eu me recordo () não era chaminé era bueiro... tinha ideia de que era bueiro não me recordo mais não... hoje o navio não tem mais nem bueiro nem uma ((rindo)) coisa nem outra né?... fica/ não sei o navio não tem mais hoje isso não porque ele é movido a a... muitas vezes até mesmo a:... energia atômica né?... mas eles di/ continuam dissimulando algo como se fosse um bueiro... embora não tenha a mesma função que tinha o bueiro antigo... do navio... que do do qual realmente saía fumaça e esse tipo de coisa hoje é muito mais... áh: me parece... muito mais uma estação meteoroló:gica... o::u antena de radar... ficam naquela torre... éh que antigamente ou tradicionalmente servia para expelir gases éh: inaproveitáveis (4s) éh de navio é mais ou menos isso que

Doc. - como funcionavam esses navios?

Inf. - funcionava: a óleo... não é? óleo bruto (5s) eu acho que predominantemente a óleo... bom áh em em termos de:

de combustível agora como funcionava a in/ a: uh a a utilização do combustível eu não creio não sei... eu acho que era para aquecer... uma caldeira a vapor... caldeira esta que sob pressão gerava... a força... que: fazia mover as hélices... então as hélices estavam localizadas na parte traseira deviam ser duas não sei... e essas hélices é que... projetavam o navio pra frente né? serviam de propulsão... força propulsora... do navio

Doc. - você falou do porão do navio

Inf. - porão... pelo que eu creio éh... na parte mais funda do navio... se estariam as caldeiras... as casas de casa de máquinas aí se falava muito né? casa de máquinas do calor da casa de máquinas... durante as viagens se fala muito em casa de máquinas do barulho que se ouvia... se você encostasse o ouvido seu ouvido a qualquer parede do navio você poderia ouvir o barulho gerado na casa de máquinas... né? sentir com a planta dos pés em qualquer parte do navio como que o coração do navio... batendo... áh seria: o barulho... a: trepidação da casa de máquinas... agora ao lado disso ficavam os porões... no mesmo plano... creio eu... aonde realmente o navio MESmo sendo de passageiro tinha... transporte de mercadorias transportes... fardos et cetera... então muitas vezes as viagens atrasavam também por causa disso... a gente chegava no porto éh: tinha que esperar carregar e descarregar o: né? o:s fardos todos né? muitas vezes tinha o problema de de... docas... é uma palavra que hoje não se usa muito né? docas... mas se falava muito isso... correspondia àquela parte toda de administração e trabalho que ficava no porto... eu não sei nem de onde veio essa palavra o que quer dizer essa palavra a não ser isso que éh: docas é era:: a área de trabalho vamos dizer assim e administração do porto... então o navio éh ficava éh ancorado junto às docas e daí se procedia a: ao carregamento e descarregamento de mercadoria... então atrapalhava um pouco a viagem isso... também

Doc. - e os passageiros?

Inf. - os passageiros eram sempre: éh aquele espírito de de passageiro né? de de uma viagem mais ou menos... longa e comunitária... né? inicialmente você sentia que... não se entendiam... bem ou não se conheciam... pelo fato de não se conhecerem... e: na primeira noite no primeiro dia naturalmente a oficialidade responsável pela anime/ animação... de bordo... procuravam... a oficialidade toda procurava... ajustar socialmente as pessoas provocava áh: festinhas o:u o:u esse tipo de relacionamento dentro das me:sas... misturando um pouco as pessoas... para que depois eles viessem se conhecer melhor... e:... realmente depois do do segundo di:a terceiro dia a gente já sentia... que se estabelecia uma espécie de convivência social bastante agradável... né? éh eu digo agradável em termos objetivos... a mim não agrada muito esse tipo de convivência... entende?... eu realmente não não gosto muito de convivência superficial e achava a convivência um pouco superficial... era muito assim de de: farofe:iros de contar o que fize:ram... entende? e: cada um queria contar a maior goga do que o outro... e essas... essas conversas então eram CHATAS pra mim... sumamente chatas... a primeira viagem com doze anos eu já achava chata... e com dezessete anos que eu fiz a segunda... apro/ aproximadamente dezoito anos... entende?... então eu achei continuei achando chata... quer dizer éh: conversas vazias inteiramente vazias sem sentido nenhum e você via mesmo... que aquilo era simplesmente pra contar farofa... porque ele talvez nem tivesse tanto dinheiro como ele dizia ter... né? ou nem tinha condições de tantas viagens como dizia ou quem sabe até ele tinha arranjado dinheiro emprestado pra fazer aquela viagem... mas ele fazia questão de botar realmente aquela BANca e:... e de ser a/ ser e aparentar o que não era

Doc. - e havia assim uma distinção entre os passageiros de primeira [()

Inf. - [havia como eu dizia havia não é? [em termos

Doc. - [() relacionamento?

Inf. - ah não poderia haver relacionamento entre primeira segunda e terceira classe... como ainda hoje não há... relacionamento... hoje a coisa ainda é muito mais... éh: rígida... porque há restaurantes separados... na época não... na época os os de segunda classe comiam no mesmo restaurante depois que os de primeira classe... se alimentavam... então era o mesmo restaurante... hoje não... hoje ainda há restaurantes... distintos né? (3s) agora... havia realmente esta distinção de classes... ah: o que eu me lembro assim de: certa: não sei se animosidade mas alguma ponta de:... de rancor... ou de: (4s) pelo menos de diferença né?... melindrável ou coisa assim existia entre a terceira classe talvez a segunda e a primeira porque quando acontecia... algum/ ((ri)) e aconteceu isso: duas vezes que eu me lembro uma vez em Salvador inclusive... um passageiro de primeira classe chegar atrasado... o navio praticamente já saindo tendo recolhido a escada... éh:... eram vaías demora:das e: e bastante: fortes... uma ve/ em Salvador uma dessas vezes... o navio já tendo saído se afastado do porto um:... passageiro um uma pessoa da cidade de Salvador que tinha ido lá visitar um passageiro ou tinha ido levar um passageiro e: despedir-se dentro do navio... não verificou que o navio tinha saído... então... já fora da barra descobriu que: que o navio estava em andamento... já em movimento... então correu foi ao comissário avisar e: o comissário e o comandante e no fim ele... teve que vol/ fazer voltar o navio... para chegar o mais próximo possível do porto pra vir um um barco buscar aquele passageiro então foi uma vaia mesmo dessas... porque nesse processo de sair... e de voltar ó já se tinha perdido mais de uma hora... né? dada a: dificuldade de locomoção que o navio tem dentro do porto... mais ou menos isso é que eu me lembro... agora de avião... o transporte aéreo ah: o transporte aéreo é: é: é:... é muito interessante... bem eu viajei em todo tipo de avião DESde o teco-teco... né? aquele BEM: safado... bem vagabundo... numa viagem que eu não desejaria nunca mais repetir... porque não/ o teco-teco não é um avião é uma folha... é uma folha com: um: pouco de: velocidade... di/ di:/ éh dirigida... ele ele v/ ela sobe ela desce de acordo com

qualquer vento que tenha na frente... então é é uma sensação ou de gangorra... o:u ou de: montanha russa... ((rindo)) então eu não tenho a menor intenção de voltar a andar de teco-teco a não ser que haja uma:... necessidade de vida ou morte aí claro eu... ando até de... de de foguete... mas... de teco-teco éh a a experiência é muito desagradável... então eu viajei de teco-teco... viajei naqueles aviões antigos da FAB... de dois motores... que hoje não sei se existem mais talvez no correio aéreo nacional tenha algum para... áh essas regiões do da Amazô/ Amazônia legal... deve ter esses aviões levando e trazendo correspondência ou mercadorias... éh: *Douglas o Douglas* DC DC três... esses aviões Douglas são muito bons muito fortes mas não têm conforto nenhum... a cabine não é pressurizada... então não podem subir muito a na/ além de dois mil metros de altura... então os ouvidos doem... durante a viagem... e:: esses aviões são... realmente muito len:tos... entende? se tiver uma:... uma região de muita nebulosidade ou ou de nuvens pesadas ele vai ter que se afastar porque ele não aguenta mesmo passar no meio delas... entende? não só porque vai trepidar muito mas há o problema de perigo de Vácuo... né? entã:o o avião éh ca/ cai duzentos metros trezentos metros... então todo mundo que tá ali dentro sente como se... estivesse perdendo a o fôlego né? é desagradável eu tive essa experiência também... e:: depois do DC três viajei no: (3s) uma viagem à Europa no *Constellation* da *Pan Air*... no período que a *Pan Air* estava quase à: falência... né?: sem: manutenção praticamente o governo querendo intervir... né?: com razão ou sem razão eu não discuto... só o fato é que:: talvez devesse ter intervindo... bastante RÁpido porque a viagem foi um inferno... nós levamos caTORze horas daqui a Lisboa... tendo/ parando na África... no arquipélago do:... das ilhas de Cabo Verde... e::: o avião... não oferecia alimentação a bordo... porque era aquele vôo econômico que eles chamavam voo da amizade., né?... então nós pagávamos a tarifa mais baixa... para: realmente só ter o transporte... aéreo... então neste transporte aéreo era só transporte éh:: eles não serviam NEM um copo d'água... NEM um cafezinho... o indivíduo teria que se levantar e ir lá atrás tinha

uma uma aeromoça apenas... para atender esse serviço...
entã: o eu fiz essa viagem... assim... então a impressão que
dava é que o avião não chegava... não conseguia atravessar o
Atlântico... né? quatro motores mais a hélice... e: levamos
praticamente oito horas... ou nove horas aTÉ a Ilha do Sal...
então uma viagem realmente PÉssima porque o avião subiu
realmente ele ia alto... não sei quatro mil metros ou cinco mil
metros de altitude... o avião cheio de gente muitos
portugueses imigrantes et cetera que tinham pouco
dinheiro... que: aproveitavam essa viagem barata... e: iam
com malas e bagagens levavam latas de farofa... e: e: e: para
comer durante a viagem né? e eu não tinha sido avisado
disso... não levei comida alguma... então morri de fome
porque estava com fome o avião tinha atrasado o emBARque
eu tinha: jantado às sete horas da noite e o o avião embarcou
éh: decolou à:s doze e trinta... meia noite e trinta éh
praticamente trinta minutos do dia seguinte então eu tava
com uma fome LOUCA... resultado... não serviam água não
serviam café não serviam NADA a bordo... e e u então tava
com fome... primeiro o avião balançando muito né? com
muita chuva... então chegou um ponto que eu não conseguia
dormir... né? porque tava com fome e porque tava com um
pouco de: de medo... o avião parecia: entregue às leis da
natureza... uma viagem desagradabilíssima... então no dia
seguinte de manhã eu estava de olheiras... né? bastante
cansado sem ter conseguido dormir... e: o pior de tudo... é
que:: (3s) quando começou a a clarear o dia... eu verifiquei
que numa das asas do meu lado... havia um filete ou dois de
óleo... né? saindo dos motores... eee: fazendo o seu caminho
assim... aquele filetezinho de óleo sobre a asa... a asa do
avião... então eu comecei a imaginar ‘bom esse óleo vai todo
embora do jeito que tá saindo e nós não chegamos em canto
algum... né? não a tempo... mas o o transporte como tal era
era muito:... preCÁRIO muito... zumbido no ouvido éh:... áh
DOR no ouvido eventualmente depois o: desconforto de não
ter... um café não ter um copo d’água a não ser que você fosse
tirar água mas o café não tinha de forma alguma nem um
refrigerante nada... e: num período... curto de viagem de

avião... você não tem condições de formar assim laços de amizade que o outro venha/ termine compartilhando o farmel dele com você que não trouxe farmel... isso não existia... de maneira que quando eu cheguei na Ilha do Sal... o avião desceu depois de MUlta busca da Ilha do Sal... né? porque realmente é uma ilha pequeníssima... mai tem o campo de aviação e mais nada... e um presídio político português... então o avião... tentando já uma hora e: quinze minutos descendo e e não se via a ilha ela praticamente éh embaixo... e não se via a ilha... o que deixa também uma certa goí/ áh: mal-estar... certa preocupação... êh:: e: lá na ilha do Sal éh:... servia como ponto não só de reabastecimento... do avião mas também reabastecimento dos passageiros... porque diante dessa precariedade alimentar a Ilha do Sal servia como... O café da manhã... então lá nós tomávamos o café-da-manhã e eu não consegui tomar café da manhã na Ilha do Sal porque pedi:... café... com leite ou com suco de laranja café com leite... leite não tinha... então vinha viria só o café... e: um ovo com pão... o ul/ o:: suco de laranja era de limão doce... e: o ovo era do tamanho quase de um pires... a gema... era do tamanho de um pires porque era ovo de ema... então quando eu vi aquele ovo já me senti mal... e não comi resultado tomei uma xícara de café... e aguentei até Lisboa... com fome... comprei um chocolate que tinha por lá... caríssimo por sinal... e: me aguentei desse modo assim... agora o:/ dentro do avião... a: arrumação eu não me recordo bem... dessa viagem eu não me recordo... sei que era uma/ era um DC/ era um *Constelation*... da *Pan Air*... bem... depois naturalmente dessa viagem... tão atrapalha:da... a bordo tão/... a coisa de modo tão precário e: simplificado né? a aeromoça... praticamente fazia questão de dizer que não atendia... né? estava ali apenas pra ajudar os passageiros e et cetera comandante comissário na/ nada disso nós vimos... quer dizer uma viagem muito precária... eles tinham/ também foi a primeira vez que:/tendo que atravessar... o Atlântico... então eles fazem aquela demonstração... de salva-vidas... aquilo também impressiona muito o indivíduo que faz a primeira viagem assim... hoje eles fazem mesmo em voo

doméstico né? mas na época não... só faziam para: viagens transatlânticas ou enfim tivessem que... at! atravessar oceanos... e::les/ então aquela aquele tipo de: de viagem... aquele tipo de demonstração... impressiona muito... né? então a:: a aeromoça vai lá pra cabeça do avião a cabeça DO corredor... da cabine de passageiros... e: começa a dizer que em caso de éh queda áh podem dispor de: além das portas regulares e normais... de ingresso... né? tem portas conforme vêm assinaladas na na na cabine do avião... então ela começa a indicar... as portas sobre as asas... normalmente... portas de emergência... e essas portas de emergência éh: naturalmente... psi:/ áh: começam a in/ a parecer pra quem está... assistindo isso pela primeira vez... como verdadeiros... éh mitos né? éh: a gente fica eletrizado pra saber exatamente onde é que está a porta de emergência mais PRÓxima de você pra você imaginar logo uma situação... de: emergência... depois o problema da veste... aquele colete salva-vidas... o colete salva-vidas que a gente nunca tinha visto áh você SABIA que existia mas outra coisa é você ver o colete salva-vidas... depois saber que o seu assento é também uma boia... que você pode retirar o assento... isso tudo começa a gerar um clima um ambiente de: de intranquilidade... que também me deixou um pouco preocupado... eu não gosto de avião não... viajo mas não gosto de avião... e:... bem e depois o problema de oxigênio né? no caso a cabine que é pressurizada venha despressurizar-se éh: aquelas máscaras cairão automaticamente... isso pela primeira vez que eu tinha ouvido falar fiquei realmente muito preocupado com todas essas possibilidades que se ela não falava eu me a/ me sentiria muito seguro... então aquela segurança aparente do avião... éh me deixou... éh:: refletindo sobre sobre ela própria... bem é isso aí... transporte... agora outras viagens de avião muito mais agradáveis do que essas mais primitivas já em aviões melhores o:: *Convair* novecentos e noventa A da VARIG... num período a VARIG teve esse avião uma beleza de avião muito Ie:ve muito... muito sere:no muito tranqui:lo... serviço de bordo muito bom... e: e os DC oito várias viagens que eu fiz em DC oito... que:... quer dizer dentro daquela mesma

linha de de segurança de voo... de equipamentos muito sofisticados até a bordo... não é? fiz uma viagem num DC oito Rio Nova Iorque direto... voo... de nove horas de viagem... e: uma viagem muito boa... então a gente/ áh essa viagem me permitiu... distinguir... éh-.... comando de avião... então o: comandante brasileiro que foi treinado para o:... voo comercial vamos dizer assim ele não foi treinado para voo militar... ele foi já dirigidamente treinado para ser comandante DE avião comercial... ele tem um decolar bem suave e uma aterrissagem: um uma manobra no ar bastante adequada à sua tripulação... e aos seus clientes... de maneira que éh: a gente tá tão habituado com o comandante... éh de voo... brasileiro... quando pega um comandante americano que foi na realidade treinado para atuação em período de guerra éh: e para fins militares... e depois SÓ posteriormente ele chega a ser comandante... de carreira comercial... então aí a gente sente... há uma diferença muito grande... foi aí que eu comecei a perceber depois que comecei a viajar em companhias americanas... então realmente ele decola... com o ângulo mais acentuado que o avião permite... né? de maneira isso já deixa o: indivíduo se sentindo um pouco... enjoado... éh: ele faz manobras à esquerda ou à direita... de/... num ângulo também mais acentuado em relação à terra... né? praticamente diz que só falta ficar de cabeça pra baixo mas de/ deitado de lado ele fica... e são manobras muito abruptas... e: também o fato da aterrissagem... né?... quer dizer esse esse/ há um um um manejo diferente do avião... e eu atribuo isso ao tipo de formação do comandante... esse voo por exemplo Rio Nova Iorque eu tive esse esse problema (3s) e que foi muito desagradável né? já o avião um DC oito... com cento e cinquenta lugares cento e setenta e cinco lugares... só íamos seis pessoas num avião americano da Pan América... seis pessoas... praticamente vazio... e também já não é agradável né?... e depois o comandante fez essas essas manobras abruptas assim... mas depois não depois que a coisa entrou numa rotina... de voo... aí: era só dormir (3s) ouvir música esse tipo de coisa assim... e realmente os equipamentos modernos de aviação hoje são muito

confortáveis... já o conforto do indivíduo... passar o tempo ou comendo ou ouvindo música... né? a gente numa viagem daqui pra São Paulo de duas horas e meia... quando você... termina de almoçar você chega em São Paulo... né? e: nesse: ínterim você ouviu música você tomou drinque você/ realmente eles fazem o possível... para dar o máximo de conforto e distrair os passageiros... para o tempo passar mais rápido... que realmente é desagradável o indivíduo começar pensando que tá ali em cima né? eu me lembro muito de A.S.... não sei se você já ouviu essa... esse comentário de A.S.... em relação a a viagens de avião... e:u... não sei se vale a pena comentar aqui... mas cada vez que eu subo no avião eu me lembro de A.S. sabe? porque: quando eu trabalhei com A.... na pró-reitoria comunitária... a gente era convidado... pela universidade para ir a Fernando de Noronha... lá nós tínhamos o campus avançado uma espécie de um projeto de pesquisa arqueológica e: et cetera... lá e também saúde pesquisa de saúde... malá:ria e: esses éh... filariose esse tipo de coisa assim lá em Fernando de Noronha e como coordenador de... de programas de extensão eu fui convidado várias vezes A. também... eu NÃO IA por uma questão de de de medo... de ir num naquele naqueles aviões antigos da FAB que já tinha viajado quinze anos antes... e/ mas numa das vezes e:u da/ devido à insistência do do pró-reitor A. A. foi e disse assim “olhe... se tivesse uma estrada... daqui até Fernando de Noronha... eu até que ia... porque na estrada é assim num sabe?... a gente vai de carro e de vez em quando tem um buraco... no avião nã:o a gente tem um buraco constante embaixo...” entende? então cada vez que eu subo num ((rindo)) num avião eu me lembro ((rindo)) dessa palavra de A. do buraco constante que tem ((rindo)) embaixo (4s) bem em termos de:... de transporte aéreo... tem umas coisas assim por exemplo o relacionamento no no aeroporto né?... eu gosto muito de: analisar o relacionamento no aeroporto... né? não só porque: acho que é um relacionamento assim que é interessante... as pessoas vêm você nota vêm vêm conversando no carro et cetera você vê os ca/ as pessoas chegam de carro... sem grandes afetações... né? e: aqui acolá

você vê uma pessoa que já veio chorando no carro... ou porque o noivo vai embo:ra ou é o marido recém-casado né? que vai ter que fazer um estágio fora sei lá tem mil circunstâncias... então essas pessoas muitas vezes já vêm com o relacionamento assim de tristeza de afastamento o que for ou de ansiedade porque vai receber alguém: num numa situação de emergência ou de doença ou de MORTE coisa assim e normalmente a coisa vem... duma hora pra outra a um simples... chamado lá da:... da:: difusora interna não sei... do rádio... então começam a: a haver aquelas... aquelas cenas e: de de de (3s) despedidas e choro e e:... eu não sei eu tenho a impressão que o comportamento é totalmente diferente dentro de um aeroporto né? a própria a as próprias conversas que você escuta... né?... éh lembra muito o relacionamento dentro de um navio... é o indivíduo contar outras viagens... que fez o:u dize:r o custo de vida em tal cidade... o:u... são sempre coisas assim o:u ele fo/ ele foi em tal loja em tal cidade ou ele foi a ao teatro... no Rio de Janeiro... ele tá sempre contando alguma... alguma coisa relativo à viagem e o ambiente conduz a isso e eu gosto de de analisar esse... essas coisas mas EM GERAL ele nunca conta assim uma coisa... negativa... em relação a viagem... conta sempre fatos positivos... ou tira muito proveito de qualquer fato pra dizer que fez mais do que na realidade ele fez... a gente nota muito isso ou então o fato de: ficar mandando aquelas lembranças pra fulano “diga a fulano que apareça” as coisas/ hoje em dia com o telefone DDD... é um pouco... idiota... acho porque a pessoa se tá com vontade de falar com outro então bate um DDD né? e fala diretamente... além de ter o recado sido transmitido o indivíduo ainda tem a chance... de:... de ouvir a voz do outro... entende? mas aquilo continua existindo... e ninguém pára pra analisar que o DDD talvez seja TÃO agradável quanto mandar um recado ou mais agradável que mandar um recado... [es/

Doc. - [quais os procedimentos... ((cachorro late)) para se... [conseguir ()

Inf. - para [se

Doc. - no avião?

Inf. - bom ((latidos)) e:u em termos de experiência pessoal até que nunca compro passagem no no:: balcão do aeroporto... nunca tive essa experiência... mas há quem compre ba/ ((latidos)) a: a passagem () no balcão do aeroporto... viu?... Lobinho... ((dirigindo-se ao cachorro)) Lobinho venha cá... venha cá ((estala os dedos)) (4s) normalmente eu compro a passagem no:: no guichê da companhia dentro da:/ na cidade (6s) agora... a gente nota que realmente dentro do:... aeroporto... do prédio do aeroporto... os vários guichês das companhias atendem a passageiros o:u que chegam lá de última hora querendo comprar o bilhete... não sei porque hoje eles continuam insistindo a chamar ticket... é uma coisa que talvez valesse a pena vocês analisarem na pesquisa... será que todo mundo/... éh:: por que as pessoas insistem em chamar aquilo ticket? ou até analisar (4s) até analisar mesmo... dentro das companhias como é: que... os funcionários são... condicionados a chamar ticket e não bilhete... o fato é que muita gente compra o ticket lá na:... no balcão... comprado o ticket tem o problema da de de peso éh: de pesar a: bagagem... que é uma coisa chata em geral gera confusão e:: dispensa de quilos e peso e: se passou ou não passou da do da da taxa da da do limite de bagagem... hoje em dia são permitidos vinte quilos por pessoa não é?... já foi vinte e cinco quilos por pessoa... já foi trinta quilos por pessoa em viagens internacionais e vinte e cinco voo doméstico... né?... tem uma uns termos assim por exemplo esse voo doméstico... né? donde eles éh: eu gostaria muito de de saber... de onde eles traduziram isso porque é completamente invulgar no Brasil você chamar isso de de voo doméstico doméstico é vinculado a casa... né?... deve ter sido alguma tradução forçada do inglês não sei... como em geral nesse: vocabulário de: aviação há muita: muita tradução forçada... do inglês... dada a influência da: das companhias de aviação das das fábricas de avião et cetera... da própria organização internacional de voo... há há muito isso... mas eu sinto que não é normal o: plano de vôo doméstico o voo voo

internacional... porque não voo nacional?... né? ou voo/ (7s)
agora éh: em termos de: alfândega talvez valesse a pena...
analisar alfândega de aeroportos... a minha experiência com
alfândega tem sido muito interessante... veja bem dentro do
avião... eles distribuem aquelas folhas de declaração de
bagagem... quando você vai se aproximar de algum porto
saindo do país ou entrando... no país... de sua/ de origem
então... aquelas folhas realmente são folhas cretinas... porque
é o óbvio que você não vai declarar que tá trazendo
muamba... tá na cara... quer dizer aquilo é um formalismo...
besta... é uma maneira mais de pressionar moralmente... e
civilmente o indivíduo a: se comprometer... com a sua
própria assinatura... ou de ter mais uma peça de que ele áh
ele cometeu dolo... porque se o indivíduo realmente assina
que não tem nada e depois... vem a ter... éh o indivíduo lá na
duana... já tem a a própria:... declaração de dolo... aquilo é
uma peça... realmente: altamente cretina... então... áh: eu não
sei em termos de:/ eu percebo... por exemplo em termo de
minha família... há determinados vocabulários assim por
exemplo nós chamamos duana... tem nada a ver eu não sei
nem se tem em português essa... essa essa palavra mas eu
noto na família todinha todo mundo fala em duana... não sei
se duana de/ se se se for certo deveria ser dua:ne... né? mas há
muito isso lá: aqui na nossa família no entanto eu sei claro
que é alfândega mas na hora de dizer a gente diz duana... é
interessante isso... só quando a gente começa a falar assim
que eu começo a perceber... que não é normal dizer duana...
mas sai sem ser/ sem querer né?... agora a aquela folha/
começa ali naquela folha de embarque de dese/ de
desembarque né? (3s) sem considerar aquela parte de da
terra... que o indivíduo tem que realmente ir à polícia federal
pra obter o visto de saída aquela história toda que é uma: um
procedimento chato horrível... pelo tipo de relacionamento
que você tem que fazer... né? a impressão que dá é que você é
o próprio criminoso que tá querendo fugir do país... né? não
um cidadão brasileiro que tem DIREITO de passar além das
fronteiras nacionais... eu eu não gosto desse tipo de
relacionamento... ou o tipo de tratamento que u:ma uma

alfândega... dá... ao nacional ao brasileiro não me agrada... dá a impressão que a gente tá implorando o:u pedindo FAVOR pra sair... sem mesmo considerar o aspecto de de do depósito compulsório que aí não tem nem:... não tá nem em consideração... éh:.... o problema da: duana... para quem ingressa no país... tem um relacionamento muito interessante... ali... veja eu não sei aqui em Recife:... porque não me preocupei muito com a a: alfândega de Recife mas quando eu vi vim... do: exterior da América PARA o Recife... de regresso de dois anos no exterior... então é claro que casado a gente ia trazer muita coisa tendo morado dois anos fora é normal que se traga muita coisa... mas são todos objetos de uso pessoal... mas estranhos objetos de uso pessoal para uma alfândega... porque o indivíduo trazer panelas é: estranho... panelas usadas é mais estranho ainda... aí tem umas coisas assim... que eu não sei o que é que eles pensam do passageiro... mas é um tipo de relacionamento que começa dentro do avião... né? porque que/ quando tem que se preencher aquela ficha de desembarque... é o avião é o intermediário... a companhia de aviação o:: o comissário de bordo é quem... recolhe aquele material quem distribui quem ajuda a a preencher e recolhe (6s) tem um tem umas coisas assim dentro do do próprio avião quando você passa em porto livre... não é? também tem relacionamento com a alfândega dentro do próprio avião quando você adquire o:s... os vários as várias mercadorias que você desejou adquirir em porto livre você só recebe dentro do avião... então vem todo aquele relacionamento no corredor éh: no extremo... do corredor entre o corre/ entre a:: o aeroporto e o avião... né? no ingresso mesmo da sanfona... de: condução... aquela sanfona que atualmente tem nos aeroportos... no brasileiro mas que já tinha no exterior... então é ali que você recebe aquela... ah: a sua o seu pacote de mercadorias... quando você quiser parar você diz... então ali realmente já... já me parece que já há um um desacordo... quer dizer eles ad/ admitem... que o indivíduo possa comprar naquele porto tudo que tiver no no porto livre... você pode não tem problema porque eles não/ TODO o porto todas as mercadorias do porto mas de

tudo que tiver à venda você pode adquirir... um ou dois exemplares cada loja sabe quantos pode vender e eles mesmos informam a você... quanto você pode comprar... e:: no entanto são vendidas coisas que: ao ingressar no seu país de origem no caso o Brasil você não pode entrar com ela... quer dizer existe o porto livre para facilitar o esse tipo de: comércio e: viagens... ah de avião et cetera... e: por outro lado há restrições de ingresso no país de origem... quer dizer se o: o compromi/ se existe um compromisso internacional... de:... comércio internacional... que franquias determinados portos para éh: efeito de isenção de taxas et cetera para in/ intensificar as viagens naquela... naquela área... então eu não não entendo como é que depois então vem criar obstáculos ao ingresso... comigo nunca aconteceu nada de grave mas vários amigos meus tiveram dificuldade por exemplo... no porto tinha... sei lá um:: uma arma qualquer... certo? então ele comprou “pode comprar? pode”... né? mas no momento de ingressar recebe na porta do avião... né? mas a arma não pode ficar na... na mão do... do: passageiro... então ele recebe e a aeromoça então guarda... né? mas no momento de declarar a bagagem já tem novamente confusão porque ele não pode ingressar... com a arma no Brasil... e no fim é uma restrição que que ana/ anula inteiramente a franquias anterior... mas isso existe... as minhas experiências de de alfândega... são muito boas todas elas... nunca tive problema com a alfândega... também declaro tudo que tenho e: que trago... ou talvez porque declaro... tudo mesmo e o camarada chega nem a acreditar que aquilo seja verdade então deixa passar

Doc. - há algo que o senhor esqueceu... à quem você se dirige quando chegou na alfândega?

Inf. - não... a coisa é realmente/ eu não sei como está hoje... mas não não há assim uma hierarquia pelo menos ah não aparenta existir uma hierarquia não... são aqueles currais... né? corredores-currais e que o indivíduo éh:/tem que entrar ali porque há uma borboleta antes... término de um corredor de ingresso ou de sanfona de ingresso de de de acolhimento

de passageiros você tem que entrar ali não tem alternativa... e não há assim uma hierarquia aparente são funcionários que: começam a olhar a sua a sua valise... quando ingressei nos Estados Unidos... por Miami... uma das vezes eu levava a minha mãe que era uma senhora de setenta e: dois anos de idade... e: coitada... ela foi fazer companhia a minha esposa que tava grávida... e foi interessante que: como ela sabia que ia passar oito meses... lá... nos Estados Unidos... então levou todos os ferramentas de fazer flores de papel aquele negócio todo... só vendo o que ela levou... como bagagem... e o funcionário da alfândega americana... realmente ficou PREOCUPADÍssimo “que significava aquilo tudo” né? “aqueles ferrinhos e ferros em bola” e: e: a impressão que dava é que ela levava um um verdadeiro arsenal de espionagem ((ri)) internacional... e: no meio dessa história toda ela levava também (4s) um pó... éh:... ocre né? é uma espécie de uma tinta... de se/ em geral se pintava eu não sei se pinta hoje rodapé... de casas... ela levava porque ela utilizava esse ocre... para a pintura... o:u modificação da das cores dos panos... né? ou tintura dos panos que faz/ com os quais ela fazia as flores de papel e de pano... e o rapaz implicou com o ocre... entende? implicou e puxou o ocre para cá e puxou o ocre para lá e terminou quebrando o o... o vidro de ocre... no meio da da das coisas espalhadas dentro do... do balcão e coitada de minha mãe... e ela foi apanhar porque não sabia se nos Estados Unidos ia encontrar ocre... né? o fato é que ocre é uma tinta seca em pó... e quase que viva... em estado latente... em vida de maneira que quando cai uma gota d’água é um inFERno pra você conseguir limpar... né? a coisa se multiplica e você sai limpando e ele sujando mais ainda... o fato é que sujou uma série de papeis e panos... e: coitada ela passou mais de de: de um mês limpando... onde ela caía áh: onde ela limpava o ocre caído... a a coisa sujava mais... por conta dessa história... e no meio da da:... da das coisa também dela ela levava farinha... de mandioca... não pra comer não... um saquinho de farinha... porque ela também fazia... nas/ dentro das flores um pouco de farinha colorida... não sei pra que essas coisas de de mulher mesmo... o fato é

que o homem implicou com a farinha e não podia entrar... e ela ficou altamente constrangida contrariada... e no fim eu tive que pagar uma taxa... elevadíssima de alimentação quer dizer não pode ingressar alimento nos Estados Unidos né? eu tive que pagar uma taxa muito elevada... é alegando que era necessidade de saúde dela esse tipo de coisa assim... pra poder entrar u:m quilo de farinha que ela levava... foi é uma complicação mas... agora isso é desagradável porque... nessa:... nesse: nessa utilização de transporte internacional... no fim passa a ser um elemento constrangedor... entendeu? se ti/ embora não queira levar nada não queira trazer nada a as vezes uma coisa que realmente não significa nem em termos quantitativos nem qualitativos não significa Nada o:/ você passa a viver toda uma situação de constrangimento dentro de um transporte internacional... já pensando no que vai acontecer quando chegar lá... et cetera.. é tem esse aspecto agora hoje melhorou muito eu acredito porque:

Projeto NURC/RE - Inquérito nº 131 - Tipo: DID - Data: 25/08/78
- Duração: 45 min Tema: Sindicatos e cooperativas - Informante nº
146 - Sexo: M - Idade: 36 (2a faixa etária) - Formação: odontologia -
Profissão: cirurgião dentista

Doc. - olhe o senhor poderia falar já que trabalha no sindicato do::s
comerciários

Inf. - [sei

[na: qualidade de: dentista o senhor poderia falar quais os
serviços que o sindicato presta aos se::us

Inf. - segurados né?

Doc. - segurados?

Inf. - pois não... bom uma das finalidades precípuas... de um
sindicato... é:: exatamente a de prestar... toda e qualquer
assistência aos seus associados... né? dentre... os inúmeros
benefícios... que podemos assim constar... ou podemos
constatar... éh:: deveremos citar... de início... a prestação...
da assistência médica... odontológica... uma assistência...
que eu considero realmente de grande vaLIA... tendo
em vista os elevados CUStos... que: nós... habitualmente
verificamos... quando se trata por exemplo de uma... de um
pro/ quer dizer de um problema de: internação... hospitalar
por exemplo... em que:: os hospitais... prestam... aqueles
tipos... de serviços... que são realmente indispensáveis...
a:: toda e qualquer... coletividade... por exemplo... no setor
odontológico... sabemos... que... existe uma demanda...
muito grande... atualmente (3s) das peSSOas... em relação...
aos... respectivos sindicatos... porque... a assistência
odontológica... implica evidentemente... em custos...
demasiadamente elevados... para o::... o público... ou para
a coletividade... ou a grande massa como nós... chamamos
habitualmente... sabemos por exemplo... que... toda e

qualquer cirurgia... no campo médico... propriamente dito... implica... obrigatoriamente... em despesas... as mais elevadas... despesas essas que os associados não têm realmente condições... de:... conseguir... um meio ou uma maNEIra... digamos assim... de levar adiante aquela coisa... porque... os preços são muito elevados... tanto da parte dos honorários propriamente ditos... como também dos custos... a que nos referimos... anteriormente... outra finalidade... a que o sindicato... se propõe... evidentemente é... aquela de proporcionar... o lazer... aos seus... inúmeros... associados... sabemos por exemplo... que o sindicato... dos comerciários para falar de um assunto que nos toca... pati/ particularmente... possui uma granja na cidade de Carpina... e que proporciona... àquela iMENsa... LEva... de associados... um lazer realmente magnífico... um momento de:... descan:so... um momento de: feliciDAde... podemos dizer assim... a todos aqueles... que vão... até lá em busca de PAZ de sossego e de tranquilidade... sabemos também... que... os sindicatos também devem leVAR... adiante... toda e qualquer... reivindicação... dos seus associados... como por exemplo a que/ enten/ a questão relacionada diretamente... com as vanTAgens... ou os o:s aumentos... salariais... que anualmente são levados em conta... e que normalmente... pelo menos nos últimos anos... tem havido um acordo entre: a classe... patronal... e a classe... trabalhadora... a fim de que se evite o chamado dissídio coletivo... quando não há um acordo entre pra/ entre patrões e empregados... NORMAlmente (3s) quando existe... um presidente... que: procure defender... os interesses da classe... que seja realmente diNÂmico... no sentido mais AMplo da palavra... o sindicato realmente sofre um processo... evoluTIvo... nós verificamos por exemplo que determinados sindicatos realmente tomam... um passo... adiANte... no que se refere... ao confo:rto ou a: proporcionar aos seus associados... a melhor assistência possível temos o caso por exemplo daqui do nosso sindicato... que recentemente construiu... uma sede... um edifício... de quatro pavimentos... edifício moderno proporcionando a todos os se:us... associados... a

melhor condição possível... sabemos por exemplo nós que entramos aqui nesse sindicato no ano de mil novecentos e setenta e quatro... das carências... e das deficiências que o sindicato apresentava por não... possuir uma sede... adequada... já que evidentemente se tratava de um edifício antigo... construído... em moldes inteiramente... inadequados e que não estavam... em consonância com os padrões... reinantes... atualmente... pelo menos em relação... à classe comerciária... que é uma classe por demais numerosa... e que realmente estava necessitando... de uma prestação de serviços à aLTUra de sua dignidade... e do seu valor profissional... então... nós vemos por aí... que os sindicatos... realmente... são peças imporTANtes... dentro de uma conjuntura ou dentro de uma estrutura... a que se propõe... e: portanto... todos os serviços... que ele presta... aos seus associados... são efetivamente de um valor... inestimável temos também por exemplo... uma assistência jurídica... que é demasiadamente importante principalmente naquelas questões jurídicas... relacionadas entre: empregados e patrões... muitas vezes um associado... é despedido... do emprego... e não tem a quem... recorrer exatamente por falta de condições financeiras... para contratar um bom causídico... a fim de que o mesmo possa prestar ao mesmo... uma assistência... adequada... que se impÕE... principalmente em casos em que o associado não tem realmente... condições... porque: não dispõe de uma bagagem de conhecimentos jurídicos... que possa realmente levará frente,, ou levar adiante... a sua questão... para isso o sindicato dispõe de um departamento jurídico... como o caso por exemplo é o caso do sindicato dos comerciários... departamento jurídico esse que está realmente à aLTUra de prestar toda e qualquer assistência aos seus associados principalmente naquelas questões... realmente complicadas difíceis que nós frequentemente... observamos... na esfera jurídica... as cooperativas também são... entidades... realmente bastante... significativas... dentro de uma conjuntura... ou dentro da conjuntura... nacional por exemplo para citar especificamente o caso... do nosso país... sabemos por exemplo que países altamente evoluídos

e avançados... como é o caso por exemplo da Suécia... que é um país que pratica na opinião de alguns... um socialismo considerado como democrático... tem nas cooperativas uma espécie de suporte ou de tripé... para o seu desenvolvimento... as cooperativas além do mais são fatores... de agregação... porque: são entidades... que procura:... éh:... ATRAIR os indivíduos... e além do mais... fazer ver a esses indivíduos... a necessidade... da união a necessidade... de uma: de um sentido de homogeneidade... porque é através exatamente... desse fator... de união e de integração... que os indivíduos... se ajustam... ou que os indivíduos... pro/ éh: procuram... levar... a cabo... levar adiante... suas: melhores... ou suas: mais justas... reivindicações

Doc. - o senhor poderia tentar falar um pouco agora da constituição dos sindicatos dos cargos?

Inf. - pois não... os sindicatos são realmente entidades... que têm... determinados elementos... que são considerados como postos... de quer dizer... que são considerados como elementos-chaves... dentro da sua estrutura... temos por exemplo um presidente... um secretário... um tesoureiro... que são por assim dizer... as peças-chaves... as vigas mestras... dos sindicatos... além do mais... pelo menos os sindicatos... considerados como os mais atuantes ou aqueles que dispõem... de maiores recursos... estes... apresentam... normalmente ou habitualmente digamos assim... os chamados departamentos... médico-odontológico... que são setores como eu já frisei anteriormente... da mais... relevante importância... dentro do contexto... do desenvolvimento... além disso... temos... um departamento jurídico... temos um setor contábil... que é um setor também... de: relevante importância ou de magnânime... importância... dentro da vida sindical... porque a este setor é confiado todo o levantamento... ou toda a perícia ou toda... éh:: toda... todas aquelas questões... atinentes (3s) à situação econômico-financeira... porque atravessa... os sindicatos... sabemos por exemplo... que aos sindicatos não é permitido o chamado lucro... são entidades NÃO-lucrativas... entidades portanto...

que não são obrigadas... a pagar o chamado imposto sobre a renda... porque... são entidades sem fins lucrativos... portanto são/ têm por obrigação PRESTAR... toda assistência devida... aos seus... sindicalizados... recebendo todas aquelas importâncias... que são pagas pelos seus associados e REVERTendo-as... integralmente em benefício dos mesmos

Doc. - o senhor falou na importância paga pelos associados... existe alguma lei que regulamenta essas importâncias?

Inf. - eu não posso no momento... lhe dar... uma resposta afirmativa sobre essa questão... porque me faltam meios... para... poder., digamos assim enTRAR nesse assunto... em maior profundiDAde... porque eu não estou realmente familiarizado com essa questão sei apenas que os associados são obrigados a pagar uma determinada TAXa... e essa taxa eventualmente ou anualmente... ela sofre me parece... que um reajuste reajuste esse que é.. debatido... entre os associados através das chamadas assembleias... que são convocadas pelo senhor presidente... com a finalidade de debater assuntos... de interesse da coletividade

Doc. - nessas assembleias que assuntos em geral são debatidos?

Inf. - bom estas assembleias... habitualmente... elas tratam dos assuntos... que dizem diretamente... que diz respeito... de assuntos que dizem respeito... ao:s associados... como por exemplo... a questão do: aumento ou do Piso salarial... sabemos que a inflação... reduz o poder... aquisitivo do nosso povo... então anualmente o governo... estabelece... os chamados reajustes... salariais o governo por exemplo paga aos seus funcionários normalmente um reajuste salarial... no mês de MARço... onde ele estabelece critérios... onde ele estabelece índices salariais... baseados em cálculos que são feitos... se não me engano pela Fundação Getúlio Vargas... que é um órgão... que po/ que é um órgão técnico... que:... normalmente ou habitualmente forNEce subsídios... a todas as entidades... que a ela/ que a ele recorre ou que a ela recorre... a fim de poder com isto levar adiante suas reivindicações... junto à justiça do trabalho... então

habitualmente nessas assembleias os associados tratam... realmente x como eu já disse... das vantagens... salariais como também... os associados... tratam também a respeito de da questão... do horário porque como nós sabemos a classe comerciária por exemplo... tem um horário estipulado... pela lei das consoli/ pela lei CLT... em torno de: oito horas... diárias... quatro horas pela manhã quatro horas... pela tarde... mas frequentemente... pelo que eu tenho acompanhado pelo que eu tenho lido há uma determinada há uma certa BURLA... a essas normas... então... ao presidente do sindicato compete evidentemente... prestar a esses associados toda assistência devida fazendo inclusive reclamações... a quem de direito no caso à Delegacia Regional do Trabalho que tem por obrigação... precípua fiscalizar... aquelas casas ou aquelas estabelecimentos comerciais... que evidentemente FOGEM àquelas normas impostas pela própria lei... que trata ou que aborda desse assunto

Doc. - o senhor falou que havia um presidente um secretário e um tesoureiro... quais os trabalhos... realizados pelo presidente pelo secretário e pelo tesoureiro?

Inf. - bom... ao tesoureiro compete evidentemente... Toda a situação financeira... do sindicato... evidentemente a ele (4s) exis/ a ele éh: está (4s) ou diz respeito digamos assim... a situação... financeira... do sindicato... as importâncias que são pagas... pelos associados... ao sindicato... e fazer um levantamento contábil inclusive da situação através de um script... para isso naturalmente que ele recorre... aos contadores... que são peritos... no assunto... a fim de fazer um demonstrativo de contas... para ver realmente se o sindicato tem condições de fazer determinadas... obras em benefício dos seus associados... se 0/ ao sindicato por exemplo... se o sindicato tem condições... num determinado período... de... fazer determinados reajustes... naquelas mensalidades... que são pagas... ao órgão (3s) enfim prestar... ao senhor presidente e por que não dizer... aos associados... indiretamente... uma situação REAL (3s) da coisa... procurando então... fazer ver... aos associados

principalmente que são as pessoas interessadas... a situação REAL por que atravessa o sindicato... ao presidente evidentemente... como um elemento... do poder executivo... legislar... baixar naturalmente determinadas NORMas... que são atinentes à sociedade... a fim de que a sociedade possa realmente continuar prestando... todos aqueles serviços considerados como de/ como:... indispensáveis... aos seus associados

Doc. - e ao secretário?

Inf. - ao secretário evidentemente... levar ao senhor presidente... todas aquelas questões... que diz/ que dizem respeito... aos associados... sendo evidentemente uma pessoa... de toda confiança do senhor presidente porque é através DEle que o senhor presidente vai tomar pé... das questões... mais importantes... desde as menores digamos assim até as mais relevantes... cabendo evidentemente ao senhor presidente... a tomada de uma posição... que deverá ser uma posição definitiva... já que ele... é... um elemento que preside... o órgão tido como executivo... ou seja o órgão dirigente... o órgão executor... aquele que vai realmente PRESTAR... ou que vai TOMAR ou elaborar todas aquelas decisões... e fazer pôr em andamento

Doc. - o senhor falou que o presidente pode estabelecer regras... normas... de: em torno do sindicato que ele; preside... essas normas ele decidiria só? sozinho ele decidiria eu quero que seja feito isso isso isso e isso?

Inf. - normalmente existe... acredito eu... um colegiado... é graças... a este colegiado... que o senhor presidente vai evidentemente pauTAR suas decisões... porque evidentemente nós temos que... admitir... que o indivíduo... não tem condições... de resolver todas aquelas questões... atinentes ao sindicato MESmo porque determinadas questões... FOgem à sua competência profissional... então para isso ele tem que lançar MÃO... dos técnicos... dos assessores ou seja de... de de uma equipe de pessoas... evidentemente habilitADA e que possa presTAR ao mesmo... to-da a-ssis-tên-cia devida porque nós

temos que admitir... que numa sociedade ou que em Toda sociedade... o indivíduo... não pode figurar... como o senhor todo-poderoso... ele tem que... repartir... aquele poder... digamos assim... de exclusivismo... com os seus... assessores imediatos... evidentemente a ELE caberá tomar a decisão... final... mas ele não pode se portar como um elemento ditatorial... mesmo porque ele não é... uma enciclopédia... ambulante... ele não dispõe de toda aquela gama de recursos de todo aquele cabedal de conhecimentos... para que possa realmente... emitir um parecer final (3s) com toda a segurança... para isso... ele tem que recorrer... tem que lançar mão... dos seus... assessores... que são pessoas... distribuídas... nas mais diferentes... assessorias... ou nos mais diferentes órgãos... de que se compõe (3s) o sindicato... ou os sindicatos... para que então através de um consenso ou de um denominador comum... ele possa tomar uma decisão serena equânime... justa tranquila... e ao mesmo tempo... estar em paz: com sua própria... consciência

Doc. - olhe o senhor falou que os sindicatos... prestam assistência jurídica... aos funcionários aos associados... que tipo de assistência jurídica o sindicato presta?

Inf. - apesar de não ser... digamos assim um *expert*... neste assunto... jurídico... nós sabemos... que um departamento jurídico de um sindicato... se compõe... habitualmente... de dois ou três causídicos dois ou três advogados... a eles... compete... legislar... em defesa... dos... sindicalizados... isto é dos associados (3s) para isto... os a/ advogados... estão... aptos a prestar TODA e qualquer assistência... no setor jurídico... como por exemplo aquela... que se refere... à despedida... ou à saída de um determinado... empregado... de uma firma comercial... sabemos por exemplo que com... aplicação... do chamado fundo de garantia por tempo de serviço... se verificou neste país... um processo acentuado de rotatividade... da mão-de-obra (3s) antigamente (4s) os empregados... ao completarem dez anos... numa firma... eles... obtinham direito à chamada estabilidade... com a aplicação ou com... a entrada em vigor... do fundo de

garantia por tempo de serviço... tem havido uma acentuada rotatividade na mão-de-obra... tanto isso é verdade que tem despertado... atenção... dos presidentes dos diversos sindicatos... existentes neste país... e: há pouco tempo tivemos inclusive um conclave... dos mais importantes... que se verificou... no Rio de Janeiro... onde... depois... ou após muitos anos... nós tivemos... o imenso prazer... de... observar um diálogo... cada vez mais crescente entre... os presidentes dos diversos sindicatos... que estavam presentes àquela reunião àquele conclave... com o senhor ministro do trabalho Arnaldo Prieto... que inclusive foi um dos oradores daquela a/ assembleia... onde prestou... esclarecimentos... os mais importantes... sobre: as reformas... que estavam em andamento no que diz respeito à chamada Consolidação das Leis Trabalhistas... mais conhecida como CLT... então por exemplo nós sabemos... voltando ao assunto... que quando um empregado sai de uma firma... ele deve procurar o seu sindicato... buscando exatamente... no departamento jurídico ou na consultoria jurídica... aqueles elementos... que ele não dispõe evidentemente... inclusive por não dispor... de conhecimento... a fim de que possa... ver todos os seus problemas resolvidos... de uma forma equânime justa... equilibrada... e inclusive ver os seus... pontos de vista as suas opiniões o que ele pensa afinal de contas daquela sua demissão... chegar até o seu juiz... chegar até à justiça do trabalho que é realmente o Órgão... capacitado para emitir... um parecer final... sobre aquela... questão... normalmente os sindicatos/ os sindicalizados quando procuram os advogados eles vêm/ eles vão tratar dessa questão... às vezes... também... eles vão... tratar de uma questão... relacionada por exemplo com o problema de separação conjugal nós sabemos por exemplo que o Brasil... recentemente adotou... o divórcio... que até então era inexistente nesse país mas que... já vinha sendo aplicado em larga escala... nos países... mais desenvolvidos... do globo terrestre... então... os... associados muitas e muitas vezes têm problemas... de ordem conjugal procurando então o advogado do sindicato para que possa então levar adiante... aquela questão inclusive tratar de um desquite litigioso por

exemplo... ou de um divórcio procurando então situar... melhor a situação dos cônjuges... *ipso facto*... dos filhos... que são pessoas inteGRANtes daquela sociedade... familiar

Doc. - quando o: funcionário do comércio o comerciarío tem mais de um ano na firma... ele não pode ser dispensado e as contas não podem ser feitas pela própria firma... o senhor poderia explicar... a que ele vem ao sindicato? porque quando ele sai da firma... tendo mais um ano de trabalho... mais de um ano de trabalho ele não pode resolver... sua: dispensa com a própria firma... então ele procura o sindicato OU o Ministério do Trabalho pra que::

Inf. - bom essa questão... na/ na realidade eu não poderia lhe responder... porque evidentemente se TRAta... de uma filigrana jurídica... filigrana esta a que eu não estou... devidamente preparado... para responder... eu preferia deixar ((rindo)) evidentemente essa questão... a um consultor jurídico que ele poderia então lhe da:r uma resposta mais conclusiva... a esse respeito

Doc. - e: além da assistência jurídica que que outros tipos de assistência o sindicato poderá da:r aos seus... sindicalizados aos seus associados?

Inf. - eu acredito por exemplo não sei se esse tipo de assistência... os sindicatos... vêm... adotando... no país... ma:s acredito por exemplo... que a compra do carro PRÓprio ou a ajuda para a construção da casa PRÓpria... seriam medidas... de GRANDE repercussão... social... principalmente aquela que diz respeito à , construção da casa própria... que é realmente... um elemento de GRANDE importância... porque procura... por assim dizer... inteGRAR o econômico ao socia:l... porque evidentemente nós não podemos admiTIR... um desenvolvimento estritamente em TERMOS ecoNÔmicos... nós só admitimos... um desenvolvimento... inteGRAL ou seja aquele que procura associar o econômico... ao social então a casa própria eu acredito que seria evidentemente uma medida de LARga repercussão... social... porque viria inclusive proporcionar (3s) uma integração por

assim dizer meLHOR... ou uma ou um:... um poder digamos assim de tranquilidade... a todo aquele associa:do que se veria livre inclusive... do problema do:s alugueis do problema das mudan:ças... enfim de toda aquela série... infindável de questões... a que os inquilinos... estão constantemente ou são constantemente expostos... estão constantemente expostos

Doc. - olhe o: presidente o secretário e o tesoureiro do sindicato... eu tenho impressão que não são cargos vitalícios né?

Inf. - não... aliás a essa questão eu devo dizer que a/ que: me parece... o:s presidentes sã:o eleitos por um período de três anos... findo esse período... se procede... a uma eleição

Doc. - e quem é que elege o presidente?

Inf. - o presidente é eleito evidentemente... pelos associados... acredito que seja... por uma votação... do tipo que... classificamos como maioria absoluta... cinquenta por cento mais um... não posso entretanto responder essa questão... porque foge um pouco ao meu setor sei entretanto que as eleições... ou que o o período presidencial... é: mantido... durante três anos

Doc. - o senhor falou também um pouco em cooperativas... como é constituído os cargos numa cooperativa?

Inf. - basicamente sã:o... cargos... ou são postos... éh: equivalente àqueles que nós encontramos... nos sindicatos um presidente... um tesoureiro... um secretário... um vice-presidente (3s) além naturalmente do departamento jurídico que é uma peça... de GRANde importância... porque vai tratar exatamente de todas aquelas questões... de ConTRA:to ou de disTRA:tos digamos assim... a que as cooperativas são forçadas... por força da lei... a fazer

Doc. - existe diferença entre cooperativa e sindicato?

Inf. - existe... os sindicatos... prestam... serviços... ou benefícios a todos os seus... associados... mas de uma forma um tanto diferente... daquela prestada pelas cooperativas... aos seus...

componentes... poderíamos inclusive estabelecer... como uma das diferenças... a questão por exemplo acredito eu que... da assistência MÉdica hospitalar... que eu acredito que as cooperativas não... prestam... aos seus associados... elas são... meramente... órgãos... de desenvolvimento... ecoNÔmico... entendeu?... elas não partem vamos dizer assim pra essa... pra esse LAdo... de dar digamos aos seus... associAdos... aos seus compoNENtes... toda aquela assistência médica hospitalar... que: os sindicatos vêm habitualmente cumPRINdo ou que vêm/ os sindicatos se propõem a fazer... perante seus associados

Doc. - que serviços prestariam então uma cooperativa?

Inf. - por exemplo a cooperativa dos usineiros... acredito que ela preste... aos usineiros... informações sobre o mercado... sobre a as condições econômicas... ou sobre digamos assim... questões referentes a determinados... tipos de: de PREços... digamos... o açúcar no mercado internacional é cotado... a um preço xis... no mercado nacional é cotado a um preço ipilon... eu não... desceria... a esses detalhes porque... evidentemente... falta-me condições... para poder... digamos assim... me aprofundar nessa questão que é uma questão estritamente técnica... a que eu não sou éh éh evidentemente obrigado... a entender... eu eu necessitaria de le:r ou de... consultar naturalmente alguém que pudesse prestar... uma melhor informação um um sentido assim mais atuan:te ou mais objetivo a essa a essa questão

Doc. - existe diferença entre o... o sindicato dos trabalhadores e o sindicato patronal?

Inf. - bom evidentemente... que.... os paTRÕES procuram... defender... suas causas... assim como... os empregados através de seus órgãos... vão lutar em busca... de sua/ de seus benefícios... de suas melhorias... evidentemente que... um sindicato patronal... aBORDa determinados TEMas... determinadas questões sobre um determinado PRISma enquanto que... os sindicatos... diretamente... subordinados... aos empregados... têm naturalmente um conteúdo... uma

dinâmica mais social às suas... REIvindicações... isso inclusive é muito normal e muito saluTAR numa sociedade... democrática... ou seja... num Tipo... uma FORMa... de: sociedade que procura estabelecer... os diversos VÍNculos... existentes entre patrões... e... empregados... evidentemente numa sociedade... do tipo... dis-tri-butivista... ou numa sociedade... COIetivista como são... as sociedades... socialistas... essa questão... toma uma outra dimensão... porque DESAPARECE... por assim dizer... a chamada relação... patrão... e empregado... onde o estado... assume... evidentemente todos os encargos... para com os seus... concidadãos... numa sociedade... do tipo... capitalista... ou do tipo... de-mo-crá-ti-ca... esta REIação... entre... patrões e empregados... se verifica... com muito mais... ênfase... porque... há de se convir... que... por mais desenvolvida... que seja... uma sociedade... capitalista... sempre haverá questões... de choque... entre patrões... e empregados... nós sabemos por exemplo... que a: AFLCIO... tem uma das maiores um dos maiores sindicatos... talvez o ma/ a maiOR entidade sindical... do chamado MUNDO ocidental... que é uma entidade sindical situada nos Estados Unidos da América do Norte... tem mantido... refregas... as mais violentas... ou as mais empolGANTES digamos assim... com... as entidades patronais... em BUSca evidentemente... de seus direitos... de suas reivindicações... quando por exemplo... sabemos que determinadas categorias... estabelecem a greve... como um MEIO... legal... de fazer valer... os seus – direitos... estamos praticando evidentemente... uma democracia ou exercendo a democracia... da maneira mais salutar possível... e agora mesmo o governo... se propõe., a: estabelecer... uma so/ um tipo de sociedade onde as franquias... democráticas através de uma série de reformas que estão sendo levadas... agora mesmo ao congresso... e que visam evidentemente... o restabelecimento daquelas franquias... ou daquelas determinadas condições... que são fundamentais... numa sociedade... democrática... portanto eu acredito.-, que essa diferença... entre... PATRÕES e empregados... entre sindicatos patronais... e sindicatos... de empregados... essas diferenças...

efetivamente... SÓ eXISTem... em sistemas e em regimes... que praticam... a democracia porque evidentemente você há de conVIR... que numa sociedade do tipo socialista... nós estamos diante... de uma situação... em que... apenas a voz... de uma entidade faz valer... que é o estado... enquanto que numa sociedade... democrática... os MAIS diversos setores... desta sociedade... através... das câmaras... através das assembleias... através... do senado... têm: realmente condições de fazer valer os seus direitos... graças... aos seus representantes que são por sua vez ou devam ser eleitos diretamente pelo povo... estamos vivendo por exemplo no caso do Brasil num re/ num num numa fase transitória... num regime transitório mas agora mesmo o governo vem procurando... através como já disse anteriormente... de uma série de reformas... devolver... ao país... a sua plenitude democrática... evidentemente que a democracia pura a democracia plana plena... esta nunca existiu... e nem irá existir... então evidentemente que a democracia... ela é... mutável... ela sofre evidentemente como tudo na vida... um processo... gradativo de transformações... transformações essas... que vão sendo... efetuadas... com o passar... dos anos... com o passar dos tempos... então uma democracia... ou uma constituição... que era aplicável que era tida como válida há trinta ou quarenta anos atrás... poderá já atualmente... ter... MUItos de seus parágrafos... digamos assim... num estado... de caduquice... muitos dos seus parágrafos... já estão caduCANDO... já não têm mais... finalidade... em função de uma série de modificações da própria evolução natuRAL... que nós... verificamos que nós observamos... ao correr dos anos... na sociedade... então... é exatamente por isso... que nós acreditamos... que... uma sociedade democrática... seja um tipo de sociedade inclusive onde os sindicatos POdem realmente participar... ou participarem livremente... propondo... evidentemente... uma gama... eNORme... de sugestões... e podendo inclusive... eleger... representantes... para que esses MESmos representantes... sejam... seus porta-vozes... possam com isso proPOR... legisLAR fazer ver inclusive ao poder eXEcutivo... ver que determinadas

classes... são carentes de determinadas... questões... e que só através desses representantes é que evidentemente se pode chegar... a um denominador comum... ou a uma solução... se torna evidentemente muito mais difícil... a um poder... unitário ou seja a um poder que repousa única e exclusivamente na vontade de um homem a execução de toda uma série de tarefas... porque afinal de contas... nós temos que confiar... no sistema democrático... porque é através desse sistema democrático que nós podemos... obter como já disse anteriormente e repito... to:da... uma série eNORme de reivindicações... reivindicação essa/ essas que são evidentemente as mais importantes... ou que devem ser levados em consideração... pelas a/ autoridades constituídas do país

Projeto NURC/RE - Inquérito nº 191 - Tipo: DID - Data: 23/03/79
- Duração: 45 min - Tema: Transportes e viagens - Informante nº
210 - Sexo: F - Idade: 73 anos (3a faixa etária) - Formação: ciências
contábeis - Profissão: coordenadora de colégio, escritora e jornalista

Doc. - ()

Inf. - um assunto muito interessante este de transportes... porém:... implica... num:... implica em muitos em em mu:/ em... vários meios de transportes exigindo... um certo tempo... para: analisá-los... dizer as suas vantagens e desvantagens... no entanto eu vou dizer alguma coisa sobre eles... quer dizer tecnicamente eu posso dizer que sou uma leiga... ((risos)) mas... como... usuária... deles... eu posso dizer alguma coisa o que eu sinto... eu acho que o tipo ideal... não tanto como luxo mas como necessidade... é o carro o automóvel... porque.. o: o: automóvel... é rápido:... não tem:: êh êh o: o: assim o tamanho de um trem: que exige maiores... cuida:dos:: êh: ele também é um tipo mais popular não é que o carro eu ache que o carro seja de eLIt e seja um: veículo destinado a eLIt e... e que: o trem seja destinado ao povo... à classe... de renda mais baixa... não é por isso... é porque: ele é mais cômodo e justamente pras pessoas de mais ida:de... pras pessoas que têm certas deficiências... em anda:r e: êh: êh: êh pessoas que têm êh: êh:: que exercem funções... êh: e e reSI dem distante... do do traba:lho... o carro é muito mais rápido e mais ao dispor da pessoas... é é verdade que há o táxi também não é? êh: mas esse não tem:... a toda hora que a gente deseja... há: há horas como se chama do *rush* que é mu/ mu/ MUIta gente à procura de táxi... e: e às vezes até em países... adiantados como eu tive... adiantados não vou dizer que eu não considere a minha terra também adiantada mas ultracivilizados principalmente tipo/ fabricam até os carros em grande escala como na Itália... e nós sentimos deficiência no serviço de táxi principalmente quem viaja... e não tem carro próprio... o o: êh êh esse seria:... o: o tipo preferencial

de transporte... para MIM e para as pessoas eu acho que estão em minhas condições... no entanto: o: o o Ônibus... que também é um carro... em: numa dimensão maior... mas que não deixa de ser também um carro não é? com motor tudo parecido com o o automóvel... popula:r contém maior número de pessoas... portanto satisfaz mais à comunidade... a a a operários a: em/ empregados... e é:: a empregados de:... lojas de escritórios... a funcionários de repartição:o... e até pra passeio... eu conheço moças que: vão até o fim da linha dando um passeio no ônibus com o namorado... diz que é uma coisa ideal... compreendeu? E: e conheço também pessoas inclusive professoras que não querem estudar/trabalhar em escola perto de casa... porque diz que não tem oportunidade de fazer uma higiene mental e e até a mim quando fui diretora de grupo pediram transferência morando pertinho vizinho ao grupo... lá no Pina... naquele Laudelino Rocha... pediram TRANSferência para CASA Amarela BEM distante... exigindo DOIS ônibus pra ter a oportunidade de andar em ônibus quer dizer arejar a vista... que também o carro... a a gente vai vendo paisagens assim: diferentes... pessoas que estão passando ou vão a passeio ou vão a negócio e isso não deixa de ser um espetáculo interessante e agradável... do que sair de casa é: dos afazeres domésticos de dona-de-casa... imediatamente e vai pra outra... obrigação que é a a de ensinar a lidar com crianças volta novamente pra casa quer dizer que não tem aquele laZER que o ônibus oferece a essas pessoas... apesar de se falar tão mal de ônibus... mas como eu ando pouco de ônibus eu os acho muito interessante quando passo na rua... e melhor seria que não houvesse tanta zoadeira... deles né?... éh esses ao meu ver são os tipos ideais assim NA cidade... agora para viajar... incontestavelmente o avião... embora ofereça mais perigos o pessoal acha... menos seguro do que o trem e do que o ônibus... eu no entanto acho mais prático... E: SE ANALISAR BEM... ah a gente vê que existe também desastre com ônibus e com trens... é uma questão de fatalidade... é possi/ de uma de de uma falha de motor qualquer coisa assim... mas eu acho avião o tipo ideal... agora como eu sou

uma pessoa assim que gosta BEM de novidades apesar da ida:de... eu acho que o helicóptero é uma coisa ideal pra uma cidade quando fica superpovoada por exemplo como o Recife como Nova Iorque... quer dize:r éh... ((pancada)) eu tenho de citar também Nova Iorque que eu conheço de perto... e: outras cidades assim um movimento extraordinário como Chicago... Filadélfia... e: São Pa:ulo... Rio Recife podemos também considerar... o trânsito já muito difícil... porque aqui entre nós as ruas são estreitas né? a MAioria vem do século passado não é? como era áh: não havia essas avenidas... que estão sendo abertas ago:ra tantos viadutos e pontes não havia isso tudo... áh áh o helicóptero... seria de grande valia... eu se fosse/... porque é impossível não é? mulher administrar... nesse país mulher não tem vez pra essas coisas... e então... pra dona-de-casa tem: tem vez e DIzem que é a função principal dela... quando eu acho que não... que a a a a mulhe:r... HOJE... já está em condições eu não digo de competir com o homem porque eu sou contra... éh esse ponto de vista da mulher rivalizar com o homem... não... COOPERAR com o homem isso/... e então eu tenho certeza que: elas quando:... tomassem conta assim éh de uma de um... governo não é? Brasil ou qualquer outro país... e:: obrigaria... os proprietários dos apartamentos desses prédios desses arranha-céus... a ter... uma pista em cima para os helicópteros... rápidos e me parece que mais seguros... tanto assim que eu vejo e LEIO eu vejo e LE:IO... notícias sempre que eles estão viajando de helicópteros... muito mais prático... desce no edifício... depois no elevador... que também é um meio de transporte... mais civilizado do que a escada não é? mais RÁPIDO... e então está no seu gabinete de... trabalho não é? isso seria muito interessante o helicóptero... seria uma ideia... que poderia... se aproveitar e será... no ano dois MIL... nós teremos vários helicópteros no Recife... sempre uma sonhadora e uma idealista apesar da idade... éh outra forma também: eu acho que mu:ito... interessante... e que eu vi... MUITO na Europa principalmente na Bélgica e na Holanda... países pequenos... éh: a motocicleta... e eu vi FREIRAS andando em motocicleta... padres nem se fala... as

pessoas de iDAde... e jovens então uma quantidade incalculável... da gente olhar assim e ver trezentas motocicletas... perdi a conta... diziam... lá: os cicерones dizia ou a cicерone que eram... uns duzentos e cinquent:ta duzentos e oiten:ta trezentos... tem pontos especiais de estacionamento de bicicleta... eu achei aquilo um encanto... mais rápido... menos gasolina... mais rápido para quem anda a pé não é? e também quem anda em velocidade não é? a motocicleta... compete com o carro não é? e e:... mais bara:to... mais prá:tico... até o estacionamento da motocicleta não ocupa o lugar de um carro... não é verdade? assim/ eu se fosse jovem... eu penso que eu teria era uma motocicleta... ()... a como eu adoro viagens e continuo a adorar... e posso dizer que conheço:... *quase* todas as partes do mundo... não é? desde a minha terra que eu tenho obrigação de conhecer o: o: a parte su:l do país norte... norDESte... o norte infelizmente ainda não conheço... não conheço Amazonas Pará... eu tenho muita vontade tenho... fé em Deus e muita esperança de um dia conhecer mas conheço todo o Brasil conheço países da América do Sul... conheço Europa... conheço Ásia... países da Ásia... e: posso entã:o dizer... que: há um meio de transporte... que eu... além do avião que eu admiro muito... é o navio... no avião... por ser uma viagem mais rápida eu já fui até a Europa em navio... navio francês né? Louis Lumière... por ser um navio menos rápido... do que o avião a convivência é maior... a vida... parece que se forma até uma família faz-se até amizades... que que até perduram... dã:o os endereços... e depois até: troca de cartõe:s visitas quando... a gente... volta... retorna... àquele país... e o que o avião já não proporciona... a gente anda... no avião... éh rezando jaculatória e pedindo a Deus chegar no outro lado... e: e: é de observar porque eu tô aqui falando as vantagens e desvantagens quando eu vou ao aeroporto... receber qualquer pessoa e vejo a fisionomia das pessoas que DEScem a gente sente uma sensação de alívio... nas fisionomias e e umas ainda de temor... pálidas... porque realmente é é uma viagem:... muito muito cheia de perigos perigos... ainda... o avi/ o navio também tem... navio afunda mas é muito raro isso... não é? o automóvel... há sempre uma

perspectiva de um desastre de automóvel de trem em terra firme... segura... e o avião é no ar... e eu penso que seja isso... quando eu viajo eu não penso nisso senão eu não viajara... eu só penso éh em perigo quando desço do avião... mas vou rezando a viagem toda... pra que tu:do transcorra... bem... graças a Deus nunca assisti desastre gra/ até hoje em em espécie nenhuma de transporte... e conheço todos... agora vou falar de trem... o tipo de trem é um tipo que eu não gosto muito... vou dizer... eu não se/ há muitos anos que eu não viajo de trem... mas a minha primeira viagem realmente em menina foi de trem... daqui a Alagoas... levei metade de um dia... não havia restaurante... creio com/ como hoje há... se havia eu não vi... aí levava-se a comida toda empacotada geralmente... uns sanduichezinhos bombons... uma coisa... áh áh não havia gabinetes sanitários... de sorte que uma uma viagem... muito inconveniente mu:ito vagarosa (3s) éh: eu... ache/ embora haja... no/ nova outras pessoas também: outros passageiros... mas éh não achei a comunicabilidade tão grande como há... no:... como se chama? no Ônibus... no naVIO... principalmente no navio no ônibus não porque também a viagem é rápida não é? no navio... e o trem também não é: uma viagem tão longa quanto o navio talvez seja devido isso... que não há haja muita comunicabilidade não é? e:... éh o o: o trem:/ agora teve um trem que eu adorei... um trem no Japão... de Tóquio a Osaka... o trem de aço... quando a gente toma o trem... e que experimen:ta aquela:... sensação de confo:rto de novidade e também de restauran:te ali a gente não vai para o restaurante a mesa é ali onde a gente se sen:ta... tudo tão bem servido tudo tão rápido... tudo tão cla:ro tu/... a gente se sente tão BEM... que quando dá: de si já chegou no lugar aí já tem saudade de saltar do trem... mas foi o único trem no mundo... nem mesmo... o o na na França que eu viajei FIZ questão de viajar... em em trem... porque a a gente viaja e quer conhecer todos os tipos não é? claro... viajei de da França à... Bélgica... de trem... minha filha não tinha MUIta diferença dos trens daqui... parecidíssimo... irmãos... entendeu? na Itália a mesma coisa irmãos... também países latinos né? deve ser o

mesmo tipo... não tem novidade não tem uma/... mas no Japão encanTOU-me o trem... de aço... trem elétrico... é: é uma coisa é uma coisa... éh como:: o: o o... os jovens gostam de dizer fora de série... agora o outro... ()... áh submarino... também: quem gosta assim muito: de viajar como eu... éh éh éh e também... de uma famí:lia... de: tios... que fazi/ fizeram parte da marinha né? eu tive do/ dois tios... um: fo:i... tenente da marinha morreu na revolta de Floriano Peixoto... e o outro morreu há pouco tempo como almirante... quer dize:r que: minha família Jurema... foi muito ligada ao mar eu sou uma GRANde admiradora do mar... su/ fui condecorada aqui na praça pública como amiga da marinha... fui... amiga da marinha... adoro mesmo o ma:r não é? éh éh e dizem que é uma paisagem monótona... eu não acho monótona a convivên:cia dentro do navio:... a a além da convivên:cia também: o horizon:te a gente sempre vê terras vê gaivo:tas... tem tem a sua beleza... o mar... também... tan:ta éh tem tanta beleza quanto a terra não é? a beleza está nos olhos de quem vê... ou de quem ouve... não é?... o submarino já tenho visitado submarinos... achei um encanto... principalmente ele assim: dentro d'água... é certo que a gente tem uma sensaçã:o de priSÃO no mar... não é?: de suFOco... porém... é uma novidade... a gente poder ver assim o fundo do mar achei adorável uma vez um submarino que veio aqui ao Recife... eu me ap/ me:... aPREssei logo... em ir fazer a visi:ta... outro no Rio de Janeiro fui também visitar... [éh submarino

Doc. - [a senhora poderia dizer como é: por dentro... o submarino?

Inf. - éh o o: o submari:no... é como se fosse... um um um... um CANo... eu nã/ eu não digo as coisas sabe como é? com/ com/ como especiaLISta como en/ como entenDIDA é sempre como uma LEIga não é? uma leiga mas é é é feito assim um um cano... assim... meio abobada:do... ele não ele não é re:to... é meio abobada:do compreendeu?... me/ meio escu:ro não pode deixar de ser... meio escuro... compreendeu? éh é uma sensação assim um pouco diferen:te de quem: e e:s/ vive e labuta em terra... compreendeu? mas tem... eu não sei se se

chama escotilhas não é? tem os vidros... e através dos vidros... a gente... vê vê o fundo do mar quer dizer vê as Águas... o fundo do mar não porque o submarino não descia até o fundo do mar era um passeio... mas vê de lado vê... vê: as águas... ao redor... e e... ele não tem como o navio aqueles apetrechos exteriores... só tem um um também um CA no que SObe e o indivíduo começa a olhar... através daquilo... não sei o que é deve ser uma lente qualquer coisa aí não é? que: o oriente que que: não sei... porque isso eu não vi... só vi: assim e externamente... agora... quando ele desce... aquela parte de cima onde se anda éh... e eles recebem as pessoas aquilo tudo se FEcha... para o navio penetrar dentro d'água... o suma/ navio não submarino... quer dizer esse aos meus olhos não é? e também a gente quando vai... a a assim em visita... a gente percorre todo o submarino... mas a gente não tem tempo suficiente é uma viagem assim rápida é um passeio uma visita... RÁpida... de de: assim... „ meia hora uma hora no MÁximo... compreendeu? e sempre acompanhada porque eu fui eu fui acompanhada de criança de escola... quer dizer já... orientan:do... já com receio de qualquer coisa... não é? com... os filhos alheios não é? Mas... que eu achei interessante submarino achei muito... ah barco também já andei de barco... já... aqui no Recife antes de haver... esse... navio Garcia D'ávila... este:ve aqui uma francesa... que era:/ veio... para o colégio Eucarístico jovem ainda... mas não ficou no Recife... porém... as mestras do Eucarístico ONde eu me eduquei... me pediram um passeio original... e então eu sugeri a: lancha... uma lancha... não de um barco... uma lancha... para conhecer o Recife através dos rios... como meu marido trabalhava na alfândega... ele conseguiu lá do: éh: do do inspetor da alfândega uma lancha... com marinheiros tudo e demos um passeio adorável... pelo pelo Capibari:be... fomos até a Madale:na mais ou menos... o percurso que o Garcia D'ávila... fez que eu também fui nesse passeio... parece que eu estou em todas... ((rindo)) não é verdade? olhe eu fui no JaPÃO fui à CHINA... Hong KONG... tudo aquilo eu vi o os... ah éh: os os chineses é... é um é um é um... é um país... um um um:

SUPERpopuloso não é verdade? e então os que não estavam satisfeitos em viver lá... na ocasião que eu estava... eles desciam então pelas encostas... ah: ah: da/... para atingir Hong Kong... compreendeu? () eu então assisti vi os mais variados Tipos... de raças humanas através dessas minhas viagens e inclusive os fugitivos chineses... entendeu? também tive... em Hong Kong gostei até imensamente... tive na Índia... tive... três vezes em Israel... quatro vezes em Paris... quer dizer uma pessoa que conhece muito e e viajando assim eu tenho que conhecer os vários tipos de transporte... não é? agora... ()... motoristas... um assunto... eu não sei se pela minha comunicabilidade... que eu me comunico... muito facilmente... eu julgo isso não sei se é pretensão minha... eu não tenho o que dizer dos motoristas... como também não tenho o que dizer dos passageiros quando eu andava de ônibus... quando e:u... andei de trem nessa vez... eu vou dizer não só aqui como:... fora... do Brasil... nun/ nunca tive problema ... nem NUNca assisti problema agora o PROBLEMA que eXISTe... e: não e eu acho que não se pode evitar principalmente... numa cid/ nas cidades assim... adianta:das progressistas como o Recife... são as filas... ah:... entã:o... é outro assunto já não é o tran/ É relacionada ao transporte... mas não é o transporte... não é verdade? VAI em demanda ao transporte... aí é difícil conseguir o transporte... então aquelas filas numero:sas... as pessoas maldizem muito se queixam da vi:da... põem um olho comprido pra quem passa no automó:vel... não é? bem poucos oferecem carona porque também... estamos numa época de tanto perigo que a gente não sabe quem ponha dentro do carro... aí já não é o espírito de caridade que está... falhando... é a pruDÊNcia que aconselha não se botar qualquer pesso:a... dentro do carro não é? mas que as filas... NÃO só pra transportes... isso é bom frisar... como o que é mais dolorosa ainda na porta dos institutos... é triste... pessoas doen:tes velhos... vão qua:tro... quatro horas quatro e meia... CINCO da manhã pra fila pra conseguir uma entrada... e assim também quem vai pra o interio:r e tudo... e pra esses arrabaldes mais distan:tes... até até pro interio:r eu eu tô até:... exagerando um pouco... eu

não acho nas na rodoviária que é um serviço aliás bem organizado... também tenho viajado MUITO... no ônibus pra o interior: r éh: eu éh eu sou uma nômade... ((rindo))
 descendente de ÍNDIO... auTENTICamente brasileira
 compreendeu? e eu aDOro viajar... mas na na rodoviária não encontrei não encontro problema e nem... nem de:... de de ma:las de transpo:rtes... dos empregados de lá: dos carregado:res... nunca encontrei... aliás nunca encontrei... nem em navio nem em avião NUNca encontrei problema graças a Deus... porém:... EU considero um grande problema as filas... quaisquer que elas sejam... isso eu acho... que:... os governos poderiam... atenuar isto... dividir o:u espalhar... parece que já estão fazendo mas espalhar em maior nú:mero... os po:stos de atendimento... entendeu? ô ô os ônibus também:... éh: a/ agora quanto aos ônibus eu não tenho nem solução a dar... porque o dos institutos eu acho/ quer dizer priorida:de aos doen:tes... que às vezes a gente vê pessoas que: são ca/ é caso de urgência... fica lá: no fim da fila... isso é que/ porque essas coisas ocorrem em todos os lugares... mas que eu não vi... eu tenho viajado MUITO... mas não... nã:o conheço as filas que eu conheço aqui no Recife... não sei se é porque eu moro aqui... inclusive pra pagamentos... tudo isso... mas que o governo parece que já está resolvendo... através de cheque salário... quer dizer pra receber no banco... isso será até interessante... atenuará o problema... ()... agora FALta falar... é que devia ser muito interessante... era a DILIGÊNCIA... e eu só conheço a diligência nos filmes americanos... aqueles filmes an/... antigos () de faroeste vinha a diligência... um pouco diferente da diligência... que eu vi aqui no museu... áh áh áh no no museu... no em em Petrópolis... não é? no tempo do impé:rio... a diligência também não era:: a: para o povo né? era mais a classe abasta:da... a a a a nobreza... ()... a nobre:za que se utilizava daque/ daquelas diligên:cias... forradas de velu:do... como eu vi no no:... no que no museu dos Coches... () no Museu do Coche... em Portugal... todo aquele tipo... pode-se dizer a evolução do transporte antigo... éh o éh até do/ não nem é propriamente diligência é uma uma espécie

de uma é: uma:... casa uma coisa assim um quartinho uma coisa eu não sei bem definiR... com um... um um uns paus feito umas travezi:nhas então nos ombros de dois homens na frente e dois atrás... geralmente escravos... e negros pretos coitados que carregavam os senhores... é o que chamavam palanQUIM... que pra mim acho que é é não há forma mais primitiva de transporte deve ter sido o cavalo... o cavalo... a a segunda deve ter sido o palanquim... quer dizer isso eu estou dizendo minha filha... ((rindo)) mas... a minha imaginação viu? que imaginação aqui:... não falta... não... de de/ o palanquim... eu acho que depois veio a diligência... é né?... aí depois da diligên:cia... de/ deve ter vindo o carro puxado a cavalo primeiro era o HOMem no cavalo montado no cavalo depois era o HOMem... mandando no cavalo quer dizer:... éh éh éh com o reBENQUE: fazendo o cava/ o cavalo correr... eu peguei ainda esse tempo... que meu pai era médico... tinha um/ chamava-se cabriolé... um motorista todo importante... até Dizem que o de... Joaquim Nabuco tinha usava cartola... usava cartola Dizem que o de Joaquim Nabuco usava cartola... e ele... ele o:u o:u o dele usava ou... faz parte do livro dele o encantamento que ele sentiu... quando viu esvoaçar... o véu... da cartola de um: de um:... cocheiro... não era motorista... não era coche éh:... carro... era cocheiro... ele ficou encantado com aquilo... agora eu não quero/ porque eu gosto muito de me cingir à verdade não é? dizer aquilo que eu posso... dizer... categoricamente com certeza não é? e:u eu não sei se era DE:le comumente... mas ele viu... em criança... e ficou admiradíssimo... mas... an/ antigamente os enterros da Casa Agra os cocheiros usavam cartola... compreendeu? tinha também os carros fúnebres... agora esses não se tem muita simpatia né? porque leva defunto né? e esse esse daí ele é um meio de transporte para os defuntos... quer dizer que progrediu tanto... que dantes eram levados em REde... áh:: eu esqueci um meio de transporte... a rede... não é? isso assim pegada de surpresa pra gente assim fazer assim... um sumário de tudo é um... tanto difícil não é?... éh: e:... a rede... éh éh: eu acho que a re:de... veio com o cavalo... porque geralmente a rede carregava gente doente... quer dizer que não podia

montar no cavalo... não é verdade? também carregado por pessoas... não é? até contam um episódio muito interessante de um homem levado ao Padre Cícero... que eu também conheço Juazeiro... fui conhecer a terra do Padre Cícero... render as minhas homenagens ao Padre Cícero... juntamente com o povo ge/ vi gente de São Paulo e do Rio Grande do Sul lá... deixando a as promessas esCRItas... lá na parede da casa das lembranças de Padre Cícero... mas... diz que este homem que i:a éh éh éh não era... um crimi/... não era um doente... neste caso não era um doente... era um um um criminoso... quer dizer... na aquele tempo se dizia cangaceiro não é? depois a palavra virou pra pistoleiro não é? foi progredin:do tudo crescendo evoluin:do não é? até a violência... então... éh éh éh o os homens... carregando aquela re:de e na rede... um criminoso um facínora... que ia matar Padre Cícero... mas quando ele se aproximo:u... da casa de Padre Cícero... DIZEM eu acho que faz parte da lenda não é? que contam muita coisa aliás Padre Cícero... foi uma boa criatura pelo que eu ouvi dize:r de bonda:de de de que pessoas que ele educo:u de gente que eu vi forma:da à custa dele denti:stas professo:ras à custa dele... quer dizer coisas concretas reais não vou ao sobrenatural... não é essa parte sobrenatural... essa parte de caridade humana não é?... e então... ele ele disse logo foi parando disse assim... “não é um doente... é um criminoso... e ele vem me matar”... então quando abri:ram... dizem eu acho que é a lenda... quando abriram a rede o homem tava morto. morreu sem ninguém saber como... quer dizer milagre de Deus... na linguagem... dos adeptos de Padre Cícero... e até: eu posso dizer que pode ter sido... que o homem ia com uma incumbência... tão má tão perversa... que pode ter tido naturalmente um colapso... não é verdade? tudo é possível não é? a gente... a gente mal sabe o que vê quanto mais o que não vê não é verdade? é o que chamam o além não é? bom... não pense que eu discor[ri: [sobre to/

Doc. - [poderia [falar

Inf. - éh: sobre os tipos... mais conheci:dos... de:... transporte... não é? não sei se falhei a alguém quer dizer esqueci algum...

fiz injustiça... a algum transporte meio de transporte que aliás são muito úteis... muito úteis para... a humanidade qualquer que seja o tipo da pessoa... que pode-se dizer que o transporte... enCerra... um conteúdo de democracia em si mesmo... porque há pra todos os tipos... de pessoas de todas as posses... porque há pessoas que viajam também de carona... compreendeu?

Doc. - poderia falar sobre... as pessoas

Inf. - sim

Doc. - que trabalham... nos vários meios de transporte por exemplo... num num avião

Inf. - [uhm

Doc. - as pe[ssoas que trabalham num trem

Inf. - sim

Doc. - no ônibus

Inf. - sim... se eu poderia falar sobre elas?

Doc. - quais são essas pessoas que trabalham?

Inf. - ()... quer dizer do no trem:... eu eu nunca tive contacto assim: com fogui:sta... com:... maquinista não é? deve ser maquinista... achando sempre uma profissão arriscada... não é?... eu nunca tive oportunidade... também: quando eu era aluna do colégio do colégio Eucarístico... eu andei muito em ônibus... em que/ até eram apinhados... era gente até em pé dentro dos ônibus... ah também carros bondes elétricos tinha os bondes elétricos que eu andei muito também () bondes elétricos... que ele tinha até um negócio assim que ia... pendurado... não é? uma espécie assim de ALça... de bolsa que a gente segurava e aquilo era era sardinha em lata... compreendeu? mas... graças a Deus eu nunca vi... da parte do... do motorista... nem do cobrador... nenhuma atitude agressiva... não é? mas já VI... PASSAGEIRO AGRESSIVO... compreendeu? discutir por causa de

tro:co... compreendeu? assim mas... não éh não pode-se
dize:r... que se:ja um éh éh éh um um um uma pe/ uma
agressivida:de assim de tirar armas não uma: agressivida:de...
tão comum em nosso povo que dizem assim palavrão até
sem sentir... não é? diz um palavrão uma coisa descer do
carro zanga:do “PARE ISSO” aí diz a palavra... “PA:RE” e
o o o motorista para e o indivíduo salta não é?... eu tenho
visto pessoas dizer que não podem paga:r até o fim... não
podem... pagara viagem... porque o dinheiro diminui... e vejo
o cobrador também: não fazer questã:o de um passageiro
completa:r e tudo... quer dizer... e que:/... graças a Deus...
eu tenho uma boa impressão da humanidade... quer dizer
que:... esses fatos assim: comuns rotineiros não só aqui...
na minha terra como no estrangeiro... eu nunca... percebi:
assim nenhuma agressividade compreendeu? ah sim uma
vez... eu estava assim num ônibus quando houve um roubo
e dizem que bateram... a carteira de um: passageiro né?
mas o o eu acho que o o o homem já era um profissional...
era um rapazote... abriu-se num instante se abriu não sei
como que milagre abriu-se a porta... ele escapuliu e ninguém
pegou... compreendeu?... houve aí assim: um murmúrio uma
gritaria “PEGA O LADRÃO PEGA O LADRÃO” mas ele já
tava longe... né? bota de sete léguas... tinha desaparecido...
mas a não ser esse fato... nun:/ nunca vi desastre... graças a
Deus... nunca... presenciei nenhum desastre... agora uma
coisa é que falando assim... nessa urbanidade... que eu vejo...
e também no interio:r apesar... de ser pessoas que não têm
instrução daqui: da capital eu digo... dessa classe ma:is...
mais mode:sta... mais sim:ples... que não usa isso que um
cavalo montar no cavalo... AH: TEM O BU:RRO... eu não fiz
injustiça ao burro... o burro também é um meio de transporte
muito Útil no interior... compreendeu?... o burro não é tão
burro quanto se pen:sa... ((rindo)) eu acho que a gente é
que é mais burra do que/ HÁ pessoas assim eu não sei...
mas HÁ... compreendeu? não tem a compreensão da vida...
não tem a compreensão da ARte de bem vive:r... essa pessoa
minha filha... é mais burra do que um burro... eu penso é
a minha opinião... agora... eu abro até uma um parêntese

nisso... porque aí é que entra a minha especialidade: de a minha seara... que eu não digo que sou orgulhosa disso mas que eu me SINTO realizada... é como professora como mestra... como educadora... porque eu vejo na rua... em fila... dentro do ônibus... já vi... em em em bonde elétrico... quando eu andava... é a pancadaria em criança... os pais pai e mãe mas não foi só aqui em Pernambuco que eu assisti isso não: eu vi na EU-RO-PA... de fazer pena como é que se dá em criança... dá beliscão puxavante de orelha... palma: da tapa... em plena rua... avalie o que fazem em casa... éh avalie não: o eu tenho certeza né? pelo... pela profissão que eu tenho... eu acho que isso também devia haver uma multa... porque não tem MULTa... ou para quem sacode pelo menos nos países que eu andei... pra quem sacode papel no chão: o... quem: suja o chão não é? não conserva... porque aquele é um bem comum... né?... a limpeza da cidade... devia haver também punição MULTa pra quem maltrata crianças... isso é muito comum

Doc. - e quanto às [pessoas?

Inf. - [e são os transeuntes da vida não é? ((ri))

Doc. - e quanto às pessoas que trabalham... num avião?

Inf. - áh: muitos gentis... a aeromoça se desfaz em gentileza... áh áh áh... pois fala-se tanto em FOME... dentro do avião não há FOME... de instante em instante... éh éh uma iguaria eu gosto muito de doce né?... é um éh éh é doce é até bombom:... se oferece é conforme o cardápio não é?... no di: a mas uma alimentação substancia: l bem feita... porque:: eu adoro viagem de avião não é? no geral eu adoro a viagem adoro a vida que é uma viagem... a própria vida não é?

Doc. - além da aeromoça tem mais alguém?

Inf. - os pilotos também: são são muito corteses... éh ôh ôh... to: do o pessoal de bordo... ôh ôh ôh o aviado: r... eu nem sei bem o nome o que guia o avião porque eu não estou dentro disso não é? das categorias não é? nem da hierarquia mas sei... éh são são muito:... amáveis... muito prestat: vos... éh

desde que a gente entra no avião até que sai... mesmo lá na no no aeroporto despachar as malas... é mas não é que eu diga isso em referência a mim não: o... eu digo em referência ao que eu vejo com os outros... não vejo... um um::... como é um::... distú:rbio... é nem... insatisFAÇÃO porque a pessoa não foi servida logo... também isso mostra o grau de educação do povo... não é somente dos que trabalham... na na... nesse serviço de transporte... parece que o povo é aqui do Recife tá é tá ficando muito bem educado... eu noto isso porque a gente... justamente... percebe isso... nesses lugares... e a fila... talvez seja assim uma inquietude porque no avião também tem fila... pra tomar o avião... mas há::... um uma certa pelo menos uma aparente tranquilidade não é? não há a impaciência que existe na fila... eu já não digo a fila dos doentes... a fila dos postos dos hospitais... a gente compreende MUITO bem isso... não pode ter paciência... não é verdade?... eles não podem ter a... ah como se chama? a seguran:ça... não podem ter nem o bom SENso... por causa da doença não é? mas... fora disso... dessas filas que podem ser ah... melhora:das não é? através do poder público... eu acho::... que o assunto... é um assunto... mui[to... INTERESSANTE

Doc. - [também se a senhora poderia falar

Inf. - hein?

Doc. - sobre os... vários tipos de avião... desde o seu início até... a época moderna?

Inf. - entendi... o o primeiro avião que eu vi mesmo... foi o Jaú... eu era menina... me larguei com a família minha mãe viúva não saía de casa... era viu:va daquele sistema antigo... é que a casa se transformava numa clausura... também foram muito bem casados não é?... e então: o ah... ela guardava aqui/ aquela sauda:de em casa... nunca tirou o preto... o luto... NUNca tirou... de sorte que a casa se transformara numa numa clausura... mas... um um vizinho meu que era até deputado federal doutor A. B.... a senhora dele dona C. a filha que era... mais ou menos da minha idade... fomos ver o Jaú aliás VÁRIAS vezes... porque o Jaú custava a chegar... mas... cada

demora era maior a expectativa e maior a alegria eu penso do povo principalmente das crianças e dos jovens... vi também o Zepelim... fui sair especialmente da minha casa para ver o Zepelim... achei o Zepelim o Jaú:... assim:... eu já tinha vi:sto através de... foto eu sempre fui muito:... éh: como é? traça de livro... lia demais sempre li muito... e então e e e folhea:va revista de aviões... inclusive... a fotografia de Santos Dumont: a aque/ aquelas experiências dele em Pari:s tudo aquilo eu acompanhava... apesar de menina... mas VIR... VER mesmo avião foi o Jaú o primeiro... um um um diriGÍvel... porque o Zepelim é um dirigível... um um um um colosso... esse... éh me seduziu mais a vista do que o Jaú... porque: e ele era pratea:do... ele era enorme parecia um charu:to... um uma coisa extraordinária... até me lembro dele todo era GRAf Zepelin... Graf... esse Graf eu não sei se estou pronunciando direito porque é alemão... mas achei aquilo um colosso... eu afinal eu soube que ele foi destruído parece... que: nos Estados Unidos... ele ele... incendiou-se... e eu tive pena como se tivesse pena de uma pessoa... áh o desaparecimento por explosão do Zepelim... ele explodiu... no ar... como o Titanic um navio também: en/ eNORme um dos primeiros na/... navios de passageiros... Titanic na travessia... da Europa para os Estados Unidos... ele afundo:u es/ áh um navio... afundou com centenas de passageiros... quer dizer on/ onde está o perigo está o homem... onde está a máquina está o perigo... onde está a máquina a máquina vai engolindo o homem... não é verdade?... o caso das gue:rras tudo isso é a máquina que está/ o homem CRIA... o homem INVENTA... a máquina... aliás... parece que foi Júlio Verne que disse isso... essas coisas que eu digo já tudo eu já li não é? já ouvi comentários... eu não estou descobrindo o sol compreendeu? ((ri)) e e Júlio Verne disse que o homem criava a máquina... mas chegaria o tempo que a máquina tragaría o homem... e isso nós estamos vendo... nos tempos de hoje... é uma coisa que está:... nas nossas vistas... não é verdade? (3s) agora eu acho uma coisa eu não posso deixar de defender as mulheres... porque eu sou mulher... quer dizer adMIro os homens... e o mundo não teria encanto e não teria beleza

se não houvesse... o par humano... o casal... o homem e a mulher... tanto assim que Deus na sua 'imensa sabedoria... não criou um sexo só não criou o homem não... ele criou imediatamente a mulher agora ele criou a mulher... já não foi do bairro... o homem veio do barro... mas a mulher já foi mais purificada... veio da costela

Doc. - já que falou em mulher

Inf. - hein?

Doc. - que poderia dizer sobre a mulher e o carro?

Inf. - a mulher no carro?

Doc. - e o carro

Inf. - ah: eu vou dizer... uma ótima impressão... falam muito da mulher motorista... mas... eu não tenho... o:/ motivos para falar... há até há pouco tempo eu tive durante cinco anos uma motorista mulher... aliás uma viúva... traumatizada... porque o marido já fora assassinado por assaltante de carro... quer dizer já trazia um trauma não é?... no entanto ela tinha um sangue-frio extraordinário... e guiava porque precisa muito sangue-frio... guiar no tráfego... de hoje não é verdade? de hoje e de todos os tempos sempre: houve: não é? sempre... ah guiar exigiu perícia... não é verdade?... e: eu por exemplo: não tenho coragem de guiar um carro NUNCA tive... embora meu filho V. ele tenha aconselhado MUITas vezes... a eu guiar carro... guiar carro talvez até melhorasse... esse/ a/ minhas pernas minha locomoção... mas eu tenho medo... eu não tenho confiança em mim mesma... e um motorista precisa ter autoconfiança... não é verdade?... mas eu eu acho o seguinte... quando eu leio... esse esses acidentes no jornal... os provocados por mulher são muito poucos... a gran/ ah vamos dizer que a grande maioria também são de homens são HOMens motoristas a GRANDE maioria... mas já há uma parcela... bem ponderável de mulheres guiando carro... eu quando saio eu encontro pelo menos umas cinco seis... guiando carro... e sempre as vejo guiando muito bem o

carro... e confio o meu carro a uma mulher... tanto quanto a um homem... contanto que eles sejam... bons profissionais... éh eu acho que... em matéria de trabalho de profissão... o as mulheres são TÃO capazes quanto o homem... quanto o homem mais capaz... agora não vou dizer que elas são mais capazes do que o homem... tanto quanto o homem... eu acho que

**Projeto NURC/RE - Inquérito nº 156 - Tipo: DID - Data: 03/10/78 -
Duração: 45 min - Tema: Vegetais, agricultura - Informante nº 172
- Sexo: F - Idade: 63 (3a faixa etária) - Formação: direito - Profissão:
funcionária pública**

Inf. - bom... começando... com essa aí... ne/ nessa espécie de entrevista tã:o simpática de vocês... e do projeto NURC que eu vivo muito junto... pelas... licitações pelas compras né? que se faz... então eu gosto imensamente de plantas... adoro... e desde pequena sempre cultivei plantas em jardim no meu jardim... na minha casa sempre nós tivemos casas... grandes e com jardins... depois de casada eu fui pra/ morar em Casa Forte... e meu jardim era imenso... imenso assim de flores... tinha épocas que eles... ele ficava comPLEtamente florido... no tempo que meu marido serviu no exército na guerra ele era médico... e foi convocado... nós tínhamos um ordenan:ça e: como eu não dava serviços em casa assim porque eu não gostava achava assim um pouco de exploraçã:o... e ele tinha que ficar lá o dia todo... então ele começou a: me perseguir pra fazer uma horta... e fez... plantou... nós... comíamos muitas vezes ceno:ura e:... coen:tro pimentã:o quia:bo maxixe alfa:ce... co:uve todas plantas... não/ em casa né? da ti/ tiradas em casa da horta que era feita no... quintal atrás:s... muito bem cuidada porque ele gostava e eu também gostava nesse nesse tempo eu não trabalhava... comecei a trabalhar depois de viúva... e então nós... tínhamos assim... verduras bem fresqui:nhas... e eu ia temperar a comida ia: no jardim tirava cebolinha tirava coentro... tomate... foi uma época muito gostosa assim de comida de planta porque hoje mesmo você... compra... verdura no Bompreço como eu faço pra facilitar minha vida mas as verduras... não são tão frescas como da feira... e não são TÃO frescas como apanhadas no quintal não é? tanto que eu sempre digo se e:u voltasse a morar numa casa eu teria... essas plantinhas... só pra ter o praze:r... de comer uma planta bem: uma verdura assim bem

novinha... agora as plantas ornamentais também eu acho que: enfeitam muito embelezam distraem... e psiquicamente eu acho que: é um descanso... eu mesmo éh às vezes deu onze horas da noite eu tô lá na varanda do meu apartamento... cuidando das minhas plantas aven:cas begô:nias... imbé:s que eu gosto muito tanto dentro de ca:sa como fora né?... as pessoas que vão lá em casa dizem assim “você tá com um jardim”... porque eu tenho junqui:lho... tenho pimentinha de salã:o... tenho imbé:s assim subindo na pare:de... e tenho plantas assim mesmo que... são removidas dentro de casa e... vai pra varanda de noite minha empregada diz “é um trabalho dona I... toda noite tirar essas plantas bota na varanda pra levar um sereni:nho e de manhã... aguar:r... de manhã bota pra dentro de noite bota pra fora” mas é um trabalho... eu acho que compensa... porque eu mesmo gosto de passar... sábado e domingo me dedicar assim uma hori:nha e duas e ela ri muito porque eu digo que converso com as plantas... e que as plantas me conhecem e quando eu chego digo “áh: hoje mamãe não veio falar com vocês por isso vocês estão tão tristes”... “dona I. eu não acredito que planta... ouça a senhora falar” eu digo “o:uve você não vê como minhas plantas são bonitas? porque eu converso com elas” ma:s eu trato né? você remexe a terra bota a o: o: adubo... bota água de acordo com a necessidade... e as plantas... vão naturalmente florescendo e: ficando mais verdes e mais vivas... agora eu adoraria sabe? ter u:ma... granja... ou uma fazenda sempre foi meu sonho... mas infelizmente não pôde ser realizado... porque eu enviuvei muito moça... porque eu acho que mesmo plantar... plantar fru:tas/ eu tenho um cajue:iro na minha casa... que hoje... mora minha filha... foi foi a priMEIra planta... quando nós construímos a casa... que... tivemos o prazer mesmo de... colocar né? foi essa esse cajueiro esse cajueiro já caiu três vezes... mas é uma árvore lin:da eno:rme cobre toda a frente da minha casa... e dá uns cajus deliciosos doces mesmo... mas dá bastante de tirar panelas e mais panelas não dá um prazer enorme você ter... isso? goiabeira também tem: na minha casa... mas como era muito gran:de e eu fiquei sozinha as

filhas casaram... eu comecei a pagar um apartamento... mas' a/ mas acho que o povo não é bem consciente... do: valor das plantas... e das das fruteiras principalmente porque/ inclusive você vê que no interior... muita gente tem um sitiozinho não é? eu tiro mesmo por minhas empregadas que moram no interior... elas sempre dizem “mamãe tira bata:ta tira macaxe:ira tudo da terra...” mas não há uma consciência assim geRAL de todo mundo de plantar ter sua hortinha... não é? porque eu acho que se tivesse até a vida: pra eles seria um pouco mais fácil... tivesse um... uma horta... mesmo aqui na cidade quem mora em subúrbios e tudo que tem um quintalzinho... eles sempre gostam de plantar tinhorão ou avenca... mas eu eu gosto imensamente de planta olha e:u vou pra João Pessoa eu só olhando assim a estrada os canaviais me distrai não é?... é a época que as canas estão tão lindas... e que as fruteiras estão... assim colocan/ botando né? é tempo de caju que tem muito cajueiro na estrada é: uma coisa linda... agora não sei eu... eu adoro aqui o nordeste... junto com as suas plantas... e.... com as suas frutas suas fruteiras eu... te/ dou um valor imenso às nossas frutas... eu não troco uma goiaba por uma pera... um caju por uma maçã... de maneira nenhuma... a única fruta estrangeira mesmo... que eu gosto... e me delicio é cereja... mas que raramente chega aqui... as outras eu como mas não... dou o valor que dou às minhas não a pi:nha... não sei... agora ah eu tenho a impressão aí esse governo... por exemplo... o que virá né?... deveria dar muito mais... ate/ interesse e atenção à agricultura... não é? porque nós estamos precisando de plantas... de/ pra: comer... o mundo vai ter uma crise muito grande... no futuro é PREvisto primeiro pra... o ano dois mil não é? que: nós... os que/ nós nós todos que formos vivos... teremos que nos... con/ socorrer do mar... e inclusive das plantas do mar algas... algas marinhas... sargaços... e tudo o que existe no fundo do mar que pode ser explorado eu pelo menos há poucos dias eu li um artigo... sobre isso que se todos os países não tiverem assim um cuidado especial... com a pecuária... e com a agricultura nós vamos ter... falta de alimentos... no ano dois mil porque a população cresce

por mais que se planeje... a família a: população tá crescendo enormemente e a fome... e tá chegando porque: a/ acho... eu acho que a produção não é bastante porque vê você veja mesmo aqui... no Brasil... você comprar a cebola por trinta e seis cruzeiros o quilo... quando nós temos de botar fora como botamos o ano passado... quer dizer deve ser uma falta de planejamento: e de Io/ loca:l ou de um modo de qualquer/ de conservação... da cebola né? a batata mesmo que dá muito bem... aqui no nordeste na Paraíba mesmo a batata dá muito bem em Campina Grande é: conhecido... mas chega a um uma um preço elevadíssimo... arroz... feijão: quer dizer feijão é uma planta que nasce... à vontade quer dizer se houvesse um incentivo maior do governo... talvez não chegasse ao preço... que que está hoje né? e que chega no no período que não é de safra... chega a: um perí/ a um preço tão eleVado... que::... não sei mesmo como é que um pessoal que vive de... salário mínimo pode comer... não é? mas você não tá perguntando nada I. ((rindo)) eu estou só falando

Doc. - a senhora falou que gostaria de comprar uma fazenda de ter uma fazenda... se a senhora tivesse uma fazenda... como a senhora arrumaria a vegetação?

Inf. - aí nisso eu teria que conversar com um técnico né? um: técnico em... agricultura que me: informasse o que seria melhor naquela terra... não é? se laranja:is... banane:iras não é? frutas que desse/ caju:s man:gas né? nossas frutas daqui tropicais... e tamBÉM: criação de... gado né?... de gado de porco... de cabrito... cabra... pelo menos por pra tirar também proveito né? porque eu gosto muito de ... eu gosto muito de sítio eu nunca tive... mas adoro quando eu vou assim à fazen:da ou um sítio eu gosto de granja... então eu acho que pra fazer uma plantaça:o... racional deveria ser com um técnico porque finalmente... você pode gostar de planta mas você não sabe como... vai plantar o que vai plantar... o que aquela zona vai dar melhor... o que dá mais rápido pra seu... proveito... proveito que nã/ mesmo que não seja um proveito financeiro mas um proveito... pra você: usar né? frutas

pra você come:r... pra da:r... não é? pra família pro pra amigos...
mas que: precisaria de um técnico.. [porque/

Doc. - mas [se a senhora fosse
obedecer à sua vontade?

Inf. - ah se eu fosse obedecer à minha vonta:de eu plantaria as as
frutas que eu gosto... e na frente teria um grande jardim...
com aven:cas com begô:nias... com rose:iras... e teria um
orquidário... teria muita quali/ muitas qualidades de planta...
assim ornamentais... e: muitas de frut/ fruteiras e verduras...
muitos mesmo... seria... eu acho que... mais mais agradável
pra mim... OLHAR... o meu jardim ((rindo)) e me servir...
nas refeições... de frutas e verduras apanhadas... na minha
granja ou na minha fazenda... seria... muito agradável

Doc. - além da:... das frutas alimentícias e ornamentais... que outro
tipo de planta... nós temos e para que serve?

Inf. - ah: nós temos as plantas medicinais... não é? hoje: com os
remédios assim fabricados já não se usa muito mas eu... em
peque:na eu me lembro... que para qualque:r... doenci:ha
por exemplo se éh nós estávamos com uma cólica intestinal
mamãe fazia iMediatamente um chá de cidreira... não é? era
assim... e juá... não sei pra que... e:... jaracatiá:... pra verme...
isso eu me lembro em casa porque nós moramos muito
tempo em... Tejipió... era um sítio grande com: um chalé
também assim meio antigo tinha muitas frute:iras e muitas
plantas... mas mamãe dava muito chá de arruda... pra cólica...
e: manjericã:o... nós tomávamos muito... e eu eu não so:u/
hoje não sei porque minha família tem muito médico... eu
não sou adepta de chá... a não ser chá preto ou ch/ mate...
assim por prazer... substituindo o café... ma:s... na minha
família eu pequena me lembro muito... de tomar muito
chá... muito... até mastruz... plantas assim medicinais áh
compradas... flor folha de pimenta pra tumo:r... pra abscessos
pra abrir furúnculos né? mamãe botava muito com: azeite
doce... bem quentinho... isso nós usamos muito... quando eu
era pequena... foi muito usado na minha família... agora hoje
como tenho filha médica mé/ e: genro médico e tive irmão

médico e marido médico e tudo isso... abolimos e que essas plantas todas são usadas em remédios já se encontra nos remédios né?... e aquele chá caseiro: já... já não... é hábito... nas famílias quer dizer... a minha família mesmo minhas filhas e meus netos... nunca tomaram chá de uma planta... ((ri)) medicinal... nunca... e eu tomei muito agora mesmo eu tô com juá... porque eu tô com um: um genro... ou um neto que está... com: uma queda de cabelo que é uma doença chamada alopecia... e ele tá fazendo tratamento médico... com corticoide mas me ensinam mu:ito... de lavar a cabeça com juá:... e eu tô com juá novinho fazendo um chá:... coando e: dando... lavando a cabeça dele como xampu... não sabe? porque faz muita espuma e tudo... e lá em casa nós usamos muito quando éramos pequena como xampu pra caspa... não era tão usual... o xampu era... sabão de coco ou sabonete... e mamãe fazia muito o juá... mas... eu eu não sou muito adepta de chá não por isso porque saiu mesmo da... da nossa rotina né? áh... casamento e tudo com médico... se afastou esse negócio de chá né? ... é mais o remédio de farmácia né? porque nem aquele remédio formulado hoje... poucas farmácias fazem né? ... nós compramos áh: o remédio feito... embora eu ache que as plantas todas as plantas devem ter... essas que usadas... e não venenosas devem ter sua:... especia/ ter uma especialidade assim pra algumas doenças... porque você vê mesmo os índios... o que é que eles tomam? tom/ tomam plantas né? eles sabem raízes e tudo isso não é?... ago:ra... os civilizados já afastaram né? ((ri))

Doc. - a senhora falou que logo que casou teve um jardim:... grande... a senhora poderia dizer... que plantas a senhora ti:nha?

Inf. - áh eu tinha plantas muito bonitas orna/ mais ornamentais assim floridas que era o que eu gostava... eu tinha um:... canteiro... enorme redondo de miosótis... tinha ocasiões que ele tava completamente azul... era uma coisa maravilhosa... aí agora dos... dos lados... quer dizer à à volta desse canteiro redondo eu tinha muitas outras plantas... assim... que florescessem não é? tivessem a época... de floração... tinha muita buganvília... de diversas cores... tinha vermelha tinha

bri:que tinha branca tinha lilás... tinha aquele jasmim roxo que chamam jasmim- de-viúva... tinha: um: que chama/ uma planta... também que é muito bonita se chama... papinho-de-anjo que dá aqueles cachos pequenos... tinha uma trepadeira cor-de-rosa que dá um cacho enorme... tinha rosinha de Santa Tereza... sabe qual é? aquela branca... você deve conhecer branca meia rosada... que dá uns cachos muito grandes eu tive uma... um cacho uma vez com sessenta rosinhas... desse tamanho era uma coisa linda... agora o oitão era só. de papoula a minha casa era simples... eu era recém-casada e as meni/ minhas filhas nasceram lá as três... ma:s era uma casa pequena... tinha três quartos um terracinho pequeno... mas o quintal era grande... então: do lado só tinha papoulas... muito papoulas não sabe? e o oitão todinho de plantas assim... buganvília subindo... tive bauNilha... baunilha dá uma flor muito bonita não sei se você já viu... a baunilha parece com/... a folha parece de orquídea... mas ela pe/... prende assim na parede... como i'mbé... e dá uma flor como flor de uma orquídea assim branca com: lilás... é muito bonita eu tive um pé de baunilha... que subia no meu terraço... tive muita aven:ca muita begônia o terraço todinho de avenças e begônias penduradas... muitas em caco... era uma época que se usava mais flo:res do que plantas dentro de casa então eu sempre tinha... flores pra... botar dentro de casa né? ... tinha época que eu plantava assim benedita aí... criava aquela benedita co/ colorido porque: essas plantas menores... de flo:res... têm que tá sempre renovada né? às vezes eu renovava tudo de benedita botava tudo de benedita agora o: canteiro de miosótis eu nunca... saía um... um canteiro redondo... foi aliás a a mulher do primeiro reitor... da universidade que ela se dava muito comigo e tinha muito... quando eu me casei ela me deu os pé:s e alguns galhos então é uma coisa linda... hoje infelizmente eu não tenho mais isso... não tinha nem grama era somente flor... e: plantas assim... ornamentais

Doc. - fora essas flores que a senhora falou que outras ainda existem?

Inf. - áh minha filha se eu... pensar e me lembrar... crisântemo... flocos eu não sei se vocês conhecem flocos... áh:... cravo-de-defunto que é um nome tão triste mas que é muito bonito né? a variedade de orquídea é imensa... orquídea coral... tem uma linda também que: é muito... assim não é: plantada/ pode ser plantada no chão... colocada junto de uma estaca ou de um xaxim... e hoje se usa muito xaxim né? quando eu era mocinha era mais uma estaca... um ca:ibro assim ela prende ali... e dá aqueles cachos... em finados aparece muito orquídea coral... bastão-do-imperador... borboleta borboleta é: você conhece a borboleta? é uma flor que dá muito n'água né? assim perto de torne:ira e é uma flor que: me dá sempre uma recordação imensa porque mamãe adorava toda vez que ela passava sempre em toda casa nossa tinha que ter borboleta... ela passava e tirava uma borboleta botava assim no vestido ou... no grampo do cabelo... e toda vez que eu vejo faço a mesma coisa... na minha casa não tem não mas na do meu irmão tem... quer dizer minha casa não não é mais minha casa quem mora é minha filha mas... já teve agora não tem mais... tem: benedito... rose ROSas... eu gosto muito de rosas... orquídea eu acho que eu já disse jasmim... qualquer jasmim jasmim imperial... aquele vermelho... de buquê que é muito bonito... não é? as as begônias as flores das begô:nias também são muito bonitas... gloxínias... gloxínias tem poucas aqui num/... aqui quase/ acho que não tem só mesmo em Garanhuns... vioLEta... que tem a violeta roxa e tem a branca né? eu tive muito da roxa também e tem a branca que faz como grama né? na na minha casa fazia... como grama

Doc. - as plantas dão em qualquer lugar o:u?

Inf. - não as plantas têm de ter um: lugar adequado né? porque por exemplo a planta que você tem em apartamento não é a mesma que você pode ter em jardim... ela pode dar em jardim mas pode não dar em apartamento né?... porque você pra:/ mesmo/ por exemplo eu tenho muita planta dentro d'água mas... umas eu vou experimentando e vejo que não dão elas vão perden:do/... tem uma feito um coqueiro que eu não sei o nome dela é ve:rde não não dá flores... tem aqui

uma azul ()... essa planta que é muito bonita é feito um coqueirinho... e tem em MUITO jardim aqui... ela fica linda dentro d'água mas... com o passar dos dias ela vai perdendo cada dia uma folhinha... você vai vendo uma folhinha... caindo aquela folha... bem comprida... mas vai ficando amarelada e cai... agora imbé:... dá dentro d'água muito bem como dá na terra... é uma planta/... tem aquele tinhorão comigo-ninguém-pode... que tem diversas qualidades e que é muito ornamental... aquele dá muito bem tanto em água como... na terra... agora roseira não dá... eu tenho uma rosinha pequena... tipo mesquita... que chegou lá em casa LINDa com muitos cachos... mas ago:ra ela tá/ quando dá não dá um cacho... dá u:ma rosa... uma rosa perdida... não dá um cacho GRANde como eu recebi... três quatro cachos... não deu mais porque é dentro de casa em apartamento apesar de eu botar no sol... na varanda... ela não dá mais tão bonita... aVENca você tem menos cui/ dá muito na terra... mas tem que ser um lugar sombrea:do... quer dizer você tem que tá com a experiência ou então com um jardineiro muito bom... quando fizer o jardim pra saber... o que é que planta na sombra ou o que é planta no sol... rosa gosta em geral de sol... no no inverno elas ficam feias... não ficam é... tão bonitas como:... no verão

Doc. - a senhora tem experiência de alguma planta... que:... se transforme à noite?

Inf. - ah: eu tive uma... eu tive... eu tive uma não é se transformar a minha: era uma:... trepadeira... você via todo fechada só o botão... () quando dava seis horas ela abria... ficava TOfa alva... LINDa... desse tamanho... depois... no dia seguinte você olhava tava o botão... fechado... ali não abria mais não já eram outros que abriam né?... essa aí eu eu conheci tem outra que chamam entrada- de-baile:... essa também é muito bonita... é uma flor... parece le:ve assim parece feita de musseline... ela abre de noite... eu tive um pé dessa em Casa Forte... em Casa Forte é um lugar ideal de planta... de jardim... essa eu tive era muito bonita... mas não deu MUItO regularmente lá em casa não... mas... quando dava era uma

coisa maravilhosa dá na ponta da folha... as folhas são meia duras como cactos... mas caem assim... mas a espessura... dela é mais gro/ é grossa como o de cactos... mas fazem aquelas folhas uma junto da outra uma junto da outra caindo assim agora BEM na ponta... flor/ faz a flor... é até muito bonita... mas assim de mo/ modificar eu sei eu conheço de aBRIR... agora se de noite... modifica completamente FECHAR... também tem aquelas que fecham né? eu mesmo tenho uma que eu comprei numa exposição que houve no museu... acho que foi esse ano ainda no mu/ no Museu do Estado... tinha uma exposição de plantas e eu comprei uma... que de de dia é bem aberta... de noite... as folhas ficam todas... pra cima assim... bem verticais... agora de manhã estão todas abertas... tanto que no primeiro dia... a minha empregada disse “dona I. sua planta acho que tá muito feia”... eu disse “por quê?” “porque ontem ela tava tão em pezinha de noite e agora tá toda assim:” eu digo “nã.o ela deve de noite ter alguma coisa ((rindo)) pra subir”... é de noite ela é bem reta... reta de manhã ela é assim aberta... ela tem modificação... do do:... do estado dela mesmo né? de... de ficar bem assim e depois ficar bem flocada

Doc. - () dos tipos

Inf. - não eu eu não cultivei cactos não foi por primeiro porque eu go/eu apesar de achar muito bonito e vivo namorando... a coleção que sempre tá ali perto da:... MESbla e tem sempre uma pessoa vendendo uns uns cactos... nos caquinhos... já floridos e tudo isso mas cactos... você precisa ter muito sol... e quando eu morava na minha casa... minhas filhas eram menores... e eu tinha muito sobrinho que iam muito lá ((pigarreia)) e eu tinha medo porque em geral eles têm espinhos... não é? e um espinho de cactos quando entra é difícil de tira:r e aquele chororô de menino... eu tive uma ou duas qualidades mas não cultivei mesmo como cultivei avença... como cultivei begônia... eu tive muitas qualidades de begônias tive muito de aqui/... de orquídea mas não era assim como colecionadora era mais como amado:ra... e de ver/ eu via uma... planta bonita gostava compra:va... e ficava... conservando e cuidando mas não era

assim como colecionadora né? agora adoro ver... quem tem jardim bonito quem tem coleção

Doc. - quais os tipos de begônias e de orquídeas que a senhora tinha?

Inf. - ah: mas eu não SEI por nome TÉcnico... mesmo botânico eu não sei não... eu sei as/ pelas cores... tem um que chamam ra:/ como é? orelha-de-burro que eu tive muito orelha-de-burro... tive aquela comum... roxa... tive uma branca toda branca que era muito muito rara foi uma pessoa até que me trouxe do Amazonas... mas assim o nome: científico... de botânica... não é?... porque meu tempo não dá não dá pra eu estudar ((rindo)) plantas não... meu tempo nunca deu porque até: eu começar a trabalhar eu tive três filhas e... costurava pra e:las e tudo fazia toda a roupa das meninas e de casa... e: não dava assim/ só era/ só dava tempo mesmo de tá como é?... cul/ cultivando o que tinha né? tinha jardineiro também que vinha... duas vezes por mês... ((pigarreia)) e eu ajudava assim: a olhar se tá molhado se não estava e cortar as hastes... mas assim pra... estudo de botânica mesmo eu nunca fiz não... inclusive porque... éh: o: interesse meu era mais ornamental... do que mesmo assim científico não é? ... muitas vezes a pessoa gosta/ eu tenho por exemplo um neto que sabe tudo sobre bicho... ele até discute as qualidades de baleia a professora já disse que foi dar uma aula a ele e ele disse “não” so/... sobre bichos e aqueles bichos da... idade da pedra da... idade antiga... e ele... deu aula... falou tan:to que sabia mais... de bicho do que ela... e então/ mas... ê/ ele gosta mesmo... ele se:... distrai com TOdo livro que existe sobre bicho... agora EU gosto de... planta hoje mesmo sai nessas revistas... NÓS temos né? nessa revista de CLAUdia sai muito como cultivar plantas aí eu leio... porque são plantas de apartamento como cultiva:r a é:poca essa coisa assim... mas sem:: me importar com a minúcia do nome... porque não sou estudiosa de planta... sou amante... de planta ((ri))

Doc. - a senhora falou em época... quais são as plantas assim de acordo com a época?

Inf. - bom de época mesmo eu falei verão e inverno porque as plantas que eu tenho... me:smo... assim a prática de ter tido no meu jardim... e saber que no verão as rosas ficam mais bonitas... e eu sei e:... no no inverno elas ficam mais tristes... dão muito menos... do que no verão... e: orquídea tem aquela época né? pelo menos a: orquídea... a roxa que é a mais normal é é época de verão... não é? outu:bro novem:bro dizem:bro tá na época de:... de orquídeas... aque/ essa coral que eu falei que dá em haste essa daí dá muito... tanto que em finados... eu estou cansada de comprar... a: orquídea coral (3s) mas assim: especialmente begônia tem uma epo/ tem uma época boa e tem uma época ruim: mas eu ainda não cheguei à conclusão se é no verão ou se é no inverno... porque a minha begônia que eu disse que era lin:da de apartamento... agora ela tá meia triste... eu não sei... porque acredito que é... já o vaso... que tá pequeno porque... a planta tem muito isso... você bota num vaso... e às vezes ela se desenvolve tanto... não é? na raiz... que o vaso fica pequeno e: elas vão perdendo as folhas e a gente não sabe... só quando... tira... replanta pra uma um vaso maior é que vê que aquele que o: o motivo era esse... e eu quero fazer isso com um pé de begônia que eu tenho que era linda era uma coisa maravilhosa e agora ele tá... todo trístico... então deve ser:... o vaso que está pequeno

Doc. - existe certas plantas que: têm mais vigor n'água?...

[existem rios com plantas lindas... a senhora poderia fa[lar?

Inf. - [tem... [na/
as as que têm mais vigor na água?... eu eu não conheço não uma que tenha mais vigor na água porque as minhas plantas são umas plantas mais ou menos comuns... imbé dá muito bem na água mas também... eu tenho imbé plantado muito bonito... tenho:... uns dois pés de imbé plantados que são muito bonitos... agora os de dentro d'água também são bonitos... mas não são TÃO bonitos como os ... os plantados de dentro da água porque em geral não sei o que é que acontece... Dizem ... quer dizer pessoas entendidas

e que também têm planta dentro de casa... que talvez seja porque eu mistu:re eu tenho por exemplo um vaso assim de acrílico... tem: comigo-ninguém-pode... tem: imbé:... duas qualidades de imbé:... tem um um tipo de tinhorão mas que dá na água que é verde com umas coisinhas brancas mas não é comigo-ninguém-pode... tem outra planta verde e branca e: um uma pessoa amiga minha que também cultivava plantas dentro d'água me disse que talvez seja a mistura... se eu botasse só o imbé... ficaria:... talvez tâ:o viçoso como está o meu né?... os dois meus lá do terraço... eu não sei se a mistura: não dá certo... se deveria ser um uma qualidade só de plantas não é? isso eu não experimentei ainda não

Doc. - no rio Amazonas dizem que existem umas determinadas plantas que aguentam com um homem em cima

Inf. - é... vitória-régia... ((ri)) a vitória-régia serve de berço né? pra aquele... pessoal da beira do rio... que tem criança... diz que aquela folha... pode arriar uma flor linda né? porque/ já teve muito em Casa Forte aquele jardim foi maravilhoso... tem a vitória-régia do Amazonas lá... em Casa Forte tinha uma outra... que não é a vitória-régia... porque a vitória-régia é aquela folha imensa... e tem uma beirada assim então por isso servia de... berço pra recém-nascido... porque é uma ... uma folha assim que suporta peso né?... e a outra nã:o a outra: era:... da/ vinha de dentro d'água mas... dava/ não é não era mesmo como crisântemo porque as pétalas... são maiores... e mais... em vez de ser assim arredondadas mais compridas... eu tinha um:... um amigo que é ... que é compadre meu e que era vigia daquele: jardim... e às vezes ele me levava... uma flor dessa... e bastão-do-imperador você conhece bastão-do-imperador? um que dá muito perto da água... tinha MUIto em Casa Forte... naquele tempo... tanto que... na época... quando: o palácio: ia dar festa no jardim... mandava buscar/ cortar bastão-do-imperador lá: em Casa Forte... e é uma planta linda cor-de-rosa você você conhece?... não?... éh as pétalas parecem assim de ce:ra... eles dão cor- de-rosa mais cla:ro e cor-de-rosa mais escuro é de acordo com/... como horTÊNsia... que dá cor-de-rosa

dá azul não é? de acordo com: a a terra com o adubo... elas dão cor-de-rosa claro e cor-de-rosa mais escuro... mas assim bem du:ra parece um bastão... chamam bastão-do-imperador porque parece muito... um bastão a aquela haste BEM compri:da... dura... e em cima aquela flor... com as pétalas assim meio parecendo de cera... de plástico... é LINDo... então o botão é uma coisa maravilhosa quando ela abre completamente... não é tão bonita não porque:... no centro fica assim muito escuro... não fica tão bonita como:... o botão o botão é lindo

Doc. - e plantas silvestres a senhora conhece algumas?

Inf. - silvestres eu conheço malmequer malmequer bem-me-quer todo mundo conhece né? margarida que eu adoro também acho lin:da e aqui mesmo perto tem... uma plantação de margarida que/ as margaridas duram... eu já recebi uma vez uma... colega aqui da universidade que foi me visitar e levou um buquê de margarida passou uma semana... e quando a gente compra no no mercadinho ou qualquer coisa assim uma planta dessa... margarida no dia seguinte já tá tudo estragado... os talos estão apodrecidos parece que demora dentro d'água já... pra vender... e eu conheço aquela chanana que eu acho tão bonitinho qualquer dia desse eu vou levar um pé daqui por aqui tem muito... pra botar num:/ conhece chanana? conhece é bran.ca... com: o o mio/ assim: o as pétalas têm bem perto do centro () são arroxicadas... meia escuras... ainda tem muito aí pelo mato... eu acho tão bonitinha chanana acho lin:da... agora eu nunca levei... pra casa boa-noite que dá muito aquela... roxa e a branca... tem roxa e branca (3s) dá/ tern muito: tinha muito em Boa Viagem antigamente... boa-noite... tem muita planta assim né? tem éh essa aqui... tem até um pé lá na reitoria uma cor-de-rosa... feito uma pluminha... essa tem... um um que faziam o cambará... é *amarela com: vermelha...* e *agora* a pareceu cor- de-rosa quer dizer há uns anos apareceu essa cor-de-rosa... que é muito bonita... e eu tive muito ela também... mas parece que ela éh dá... uma alergia muito grande minhas filhas são muito alérgicas... e ela dá um: um pólen... eu tive

um vizinho que teve/ nunca tinha tido asma pegou uma asma horrorosa e o médico foi visitá-lo e olhou olhou minha casa... disse “deve ser aquela planta ((rindo)) aí que dá um pólen enorme”... aí a vizinha me pediu pra eu tirar né? tirei com muita pena porque ela ficava comPLETAMENTE: coberta... mas a amarela dá muito no mato... assim sem trata- tratamento... como essa roxinha que eu tenho aí feito um... assim bem rasteira

Doc. - e existem árvores assim maiores que ornamentam também?

Inf. - ah *flamboyant*... acácia ((ri)) *flamboyant* acácia o: ipê... não é? aquela que chama quaresma... tem muito em Teresópolis aquela que fica comPLEtamente roxa é uma coisa linda... e as acácias são maravilhosas... não é? *flamboyant* muito bonita... eu acho que... eu acho que toda árvore ornamenta sendo que as floridas ainda ornamentam mais não é? porque você vê uma mangueira florida... essa mangueira mesmo tava lin:da com essa chuva da semana passada... as a floração quase toda caiu... mas se você vê uma mangueira florida é uma coisa maravilhosa... mas as flores e árvores... são bonitas (3s) eu adoro acácia tem muito tipo de acácia né?... aqui mesmo: E. a prefeitura me disse que tem uma que fica linda ela já tá uma... florindo mas não é acácia, não é só uma flor amarela assim... tá tem algumas... mas ela disse que tem uma época que fica completamente amarelo... e: o outro pé... no meio tem um *flamboyant* no outro pé tem... outra que ela disse que é roxa... também tem uma época que fica completamente roxa... agora a quaresma é linda né? o ipê também né?... jacarandá também dizem que dá uma flor linda... agora eu nunca vi a flor de jacarandá não... mas dizem que é muito bonita a flor

Doc. - no litoral... normalmente se planta... certas coisas que são diferentes... na beira- mar?... o que é que mais dá na beira-mar?

Inf. - ah na beira-mar a/ acho que atualmente dá tudo... porque eu tenho visto: casas à beira-mar com todas a... as coleções de plantas que você quiser imaginar... eu acho que é muita questão de adubo... porque quando eu era menina que ia a

Boa Viagem só tinha boa-noite que é essa florzinha roxa... e branca muito silvestre muito do mato... mas hoje nas casas que você vai tem... grama... até aquela grama de florzinha amarela,, que é muito... é muito ornamental não é? assim com aquele tape/ com aquele tapete maravilhoso... com verde com aquela florzinha bem miudinha amarela... até isso dá ... onze-horas dá à vontade... agora o que eu sabia que era coqueiro/ toda casa de planta/ de praia tinha que ter coqueiro e... boa-noite... faziam jardim em geral com boa-noite... hoje eu vejo todas eu não sei se você... tenha lido alguma coisa sobre planta que tenha:... no no litoral alguma coisa específica

Doc. - a senhora já viajou o nordeste?

Inf. - já só: até só até a Paraíba

Doc. - como é que a senhora vê a paisagem de acordo com os campos?

Inf. - ah a Paraíba é muito verde... a Paraíba tem muito verde... pelo menos na cidade João Pessoa tem muito verde... e tem um/... plantas muito bonitas e: eu acho a paisagem da Paraíba/ olhan/ olhando:... o lado verde tem muito... talvez... João Pessoa que é uma cidade menor do que Recife talvez... assim pela primeira impressão tenha mais verde... do que aqui... porque o... nosso verde tá acabando né?... agora Campina Grande é muito mais seco... a arborização não é... nunca igual à de João Pessoa... mas os jardins em geral são bonitos têm muita planta... em Campina Grande... Campina Grande eu conheço bem e João Pessoa... porque eu tenho uma filha lá... agora pro norte eu nunca fui não... fui pro sul... quer dizer Rio Brasília e São Paulo... só... não e Santa Catarina

Doc. - as plantas do sul são iguais às plantas do norte?

Inf. - não eu acho as as plantas de lá mais viço:sas... e as a a variedade de flores/ você entra numa floricultura ou num mercado de flo:res... você fica encanTAda com: a variedade

de co:res... a: beleza das rosas... eu acho que são muito bonitas talvez o o... o frio... o clima mesmo influa né?... deve ter uma influência muito grande porque a quantidade de amor-perfeito a quantidade de rosas... a quantidade de: crisântemos que você vê de begônias de:... de vasos com plantas floridas... é imensa... é uma coisa maravilhosa e você pode mudar e lá se usa muito você mudar... você compra uma planta florida dez... vasos... daqui a a: dois meses aqueles vasos já estão feios você põe no jardim e compra mais dez tá sempre: nos lugares que você quer... quiser tão sempre bem floridos... eu não sei eu me encanto muito: com as flores... as flores do sul... no Rio e São Paulo... eu fico encantada de ir a uma casa... de flores ou num::... mercado... inclusive tinha por exemplo em São Paulo... no tempo que eu passei assim mais tempo em São Paulo porque tinha um irmão e... passei uma vez seis meses com meu marido e passei outras vezes com meu minha filha que morou em São Paulo três anos... e olhe a TÊ pelo: pela rua passava na casa dela... passava uma moça uma senhora empurrando um carrinho de mão... grande... T Odo cheio de flores vendendo né?... nas portas... quer dizer é uma coisa que com o clima daqui você não pode fazer... porque se você passar com um: carro de mão vendendo flores... ((rindo)) quando chegar na primeira casa as flores já estão murchas... mas o tempo o: clima em São Paulo pede isso não é? e: tem uma também uma coisa... você anda dois três quarteirões e encontra uma casa de flores... anda dois três quarteirões encontra uma casa de flores... vai na CEASA é uma coisa ma/ a variedade maior que... puder imaginar de flores... encontra

Doc. - a senhora poderia falar um pouco agora sobre... as plantas agrícolas?

Inf. - quanto às... canas? ((ri)) áh bom a cana canavial já lhe disse que sou encantada com o canavial... não é? e:... não não vejo muito porque não tenho usina mas vejo só na passagem da estrada... e sou muito encantada... com o canavial... agora:... quais são as outras?... frutíferas também? ((sorri)) porque eu frisei a expio/ a exploração bem: de plantas aqui mas aQUI...

no no norte e nordeste é mais cana né? algodão... algodoeiro
cafezeiro que o cafezal é lindo eu tive numa fazenda de café...
em São Paulo que era uma coisa mais linda do mundo... tava
mesmo na época... de colheita... é uma coisa linda... quanto
mas isso em São Paulo... eu achei um uma maravilha agora
de algodão eu vi pé e não não vi... uma plantação de algodão
assim eNORme... pra encantar não embora o pé... já vi
assim pés... soltos não é? variados muito bonito... isso eu vi
...de arroz eu nunca vi... tenho vontade de ver um arrozal...
agora nunca vi não... vi café: uma fazenda de café eu vi...
de cana... algodão assim espaçado... fruteiras eu já vi muito
assim laranja:is... que é uma coisa maravilhosa... não é?...
bananeiras também já vi... arroz eu nunca vi... trigo eu nunca
vi eu não sei... ah: eu vi: uma maravilha foi de... parreiras mas
isso foi na Alemanha... numa estrada... através do Reno... à
margem do Reno plantado... um... um... campo de:... uvas...
que era uma coisa... a as parreiras não eram grandes não...
eram assim... ma:s uma maravilha só a folha que a folha era...
uva já: é co/ ela é bonita sem... sem o cacho né?... mas com
os cachos assim pendurados é uma coisa linda... isso eu vi
agora macieira que eu procurei muito... na Europa não vi
macieira... tenho muita vontade de ter... pé de damasco eu
não vi... vi de cereja... de ameixa... e uns pezinhos de maçã: e
de pera pequenos... na Suíça... muito pequeno um um:... tipo
diferente nós não faríamos nunca isso... era uma casa tipo...
suíço mesmo... nós ficamos hospedados no festival de música
porque minha filha ia e meu genro... e nós nos hospedamos
nessa casa eles puseram à disposição... e a família estava nas
montanhas... e:... o dono da casa ficou não é? trabalhando de
segunda a sexta no sábado bem cedo... ele ia pra montanha
encontrar a família a mulher e os filhos... mas ele acordava...
naquele clima ameno não tava frigidíssimo não que não
foi no mês frio foi em setembro mas era um um mês que
convidava pra se ficar na cama... o homem acordava às seis
horas da manhã... e tava com uma plantação toda:/ pequenas
mudas... de: macie:ira de pere:iras... de dama:sco... eu sei
que tava tudo pequenininho... olhe então tinha dias que ele
botava água... no outro dia ele cobria... com um plástico... no

outro dia ele cobria com a tela... com um cuidado imenso... agora colhia as ameixas... aquelas nêspas? que eles/ é nêspas... que eles chamam... amarela?... tipo ameixa mas que/ gostosíssimas... ele colhia com o maior cuidado do mundo... a gente via com carinho... tomates maravilhosos... mas diariamente de seis às oito esse homem estava no pomar... era uma casa muito boa... muito bem arranjada muito bem mobiliada e com um jardim na frente com... rosas maravilhosas com aqueles troncos grossos com aquelas rosas bem bonitas... tipo mesmo das de São Paulo... ainda mais bonitas... mas atrás era um pomar... e eu disse assim “olha... eu não sei se lá no norte teria al/tem alguém/... poucas e raras pessoas numa condição financeira do homem” porque ele tinha dois carros enormes... e: pela casa a gente via que tudo era muito bem cuidado... assim... levantar às seis horas ficar até oito naquele pomar... agora ele tirava aqueles tomates... enrolava um por um pra nos sábados os que tavam... meio inchados... enrolava um por um no jornal... arrumava numa caixa pra levar no sábado... pra: aonde a senhora dele estava com os filhos... e deixava assim... no corredor tinha uma mesa bem grande... ele deixava os pratos assim pra gente... de tomate de ameixa de nêspas não sabe? do que ele colhia das... frutas que ele colhia... então eu já vi um cuidado especial com as flores com as plantas e com as... frutas... na Europa que ele tinha agora maçã que eu tinha muita vontade de ver... o pé e não vi vi cereja mas não a cerejeira em flor... a cereja em cacho também na Alemanha já... dando na hora de:... colher... e ameixa... agora assim no sul que eu tinha vontade de ver trigo uma plantação de trigo... não é? que pelo menos parece que é muito bonita pelo... pelo pela... por fotografias... televisão e tudo quando aparece eu tenho a impressão que o trigo deve ser muito bonito... como o arroz... arroz fez aquele campo tão lindo porque às vezes eu planto... não é?... eu tenho... boto assim no algodão... corto as sementes... do arroz com casca e fica TÃO bonitinho... pra enfeitar... não dura muito não mas fica bonitinho... de () assim de barras cheio de arroz... mas eu vi assim como... de agricultura mesmo... pra plantas... eu vi muito poucas... poucas

Projeto NURC/RE - Inquérito nº 216 - Tipo: DID - Data: 07/05/79
Duração: 50 min - Tema: Animais, rebanho - Informante nº 237
- Sexo: M - Idade: 56 (3a faixa etária) - Formação: medicina - Profissão: médico e professor

Inf. - bom dia... I.... então você me pede que eu fale... e fale bastante... sobre:... o tema... animais... animais esse tema eu escolhi dentre vários que você mencionou... ora I. os animais... devem ser amados prezados queridos... quase todos eles... porque o homem é um animal... é um mamífero... é um primata... o homem descende dos animais... é fruto resultado... da evolução zoológica... se não fossem os animais... nós não existiríamos... portanto !.... vamos cuidar desse assunto com bastante... carinho... e até... emoção... diz-me como trata os animais... e eu te direi quem és... ora... animais... mamíferos...vertebrados... primatas... quando o homem apareceu na terra... há milhões de anos... o homem... era praticamente um primata... um símio... e como foi... I.... como foi lon:ga... vagarosa a passagem do homem da animalidade para a humanidade... mas... vamos ver outro assunto... dentro do: título animais... agora... ultimamente vem se falando muito em: ecologia... porque isso?... porque... os homens viviam uma vida bastante... natural... ecológica... de uma caça e de uma pesca... que não prejudicavam... éh o meio ambiente... nas... desde a revolução industrial... vem isso se complicando bastante... hoje fala-se que... se não tomarmos cuidado... com: o meio em que vivemos... nós estaremos... dentro de poucas gerações nós os homens... nós a humanidade estaremos dentro de poucas gerações em situação muito difícil... a terra é o planeta em que vivemos... nós só podemos viver dissemos no início dessa conversação... nós só podemos viver... porque: somos animais e é interessante nós nos alimentamos... da própria terra... no sentido amplo da palavra o planeta terra é a atmosfera... é a... hidrosfera... é a litosfera... é a biosfera... quer dizer

o homem come... o homem se alimenta do meio em que está... alimentar-se no sentido amplo da palavra... respira o oxigênio... bebe a água... da litosfera que é o veículo de todos os alimentos... os nossos alimentos animais são de origem vegetal... e as plantas olhe aí... a base de tudo são as plantas... são as plantas que transformam a terra... a areia... o solo o barro o húmus... em alimentos para nós... é a planta que transforma a areia... em caules comestíveis raízes comestíveis frutos frutas folhas... que nós animais... comemos... de maneira que a ecologia ensina precisamos cuidar das plantas... e dos animais para termos alimento... I.... você sabe tanto quanto eu... que a base... da história da civilização... a base da geografia... a base da felicidade humana... é o alimento... é a comida... o homem como todo animal precisa atender precisa satisfazer a essa exigência... básica... biológica... fundamental.... alimentar-se... e os alimentos vêm da terra... não é sem razão prezada amiga... não é sem razão... que os cientistas deram ao homem... ao ser humano... à espécie homem... os cientistas deram o nome... científico... segundo a nomenclatura binária de Lineu de... *Homo... sapiens... Homo... sapiens...* sabe-se a nomenclatura binária de Lineu exige... que o nome científico... de um ser vivo... planta animal micróbio... são dois nomes em latim... o primeiro com inicial maiúscula... o segundo com inicial minúscula... o coqueiro é *Coqus nucifera* a mosca é *Musca domestica*... o bacilo do tétano é *Clostridium tetani*... o homem é *Homo sapiens*... que quer dizer *Homo sapiens*? prezada amiga quando gente medita... sobre a justeza... a PROPRIEdade já que estamos no Departamento de Letras... exige-se muita propriedade quando se fala... a propriedade dessas duas palavras formando a expressão *Homo sapiens* é muito grande... *Homo sapiens* de início significa homem sábio... homem que é sábio... o homem que sabe... mas o que é *homo* em latim? *homo* é húmus e húmus é terra é barro é areia é pó... a Bíblia tem razão quando diz... simbolicamente... que o homem foi feito do barro... do inorgânico surgiu o orgânico o barro molhado/ a Água... é indispensável e o bafo da vida... o bafo de: Jeová... de Javé... deu... ânimo... ao boneco... e surgiu

o homem... na quarta-feira de cinzas... a igreja também lembra... “lembra-te que és pó... e de que em pó te hás de converter”... o homem é barro... o homem é pó... o homem é areia... mas para que... o barro o pó a areia o húmus... se transformasse em homem... foi preciso um caminho MUITO longo... vago:so demora:do difícil... as plantas cresceram... se multiplica:ram se desenvolveram... as plantas é que dão o oxigênio ao ar... pela fotossíntese... e os animais sempre viveram à sombra das plantas... os animais só podem existir... porque se alimentam... das comidas FEITAS... pelas plantas... não fossem as plantas nós animais não existiríamos... por isso é que a gente combate a o horror que é: destruir árvores inutilmente acabar com a floresta amazônica... o mundo está ficando um deserto... I.... e: se o mundo se transformar num deserto estaremos perdidos... o homem é feito de barro Camões diz no final do canto primeiro... “oh! grandes e gravíssimos perigos... oh! caminho da vida... nunca certo... que é aonde a gente põe sua esperança tem a vida... tão pouca segurança... no mar... tanta tormenta e tanto dano tantas vezes a morte apercebida... na terra... tanta guerra tanto engano... tanta necessidade aborrecida... onde pode acolher-se um fraco humano?... onde terá segura a curta vida... que não se arme e se indigne o céu sereno... contra um bicho da terra... tão pequeno?”... o homem é um bicho da terra... é o animal da terra mas aí é animal da terra MESMO... filho da terra fruto da terra como dissemos... repetindo... o padre Pierre Teilhard de Chardin... esse gran:de gênio esse notabilíssimo... sacerdote... jesuíta... paleontologista... um sábio extraordinário I.... tão notável foi Chardin... que ele escreveu uma porção de livros e na época a igreja andou combatendo andou perseguin:do... mas os livrinhos... os livros as anotações... que esse padre... escreveu... e morreu recentemente... na década de cinquenta... são TÃO importantes... todas as coisas que e:sse sacerdote escreveu... que a ONU através da UNESCO... nomeou uma comissão internacional... de especialistas ligados à história natural... e à biologia... à:... paleontologia... comissão idô:nea... para estudar... o que esse homem disse... e o que foi que

ele disse?... a terra... é um planeta vi:vo e pensante... e o homem... é filho da terra e fruto da terra... é TÃO filho da terra e fruto da terra é TÃO PÓ... transpo/ que pensa... que quando o homem sai da terra/ ele saiu agora tem saído... os astronautas têm ido à lua oito... astronautas já foram à lua... para o homem sair da terra ele precisa levar a terra consigo... levar oxigênio... levar água... levar alimentos... Chardin disse... isso é que é interessante e LEMbra... a expressão... científica... *Homo sapiens*... ele diz “o homem... é a única parte da natureza... é o único elemento da natureza que tem... ou procura ter consciência dela mesma” da natureza... *Homo sapiens*... é o barro é o húmus... é o humo... é o solo é a ARE:IA... pensando ou querendo pensar... ou pensando que pensa... gostou? posso ir p/ adiante? pode falar?

Doc. - eu gostaria de saber quais... os outros animais... além do homem... que povoam a terra...

Inf. - sim

Doc. - e onde eles vivem ?

Inf. - sei quer voltar ao assunto que eu fugi não é ? I. é muito inteligente ((rindo)) ela quer que/ ela quer mas eu não eu não/ eu queRIA dizer mais uma palavrinha você/ pode? você me dá licença ?

Doc. - pois não

Inf. - porque eu não concluí ainda uma ideia que é atualí:ssima... fala-se em ecologia e fala-se em MUIta mentira que eu não posso deixar de denunciar aqui... discos voadores... extraterrenos na terra... isso é um assunto irritantemente anticientífico mas que os meus alunos... e até professores se deixam levar por essas mentiras... e eu aproveito essa oportunidade... desculpe mas eu tenho que aproveitar pra denunciar... tenho até aqui cartas... eu passei o ano passado eu escrevi vinte trinta quarenta cinquenta cartas nos jornais... contra esse assunto... porque/ eu queria então concluir a ideia... o homem nasceu na terra... vive da terra... e:: ninguém

sabe até quando... nós precisamos zelar pelo... planeta em que vivemos... porque o sistema solar I.... I.... seu nome... é fraquíssimo... o sistema solar é fraco demais... tem o sol... e nove planetas o ÚNICO planeta que presta... sob o ponto de vista humano é a terra... NENHUM outro presta NENHUM... Mercúrio? não... Marte? NEM micróbio tem em Marte QUANTA mentira se disse sobre Marte... QUAN:ta mentira civilização marcia:na e tudo NEM micróbio... a NASA... de mil novecentos e sessenta e quatro... não... de mil novecentos e sessenta e cinco a mil novecentos e seTENTa e seis a NASA enviou... uma uma gran:de... um grande número de artefatos espaciais a NASA... ((sussurrando)) e nada nada nada... qual é a moral dessa história? cuidemos da terra... essa história de acreditar em disco voador... tudo isso é: é vigarices... como a astrologia... como... a Atlântida perdida... como:... o monstro de Lockness... como... o triângulo das Bermudas... tudo isso é pra vender livro e nós estamos num Departamento de Letras e numa universidade... e eu queria então chamar a atenção para esse problema de a honestidade intelectual... mas você então me perguntou ainda há pouco... sobre outros animais... vamos mudar para outros animais... ora... insetos... insetos... entomologia... lepidópteros... há insetos... transmissores de doenças... insetos muito desagradáveis que transmitem doença de Cha:gas... malária... febre amare:la... leishmaniose... mas QUANtos insetos bons maravilhosos e úteis... estou me lembrando de um inseto interessantíssimo que é... um:... lepidóptero chamado... *Bombyx mori*... isto é... o bicho-da-seda... há mu:ito tempo... os chine:ses/... só chinês podia ter paciência... para CRIAR... bicho-da-seda... e: colher casulo... fazerovelos... de seda... o fio de seda é TÃO fi:no I.... que ((ri)) transparenta a não ser contra a luz... e:: então confeccionar tecidos de seda... que os fení:cios já procuravam... no oriente... realizavam a tinta que: tinturavam... éh: com a PÚRpura... Camões até menciona isso... nos Lusíadas canto segundo... você não quer que eu diga poesia ((ri))... mas o que é por que é que eu estou falando em bicho-da-seda?... porque... do ovinho... do bicho-da-seda... não nasce a borboleta... não nasce o animal

adulto... nasce uma lagarta... e essa lagarta... viva... voraz... anda depressa ela só come... folha de... amoreira... em grande ' quantidade ela devora... por isso é que: quando Cid Sampaio ou quando outros governantes... êh: querem fazer... indústria de seda... primeiro a gente tem que plantar amoreiras... isso é que é curioso... depois então... a lagarta come come come quando chega a hora dela transformar-se em casulo... ela fica parada imóvel... de cabeça/ dependurada assim num galhinho num: ramo... num graveto numa folha... e ela seCREta... a seda... o fiozinho ela se auto enrola ela se enro:la naquele fio... passa a ser o casulo... dentro desse casulo ela... se liquefaz... uma autólise... e: ao mesmo tempo que ela se liquefaz ela... deixa de exisTIR ela vai surgindo sob a forma de de: borboleta imago... imagem... e: DENTRO do casulo... é a hora de colher... mas quando ninguém colhe... então... o bichinho vai fazer um buraco naquele... casulo naquele novelo... põe as asinhas de fora... expostas ao sol... para que se sequem... e saia a:... a borboletinha... voando voando (7s) as abelhas... os insetos... as formigas... os cupins... os autores dizem que são insetos sociais... porque vivem em: gran:de número... e: têm até... classes sociais... êh: as formigas fazem... verdadeiras cidades subterrâneas... e as abelhas?... as suas colmeias... as abelhas que se entendem dizem:... umas às outras elas se comunicam umas com as outras... e por meio de balés... por meio de bailados... por meio de:... gestos e de atitudes... elas... transmitem umas às outras onde há flores... onde há néctar... onde o sol nasce... onde o sol se põe... uma beleza estudar... abelhas (4s) insetos... perniciosos já dissemos... devem ser combatidos... isso me lembra Osvaldo Cruz ((ri)) Osvaldo Cruz viveu no governo de:... Francisco de Paula Rodrigues Alves... Osvaldo Cruz foi um médico sanitarista higienista... e naquela época no princípio do século vinte... o Rio de Janeiro e outros lugares do Brasil... o Rio de Janeiro tinha tanta: maleita... tanta febre amarela... tanta varíola... tanta peste bubônica... que os estrangeiros evitavam... ninguém queria mais saber do Rio de Janeiro... e entã:o... com a ajuda do presidente... Rodrigues Alves... Osvaldo Cruz teve carta branca... para...

atuar... agir... acabar com os focos de insetos... e vacinar as pessoas... todo mundo sabe que foi uma luta muito grande... porque nós em geral reagimos... nós não queremos mudanças... mas tudo foi feito... olhe ainda há pouco falávamos sobre... ecologia... e demos algum... algumas coisas dissemos al/ alguma coisa sobre a Amazônia... a Amazônia por alguns é chamado inferno verde... é exatamente inferno verde... por causa do grande número de insetos transmissores de doenças... porque na mata verdadeira no caaeté... onde o clima... muito quente muito úmido muito chuvoso... permite uma floresta exuberante uma mata virgem de três andares... plantas que sobem que crescem a::... quinze metros... plantas que vão a trinta metros... plantas que querem subir e vão a cinquenta ou setenta metros de altura porque todas são verdes todas querem... querem realizar a fotossíntese ante o sol... então lá em baixo... um sedimento de folhas putrefatas.... há muitos insetos e então... é difícil a penetração humana QUANTA gente já morreu na mata verdadeira... no caaeté... é o inferno verde... mas a Amazônia tem também... a denominação de paraíso das aves... paraíso da ornitologia... quantos naturalistas europeus e brasileiros... já ficaram fascinados... pelas aves... os/ o Brasil aliás quando foi descoberto... é: era chamado... pelos nativos de Pindorama... terra das palmeiras... mas o Brasil já foi bastante conhecido na Europa popularmente como terra dos papagaios... Brasil chamado... Ilha de Vera Cruz... terra de Vera Cruz... depois Brasil... será que Brasil mesmo? atenção Lapenda... Geraldo Lapenda tem tanto trabalho tanto estudo sobre... a etimologia da palavra Brasil é tão complicada minha amiga... a gente pensa que é fácil Brasil vem de pau-brasil mas talvez... não... há quem duvide e quem discorde disso... pau-brasil... ibirapitanga... madeira vermelha... nome científico *Caesalpinia echinata*... mas dizíamos o Brasil foi conhecido popularmente... na Europa como terra dos papagaios... e eram chamados papagaios... não só os papagaios propriamente ditos os psitacídeos o::s... meu-louro-dá-cá-o-pé... mas papagaios eram quaisquer aves de penas coloridas... tucanos... araras... periquitos... canários... as aves são

interessantíssimas... I. você me pede que eu fale sobre as aves e eu não posso deixar de voltar ao tema ecologia... e os insetos e as aves... porque:... muitas e muitíssimas espécies... animais... zoológicas dePENDem... de certas plantas... e as plantas... dependem... de insetos... e de:... passarinhos... não sei se me fiz entender a polinização... e: a disseminação das sementes... quando a prefeitura... quando os ecólogos dizem que não se deve mais matar borboletas... não se deve mais matar passarinhos... eles têm razão... eles têm razão... porque... claro a gente deve caçar borboletas e: matar passarinhos por necessidade... mas... hoje caçar por esporte... como se fazia antigamente... é um crime de lesa-natureza... os passarinhos e os insetos... são responsáveis... pela perpetuação... de muitas espécies... botânicas... mas... os animais domésticos/... a gente se lembra logo de cães e gatos... ô I. eu vou fazer uma diferença... entre o comportamento do cão... cachorro... para o gato... o bichano... em casa... você cria algum cachorro ou você cria algum gato em casa?... a diferença é tão grande... o cão... amigo do homem... o cão é muito inquieto... é dinâmico... é:... ami:go afetuo:so mas é também agressivo tem uma personalidade bem interessante... aliás a história do cão é muito curiosa... desde os tempos pré-históricos... o câ::oi foi domesticado pelos homens... com a finalidade tripla... os cães... têm MUItas raças... quanto mais domesticado é o animal mais raças esse animal apresenta... e... o animal doméstico que tem maior número de raças é o cão... os animais foram domesticados primeiro para alimentação... mas também para a tração... para ajudar o homem no trabalho... e para o transporte o cavalo para transportar... excelente animal para o transporte o cavalo o camelo... o boi e a vaca o:: a cabra o bode para a alimentação... e para dar pele e:: lâ está certo mas o cão... foi domesticado desde os tempos mais remotos mais pres/ mais antigos da pré-história... com três finalidades ajudar o homem a caçar... daí tantas e tantas espécies ou raças de de de cães de caça... para ajudar o homem... no pastoreio... os rebanhos... os homens quando se tornaram nômade... criadores de:... manadas... os

CÃES... ajudaram demais e ainda ajudam... éh: o pastor... na sua faina na sua labuta e: o cão de... de guarda... cuidar da casa... então eu queria lembrar esse detalhe... hoje... o o cão... protege guarda e até serve éh: na polícia... né? à procura de criminosos... mas eu queria só mostrar essa diferença entre o cão em casa o cão doméstico e o gato... ah o gato é muito limpo... é muito... parado... é muito:... comodista... o professor A da Silva Melo Antônio da Silva Melo... autor de... *Alimentação instinto e cultura o homem sua vida sua educação sua felicidade*... Antônio da Silva Melo... ele tem um capítulo num de seus livros sobre o gato que é uma delícia mostrando a personalidade do gato... o gato u:sa e até abu:sa... do conforto... humano... e:: não se apegam muito ao homem... e com suas razões

Doc. - poderia falar sobre os animais selvagens?

Inf. - animais selvagens... que estão sendo MUIto estudados pelos zoologistas em vias de extinção... devem ser preservados... animais selvagens curiosíssimos... por exemplo... os da grande fauna... da África... África do Su:l... África chamada etiópica grande... região... zoogeográfica etiópica... animais gran:des como a girafa... o rinoceronte... o elefante africano... o chipanzé e o gorila... a zebra... a girafa prezada amiga que deu... deu tanto que pensar a Lamarck... e ao:s evolucionistas... Lamarck... Darwin e todo mundo porque... a girafa é um animal estranho e esquisito... aquele pescoço muito gran:de pernas longas você sabe... que aquele pescoço tão comprido mas tem... sete vértebras cervicais... como eu tenho... como qualquer animal mamífero tem... só tem garganta pescoço enorme garganta mas não emite um som... é completamente muda a girafa dá pena... ela tem dois chifres mas são inúteis... porque têm duas bolinhas na ponta... se ela der uma chifrada ela não fura NAda não fura ninguém... tem aquela/ pescoço muito longo... as pernas muito compridas... então ela quase que só pode alimentar-se de folhas... de árvores altas... coitada da girafa... quando ela precisa beber água... ela TEM de beber água... ela tem que abrir as pernas baixar a cabe:ça... encher a boca de água... levantar a cabeça

para que a água desça aquele pescoço comprido longo... ah...
 o elefante africano... é grande... com orelhas enormes
 marfins... tão preciosos e é por isso que os caçadores...
 andaram dizimando dizimando são poucos os elefantes
 africanos... já o efe/ elefante indiano... é mais inteligente... é
 mais dócil... ele é menor... tem muita força também... ele
 tem... presas ou marfins... menores... então os elefantes que a
 gente vê... nos circos... fazendo coisas notáveis...
 trabaLHANdo na índia no Oriente... transportando
 palanquim com:... com pessoas... ou derrubando... árvores
 êh:... ajudando o homem... em vários trabalhos... o elefante
 india: no que é muito inteligente... muito... obediente a seu
 dono... é esse o elefante que éh no circo a moça abre a BOCA
 dele e METE a cabeça dentro da boca do elefante e ele SAbe...
 que ele não deve matar ninguém... é esse elefante que põe a
 pata em cima do abdômen de uma moça deita:da... no circo
 todo mundo já viu isso... mas... ele sabe que se... deixar cair
 aquela pata... ((ri)) arrebenta e: mata a pessoa e ele não faz
 isso... animais curiosos... curiosíssimos há por exemplo na
 Austrália... a fauna Australiana... é chamada uma fauna de
 fósseis vivos... animais fósseis vivos... o *Ornithorhynchus*
paradoxius... você já ouviu falar... é aquele animal da
 Austrália... que tem sessenta setenta centímetros de
 comprimento... *ornithor*... ave... *rhynco* rinu nariz... nariz de
 ave é bico... *paradoxius* porque ele é paradoxal... ele parece
 uma ave porque tem bico de pato... pés de pato... põe ovos...
 como as aves e como os répteis... mas não é ave...
 paradoxalmente ele é um mamífero... porque tem pelos... o
 pelo é importante TODO mamífero tem que ter pelo... a
 baleia que parece um peixe... mas é um mamífero cetáceo
 tem pelos... alguns mas tem que ter... então o *Ornithorhynchus*
paradoxius... é um animal típico da Austrália... ele... é:... uma
 ave... tem características de ave de réptil mas é um
 mamífero... um outro animal curiosíssimo na Austrália... que
 esse aí se chama monotrêmato... é um marsupial agora que
 eu quero dizer... qual é? tem aquele pescoço longo... tem
 umas patas traseiras possantes uma cauda BEM possante
 saltador... e tem... a fêmea... no abdômen na barriga uma

bolsa... é um marsupial... canguru... olha eu/ há até no sul da Austrália uma ilha chamada ilha dos cangurus e é: o animal... é o animal... como se diz... nacional africano... aliás um peque/ um pequeno parênteses... eh nós começamos essa conversação em tomo de plantas e animais... e:... porque que o brasileiro... não se dedica... com amor com carinho... à natureza vegetal e animal? isso já foi dito desde os primeiros... europeus... que viajaram pelo Brasil... observando que o brasileiro NÃO tem nenhum apego não gosta não se interessa... pelas plantas e pelos animais Érico Veríssimo... no princípio daquele livro *Incidente em Antares* ele toca nesse assunto... nesse nosso livro que escrevemos *Monumentos do Recife*... entram os monumentos propriamente ditos... mas o professor José Antônio Gonsalves de Melo... que leu os originais ainda em elaboração: o ele José Antônio disse “R. esse seu livro é interessante *Os Monumentos do Recife*... mas não se esqueça... que: árvores seculares são também monumentos... você deve colocar aí... o baobá”... aquela árvore típica da África que/ a *Adansonia digitata*... tem lá lá na frente do palácio do governo... então as árvores notáveis... os baobás... as TRIcentenárias jaqueiras... do sítio da Trindade... pois então escrevendo esse livro nós observamos co:mo o recifense... aliás o brasileiro... não sabe... nem quer saber de Nada sobre plantas... destrói árvores... esquecendo que são seres vivos... e que nos DÃO VIDA... pois bem éh estávamos falando sobre canguru e que era o animal... éh nacional australiano... Todos os países do MUNdo... têm uma planta nacional e um animal nacional... o Brasil parece que não tem... incrível isso... todos os países do mundo então quanto mais adiantado melhor... o Japão... é tão importante para o... para o japonês... a paisagem vegetal que lá tem um ministério da paisagem... um ministério da paisagem... nos Es/ nos Estados Unidos CADA estado... tem um animal aliás quase sempre é uma ave... uma ave... estadual... e uma planta estadual... aqui... parece ou pelo menos era... a planta nacional brasileira... o ipê... o ipê-roxo... aliás há alguns alguns pés muito bonitos... na nossa caatinga urbana... que é... em frente

ao:... clube Internacional do Recife... a praça:... Euclides da Cunha... autor de *Os Sertões*... então Burle Marx... o grande paisagista... o Burle Marx Roberto Burle Marx... fez... naquela praça/... e olha outra coisa curio:sa... a nossa prefeitura e a nossa gente... não dá nome bem aos bois... não sabe dar nome... quase ninguém sabe o nome de uma rua de uma avenida de uma praça não sabe... você pergunta então há ruas que não têm/ praça/ a PONte Princesa Isabel não tem nome NE-NHUM nome é ponte Princesa Isabel?... ou é ponte Santa Isabel?... aquela ponte importantíssima que o rio/ o Recife é a cidade das pontes... uma ponte no centro de uma cidade uma ponte é muito mais importante do que qualquer avenida... NINGUÉM SABE nem a prefeitura sabe... o nome... de uma daquela ponte que vai dos fundos... do: teatro Santa Isabel... para o príncí:pio... da rua... Princesa Isabel... alguns dizem:... ponte Princesa Isabel outros dizem RUA... Santa / ou ou ponte desculpem... Santa Isabel... mas sabe qual é o nome verdadeiro? PONTE D. Pedro II... ((ri)) ponte por incrível que pareça é ponte D. Pedro II... ninguém sabe nem tem letreiro... então eu queria dizer que ninguém dá nome a nada... ninguém sabe... você pergunta a gente pergunta “que rua é essa? que árvore é aquela?” ninguém sabe... dizia- se que a árvore... éh: nacional brasileira era o ipê... lá: na praça desculpe eu eu eu me desviei um pouco... a praça em frente ao Clube Internacional do Recife tem três nomes... e não tem nenhum? isso não se admite... é á praça Benfica? porque ali é a rua Benfica... é a praça Clube Internacional do Recife ou praça Euclides da Cunha?... incrível isso... lá... há muito ipê... éh o ano passado o Governo Federal disse que... a planta nacional brasileira... era o pau-brasil... mas sem nenhuma convicção e sem nenhuma aprovação... éh pelo... senado... pela câmara... outra coisa é o animal... o animal brasi/ nacional brasileiro ninguém sabe qual é... uns dizem que é a ave seriema... outros dizem... que é: o interessantíssimo animal amazô:nico... o desdentado... chamado... tamanduá- bandeira... áh o tamanduá-bandeira é uma coisa curiosa o tamanduá-bandeira... é mimercofagídeo... ou seja... come apenas e principalmente

formigas... também cupins... e outros insetos... tem aquele: focinho bem comprido... não tem nenhum dente... é o único desdentado que realmente não tem nenhum dente porque a preguiça... o tatu às vezes apresenta alguns dentes simples... mas o desdentado o chamado tamanduá-bandeira e o tamanduá-colete o tamanduá-açu/... o tamanduá é um animal interessante ele tem aquelas patas... com garras muito gran:des... ele tem: o focinho muito comprido e uma língua filiforme... então ele anda... ma:l... ele não anda bem... anda devagar... à procura de um formigueiro... se encontrar um formigueiro... viu l.... ele coloca... aquele focinho comprido... na boca do formigueiro... e a Língua filiforme sai... pela boca e vai penetran:do lá:... pelo formigueiro... essa língua... tem uma saliva açucarada... formiga gosta de açúcar... tanto que médico às vezes dá diagnóstico no interior... de de diabético só procurando saber... se: o doente... não é? na urina que ele elide num vaso... se há formigas... as formigas gostam... de açúcar... então vão... comer... vão alimentar-se daquela saliva açucarada DO... tamanduá... mas o tamanduá é muito esperto... ele faz açúcar na sua saliva... e também uma cola uma cola como um tenaz... ele tem uma substância colágena de maneira que as formigas... vão alimentar-se... da saliva e ficam presas... e ele do lado de fo:ra do formigueiro... descansa:do ali: e ele percebe instintivamente que... aquela lín:gua eno:rme está coberta preta digamos assim de formigas ele percebe isso então recolhe... a língua à boca ao fucinhozinho assim ((produz um som imitando o movimento da língua do tamanduá)) ((ri)) ele recolhe almoçou... é o seu almoço... mas a propósito posso contar uma coisa curiosa e interessante sobre:... o tamanduá? que dizem que é o animal nacional brasileiro mas não é... não há nenhum animal nacional brasileiro... eu vou dizer uma coisa antes que eu me esqueça... viu? o ani/ o: país do mundo o povo... que mais preza estima e ama os animais é o povo inglês... é o povo inglês... na Inglaterra há sociedades protetoras de animais... de plantas de aves há hospitais... para animais... éh: gatos tod/ todos animais é o povo que mais preza e estima... os animais é o povo inglês quando o

presidente Geisel foi à: à Inglaterra... então ele quis levar
 presentes para a rainha da Inglaterra e para autoridades
 várias... da da de Londres... então disseram... leve animais e
 ele levou... animais Típicos da Amazônia... que não não há...
 lá pelo Reino Unido ele levou... então voltando ao
 tamanduá... por falar em presidente Geisel... e: e: coisas da da
 natureza... quando Geisel viajou para o oriente... para o
 JAPÃO... ele precisou levar... um presente para Hiroito... e
 sabe o que foi que ele levou? uhm?... ah veja você que mundo
 interessante... eu tenho em ca:sa... muita gente aqui tem:... e
 bota até fora fósseis... do Araripe... ah: aqueles fósseis de
 peixes do Araripe... o: presidente ou melhor o imperador do
 Japão o Hiroito ele é um naturalista... ele é um
 paleontologista... ele adora fósseis... então se você coleciona
 selos... qual é o melhor presente que você quer receber? é um
 selo ra:ro um selo estranho se você coleciona medalhas se eu
 der uma medalha que você não tem... ou uma moeda você
 vai gostar... então o presidente Geisel eh:: sabendo disso...
 levou fósseis do Araripe o pre/ o imperador do Japão ficou
 exultante ficou éh como se chama? éh:: eufórico fico:u
 agradecido demais... com fósseis do Araripe peixes... que um
 paleontologista... pode... dar até... a espécie... TÃ:0...
 característico tâ:o como se chama? típico mesmo... é o fóssil...
 então mas voltando ao... ao tamanduá... há uma expressão
 popular... literária... abraço de tamanduá... abraço de
 tamanduá... eu quero defender os animais... estou aqui pra
 isso quase hoje ((ri)) defender animais e plantas... mas o o
 abraço do tamanduá em socieda:de em linguagem...
 literá:ria... política talvez... jurídica porque abraço de
 tamanduá... retrata... hipocrisia cinismo safadeza... eu estou
 aqui diante de você... I.... então eu na sua frente eu considero
 você uma pessoa muito sensa:ta muito intelligen:te muito
 ami:ga simpá:tica... muito boni:ta et/ et cetera et cetera e tal...
 como realmente você é... mas uma hipótese eu saio daqui... aí
 vou ao J. B. V.... meu amigo ou vou a qualquer pessoa e digo
 “aquela I. é uma cha:ta aquilo é uma burra uma ignorante
 uma idiota uma imbecil... aquela mulher não tem nenhuma
 Ética” quer dizer eu sou... eu eu/ isso aí chama/ isso é o que se

chama hipocrisia não é mesmo?... não é hipocrisia?... pois então... eu então na sua frente eu me despeço de você... eu abraço você... mas esse abraço é de tamanduá... porque não é nada sincero... eu saio daqui... e vou então... pelas suas costas detratar você... dizem que o tamanduá... tem um um abraço criminoso de maneira nenhuma... prezada amiga não se chama um animal de criminoso... eu era muito jovem eu acho que desde menino que eu sou é muito amigo dos animais e: desde menino... e:u... defendo... os animais... passou um filme intitulado o tigre ou o leopardo assassino... opa no mesmo dia eu escrevi uma cronicazinha uma cartinha para um jornal... protestando não se chama um animal de assassino nós é que podemos ser assassinos ou não... animais... não devem ser chamados de assassinos... o tamanduá... precisa viver... e sobreviver... a natureza não deu ao tamanduá dentes... deu garras mas essas garras são ruins para ele andar... o: o tamanduá quando se vê... assaltado de repente aparece um:: um animal... feroz diante de um tamanduá... ele percebe muito bem... que se quiser brigar com aquele animal ele perde... se ele quiser fugir é pior... daí aquele... aquela frase tão conhecida “se ficar o bicho come... se correr o bicho mata”... então o que é que ele faz?... ele se faz de bobo... ele fica em pé... sobre as patas traseiras... ele bota as mãozinhas dianteiras pra trás... dianteiras quer dizer as patas dianteiras pra trás... a cabeça um pouco... inclinada como se deixando agredir ele se deixa agredir... então um animal... uma onça o que quer... o animal aga/ avança... e é o que ele quer ele o tamanduá quer isso... porque então pelas costas ele HAM crava aquelas unhas possantes e mata o animal... ele faz isso porque é a sua o seu o seu mecanismo de defesa... não se pode dizer que esse animal seja um assassino ou que seja um hipócrita... ma:s o:... canguRU... lá: da Áfri/ da da Austrália... estávamos dizendo o canguru... é o animal nacional... australiano... a cangurua... ((ri)) éh: dá a luz ao canguruzinho... ainda incompleto... ele não está maduro... o canguru quando nasce... ainda não está... evoluído a ponto de viver sozinho... então a o canguru-mãe a canguruzinha pega... com as... mãos... as patinhas dianteiras... o filhinho...

ainda imaturo... e coloca na bolsa marsupial... no ventre... é o segundo útero... ali há mamas... ali há leite... e ele então... fica vivendo ali... mais algum tempo... até que bota a cabecinha de fora... da bolsa marsupial... a mãe entende que ele já pode viver... sua própria vida... facilita a saída do filhinho que já nasce pulando pulando pulando

Doc. - e agora podia falar sobre... os animais que vivem no mar?

Inf. - no mar... ah: a vida marítima... o mar é muito bom... o mar... nem tudo... que vive no mar é peixe... “caranguejo só é peixe na enchente da maré”... aí eu queria voltar a insistir num assunto... você faz uma pergunta e eu não gosto de responder a sua pergunta diretamente ((rindo)) nós estamos numa conversa... à vontade você mesmo disse... olhe ainda há pouco falávamos que:... a baleia... parece um: peixe mas não é... o povo que não estuda... o povo... que não conhece... história natural nem zoologia... não tem obrigação de saber certas coisas... então o povo diz olha... a baleia... o boto... o golfinho... ou o delfim... são peixes porquê? porque vivem dentro d’água... são animais que têm forma de peixe... barbatana... cauda de peixe... mas esses animais não são peixes... peixes são... uma... classe... autônoma... de vertebrados... a: a baleia... o boto muito comum nos rios amazônicos... esses animais são mamíferos da ordem dos cetáceos... então eu gosto muito de: de dizer aos meus alunos... “cuidado com as aparências”... as aparências I... muitas vezes são engano:sas quantas e quantas vezes a gente vê uma coisa... pensa que é mas não é... e um exemplo mais dramático mais impressionANTE de TODOS os exemplos que eu tenho muitos... é o problema do sol em volta da terra... desde que o homem é homem../o sol... gira em volta da terra... do oriente para o ocidente mas é mentira... é aparentemente o que a gente vê mas todo mundo não vê? vê mas é errado... então eu insisto muito nesse assunto... a gente vê todas as pessoas... têm visto... veem e verão... o sol nascer no oriente... ele nasce ali no mar... sobe... vai ao zênite... se põe... é a noite... vinte e quatro horas depois... nasce o sol no oriente... mas é mentira... isso é menti:ra... isso é apenas uma

aparência... mas você tem coragem de dizer que é mentira? todo mundo não está VENdo o sol girar? mas é mentira... é tão mentira quanto... fantasmas... assombrações... almas do outro mundo... milhões de pessoas dizem ver... mas não existem... e eu aproveito a oportunidade pra dizer disco voador não existe... e eu desafio quem quer que seja aqui em qualquer parte a mostrar provas evidentes de discos voadores... é uma farsa que tem que ser combatida e não aplaudida ou... a gente se omitir a esse assunto... eu não aceito... ninguém na minha frente dizer que disco voador existe ele tem que provar... se ele não prova ele é um farsante... ou é um fanático... então... Copérnico... começou a desconfiar... mas espera aí... o sol gira em volta da terra... mas o sol é muito maior do que a terra... está a uma enorme distância... as estrelas... as nebulosas... estão a longín:guas distâncias de nós perdidas... e como é que tudo isso pode girar em vinte e quatro ho:ras... em torno da terra? é impossível... alguma coisa está errada... e ele... deu tratos à bola e descobriu “áh: já se:i a gente pen:sa que o sol gira em volta da terra... e de noite a lua as estrelas os planetas as constelações... mas é porque a terra gira do oeste para o leste” a gente tem a impressão que os astros giram de leste para oeste... então as aparências enganam... o o: o problema da: dos animais marinhos que você... sugeriu... quando a gen:te/ nós que lidamos com: a medicina... cadáveres... animais... quando a gente abre... uma baleia... é muito raro é muito difícil só na Paraíba... mas um boto ou um golfinho a gente fica meio espantado... porque... parece que está vendo uma pessoa humana... muito parecido com o homem... e não tem NADA de peixe... o peixe tem guelras... ou brânquias não tem pulmões... o coração do peixe é completamente diferente do nosso... as vísceras abdominais são total/ totalmente diferentes... quer dizer a aparen/ aparentemente... um boto... que é muito inteligente... um golfinho muito inteligente... domesticável... e que dá shows espetáculos maravilhosos... nos Estados Unidos em São Paulo em todo canto a gente vê... né? Sílvio Santos às vezes bota na televisão né? então esses animais parecem peixes mas não são... as aparências

enganam eu queria só aprovei/ aproveitar a oportunidade eu estou querendo escrever há mu:itos anos que eu tô/ eu tenho anotações para um trabalho intitulado *As aparências enganam* ou então *Expressõe:s populares* expressões até não só do povo expressões tidas como científicas mas que não correspondem à verdade... posso dizer isso? externar assim? expressões que não correspondem à verdade... uma é... éh: o... o povo diz que: uma: baleia é peixe... só pelas aparências... outra expressão cobra-de-duas-cabeças... não existe é um absu:rdo zoológico... não existe a cobra é um ofídio... um ofídio é um réptil bem evoluído tem que ter uma extremidade cefálica e uma extremidade caudal... o povo chega lá no hospital danado não sabe? “douto:r meu filho foi mordido por uma cobra-de-duas-cabeças” entã:o eu não tenho nada com isso de discutir com ninguém... mas eu vo:u verificar se foi mesmo uma cobra venenosa ou não venenosa e tudo e depois eu digo... quando passa o perigo... não é? passou o perigo eu eu digo “olha você disse uma expressão muito interessante cobra-de-duas-cabeças” “sim:” “não existe isso” “existe” “não existe” “existe” “não existe”... não existe cobra de duas cabeças... o que há... são certos vermes... ginofiontes... minhocões... que... parecem ter duas cabeças... mas é IMpossível a gente/ áh: se a gente souber usar essa palavra impossível raramente né? impoSSÍvel uma cobra... eu já disse que é um ofídio importantíssimo ter duas cabeças... ter duas cabeças quer dizer ter dois cérebros quatro olhos duas bocas... isso não pode ser... então cobra-de-duas-cabeças é uma expressão errônea... outra expressão errônea... o pessoal diz assim... “estrela cadente”... essas pessoas todas que acreditam em discos voadores... quase sempre veem uma estrela cadente... e então dizem que é um disco voador... não é... estrela cadente quer dizer estrela que cai... ora não é... as estrelas são astros imensamente gran:des estão a enormíssimas distância de nós... no dia em que no dia em que nós víssemos... o movimento de uma estrela... o universo se acabaria... uma estrela não cai mas o que é aquilo que cai? ah ah besteira é um meteorito... é um bólido... é um aerólito... entra na atmosfera... se incandesce pelo atrito e a gente vê

aquele ri/ aquela listazinha de fogo mas não é estrela nenhuma... então a expressão é errada. . outra expressão errada... animais pré-históricos... relacionando-se eh essa expressão com o:s... dinossauros brontossauros estegossauros aqueles animais... répteis gigantesco da era mesozoica... veja certos programas de televisão certos desenhos animados são perniciosos... e: alguns são muito bons., mas eu quero dizer é Flintstones Flintstones não sei se é assim que se diz é um desenho animado pra criança... onde aparece pessoas... éh: do mundo da pe. da idade da pe:dra éh igual a esses animais... répteis gigantesco não é isso?... todo mundo vê isso há anos que há na televisão... ora... esses animais... répteis gigantesco., brontossauros estegossauros... quando eles eles existiram... só existiram mesmo na era mesozoica... nos períodos triasico jurássico e cretáceo depois to:dos desapareceram TO:dos sem exceção... desapareceram... dizer que o monstro de Lockness existe é outra besteira... o monstro de Lockness... lá da Suécia seria... um um animal desses sobreviven:do através dos séculos isso é uma bo/ uma grande bobagem... para um animal desse existir tem que ter pai e mãe e: et cetera isso é uma bobagem... mas escute bem... no tempo em que existiram esses animais chamados pré-históricos... viu? não havia homem ainda não havia nem um mamífero... nem mamífero... nem mamífero, quanto mais primata... quanto mais homem... então as crianças pensam que aqueles animais... mesozoicos são contemporâneos existiram., ao tempo. em que: homem existia na terra nã:o isso é muito prejudicial para: a: a ciência da história e da pré-história... e: vamos ver se eu me lembro de outra outra expressão curio:sa errônea... que não tem nenhuma relação com com a verdade... eh...?eu não estou/ me lembro agora... faça alguma pergunta... pois então já estou me despedindo de você não é I.? e agradeço muito a sua atenção a sua simpatia... me fez falar tan:to sobre... tantas coisas... ago:ra... dissemos aqui... que o homem vive na terra e é filho da terra... essa ideia de evolução deve ser bem: lembrada... e:... cuidemos do meio ambiente da ecologia... Augusto dos Anjos... tem um monólogo de uma sombra... uma introdução

que é maravilhosa... “sou uma sombra... venho de outras eras... do cosmopolitismo das moneras... pólipos de recônditas reentrâncias... larva do caos telúrico procedo... da escuridão do cósmico segredo... da substância e de todas as substâncias” eu vou terminar... Camões... já que falamos tanto em bichos animais pra lá e pra cá... Camões... estou me lembrando agora... no canto primeiro... tem um verso onde ele fala em leão no sentido figurado... leão... quer dizer: animal feroz... é um pensamento muito interessante... que Vasco da Gama... diz ao rei de Melinde... “não mostra quanto pode e com razão... que é fraqueza entre ovelhas ser leão” vou explicar rapidamente... o homem: grande forte importante notável precisa se: r... comedido... modesto humilde... querer ser grande demais notável demais portanto entre pessoas simples e humildes é fraqueza... então... eles... os lusitanos... a gente lusitana... não mostra... o quanto pode... e com razão... que é fraqueza... entre ovelhas... ser leão... muito obrigado

Projeto NURC/RE - Inquérito nº 145 - Tipo: DID - Data:
18/09/78 - Duração: 45 min - Tema: A família, o ciclo da vida
- Informante: nº 160 - Sexo: M - Idade: 62 (3a faixa etária) - For-
mação: filosofia e direito - Profissão: advogado e professor

Inf. - não quer fazer pergunta? não é melhor?

Doc. - não:

Inf. - não

Doc. - o senhor pode... pode falar livremente

Inf. - certo... bem eu considero a família... como... o grupo humano... de que depende muito a educação... esse essa esse grupo... ou seja a família... TRAZ uma SÉrie... iMENsa de problemas... SÃO... problemas... que eXISTem... DESde a gestação... porque... a gestação... É da gestação... que vai depender... o homem de amanhã... E... ESto homem já vem... PREparado... é QUase como se fosse um laboratório... na Época... da gestação... VÃO interferIR na Vida... da pessoa... certos problemas... até MESmo de saúde... porque... vai depender... da alimentação... da mãe... do BOM e:stado... do marido do pai... QUANdo a criança nasce... já há um um certo preparo para a vida... ESto preparo... DEPENde muiTÍssimo... dos an-te-ce-dentes familiares... Há certas famílias... que são atingidas pelas taras... sem falar de atavismo... e outros problemas... então NESTa questão de TARA... a gente nota que o desenvolvimento... das crianças... pode ser... Ora... como/ não sei nem como diga... ora:... mais veloz... ora menos veloz... E... o desenvolvimento intelectual... também da criança VAI depender... des/ deste INÍcio... desta gestação... porque... não obstante... a inteligência NÃO depender da matéria... mas vive de TAL maneira... entrelaçada com esta... que se: re/ que se se LANça... que se aTira... para o futuro... então esta criança... vai enfrentara Vida... no âmbito familiar... QUANdo... o casal se entende

bem... pode ser um casal letrado... pode ser um casal de
 analfabetos... SE é letrado... tem o-bri- gação... de entender-se
 bem... obrigação... de tratar um ao outro... com delicadeza e
 com compreensão....porque EStá delicadeza NÃO É...
 simplesmente... para demonstrar... a boa educação da
 pessoa... mas viSANDO à educação... da:s crianças... porque a
 família é constituída de pai mãe e filhos... podemos até dizer
 mesmo de pai e mãe... mas não podemos deixar de: incluir a
 parte dos filhos... porque TAMbém... fo:rmam também
 constituem a família... a criança... se é filha de analfabetos...
 eles por uma questão sim-ples-men-te natural... procuram...
 tratar bem um ao outro... e isso é o que ocorre na maioria...
 de tal maneira... que as crianças Filhas de GENte muito
 pobre... procura ter procuram ter sempre... uma educação
 mais elevada do que os filhos... de pessoas ricas... isso é o que
 acontece... QUANdo... esse casal de analfabetos... é Rico...
 então a coisa muda de figura... porque a família... forma um
 um:... uma espécie de hiato dentro da sociedade... a gente
 não pode... dizer o nome real... daquela família... se é uma
 família: bem constituída se é mal constituída... em regra geral
 é bem constituída porquê?... porque... aquela família GOza...
 de um certo *status*... econômico... em função do qual
 procura... dar uma instrução... aos seus filhos... porque é
 necessário fazer-se a distinção entre E-du-ca-ção e
 INStrução... a educação... éh vem de *edulcere*... tirar de... e a
 instrução vem de *INStruere*... colocar em... e... infelizmente/...
 e agora eu vou a-TA-CAR a:... forma educacional... do nosso
 país... não obstante querer muito bem a esse Brasil... e por
 isso eu me sinto RE-VOL-TADO quando vejo qualquer coisa
 errada... porque... o: a os nossos colégios as nossas escolas...
 procuram intervir MAIS... na instrução que é muitas vezes
 eRRAda e... vai refletir na educação... dos auli:stas... na
 educação dos es/ dos estudantes (3s) até mesmo... as
 professoras e os professores são... mal vi:stos... pelos
 estudantes pelas crianças... e eu quero dar um exemplo aqui...
 eu CRIO um sobrinho... que está com quinze anos de idade...
 fazendo a: o qua:rto ano ginásial ou quarta série não sei que
 nome mais se dá a isso faz tempo ()... pois bem... ESté

rapaz... numa AUla... ouVIU... da sua professora... numa
 análise sintática... uma oração... “o leão é mu:ito feroz”... e a
 professora... diz “adjuntos adnominais o e feroz”... então essa
 professora... não entendeu... não/ até hoje não obstante ser
 professora Há vários anos... a diferença... entre adJUNto
 adnominal... e pre-di-cativo... meu sobrinho chegando
 AQUI... disse “tio... a professora disse isso aqui... o senhor
 quer me explicar isso?”... “primeira coisa isso está errado”... e
 mostrei a diferença ENtre... adjunto adnominal e pre- di-ca-
 tivo... então... em virtude disso disse “olhe meu filho... talvez
 sua professora SAIBA... e CON-FUN-DIU... você procure
 saber dela se é realmente isso mesmo... se ela disser... que
 feroz é adjunto adnominal... você diga que EU que tenho
 livros de análise sintática... disse que aquilo era predicativo...
 e... quero convidá-la a vir aqui pra mostrar que realmente é
 predicativo”... por CAUSA DISTo... o meu sobrinho... disse
 que não queria mais estudar com a professora... então... isso
 VEM... criar uma reVOLIta... na criança... revolta esta... que
 vai repercutir no ambiente familiar... porque se eu quisesse
 obrigar o menino a estudar com a professora... como
 realmente ele continua... porque eu expliquei... que... do FAto
 de um professor errar uma vez... não quer dizer que seja um
 mau professor... porque o bom professor não é aQUEIe que
 sabe muito... mas é aquele que s/ que transmite o pouco que
 sabe... este é na minha opinião é que é o verdadeiro
 professor... pois bem Essa parte de instrução... po:de
 portando influir na educação... porque... a criança... tem...
 uma:... propriedade de querer generalizar... e... ele...
 naturalmente... generalizou... não é? o fato de aquela
 professora não saber/ as OUTRAS professoras... ora... essas
 outras professoras sabem... muito mais ou muito menos do
 que aquela... mas de qualquer maneira ela procura TRANS-
 MI-TIR... os seus conhecimentos... e... com a facilidade...
 com que ela... tiver de EXplicar... exemplificando... o aluno
 vai aprendendo essas coisas... a instrução... pode contribuir
 para a educação... mas a educação não consiste nisto... a
 educação é Tirar o que há de mau... no espírito da criança...
 não é? para substituir por coisas boas... a situação

Financeira... da família... tem um papel pre-pon- derante... não é... que... todo MUNdo deva ser rico... porque se assim fosse nós não construíamos... NÃO uma sociedade mas teríamos apenas um aglomerado humano... SE... a pessoa... todas as pessoas fossem ricas... o mundo seria um desastre... porque quem iria varrer a rua?... quem iria se/ fazer os serviços domésticos?... quem iria lavara roupa?... naturalmente a dona-de-casa... porque ninGUÉM... queria ser empregado... então nós não/ é por isso que eu digo que nós teríamos apenas um agrupa/ agrupamento humano não uma sociedade... nós não teríamos governo nós não teríamos senador não teríamos deputado não teríamos vereador... não teríamos os políticos pra andar aí pregando mentira pelo meio da rua... não teríamos COIsa nenhuma disso... então... CAdas uma dessas pessoas... tem... a Finalidade de EDUCAR... as crianças para... a boa constituição da família... ma:s in:felizmente... no Brasil... FOI... áh: o Brasil foi Vítima... dessa miséria dessa DESGRAça que se chama divórcio... ((risos)) a mim pouco interessa que s/ fiquem satisfeitos ou não... mas... o divórcio é o maior mal... que po:de acontecer a um país... na PRÓpria Rússia Soviética... onde... o divórcio foi instituído em mil novecentos e vinte e dois... não é?... chego:u... a tal PONto... que o PRÓprio governo... por uma que:stão de coerência... NÃO... nã::o... não tirou... de: de norma... continuou... mas... SÓ... para a pessoa entrar com uma AÇÃO de divórcio... só para a distribuição... então já me disseram... eu não LI... mas me disseram... a pessoa tem que pagar quinhentos rublos... ora... quinhentos rublos constitui uma pequena uma pequena forTUna... para aquelas aquelas pessoas... de: na/ as pessoas russas... o divórcio... a-ca-ba com a família... porquê?... porque se há um casal aqui... que tem filhos... desentendem-se o pai... e a mãe... procura-se o divórcio... sai o marido ou sai a mulher... o casal se desvincula por completo pronto... então pergunta-se... QUEM É que vai cuidar da educação da família?... o pai?... o pai naturalmente não vai ter tempo... não é?... a mãe?... a mãe fica sacrificada,, vamos admitir que... o homem divorciado ou a mulher divorciada PEla primeira vez... possa...

solucionar o problema... mas ele se divorcia ou ela se divorcia novamente... depois de criar uma família... como é que vai resolver em um no:vo problema?... de duas famílias abandonadas... juridicamente... quem perde é a criança... porquê... quando... uma pessoa se divorcia... o chefe da família ou aquele que é mais aquinhoado pela sorte... Fica na obrigação... de MANTER... aqueles filhos... dar uma pensão para os filhos... casa-se novamente... tem no:va família... o ordenado dele continua sendo o ME:SMO... se/ levando-se em consideração MESmo... os aumentos que ele tem... esses aumentos são proporcionais ao custo de vida... então... em tese... o seu ordenado é o mesmo... se uma criança... tem por mensalidade quinhentos cruzeiros... que nem to:dos os divorciados podem pagar... por cada filho... e ELE se casa novamente e tem no/ novo filho... e se divorcia então esses quinhentos cruzeiros... a que o menino faz jus... terão que ser divididos por dois... ficará com duzentos e cinquenta cruzeiros... tem outra família... então esses duzentos e cinquenta cruzeiros o camarada vai ficar com CENTo e vinte e cinco... ora... se quinhentos cruzeiros... mal... CHEgam... para sustentar UMA só pessoa da família... o que se dirá... de cento e vinte e cinco cruzeiros?... é... tremendo este problema... SÓ quanto à pa:рте... de:... áh: essa parte natura:l... essa parte de vida: comum... que todos levam... só nesse ponto... a situação da mulher... divorciada no Brasil... to::dos sabem mas to::dos mesmo... sabem... que há uma diferenciação... entre o homem e a mulher no Brasil... quer queiram quer não eles sabem disso... a mulher sempre é considerada inferior ao homem... tenha-se em vista... o caso ago:ra... da è de noven:ta e uma... doutoras bacharéis... querendo ir fazer concurso para juiz... e os senhores de-sem-bar-gadores... no fim da caRREIra... recusam NEgam... às às às bacharéis... o direito de... julgar... de de fazer concurso... o que é um absu:rdo... absurdo tremendo... outro dia eu discutindo... com um desembargador... na presença de outro desembargador e de outro juiz... eu disse... “você: s mesmos e:stão levando a justiça ao ridículo... porque ninGUÉM pode... julgar... do grau... de... de uma de uma pessoa tem de

jul/ de julgar... não é possível... uma uma mulher poderá ser
 melhor juiz... do que os juízes que a gente tem"... não
 verificaram... os senhores desembargadores... o:... mal que
 fizeram porque de qualquer maneira... criaram um tra:uma...
 nessas moças... e essas moças mais tarde se casam... vão
 constituir família... e... esse TRAUma elas TRANS-MI-tem
 para as/ para os próprios filhos e então o qual a situação...
 dessas crianças... futuros homens... a situação será a pio:r
 possível... porque a criança já nasce trau-ma- ti-za-da... e...
 uma família com crianças traumatizadas... poderá ser uma
 família feliz?... impossível... não se pode admitir isto... e
 co:mo consequência agora eu vou voltar novamente para o
 divórcio... co:mo consequência do divórcio... vem a
 legalização do aborto... é o crime... na minha opinião... ma:ís
 horroroso que existe... porque é a-ssa-ssi-nar... uma pessoa
 INcapa:z totalmente de defender- se (3s) este é o resulTAdo...
 do divórcio... e... está tramitando na câmara federal... um
 proje:to... de... le-ga-li-za-ção do aborto... é simplesmente
 tremendo... eu vou bradar na Academia de Artes e Letras de
 Pernambuco... e também bradar na... sol na: Conceição dos
 Militares... porque eu pertenço a essas duas sociedades... à
 Academia de Artes e Letras de Pernambuco... e... à: à:
 agremiação associação... dos militares... que funciona na
 Conceição dos Militares... vou fazer como FIZ eu passei SEIS
 meses combatendo o divórcio... e pretendo passar mais seis
 meses ou um ano... se minha saúde permitir... falando
 contra... a legalização do aborto... porque isto vem em
 prejuízo total da família brasileira... ou da família de
 qualquer país... ninguém me venha dizer... que o divórcio é
 alguma coisa de bom... eu não acredito DE maneira alguma...
 que a:: família brasileira seja beneficiada com o divórcio...
 GRAças a Deus... no: não houve aquela recepção tão grande
 de divórcio... essa questão de separar-se... ao separarem-se os
 casais... é muito comum... não quer dizer que o divórcio seja
 a salvação para ninguém... porque nós já temos o desquite...
 eu... sou também contrário a desquite... mas dos males o
 menor... o camarada se desquita mas a família Fl:ca...
 perene... ah: o laço o: vínculo matrimonial NÃO se dissolve...

o camarada ou o homem ou a mulher pode errar na vida: éh: desencaminhar-se para onde quer... que seja... mas... o vínculo continu:a indissolúvel... com o divórcio... acabou-se isso... agora... Dizem os divorcistas... “por que... essa indissolubilidade do vínculo?... por que... não se abre logo isso?” ora isso é o a maior BESteira do mundo... a pergunta mais TOla... que eu já tive oportunidade de ver... o vínculo matrimonial é uma EXIGÊNCIA DE LEI natural... de lei natural porque o homem não é somente animal... o homem é além de Tudo racional o homem Vive no/... primeiro na sociedade familiar pra DEPOIS viver nesta nossa sociedade... então se esse homem não tiver um vínculo in-di-sso-lúvel... ele NÃO poderá jaMAIS encontrar o seu destino... porque não é somente viver estudar divertir-se... é também criar... é também educar... daí aquelas palavras “cresci e multipliquei-vos”... então a finalidade do homem e da mulher... é esta... é crescer e multiplicar-se... e NESta multiplicação é que está a família... por isso eu sou um adepto da indissolubilidade do vínculo... mas adepto de ver-da-de... deixo muitas vezes de estudar certas questões por causa da língua portuguesa... de que eu gosto imensamente... mas não deixo de estudar... de maneira alguma... vejo... que a família brasileira está ameaçada... mas existe no íntimo de cada brasileiro... ainda aquele sentiMENTo de religiosidade... que assegura... que não permite... pelo MENos que o POvo do interior... abrace... aceite o divórcio... o divórcio... em minha opinião é... a principal maZEla... da família... ele vai atacar diretamente o cerne... da sociedade que é a família

Doc. - doutor D. o senhor falou em divórcio então se vê que o senhor disse que é a favor do casamento... o senhor poderia descrever... ou fazer comparações entre os casamentos o casamento de do/ o seu casamento [por exemplo

Inf. - [uhm

Doc. - e os casamentos de hoje em dia pode podendo relacionar por exemplo namoro noivado e casamento essas fases?

Inf. - eu falar... do meu casamento... seria uma coisa que não interessava... porque [eu sou ((rindo)) ()

Doc. - [não mas eu digo assim fazendo comparações de Épocas

Inf. - o casamento como cerimônia? [o::u

Doc. [sim como cerimônia

Inf. - ah como [cerimônia

Doc. [também

Inf. - bem... eu entendo que o casamento da minha época... era:... mu:ito mais bonito mu:ito mais solene... do que esse casamento da atual... MESmo o casamento religioso... porque a gente vê... certos casais e não quero atingir de maneira alguma a quem quer que seja... que vão para a igreja cumprir apenas uma Obrigação social... quando o casamento religioso não É obrigação social... é obrigação re-li-giosa (3s) o:: o namoro do meu tempo... era muito diferen:te... de hoje... porque naquela época há: cinquenta e tantos anos atrás... a gente... quando via... uma moça e resolvia namorá-la... procurava priMEIro... a família da moça... conversar com o pai conversar com a mãe... dePOIS de conversar com o pai... para por meio deles chegar àquela pessoa... hoje não... hoje as moças... trazem pra CASA... os namorados... “papai esse é meu namorado... mamãe esse é meu namorado”... eu NÃO SOU contrário a isso não... eu acho que está certo que a escolha é deles... então o jovem pode trazer sua namorada e apresentar ao pai... “papai esta é a mo:ça/ é minha namorada”... está certo... agora... DEve haver... uma o-ri-en-ta-ÇÃO neste sentido... porque é como eu disse dizia ainda há pouco... no Brasil ainda não tá não está à altu:ra... de entender certos problemas... SE... ((estalando os dedos)) no meu tempo há cinquen:ta e tantos anos... chegasse um rapaz... com uma moça... e dissesse “papai esta é minha namorada”... ele apanhava na frente dela... e... talvez isso não acontecesse porque o pai da moça não permitiria...

que ela viesse... né? de maneira alguma... não permitiria mas vamos admitir que houVESse... uma gran:de liberdade daquela mu/ daquela moça... se ela chegasse e dissesse ao pai “esse é meu namorado” ela apanharia também... da me:sma maneira... QUANDO... eu noivei vou contar o meu caso agora... eu era muito amigo do meu sogro... era pro-fe:ssor de minha mulher... né?... pois bem... fui um namorado... que::... nun:ca... conversou com sua namorada... dava aula a ela e MEU pai que foi quem FEZ... praticamente o meu casamento... certo?... um dia eu estava nós estávamos na sala dos professores... e ele disse “meu filho... por que você não se casa?”... “porque não acredito que haja moça nenhuma que queira casar comigo”... ele disse “porque não enFRENta uma um casamento com A.”... eu disse “qual das duas?” porque tinha duas A. né?... A.L.O. e A. não sei de quê... ele disse “não a: a A.L.” que nós éramos professores dela né?... “A.l aquela baixinha”... “áh A. já é noiva”... disse eu... porque eu via A sempre com um anelzinho e e: o negócio aquela... plaquinha ela virava pra/ virava pra dentro da mão mão... pra mim éh fosse uma aliança... ((batendo as mãos uma na outra)) também se fosse ou se não fosse não me interessava... acontece que meu pai adoece... e: me diz “meu filho eu sei que vou morrer e não o vejo nem noivo”... eu disse “pai isso não é isso não é problema SE o senhor melhorar... então nós iremos à casa de seu P.... e lá faremos o pedido”... ele disse “e seu P. já sabe disso?”... eu disse “não”... “você nunca disse?” “não... apenas converso com ele”... ele disse “então... eu irei fazer o pedido...” certo... fo::mos à casa do meu sogro... ah meu sogro a t/ ó ((estala dedos)) que já morreu... então... ele começou a: conversar muito pai e ele... eu disse “seu P. eu vim aqui... não foi pra conversar pai está conversando muito com o senhor... eu vim pra pedir sua filha em casamento” o velho quase cai pra trás... ((risos)) pois bem então cha:ma A... ela vem trazendo... pensava que ele tivesse pedido água... vem trazendo uma BANdeja com dois copos... ele disse:: “os senhores querem água?” “não” “o senhor não pediu?”... “não... esse rapaz veio pedir você em casamento”... ela quase cai ((risos)) entã::o... ela ficou assim áh... ele disse...

ela não esperava né?... ele disse: “bem o senhor: r aguarde uma semana... e... daí bom no próximo domingo o senhor vem aqui pra eu lhe dar a resposta”... aí eu como sempre fui meio... meio doido... disse “olhe eu gosto é de levar a resposta agora: ra... depois não porque eu já trouxe as alianças porque se o senhor não conceder a mão de sua filha eu roubo sua filha e vou casar porque meu pai está pra morrer... e eu tenho que casar mesmo pra ele/ dar essa satisfação a ele”... pois bem naquela época eu não queria eu não queria bem a A. eu queria bem como aluna... eu gostava de todos os meus alunos mas não queria bem a A.... e então ficamos... casamos... e até hoje... essa Esse era o reGIme de casamento naquele tempo... e então esses casais não se separavam NEM se separariam jamais... né?... não é como ho: je... que o camarada vê um palminho de cara engraçadinho e: se engraça dele e quer noivar e noiva e sem e sem o camarada sem conhecera família dele casa... quer dizer... na::da segura... a juventude do Brasil né?... ((risos)) ((rindo)) nada segura essa juventude para que... fique PREso... presa ao casamento... pronto

Doc. - o senhor podia falar também a respeito de filhos... ilegítimida: de... ilegí/... filho legítimo ilegítimo... adoti: vo?

Inf. - ah::... isso é problema... o... dentro do desse assunto família né?

Doc. - dentro de família

Inf. - uhm... é MUItto mais fácil... educar-se um filho adotivo... do que um filho legítimo... por MAIS incrível que pareça... e isso eu posso dizer porque já criei uns três ou quatro não é?... o: o: s filhos adotivos... obedecem com MUItto mais... boa vontade... à:: às ordens da gente do que os próprios filhos legítimos... e... no que diz respeito à INS-trução à educação... desses... é MAIS fácil de educá- los do que os filhos... agora por quê?... por causa do sentimentalismo... do brasileiro... né? porque... o: o: o filho é sempre Filho... então a gente DISpen: sa muita coisa à criança... eu por exemplo sou um péssimo educador... reconheço... porque... eu nun: ca... gritei... com um filho meu... né?... nun: ca dei uma palmada num filho... nunca... a questão de pancadaria é com minha mulher... é

com A. (3s) quando o:: esse meu garoto que trabalha no SENAI tá garoto assim digo assim mas tá com vinte anos... trabalha no SENAI... pois bem... ele se quer fazer uma coisa ain.da ho:je... digo “deixa o bichinho... fazer isso” A. “não faz... não faz porque eu não quero” e:le começa a brigar... então ele não faz... os filhos... a-dul-te-rinos... né? geralmente não têm uma educação da parte da família... são educados por sua própria mãe... não é?... porque a::... a:: a o a parte de cá não quer saber do Filho adúlterino... o filho ilegítimo... há... um: CERto número... de pessoas que... de casais... que ain:da aCEItam aquela criança... eu acho... que... tudo isso está errado... porque a criança não tem nenhuma CULpa do que aconteceu... então que se esQUEça... tudo aquilo no que diz respeito à criança e vamos abraçá-la... não é? mas a educação... dos filhos ilegítimos... ou seja dos filhos naturais... como se chama... não é?... e os filhos adotivos têm muito mais facilidade do que os filhos legítimos e os filhos naturais... não é? esse esses filhos naturais... éh:: o:: não é não são adúlterinos... não sã;o são... como é que se chama? (4s) tem outro nomezinho aí que eu não me lembro... pois bem... pra esses sempre é MAIS difícil educar... não é SÓ a parte de educação porque a sociedade mesmo se encarrega... de... olhar para aquela criança como se fosse um:: crimino:so... quando... () vamos admitir o criminoso foram os pais... a criança não tem NAda que ver com isso... então a sociedade come:ça a olhar para aquela criança... criando muitas vezes um trauma... cuja consequência é mar/ a marginalização daquela criança... e aquela criança torna-se mais tarde... um verdadeiro marginal

Doc. - o senhor podia falar também a respeito de parentesco?

Inf. - a: o relacionamento [entre os parentes

Doc. - [o relacionamento entre os parentes ()

Inf. - áh [isso

Doc. - [entre irmãos irmãs ()

Inf. - certo... isso eu posso dizer aTÊ dividindo em zonas... [aqui em Pernambuco]

Doc. - [po:de
dizer... pode dizer]

Inf. - a gente nota... digamos... no sertão... a partir de Arcoverde... há uma... um sentimento de família muito grande... no que diz respeito a irmãos... em Afogados da Ingazeira... na Serra Talhada... em Ouricuri... em Exu... os irMÃOS são geralmente MUITO unidos... mas MUITO unidos mesmo... eles se casam... constituem família... mas não deixam... aquele clã... não é? continuam unidos demais... Esta união porém já não se dá... com os sobrinhos... entendeu? não se dá com os sobrinhos... nesse MESmo ramo... quer dizer somente de irmãos... a gente no:ta uma diferença... quando se segue para o sul... do estado... aí... os... PRImos... são MUIto mais AMIgos do que os irmãos... quer dizer o primo com o irmão... não é? o primo com o primo... tá entendendo?... pois bem são muito mais unidos do que os irmãos entre si... aQUI no Recife... até há vinte anos atrás... nós tínhamos... uma amizade muito grande entre os irmãos não é?... mas hoje há um individualismo tremendo... () os rapazes vivem para o seu lado... as moças vivem para o seu... e QUANdo se encontram... a maior parte das vezes é para brigar... né? vivem DIS-cutindo por dá cá aquela palha... qualquer coisa é motivo de discussão... eu... sinceramente NÃO com-pre-endo... como é que um irmão... porque isso é muito difícil... se encontrar... um irmão não tem a coragem de sair com a irmã... não tem a delicadeza de levá-la pra uma lanchonete... de levar pra uma sorveteria... não/ ela VÁ com outra pessoa qualquer... ele vai com outra pessoa qualquer... isso é um fenômeno que eu venho observando aqui no Reci:fe há uns vinte anos... de de uns vinte anos pra cá... né?... tem sido uma des-mo-ra-lização treMENda nesse assunto... ah e de sorte que a família já não é mais nem considerada... o:: o irmão em vez de procurar o SEU irmão... vai procurar um amigo... né? um procura um amigo outro procura outro... há irmãos... que não conhece os aMIgos do seu irmão... isso há uns trinta ou

quarenta anos atrás... né? não acontecia... porque o irmão... procurava... primeiro ser genTIL com a sua irmã... por mais po:bre que ele fosse... era tão comum a gente ver passar aqui... no:: ali em Campo Gran:de na Encruzilha:da... irmão com irmã... não é?... hoje não se vê mais isso... quando se vê um rapaz com uma moça pode dizer é uma namorada... e se vai o irmão com a irmã em geral é comprar remédio pra o pai ((risos)) ou pra mãe que tá doente... não se vê mais esta união entre os irmãos... con-se-quên:cia de quê?... consequência da e-du-cação que os pais não dão... e querem confiar às professoras... as professoras por sua vez que ganham pouco... não querem se dedicar a: um/ nem à instrução QUANto mais à educação... deixa o menino fazer o que ele quer... porque não pode mais castigá-lo... não é?... o menino pode dizer à professora “bom ah:... vá pra/ vá pro inferno”... a professora quer tomar uma medida qualquer e não pode... porque: o: senhor Ministério da Educação não permite... não é?... que se to:que na criança... quando eu levei MUIto bolo... muito bolo... né? de palmatória... mu:itas vezes fiquei de joelho horas seguidas... e NEM por isso fiquei traumatizado... nem por isso eu fiquei traumatizado não sou doido... não é?... graças a Deus... dizem que eu sou louco ((ri)) ((risos)) ((rindo)) mas não sou não... éh... hoje eu me sinto PLE-na-mente realizado... plenamente realizado... meus filhos... não é?... eu noto essa diferença... MESmo aqui... dentro da Minha casa... meu filho mais velho que é:... bacharel... quer um bem LOUco... ao irmão... não é?... no entanto... é preCiso que ele inSISta... com o irmão pra ir à casa dele... a primeira pergun:ta... que A. faz... quando a gente chega... “bença papai?”... “Deus abençoe filho”... “quede N?”... primeira pergunta... e: N. nem: se preo-cu-pa... não se preocupa... e enquanto A. chega... vai chega “bença papai?... bença mamãe?”... N. já perdeu o hábito... saiu... porque ninguém bota na cabeça de N.... que ele deve tomar a bênção não é?... agora ((pigarreia)) nós NÃO reclamamos... nem eu nem A... não quere:mos reclamar... para não criar nele... um complexo de inferioridade... nós queremos que eles se sintam... à vontade... se quiser ser católico seja católico se

quiser ser protestante seja protestante se tiver que ser espírita seja espírita... nós não temos Nada que ver com isso... vamos orientando aPEnas para o bem... mas essa... nessa parte... ((ruídos)) a gente também... contribui para a má educação... nessa questão de maturidade da mulher... é a MESma coisa de maturidade de homem... porque... a gente leva em consideração... não só a instrução... como a educação principalmente... a: educação doméstica... então a gente vê a diferen-ci-a-ção aPEnas... no que DIZ respeito à aTUação de cada um no SEU trabalho... se uma:/ vem uma moça... do interior... com... u:ma certa instrução... vamos dizer na no ambiente de trabalho... e esta... moça CHEga aQUI... numa repartição... a gente se sente muito melhor... em tratar com ela do que em tratar com as outras porque elas estão/... agora ela trata bem a gente... não é por outra coisa é porque ela SENTE a necessidade... de tratar bem... então aquela criatura... veio ainda para ama-du-re-cer dentro da maldade humana... QUANdo ela vai... passando o tempo... ela se sente então iGUAL às outras... e... começa a agir da MESma maneira... quando é um rapaz que vem... LÁ do interior... porque hoje é besteira se falar em interior... uma vez que esta civilização já está espalhada por toda parte... não é?... ou muitas vezes um rapaz de interior é MUIto MAIS HÁbil... do que um rapaz daqui... não é?... ah porque aqui ele tem tudo a: seu favor tem as distrações tem o quem-me-que-r tem tudo isso... lá eles não têm... lá no interior... eles geralmente vivem trabalhando... trabalham a semana inteira mas no sábado ele corre pra cidade grande... vai embora pra cidade grande... e lá começa a receber... aquelas ins-TRU-ções ((rindo)) que são dadas gratuitamente... de sorte que ele amadurece muito antes do tempo... nessa questão de amadurecimento de homem e de mulher eu não vejo nenhuma diferença... porque tanto saem os rapazes como saem as moças... e muitas vezes estudam na capital e vão para lá pra pra:... pra o sertão... porque a: fa:/ a facilidade de transporte hoje é imensa... não é?... sai uma mocinha de:: de Serra Talhada... vem SOZInha pra aqui... da SErra Talhada... isso eu posso afirmar com segurança... porque já fui diretor de/ criador do

jornal de Serra Talhada... e muitas mocinhas vêm pra aqui... “onde é que você está?”... “estou numa pensão”... e eu convido pra dormir aqui em casa... e algumas dormem outras não... vão embora... não é?... quer dizer... elas já têm o amadurecimento de um adulto... estão amadurecidas () agora há uma diferença muito grande ENTre a pobreza... porque há gente no interior que nunca veio NEM a Caruaru... aqui em Pernambuco... NEM a Caruaru... eu conheço um cidadão... em Tacaratu... por sinal meu compadre... que eu fui criado lá por Tacaratu por aquele meio de mundo... pois bem... homem Rico... mas Rico... NUNCA veio ao Recife... a única cida:de que ele conhece na vida... é... Petrolândia e Tacaratu... só... possui automó:vel... possui caminhã:o vive negociando pra baixo pra cima com caminhão... e com motorista e filho dele tudo... tem Filhos formados... e NUNca saiu de Tacaratu a não ser pra Petrolândia... esse homem/ e... uma coisa interessante... ele conhece história como ninguém... ele FEZ a previsão... da::: da revolução de sessenta e quatro... tá? fez a previsão conversando coMigo... não só comigo... como também com o doutor A. C. I não é?... que morreu há pouco tempo... médico... e estavam presentes doutor A.... e o padre... que era o vigário de can/ de Tacaratu não me lembro mais o nome dele... né?... mas ele fez essa previsão não é?... de que... na situação do Brasil devido/ aí começou a fazer a ligação... da história do Brasil com história de Portugal com a história de::: da América do Norte tudo ISSO... não é?... e chegou à conclusão de que não podia chegar a mil novecentos e setenta sem haver... uma modificação... um homem que NUNca saiu de Tacaratu... a não ser Petrolândia... então... tanto os adultos... quanto os jovens e as crianças... não é?... amadurecem... com a mesma:: proporçã/ na mesma proporção... tanto no interior como na capital... não tem nada de mais

Doc. - certo... o senhor podia falar um pouco áh sobre por exemplo as moças que::: chegam à nossa idade... no nosso caso... que são chamadas ((rindo)) solteironas ou coroas dos velhos tempos?

Inf. - bem eu não posso fazer isso porque eu não sou moça solteirona não é? ((ri))

Doc. - não ((rindo)) mas o senhor... o senhor pode falar alguma coisa a respeito não é?

Inf. - bem eu posso dizer apenas que... a falta de casamento para uma mulher...: po:de trazer MUITos problemas a ela... não é?... traz e muitas vezes traz mesmo... e posso dizer isso porque tenho uma irmã solteirona... não é? com sessen:ta e quatro anos... não é?... essa é uma espécie de Nossa Senhora da Misericórdia... apareceu casamento pra ela não não quis casar... é uma criatura que se sente ple:namente realizada sem o casamento... às vezes eu digo... digo “A. você:: não QUER demonstrar... mas você não se sente”/ ela diz “ao contrário” que ela me chama babá “ao contrário bá eu vivo TÃO feliz que você não avalia... vivo felicíssima... saio da casa de um de vocês pra casa de seu I. vou pra casa de () pra ca/” agora mesmo vai pro Rio sexta-feira vai pro Rio pra casa de um irmão né? passa uma temporada lá vo:lta... fica aqui em casa na casa de meus irmãos... não tem mas... na maioria das vezes... a mulher se sente complexada... agora POR QUE sente?... é porque::... seja uma coisa assim::... éh nor/ nã:o... não É normal... é porque ela e:stá FUGINdo... ou porque quer ou porque não quer... à SUA finalidade... não é?... que é a finalidade de ser mã:e... então é muito MAIS FÁcil... uma... mo:ça que casa e não tem filhos... ficar... complexada... do que uma moça solteirona... nós chamamos as solteironas... é muito mais fácil () uma casada não ter filhos... ficar complexada do que uma::... uma solteirona... porque a solteirona SAbe... não é? que a finalidade é aquela... então ela sente realizada... bom... aparece casamento “não quero casar... casamento não me satisfaz aquele homem não é o meu ideal”... então eia não se casa... e/ mas é muito difícil se fazer um estudo assim:: mesmo superficialmente como eu estou falando... é muito difícil de dizer... né?

Doc. - isso no caso não aconteceria ao homem que nã::o [se casasse

Inf. - [não claro
não o homem nã:o geralmente () casamento no casamento...
[não existe

Doc. - [as diferenças são muito grandes?

Inf. - muito grandes... porque o homem não sente... porque o
homem... sai daqui: vai pra lá:... anda com uma mulhe:r anda
com o:utra é a mesma coisa... não quer casar não casa e tá
acabado... vai viver às suas próprias expensas... não é?

Doc. - ce.rto bom... se o senhor quiser falar ainda pode falar a
respeito das doenças

Inf. - mas não é só quarenta minutos? ((ri))

Doc. - bom já já acabou se não quiser falar mais não tem problema ()

Inf. - mas sabe por quê?... é porque eu... eu já tive onze infartos
do miocárdio... e não posso falar muito [não é?... não posso
falar muito

Doc. - [ce:rto então tá
ótimo já deu seus quarenta minutos

E-book composto em Minion Pro, por LabLab
Design para o projeto NURC Digital.